

Francieli Silvéria Oliveira

**O DISCURSO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE: UMA DESCRIÇÃO DE GÊNEROS
NA COVARIÇÃO EXPERTO - LEIGO**

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

2022

Francieli Silvéria Oliveira

**O DISCURSO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE: UMA DESCRIÇÃO DE GÊNEROS
NA COVARIÇÃO EXPERTO - LEIGO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: 3B – Estudos da Tradução
Orientadora: Professora Doutora Adriana Silvina Pagano
Coorientador: Professor Doutor Giacomo Patrocínio Figueredo

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

2022

O48d

Oliveira, Francieli Silvéria.

O discurso do autocuidado em saúde [manuscrito] : uma descrição de gêneros na covariação experto-leigo / Francieli Silvéria Oliveira. – 2022.

223 f., enc.: il., tab., graf., color, p&b.

Orientadora: Adriana Silvina Pagano.

Coorientador: Giacomo Patrocínio Figueredo.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 217-223.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 3. Linguística aplicada – Teses. 4. Comunicação na ciência – Teses. 5. Ciência da saúde – Teses. I. Pagano, Adriana Silvina. II. Figueredo, Giacomo Patrocínio. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O DISCURSO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE: UMA DESCRIÇÃO DE GÊNEROS NA COVARIAÇÃO EXPERTO
- LEIGO**

FRANCIELI SILVÉRIA OLIVEIRA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 03 de março de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Silvina Pagano - Orientadora

UFMG

Prof(a). Giacomo Patrocínio Figueredo - Coorientador

UFOP

Prof(a). Jennifer Sarah Cooper

UFRN

Prof(a). Cristiane Fuzer

UFSM

Prof(a). Igor Antônio Lourenço da Silva

UFU

Prof(a). Kícila Ferregueti de Oliveira

UFMG

Belo Horizonte, 03 de março de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Silvina Pagano, Professora do Magistério Superior**, em 04/03/2022, às 12:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Igor Antônio Lourenço da Silva, Usuário Externo**, em 04/03/2022, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kicila Ferregueti de Oliveira, Professora Magistério Superior-Substituta**, em 04/03/2022, às 19:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Giacomo Patrocínio Figueredo, Usuário Externo**, em 05/03/2022, às 23:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jennifer Sarah Cooper, Usuário Externo**, em 08/03/2022, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Fuzer, Usuária Externa**, em 08/03/2022, às 22:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1288408** e o código CRC **8BB3321A**.

AGRADECIMENTOS

Em 2022, finalizo o ciclo que se iniciou em 2013, quando fui apresentada à Linguística Sistêmico-Funcional e ao universo da pesquisa na Universidade Federal de Ouro Preto por meio da disciplina Estudos Gramaticais e da iniciação científica. Este período foi constituído por muito trabalho, dedicação, disciplina e gratidão, gratidão que eu tenho às pessoas que conheci e que me assistiram durante este processo. São muitas as que eu gostaria de agradecer, porém vou me restringir àquelas que contribuíram essencialmente com esta pesquisa de doutorado.

Agradeço à professora Adriana Pagano por me acolher na Universidade Federal de Minas Gerais e por me orientar durante os últimos seis anos no mestrado e doutorado. Agradeço imensamente por todo conhecimento compartilhado tanto ideacional quanto interpessoal, pela parceria e por confiar no meu trabalho.

Ao professor Giacomo Figueredo por apresentar a Linguística Sistêmico-Funcional e o intenso mundo acadêmico. Sou profundamente grata por todos os ensinamentos e conversas, pela sua dedicação e por ter me instigado a descobrir como a linguagem funciona cientificamente. Obrigada por acreditar em mim.

Aos colegas do LETRA pela parceria, discussões e questionamentos sobre a pesquisa e, principalmente, pelas risadas nos momentos de descontração. Agradeço, em especial, à Aline pela amizade e pelo companheirismo desde o início deste ciclo.

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa.

Agradeço aos professores Orlando Vian Junior e Igor Antônio Lourenço pelas contribuições realizadas durante minha defesa de qualificação. Suas dicas foram primordiais para o desenrolar da pesquisa e desenvolvimento do texto desta tese.

Agradeço às professoras Kícila Ferregueti, Cristiane Fuser, Jennifer Sarah Cooper e, novamente, ao professor Igor Antônio Lourenço pela leitura cuidadosa e pelas contribuições para o aprimoramento deste trabalho.

À minha família por sempre apoiar as minhas escolhas mesmo sem entendê-las completamente. Agradeço, principalmente, ao meu irmão pelos conselhos e por me auxiliar a não perder a fé no processo.

Aos meus amigos Laysla, Lucimara, Allissa, Henrique, Manoela e Nathan pelas palavras de apoio, pelos conselhos e por compreenderem a minha não presença física e mental em vários encontros.

Por fim, agradeço, de modo singular, ao Matheus pelo companheirismo, pela paciência e pelos cuidados nos momentos difíceis.

“We visit the territories of others because in our experience productive dialogue across disciplines is only possible when they focus on a comparable object of inquiry, map out overlapping claims, and then begin to talk”

(MARTIN; ROSE, 2008, p. 261)

RESUMO

Esta tese apresenta uma descrição de gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo*, mostrando como eles são desenvolvidos linguisticamente de modo a construir a cultura do autocuidado. Este trabalho se localiza no âmbito das pesquisas desenvolvidas na interface entre a Linguística com Potencial de Aplicação (MAHBOOB; KNIGHT, 2008) e os Estudos Multilíngues (MATTHIESSEN *et al.*, 2008) a partir de uma abordagem sistêmico-funcional da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), uma vez que utiliza conhecimentos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para elucidar questões das Ciências da Saúde por meio de uma abordagem multilíngue. A cultura para Martin e Rose (2008) é construída (i) por um conjunto grande e definido de gêneros, que são compreensíveis e reconhecidos por membros da própria cultura; (ii) pelo entendimento de como os gêneros interagem entre si. Martin (2014) mostra que a descrição do gênero não é algo simples, uma vez que requer análises amplas ao longo dos estratos linguísticos e das metafunções. Candlin e Candlin (2003) e Matthiessen (2013; 2015) mostram a necessidade de se investigar o discurso da ciência com o propósito de solucionar problemas linguísticos originados da relação entre especialistas e pacientes. Funnell *et al.* (1991, 2004) apontam que o paciente precisa desenvolver iniciativas de autocuidado para conviver com o diabetes, sendo o autocuidado construído e apreendido por meio da linguagem (TORRES *et al.*, 2015). Devido às lacunas apresentadas por estudos anteriores, um *corpora* composto por gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* foi compilado analisado e descrito, com o objetivo de verificar (i) como esses gêneros se localizam na cultura do autocuidado; (ii) como eles são realizados ao longo da estratificação e metafunção, bem como suas etapas e fases são configuradas e organizadas; e (iii) como eles diferenciam entre si, mostrando como *experto* e *leigo* são construídos linguisticamente. Para essa investigação, dois *subcorpora* foram compilados, um para a descrição da cultura do autocuidado e outro para a descrição dos gêneros do autocuidado, sendo composto por três *subcorpora*, um *corpus* de artigos, um de cartilhas e um de depoimentos correspondentes, respectivamente, às variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*. Os resultados revelaram que a cultura do autocuidado em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* é realizada por nove tipos de gêneros, sendo três para *experto/experto*, quatro para *experto/leigo* e dois para *leigo/leigo*. Os gêneros mais frequentes foram o EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA, sendo cada um deles realizado por *key systems* particulares em suas etapas e fases. Os resultados

mostraram que os significados construídos no gênero são organizados em fractais semióticos, como também, os gêneros recorrem a cinco tipos de configuração para suas etapas e fases, a saber, obrigatoriedade, estabilidade, exclusividade, transicionalidade e recursividade. Sobre experto e leigo, as análises demonstraram que gêneros realizados pela variável experto/experto arquitetam uma estrutura textual estável e previsível para que possam acumular mais significados em cada oração, promovendo forte densidade semântica; gêneros realizados pela variável experto/leigo optam por uma estrutura marcada e previsível para que o foco do texto seja nas informações e não na organização textual, sendo elaborados por média densidade semântica; e gêneros realizados pela variável leigo/leigo realizam uma estrutura genérica variável e menos previsível mediante fraca densidade semântica, permitindo mais variação nas seleções dos sistemas ao longo da progressão textual, assim como mais marcas de avaliação do autor ao longo do texto. Acerca da interdisciplinaridade entre as áreas da Linguística Sistêmico-Funcional e das Ciências da Saúde, esta tese contribui com uma descrição da configuração linguística do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus realizado por profissional da área da saúde e paciente, podendo ser aplicada à elaboração de materiais de popularização da ciência, a fim de garantir a comunicação efetiva entre experto e leigo e, conseqüentemente, pacientes poderão ter ferramentas para promover o autocuidado e alcançar o seu empoderamento.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Linguística com Potencial de Aplicação. Estudos Multilíngues. Ciências da Saúde. Gênero.

ABSTRACT

This thesis presents the description of genres realized by the discourse of self-care in Diabetes Mellitus in co-variation with expert and lay variables, showing how they are linguistically developed to build the culture of self-care. This work is located within the framework of research developed at the intersection between Applied Linguistics (MAHBOOB; KNIGHT, 2008) and Multilingual Studies (MATTHIESSEN et al., 2008) from the systemic-functional approach to language (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), as it uses theoretical knowledge of Systemic-Functional Linguistics (SFL) to solve problems in health sciences through a multilingual approach. For Martin and Rose (2008), culture consists of a large and definable set of genres that are understood and recognized by members of the culture, and an understanding of how genres interact with each other. Martin (2014) shows that genre description is not simple, as it requires an extensive analysis across linguistic strata and metafunctions. Recent studies of scientific discourse have shown the need to figure out the linguistic issues that arise from the relationship between specialists (expert) and patients (lay) (CANDLIN; CANDLIN, 2003; MATTHIESSEN, 2013; 2015). Funnell et al. (2004, 1991) point out that patients need to develop self-care initiatives to live with diabetes, and the self-care is built and learned through language (TORRES *et al.*, 2015). Based on gaps described in previous studies, corpora composed of genres realized by the discourse of self-care in Diabetes Mellitus in co-variation with the variables expert/expert, expert/lay and lay/lay were compiled, analyzed, and described to examine (i) how the genres are situated in the culture of self-care; (ii) how they are realized along stratification and metafunction, and how their stages and phases are configured and organized; and (iii) how they differ from each other, showing how expert and lay are linguistically constructed. For this study, two subcorpora were compiled, one to describe the culture of self-care and the other to describe the genres of self-care, consisting of three subcorpora of articles, booklets, and statements corresponding to the variables expert/expert, expert/lay and lay/lay, respectively. The results showed that the culture of self-care in co-variation with expert and lay variables is performed by nine genres types, three of which corresponded to expert/expert, four to expert/lay, and two to lay/lay. The most frequent types of genres were EXPOSITION, PROCEDURE and NARRATIVE, each performed by key systems in their stages and phases. The results also showed that the meanings constructed in the genres are organized in a semiotic fractal configuration. Moreover, the genres use five types of organization for their stages and phases namely obligatoriness, stability, exclusivity, transitionality and recursion. Regarding expert and lay, analyzes have indicated that the genres

realized by the expert/expert variable build a stable and predictable text structure, so that they can accumulate more meanings in each clause, which promotes a strong semantic density; the genres realized by expert/lay variable opt for a marked and predictable structure, so that the focus of the text is on information rather than on textual organization, which is developed through a medium semantic density; and the genres realized by lay/lay perform a more diverse and less predictable genre structure due to a low semantic density, allowing more variation in systems selections along text progression as well as more evaluative features throughout the text. Concerning the interdisciplinarity between Systemic-Functional Linguistics and Health Sciences, this thesis contributes with the description of the linguistic configuration of the self-care discourse in Diabetes Mellitus carried out by specialists and patients, which can be applied in the creation of materials to popularize science in order to ensure effective communication between expert and lay, so that patients will have tools to promote self-care and achieve their empowerment.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Applicable Linguistics. Multilingual Studies. Health Science. Genre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estratificação linguística.....	35
Figura 2: Escala de ordens do estrato da lexicogramática.....	36
Figura 3: Processos sociossemióticos representados topologicamente.....	56
Figura 4: Anotação da CARTILHA_01 em planilha eletrônica.....	61
Figura 5: Contagem das seleções da opção MODO: imperativo: jussivo da CARTILHA_03...	61
Figura 6: Contagem da média de seleções da opção MODO: declarativo na etapa Descrição do gênero Procedimento.	62
Figura 7: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelos tipos de <i>status</i> experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo.	67
Figura 8: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo <i>status</i> experto/experto.....	69
Figura 9: Sequência de macrogêneros, gêneros e etapas empregada no tipo de texto artigo...	70
Figura 10: Sequência de macrogêneros, gêneros e etapas empregada no tipo de texto dissertação.....	72
Figura 11: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto tese.	74
Figura 12: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo <i>status</i> experto/leigo.....	78
Figura 13: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto informativo.	78
Figura 14: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto cartilha em EXP_LEI_02 e EXP_LEI_04.	80
Figura 15: Sequência de gênero, etapas e fases empregada no tipo de texto entrevista.....	81
Figura 16: Sequência de gênero, etapa e fases empregada no tipo de texto notícia.....	82
Figura 17: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo <i>status</i> leigo/leigo.....	83
Figura 18: Sequência de gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto depoimento e entrevista.....	83
Figura 19: Seleções do sistema de PERIODICIDADE para o gênero EXPOSITIVO.	109
Figura 20: Macronovo sinalizado graficamente na CARTILHA_04.....	141
Figura 21: Hipernovo sinalizado graficamente na CARTILHA_02.....	141
Figura 22: Seleções do sistema de PERIODICIDADE para o gênero NARRATIVA.	177

Figura 23: Sistema de TIPO DE CONFIGURAÇÃO de etapa e fase do gênero207

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados dos <i>sites</i> encontrados para descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus.....	48
Quadro 2: Filtros utilizados na busca por artigos científicos	50
Quadro 3: Dados dos <i>subcorpora</i> compilado para a descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus.....	51
Quadro 4: Etiquetamento dos <i>subcorpora</i>	58
Quadro 5: Categorias utilizadas na análise dos <i>subcorpora</i>	59
Quadro 6: Configuração do gênero EXPOSITIVO em etapas em fases	89
Quadro 7: Opções selecionadas pelo sistema de SUJEITABILIDADE no gênero EXPOSITIVO.	93
Quadro 8: Seleções dos <i>key systems</i> que descrevem as etapas e fases do gênero EXPOSITIVO	122
Quadro 9: Configuração do gênero PROCEDIMENTO em etapas em fases	124
Quadro 10: Seleções dos <i>key systems</i> que descrevem as etapas e fases do gênero PROCEDIMENTO	153
Quadro 11: Configuração do gênero NARRATIVA em etapas em fases	154
Quadro 12: Seleções dos <i>key systems</i> que descrevem as etapas e fases do gênero NARRATIVA	189
Quadro 13: Seleções que caracterizam e distinguem as variáveis <i>experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo</i>	193
Quadro 14: Itens lexicais correspondentes às variáveis <i>experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo</i>	199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de <i>tokens</i> dos <i>subcorpora</i> de análise por <i>subcorpus</i>	54
Tabela 2: Quantidade de orações do <i>corpus</i> desta pesquisa por <i>subcorpus</i>	54
Tabela 3: Resultados das seleções do sistema de MODALIDADE da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO	93
Tabela 4: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO	96
Tabela 5: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO	96
Tabela 6: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Objetivo do gênero EXPOSITIVO	97
Tabela 7: Resultados das seleções do sistema de POLARIDADE da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO	97
Tabela 8: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO	98
Tabela 9: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO	99
Tabela 10: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Objetivo do gênero EXPOSITIVO	99
Tabela 11: Resultados das seleções do sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO	103
Tabela 12: Resultados das seleções do sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO	104
Tabela 13: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero EXPOSITIVO	115
Tabela 14: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero EXPOSITIVO	117
Tabela 15: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero EXPOSITIVO	120
Tabela 16: Resultados das seleções do sistema de MODO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	127
Tabela 17: Resultados das seleções do sistema de MODALIDADE das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	129

Tabela 18: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	130
Tabela 19: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	130
Tabela 20: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	131
Tabela 21: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	132
Tabela 22: Resultados das seleções do sistema de NEGOCIAÇÃO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO	136
Tabela 23: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero PROCEDIMENTO	145
Tabela 24: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero PROCEDIMENTO	148
Tabela 25: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero PROCEDIMENTO	152
Tabela 26: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS das etapas Orientação, Complicação, Episódio e Resolução do gênero NARRATIVA	162
Tabela 27: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA na fase apresentação do gênero NARRATIVA	164
Tabela 28: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA na etapa Resolução do gênero NARRATIVA	165
Tabela 29: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO nas fases apresentação, resolução e comentário do gênero NARRATIVA	168
Tabela 30: Resultados das seleções do sistema de CONEXÃO da etapa Episódio do gênero NARRATIVA	174
Tabela 31: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero NARRATIVA	180
Tabela 32: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero NARRATIVA	184
Tabela 33: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero NARRATIVA	187
Tabela 34: Média de <i>tokens</i> por oração nas variáveis <i>experto/experto</i> , <i>experto/leigo</i> e <i>leigo/leigo</i>	201

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação entre a quantidade de macrogêneros, gêneros e etapas do artigo, dissertação e tese.	77
Gráfico 2: Quantidade de macrogêneros empregados nas variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo.	87
Gráfico 3: Quantidade de gêneros empregados nas variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo.	87

**LISTA DE TERMOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL EM
PORTUGUES BRASILEIRO**

1	agnação	agnation
2	episódio	anecdote
3	argumentos	arguments
4	atitude	attitude
5	atividade sociossemiótica	social semiotic activity
6	avaliatividade	appraisal
7	campo	field
8	capacitar	enabling
9	circunstância	circumstance
10	classificativo	classifying
11	classificativo	classifying
12	compartilhar	sharing
13	conexão	connexion
14	contexto de cultura	context of culture
15	contexto de situação	context of situation
16	contraste	contrast
17	dêixis	deixis
18	delicadeza	delicacy
19	demandar: bens e serviços	demand: goods and services
20	demandar: informação	demand: information
21	descritivo	descriptive
22	domínio experiencial	domain of experience
23	engajamento	engagement
24	entidade	entity
25	escolha	choice
26	estórias	stories
27	estratificação	stratification
28	estrato	stratum
29	estrutura de troca	exchange structure
30	etapa	stage
31	explicar	expounding
32	explorar	exploring
33	exposição	exposition
34	fase	phase
35	fazer	doing
36	figura	figure
37	fonologia	phonology
38	fornecer: bens e serviços	give: goods and services
39	fornecer: informação	give: information

40	funções discursivas	speech functions
41	gênero	genre
42	gradação	graduation
43	grafologia	graphology
44	hierarquia	hierarchy
45	histórias	histories/chronicles
46	identificação	exchange structure
47	informes	reports
48	instanciação	instantiation
49	metafunção	metafunction
50	metafunção ideacional	ideational metafunction
51	metafunção interpessoal	interpersonal metafunction
52	metafunção textual	textual metafunction
53	metaredundância	metaredundancy
54	modalidade	modality
55	modo (gramática)	mood
56	modo (registro)	mode
57	narrativa	narrative
58	negociação	negotiation
59	nível	level
60	notícia	news story
61	número	number
62	opção do sistema	system feature
63	ordem	rank
64	participante	participant
65	periodicidade	periodicity
66	pessoa	person
67	polaridade	polarity
68	pressuposição do sujeito	subject presumption
69	primeiro ator	A1
70	primeiro conhecedor	K1
71	procedimento	procedure
72	processo	process
73	processo sociosemiótico	sociosemiotic process
74	reactância	reactance
75	realização	realization
76	recomendar	recommending
77	recriar	recreating
78	rede de sistema	system network
79	registro	register
80	relações lógico-semânticas	logical-semantic relations
81	relações nucleares	nuclear relations
82	relações taxonômicas	taxonomic relations

83	relatar	reporting
84	relato autobiográfico	autobiographocal recount
85	relato processual	procedural recount
86	relatório de procedimento	procedural recount
87	responsabilidade	responsability
88	segundo conhecedor	K2
89	segundo conhecedor	A2
90	semântica discursiva	discourse semantic
91	sequência	sequence
92	sequência de atividades	activity sequences
93	sintonia	tenor
94	sistema	system
95	situação	situation
96	status	status
97	tema	theme
98	tema ideacional	ideational theme
99	tema interpessoal	interpersonal theme
100	tema textual	textual theme
101	transitividade	transitivity
102	visão trinocular	trinocular view

NOTAÇÃO SISTÊMICA

Esta tese adota a seguinte formalização da produção de redes de sistemas, seguindo as normas descritas pela literatura sistêmico-funcional e novas normas desenvolvidas nesta pesquisa (cf. MATTHIESSEN, 1995; EGGINS, 2004; MATTHIESSEN; HALLIDAY, 2009; FIGUEREDO, 2011; ROSE, 2019; OLIVEIRA, 2021; SAIORO, 2021):

Categoria	Notação	Exemplo
Gênero	Todo maiúsculo	DESCRIÇÃO
Família do gênero	Primeira letra maiúscula	Estórias
Etapa do gênero	Primeira letra maiúscula	Orientação
Fase do gênero	Letras minúsculas	argumento
Etapa obrigatória do gênero	Primeira letra maiúscula	Método
Etapa opcional do gênero	Primeira letra maiúscula entre parênteses	(Orientação)
Etapa recursiva do gênero	Primeira letra maiúscula entre “menor que” e “maior que”	<Método>
Fase obrigatória da etapa	Letras minúsculas	argumento
Fase opcional da etapa	Letras minúsculas entre parênteses	(problema de pesquisa)
Fase recursiva da etapa	Letras minúsculas entre “menor que” e “maior que”	<argumento>
Gênero obrigatório no macrogênero	Todo maiúsculo	DESCRIÇÃO
Gênero opcional no macrogênero	Todo maiúsculo entre parênteses	(DESCRIÇÃO)
Sequência de etapas	Primeira letra maiúscula seguida de circunflexo	(Orientação) ^ Método
Sequência de etapas recursivas e estáveis	Primeira letra maiúscula seguida de circunflexo entre chaves e entre “menor que” e “maior que”	<{Descrição ^ Procedimento}>
Sequência de fases	Letras minúsculas seguidas de circunflexo	argumento ^ problema de pesquisa
Sequência de fases estáveis	Letras minúsculas seguidas de circunflexo entre chaves	{método ^ explicação}
Sequência de fases recursivas e estáveis	Letras minúsculas seguidas de circunflexo entre chaves e entre “menor que” e “maior que”	<{método ^ explicação}>

Fase instável na sequência	Letras minúsculas marcadas no início com asterisco	*orientação ^ descrição
Fase opcional e recursiva na sequência	Letras minúsculas entre parênteses e entre “menor que” e “maior que”	<(orientação)>
Fase não exclusiva da etapa	Letras minúsculas marcadas no início com cerquilha	#apresentação
Sistema	Formatação em versalete	TRANSITIVIDADE
Pré-seleção do sistema	Formatação em versalete seguido de dois pontos	SUJEITABILIDADE: PESSOA
Opção do sistema	Toda minúscula	processo material
Expansão do sistema até a opção selecionada	Sistema seguido de sua opção em minúsculo	SUJEITABILIDADE: PESSOA: singular
Cosseleção entre opções do sistema	Opções do sistema entre ampersand	heteroglossia & apreciação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
1.1 Bases teóricas da Linguística Sistêmico-Funcional	32
1.1.1 Metafunção	33
1.1.2 Estratificação	34
1.1.2.1 Lexicogramática	36
1.1.2.2 Semântica discursiva	37
1.1.2.3 Registro	39
1.1.2.4 Gênero	43
2 METODOLOGIA	47
2.1 Metodologia de descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus	48
2.2 Os subcorpora de análise e critérios para sua compilação	53
2.3 Metodologia de preparação e anotação dos <i>subcorpora</i>	58
2.4 Metodologia de descrição e modelagem do gênero	60
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
3.1 Descrição e modelagem de gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus organizados pelo tipo de <i>status</i> experto e leigo	66
3.1.1 Experto/Experto	68
3.1.2 Experto/Leigo	78
3.1.3 Leigo/Leigo.....	83
3.2 Descrição e modelagem de gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis experto e leigo.....	88
3.2.1 Gênero: EXPOSITIVO	89
3.2.1.1 Lexicogramática	92
3.2.1.2 Semântica discursiva	102
3.2.1.3 Registro	112
3.2.2 Gênero: PROCEDIMENTO	123

3.2.2.1 Lexicogramática	126
3.2.2.2 Semântica discursiva	135
3.2.2.3 Registro	143
3.2.3 Gênero: NARRATIVA	154
3.2.3.1 Lexicogramática	160
3.2.3.2 Semântica discursiva	171
3.2.3.3 Registro	178
3.3 Construções linguísticas que diferenciam as variáveis experto e leigo em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus	192
3.4 Configuração e organização do gênero	203
4 CONCLUSÃO	211
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	217

INTRODUÇÃO

A presente tese apresenta uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; 1978) e tem como objeto de investigação gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Saúde, mais especificamente, em Diabetes Mellitus, em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro.

O Diabetes Mellitus é um dos graves problemas de saúde pública do século XXI (FREITAS *et al.*, 2016), o que torna o autocuidado em Diabetes Mellitus cada vez mais estudado e promovido, a fim de que o paciente possa compreender a sua condição crônica e, conseqüentemente, desenvolver ações que possam suprir suas necessidades diárias. Dessa forma, este trabalho é motivado por questionamentos que abarcam a interdisciplinaridade entre as áreas da Linguística e das Ciências da Saúde, que revelam a necessidade de investigar como o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus é construído linguisticamente, de maneira a fomentar a comunicação efetiva entre profissional da área da saúde e paciente.

O discurso de autocuidado em Diabetes Mellitus é construído mediante textos que descrevem como o autocuidado deve ser estabelecido por pessoas que possuem a doença crônica, sendo desenvolvidos no âmbito privado ou público. O primeiro corresponde ao discurso de autocuidado que é produzido por *expertos* e compartilhado entre seus pares, onde nem todas as pessoas compreendem o que está sendo negociado por se tratar de um conhecimento especializado da área das Ciências da Saúde, como em artigos acadêmicos, dissertações e teses. O segundo compreende o discurso de autocuidado que é gerado por *leigos* e compartilhado entre seus pares, onde mais pessoas têm acesso e compreendem o que está sendo abordado sobre o autocuidado, como em depoimentos dos pacientes deixados em fóruns na internet ou vídeos compartilhando suas experiências adquiridas a partir da vivência com o diabetes.

Além do âmbito privado e público, há o encontro dessas duas categorias quando um texto é produzido para popularizar conhecimentos sobre o autocuidado em diabetes que estavam privados e passam a ser públicos, ou seja, discutidos por mais pessoas, como em cartilhas, palestras e grupos focais. Portanto, o discurso de autocuidado em Diabetes Mellitus pode ser elaborado de forma a se associar livremente, ou melhor, covariar com papéis sociais distintos, como quando um interlocutor *experto* se comunica com outro interlocutor *experto* (*experto/experto*), um interlocutor *experto* constrói um texto para transmitir um conhecimento para um interlocutor *leigo* (*experto/leigo*) e um interlocutor *leigo* dialoga com outro interlocutor *leigo* (*leigo/leigo*).

Para a investigação da composição linguística do discurso de autocuidado em covariação com os papéis sociais experto e leigo, esta pesquisa adota a Linguística Sistêmico-Funcional, pautando-se em seu amplo arcabouço teórico, descritivo e metodológico. Mais especificamente, a LSF se caracteriza por: (i) ser uma teoria complexa, capaz de explicar o funcionamento da linguagem ao longo de suas dimensões semióticas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014); (ii) constituir base teórica de trabalhos em Linguística com Potencial de Aplicação (*Applicable Linguistics*), visto que ela é capaz de solucionar os problemas linguísticos de outras áreas, como das Ciências da Saúde (PAGANO *et al.*, 2016), que é o caso desta pesquisa; e (iii) ser desenvolvida mediante uma abordagem multilíngue e multidisciplinar através dos Estudos Multilíngues (FIGUEREDO, 2015).

Esta tese se localiza no âmbito das pesquisas desenvolvidas na interface entre a Linguística com Potencial de Aplicação e os Estudos Multilíngues a partir de uma abordagem sistêmico-funcional da linguagem. A Linguística com Potencial de Aplicação é um ramo da linguística em que a teoria é desenvolvida e utilizada para ser aplicada em diferentes contextos e propósitos, envolvendo tanto a reflexão quanto a ação (MAHBOOB; KNIGHT, 2008). Esse tipo de estudo mostra como teoria e prática podem ser relacionados de forma complementar com o objetivo de investigar e solucionar problemas de pesquisa, como também, problemas de diversas comunidades que possuem relação com a linguagem (MATTHIESSEN, 2012).

Os Estudos Multilíngues compreendem pesquisas realizadas em diversas áreas de investigação da linguística e que tem como base teórica a LSF. Essas pesquisas são reunidas no mesmo campo disciplinar – os Estudos Multilíngues – para que os resultados de seus trabalhos sejam mutuamente aplicáveis (MATTHIESSEN *et al.*, 2008). Os Estudos Multilíngues abrangem áreas como a Tipologia e Topologia Linguística (LEMKE, 1989, MARTIN; MATTHIESSEN, 1992), Estudos da Tradução (VASCONCELLOS; PAGANO, 2005, PAGANO *et al.*, 2015), Linguística Descritiva (FIGUEREDO, 2007, FIGUEREDO, 2011, BRAGA, 2016, SÁ, 2016), Linguística Contrastiva (PAGANO *et al.*, 2011, OLIVEIRA, 2015), Ensino e/ou Aprendizagem de Línguas (CHRISTIE; DEREWIANKA, 2008), entre outras.

Cabe ressaltar que o termo ‘multilíngue’ não é entendido nesta pesquisa como um estudo desenvolvido com mais de uma língua, mas sim, como a investigação do comportamento linguístico de uma ou de mais línguas, como também, a pervasão¹ entre sistemas linguísticos

¹ Pervasão é um termo técnico utilizado para se referir aos sistemas em um ambiente multilíngue que pertencem a mais de um sistema linguístico, portanto, esses sistemas estão sendo compartilhados por mais de uma língua ou de variável linguística (FIGUEREDO, 2015).

no ambiente multilíngue² (FIGUEREDO, 2015). Nesse sentido, o estudo do comportamento linguístico de uma língua constitui um estudo multilíngue, uma vez que ele é realizado mediante uma teoria linguística que compreende diversos sistemas linguísticos, bem como feito mediante uma abordagem multilíngue para ser utilizado em outras línguas. Abordagem essa que visa o mapeamento de uma língua com relação ao espaço que ela ocupa no ambiente multilíngue através da pervasão de sistemas linguísticos, como é o caso da descrição e comparação das variáveis *experto* e *leigo* (FIGUEREDO, 2015, OLIVEIRA, 2018).

No que diz respeito às áreas dos Estudos Multilíngues, esta investigação localiza-se sob o escopo da Linguística Descritiva, uma vez que investiga, a partir da LSF, como os gêneros são construídos ao longo da estratificação e pelas três metafunções. Além disso, esta análise permite conhecer a língua em uso em relação a determinados *status* por ela semiotizados (cf. MARTIN, 1992) – *experto* e *leigo*, o que contribui para os Estudos da Tradução (VASCONCELLOS; PAGANO, 2005), posto que mostra como o Diabetes Mellitus é desenvolvido em português brasileiro, podendo ser utilizado em pesquisas futuras dentro deste campo disciplinar e na tradução de textos pertencentes às Ciências da Saúde.

De forma a contribuir com a Linguística com Potencial de Aplicação e os Estudos Multilíngues, esta tese tem como objetivo principal descrever gêneros que são realizados pelas variáveis *experto* e *leigo* em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em português brasileiro, gêneros que, pela relação que estabelecem entre si, constroem a cultura do autocuidado (MARTIN; ROSE, 2007, 2008). Essa descrição: (i) permite compreender a configuração linguística do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus através das categorias teóricas e descritivas da LSF; (ii) amplia os estudos da Linguística com Potencial de Aplicação no que se refere à interdisciplinaridade existente entre as Ciências da Saúde; e (iii) contribui para os Estudos Multilíngues, como também, diretamente para a Linguística Descritiva e, indiretamente, para os Estudos da Tradução, visto que apresenta a descrição linguística desse discurso (FIGUEREDO, 2011, BRAGA, 2016).

Este estudo se afilia ao grupo de pesquisa *Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue* do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e apresenta uma das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto *Empoder@ – Protótipo conceitual e metodológico para avaliação de intervenções orientadas ao autocuidado em diabetes*,

² O sistema linguístico é constituído por subconjunto de línguas, já a relação que esses subconjuntos estabelecem entre si e/ou dentro do próprio subconjunto compõem o ambiente multilíngue (FIGUEREDO, 2015).

desenvolvido pelo NUGEAS – Núcleo de Gestão, Educação e Avaliação em Saúde da Escola de Enfermagem da UFMG em parceria com o LETRA e o Departamento de Estatística da UFMG. Esse projeto visa criar um protótipo conceitual e metodológico que possibilite a caracterização do paciente com Diabetes Mellitus com relação ao seu grau de empoderamento envolvendo o autocuidado com a sua condição por meio da linguagem.

No que se refere ao empoderamento do paciente, a descrição do funcionamento linguístico do discurso da ciência torna-se fundamental nesse processo, uma vez que o paciente precisa compreender quais são as informações necessárias para seu autocuidado e, esse aprendizado é adquirido, exclusivamente, por meio da linguagem (TORRES *et al*, 2015). Para além disso, a descrição desse discurso em covariação com variáveis *experto* e *leigo* permite o mapeamento linguístico dos tipos de *status* que são desempenhados socialmente pelos profissionais da área da saúde e pacientes (PAGANO, 2015).

Esse mapeamento possibilita a verificação de como a linguagem do profissional da saúde e paciente são construídas e quais são as diferenças entre elas. A oposição entre essas linguagens dificulta a comunicação entre os falantes e, conseqüentemente, prejudica o autocuidado do paciente em relação à sua condição crônica, ação que é apontada pela literatura como extremamente necessária (FUNNELL; ANDERSON, 2004). Portanto, a descrição das variáveis *experto* e *leigo* contribui com as Ciências da Saúde e, por sua vez, com os estudos linguísticos, visto que: (i) auxilia na compreensão do funcionamento linguístico do autocuidado em Diabetes Mellitus em relação ao *status* podendo facilitar a comunicação entre profissional da área da saúde e paciente; e (ii) pode ser utilizada no processo de criação de materiais de popularização da ciência que sejam de fácil compreensão pelos pacientes e, por consequência, mais funcionais para o promoção do autocuidado em diabetes e do empoderamento do paciente.

Funnell *et al.* (1991) e Funnell e Anderson (2004) mostram que a palavra ‘empoderamento’ é um termo técnico utilizado para se referir às atividades colaborativas centradas no paciente que são desenvolvidas com o objetivo de auxiliá-lo a descobrir e desenvolver uma capacidade inerente de ser responsável pela sua vida e, por conseguinte, pela sua saúde. Os autores ressaltam que “embora os profissionais da saúde sejam *expertos* no cuidado com relação ao diabetes, os pacientes são *expertos* com relação às suas próprias vidas”³ (FUNNELL; ANDERSON, 2004, p. 124), ou seja, o conhecimento sobre a condição crônica não é o mesmo se correlacionado ao conhecimento pessoal de vida e aos costumes do paciente,

³ Minha tradução para “*although health professionals are experts on diabetes care, patients are the experts on their own lives*” (FUNNELL; ANDERSON, 2004, p. 124).

sendo ele o principal responsável pelo manejo do diabetes. Para distinguir profissional de saúde e paciente nesta pesquisa, experto corresponde ao profissional que dispõe do acúmulo de conhecimento sobre o diabetes e leigo descreve o paciente que não possui tanto esse tipo de conhecimento, se comparado com o experto e, ao mesmo tempo, está em busca de informações para aprimorar a sua rotina de autocuidado e, conseqüentemente, alcançar o empoderamento.

O empoderamento torna-se iniciativa fundamental, visto que o paciente precisa obter o conhecimento necessário sobre o que é o diabetes e o que constitui o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus, a fim que ele possa desenvolver ações de autocuidado que sejam seguras em seu cotidiano (FUNNELL; ANDERSON, 2004). Contudo, Candlin e Candlin (2003), em seu estudo sobre a interdisciplinaridade entre as Ciências da Saúde e a Linguística com Potencial de Aplicação, mostram os problemas existentes na comunicação entre especialistas e pacientes, bem como as dificuldades dos especialistas no uso da linguagem em diversas situações no exercício da profissão. Essas questões abordadas pelos autores são apontadas por Torres *et al.* (2015) como obstáculos para o empoderamento do paciente portador do diabetes, visto que esse processo acontece por meio do acesso do paciente ao conhecimento sobre o autocuidado que é fornecido e construído através da linguagem, seja por meio de cartilhas, consulta médica, grupos focais, palestras, entre outros.

Sobre o funcionamento linguístico do discurso da ciência, Halliday (1993) mostra como a língua constrói essa variação linguística de forma a arquitetar e calibrar os mundos da experiência e das interações sociais, determinando as relações de poder e de conhecimento entre escritor e leitor. O autor ressalta a necessidade de se analisar e compreender a gramática do discurso da ciência através de seu funcionamento, mais especificamente, mediante as três metafunções sistêmicas intrínsecas à linguagem, a fim de auxiliar aqueles que estão aprendendo a ciência em língua materna ou em língua estrangeira. Logo, a análise do discurso da ciência pelo viés sistêmico-funcional seria realizada de forma a mapear as funções linguísticas selecionadas para esse tipo de discurso e, como resultado, esse mapeamento poderia ser futuramente aplicado (MATTHIESSEN, 2012) tanto no ensino e aprendizagem dessa configuração da linguagem, quanto em outras áreas.

A respeito da análise gramatical, Halliday (2002) afirma que ela constitui parte da tarefa de investigação de uma língua, apesar de ser uma tarefa importante – dado que a gramática é a unidade de processamento central de um sistema linguístico – ela não possui a capacidade de construir um texto por si só, o texto como macrounidade semântica (HALLIDAY; HASAN, 1976). Portanto, somente a análise da gramática não é suficiente para a investigação de um texto

e, conseqüentemente, de uma língua, exigindo análises dos estratos mais abstratos, a saber: a semântica discursiva, o registro e o gênero (MARTIN; ROSE, 2007).

Com relação ao discurso da ciência, Matthiessen (2013) desenvolve o mapeamento sistêmico-funcional de textos comunicativos construídos em hospitais utilizando as dimensões linguísticas da estratificação e instanciação com o objetivo de mostrar como a LSF pode ser aplicada nesse contexto. O autor mostra que esse tipo de mapeamento, além de promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas, permite o desenvolvimento da LSF.

Matthiessen (2013; 2015) afirma que o mapeamento da variável campo pode ser aplicado às Ciências da Saúde e uma das possibilidades seria realizar a descrição dos textos que paciente e profissional da saúde precisam dominar, isto é, o mapeamento dos determinados registros que constroem essa determinada área. Matthiessen (2014) propõe o mapeamento do registro em diversas línguas, a fim de compreender como os ambientes multilíngues estão sendo constituídos, bem como as relações tipológicas e topológicas estão sendo estabelecidas em um determinado domínio, o que o autor determina como cartografia do registro (*registerial cartography*), que é uma forma de investigação do potencial de significado de uma ou mais línguas (MATTHIESSEN, 2014, 2015).

Para que esse mapeamento seja realizado, é necessária a investigação de como os registros desenvolvem seus significados por meio da cobertura estratal (*stratal coverage*), em outras palavras, como os registros são construídos pela estratificação linguística. A cobertura estratal “inclui uma corrente de realizações interestratais: do contexto para a semântica, da semântica para a lexicogramática e da lexicogramática para a fonologia e a grafologia”⁴ (MATTHIESSEN, 2014, p. 08).

Apesar de esse método ser apresentado para o mapeamento de registros, Matthiessen (2014; 2015) enfoca a maior parte de suas análises nas atividades sociosemióticas e nas relações lógico-semânticas, sendo a última abordada por meio da Teoria das Estruturas Retóricas (*Rhetorical Structure Theory - RST*) (MANN; THOMPSON, 1987; MANN, *et al.*, 1992; MATTHIESSEN; TERUYA, 2013). Essas análises não representam a cobertura estratal abordada pelo autor, visto que são utilizadas categorias descritivas somente dos estratos da semântica e do contexto, como também, apenas categorias da metafunção ideacional para as atividades sociosemióticas e da metafunção ideacional no componente lógico e metafunção textual para a RST (MATTHIESSEN, 2004).

⁴ Minha tradução para “*includes a chain of inter-stratal realizations: context to semantics, semantics to lexicogrammar, and lexicogrammar to phonology or graphology*” (MATTHIESSEN, 2014, p. 08).

Com relação à descrição do gênero, Martin (2014) aponta que é bastante frequente a ocorrência de pesquisas em LSF e Linguística de Corpus que baseiam a investigação do contexto – gênero e registro – meramente na análise de padrões gramaticais, deixando de lado o estudo da semântica discursiva e/ou do registro nas três metafunções sistêmicas, como se esses estratos não fossem importantes. Portanto, a descrição do gênero e/ou do registro “demanda um espectro completo de análises ao longo dos estratos linguísticos propostos - para os quais, felizmente, a LSF está muito bem equipada”⁵ (MARTIN, 2014, p. 14).

No entanto, Martin e Rose (2008) descrevem os gêneros sem utilizar as categorias descritivas da LSF ao longo da estratificação, em outras palavras, não derivam a modelagem dos gêneros do sistema, como discutido por Martin e Matthiessen (1992). Isso é afirmado pelos próprios autores ao comentarem sobre a estrutura do livro “não faremos justiça ao gênero como uma configuração de variáveis do campo, sintonia⁶ e modo, por razões de espaço e clareza na apresentação, isso não será realizado aqui, mas é uma grande lacuna para trabalhos futuros preencherem.”⁷ (MARTIN; ROSE, 2008, p. 47). Além disso, os autores não apresentam uma metodologia de descrição de gêneros, algo que é primordial para a compreensão de como esse processo acontece, perpassando pelos estratos linguísticos até realizar o gênero e, conseqüentemente, a cultura.

A cultura, para Martin e Rose (2007; 2008), é construída, linguisticamente, por um conjunto grande e potencialmente determinável de gêneros que são compreensíveis e reconhecidos por membros da cultura, tal como pelo entendimento de como os gêneros interagem entre si. Martin e Rose (2008) também apontam que sua obra trata de um convite e uma iniciativa para que demais pesquisadores modelem a cultura através de sistemas de gêneros.

Lemke (1999) disserta sobre a formação semiótica do gênero, apontando que sua descrição deve abarcar essa natureza de forma a apresentar as combinações linguísticas que constroem os significados Apresentacional, Orientacional e Organizacional⁸, significados que equivalem, respectivamente, às metafunções ideacional, interpessoal e textual, em cada etapa do gênero. O autor também mostra a necessidade de “compreender não somente o que

⁵ Minha tradução para “*demands a full spectrum of analyses, across the strata proposed – for which, fortunately, SFL is very well provisioned*” (MARTIN, 2014, p. 14).

⁶ Nesta pesquisa, o termo técnico *tenor* é traduzido por sintonia, mas também é traduzido na literatura por relações.

⁷ Minha tradução para “*we’re not going justice to genre as a configuration of field, tenor and mode variables. For reasons of space and clarity of presentation this can’t be helped here. But it is a big gap for future work to fill.*” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 47).

⁸ Minha tradução para *Presentational, Orientational, e Organizational* (LEMKE, 1999, p. 13).

representa uma grande ou pequena diferença entre dois gêneros, mas o que representa uma grande ou pequena mudança em um único gênero” (LEMKE, 1999, p. 13)⁹. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma metodologia de descrição de gêneros que incorpore as seis dimensões semióticas da linguagem: estratificação, instanciação, metafunção, eixo, ordem e delicadeza (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Tendo em vista as lacunas apresentadas tanto pela Linguística quanto pela Ciências da Saúde, esta pesquisa tem como objetivos:

Objetivo geral

- Descrever gêneros realizados pelo discurso de autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro.

Objetivos específicos

- Descrever gêneros que são realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro, apresentando suas localizações na cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, bem como suas realizações nos estratos do registro, semântica discursiva e gramática;
- Apresentar as configurações linguísticas que constroem e diferenciam as variáveis *experto* e *leigo* elaboradas em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus;
- Descrever a composição do gênero, mostrando como suas etapas e fases são configuradas e organizadas.

A fim de alcançar esses objetivos, foi feito um estudo sobre os gêneros que são realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* e, a partir dessa investigação, um *subcorpus* composto por artigos acadêmicos, cartilhas e depoimentos em português brasileiro foi compilado. Cada *corpus* foi segmentado em planilhas eletrônicas e anotado manualmente segundo os estratos do gênero, registro, semântica discursiva e lexicogramática perpassando pelas três metafunções. Após a anotação, os dados foram analisados e modelados com o propósito de extrair as configurações linguísticas responsáveis pela construção do gênero e das variáveis *experto* e *leigo*.

⁹ Minha tradução para “understand not only what represents a big or small difference between two genres, but what represents a big or small change in one genre.” (LEMKE, 1999, p. 13).

O presente texto é estruturado em mais quatro capítulos após esta Introdução, a saber:

- (i) Fundamentação Teórica: disserta sobre os pressupostos teóricos utilizados neste trabalho;
- (ii) Metodologia: discorre sobre os passos metodológicos da compilação e análise dos *corpora*, bem como modelagem dos dados;
- (iii) Resultados e Discussão: discorre sobre os resultados encontrados para a cultura do autocuidado em diabetes e para o três gêneros específicos, como também, revela o funcionamento linguístico das variáveis *experto* e *leigo* e do gênero de forma geral; e
- (iv) Conclusão: aponta uma síntese dos principais resultados alcançados juntamente com propostas para pesquisas futuras correlacionadas com o assunto investigado neste trabalho.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa é desenvolvida a partir do escopo da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), mais especificamente, mediante o modelo de Martin e Rose (2007, 2008), e investiga o estrato do gênero no que diz respeito à descrição e modelagem do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis experto e leigo ao longo da estratificação e, conseqüentemente, metafunção linguística.

Desse modo, este capítulo disserta a respeito das bases teóricas que compõem esta pesquisa. Após uma breve introdução sobre a LSF, a dimensão da metafunção é apresentada, descrevendo as três metafunções e como elas operam na linguagem. Em seguida, a dimensão da estratificação é retratada de forma geral, mostrando a relação hierárquica existente entre os estratos e, mais detalhadamente, os estratos linguísticos são identificados e discutidos em relação aos sistemas que os compõem. Sistemas esses que são empregados na análise e descrição do gênero e das variáveis em questão.

1.1 Bases teóricas da Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), por partir de uma abordagem funcionalista, investiga o fenômeno linguístico por meio da análise de textos reais, com objetivo de compreender como a língua impacta a vida dos falantes, seja por meio da construção da sua realidade em como lidar com o diabetes, assim como pela constituição de relações sociais, como o relacionamento estabelecido entre enfermeiro e paciente, por exemplo.

Para cumprir esse tipo de investigação, a LSF compreende o funcionamento linguístico através de dimensões globais e locais, que compõem a arquitetura da linguagem (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014). As dimensões globais apresentam a organização geral da linguagem operando no contexto e são divididas em três, a saber, metafunção, estratificação e instanciação. A metafunção revela o funcionamento linguístico mediante suas funções, que acumuladas ao longo de toda arquitetura da linguagem formam metafunções. A estratificação determina como a língua é estratificada em níveis mais e menos abstratos (MARTIN, 2013). E, a instanciação mostra como a língua é instanciada em formato de texto por meio de escolhas realizadas ao longo dos sistemas (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014).

As dimensões locais descrevem a organização interna do sistema da língua e do contexto, atuando pontualmente dentro dos sistemas para garantir a organização geral da linguagem. As dimensões locais também são divididas em três, a saber, eixo, ordem e delicadeza. Eixo compreende à relação paradigmática e sintagmática, isto é, corresponde às

escolhas de funções, realizadas pelos sistemas, que são organizadas em estruturas (SAUSURE, 2006). A ordem revela, até então, como a lexicogramática dispõe seus significados em escala de ordens (MATTHIESSEN *et al.*, 2010). E, a delicadeza representa a quantidade de subsistemas que integram um sistema, sendo mais delicado um sistema com mais subsistemas e menos delicado um sistema com menos subsistemas (HALLIDAY *et al.*, 1964).

As próximas seções discutem, mais profundamente, os conceitos das dimensões da linguagem que são abordados com mais frequência nesta tese.

1.1.1 Metafunção

A metafunção representa as três funções inerentes à língua, a saber, a metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual. A metafunção ideacional é responsável por representar a percepção do ser humano sobre o que existe no mundo (HALLIDAY, 1978), construindo, assim, sua experiência e organizando a realidade e o conhecimento. Para tal finalidade, a metafunção ideacional é composta por dois componentes, o lógico e o experiencial (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999), enquanto o primeiro constrói as relações estabelecidas logicamente pela experiência humana, o segundo cria o modelo da experiência, ou melhor, como a experiência é engenhada (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). No discurso do autocuidado, por exemplo, a metafunção ideacional atua na criação do conceito do diabetes, mostrando linguisticamente que ele constitui um tipo de doença crônica, ao mesmo tempo que é classificado em tipos, sendo os mais comuns o diabetes tipo 1, diabetes tipo 2, pré-diabetes e diabetes gestacional.

A metafunção interpessoal é responsável por apresentar a relação entre os falantes e a sua participação em uma determinada situação¹⁰, correspondendo à encenação de relações sociais entre interlocutores (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999; FIGUEREDO, 2011). O discurso do autocuidado, por exemplo, recorre à metafunção interpessoal para calibrar o conceito do diabetes para um pesquisador da área das Ciências da Saúde ou para um paciente que acabou de descobrir a condição. Nessas duas situações, a forma de definir o diabetes é modificada, o significado para o pesquisador é mais complexo, uma vez

¹⁰ Situação é um termo técnico da LSF que representa uma instância do contexto de situação configurada em um determinado tipo de campo, sintonia e modo.

que recorre a termos específicos da sua área, ao passo que o significado para o paciente é elaborado de forma mais simples para que ele possa compreender o que é a doença.

A metafunção textual configura os significados ideacionais e interpessoais em formato de texto, sendo intrínseca à linguagem por construir o texto e relacioná-lo ao contexto (HALLIDAY, 1978; FIGUEREDO, 2011; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A metafunção textual é solicitada no discurso do autocuidado, por exemplo, quando artigos, depoimentos, notícias, cartilhas, entre outros textos são produzidos em modo escrito/falado ou diálogo/monólogo sobre a temática em questão.

A dimensão global da metafunção é inerente à língua (HALLIDAY, 1978). Em outras palavras, língua faz uso das três metafunções em todas as suas instâncias, ou seja, em todos seus textos, portanto, ela é desenvolvida ao longo da estratificação linguística.

1.1.2 Estratificação

A linguagem constitui um sistema semiótico complexo, que, por sua vez, é organizada por níveis, ou melhor, por estratos que compõem a estratificação. A estratificação linguística é organizada pelo princípio da hierarquia e a relação entre seus estratos é determinada pelo princípio da realização, que é o processo de ligação entre um estrato menos abstrato a um estrato mais abstrato (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Segundo Martin e Rose (2007), a relação entre os estratos linguísticos é somente estruturada pela realização, a fonologia e a grafologia realizam a lexicogramática, a lexicogramática realiza a semântica discursiva, a semântica discursiva realiza o registro e o registro realiza o gênero. Da mesma forma em que opera a realização, os estratos linguísticos seguem o princípio da metarredundância (LEMKE, 1995), um estrato mais abstrato é resultado dos padrões apresentados pelo estrato menos abstrato (MARTIN, 2014). A Figura 1 apresenta a estratificação linguística representada pela metafunção, realização e metarredundância.

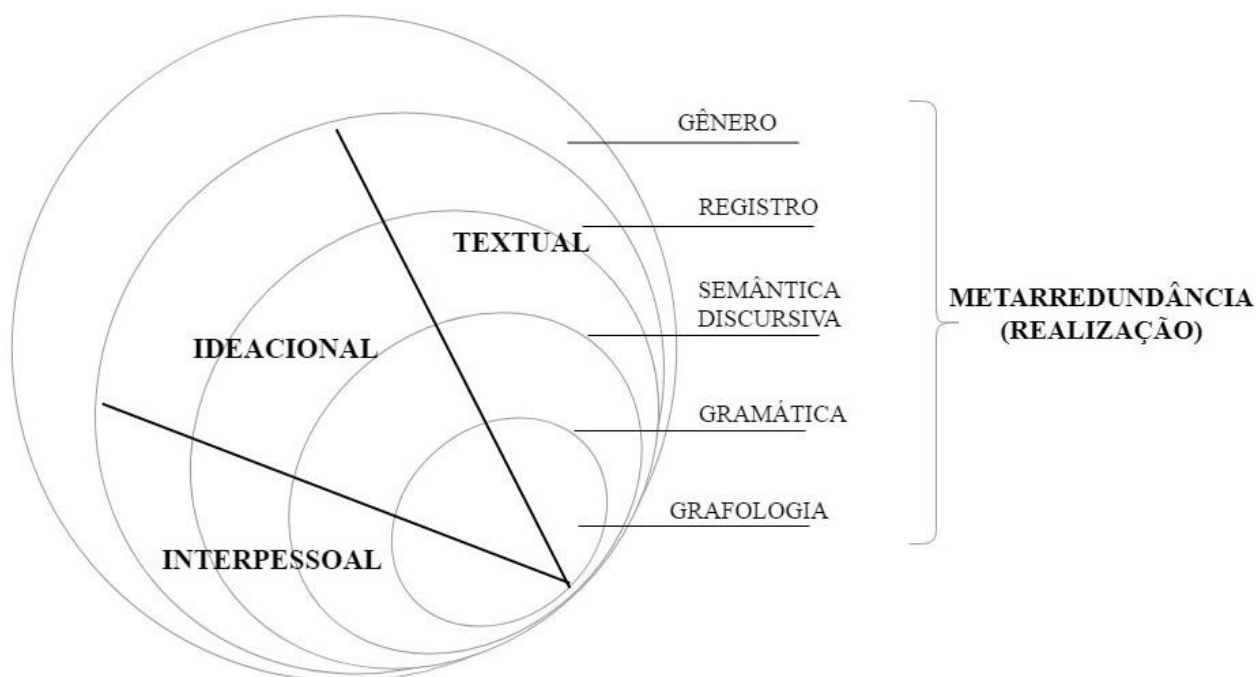


Figura 1: Estratificação linguística
 Fonte: Traduzida e adaptada de Martin e Rose (2007, p. 309).

A Figura 1 apresenta uma tentativa de representação da estratificação linguística através das metafunções ideacional, interpessoal e textual, do estrato menos abstrato ao estrato mais abstrato e dos princípios da metarredundância e realização. Os padrões construídos pelo estrato menos abstrato realizam o estrato imediatamente superior; todavia, os estratos não compõem uma relação de hierarquia, o gênero não determina as variáveis do registro, nem o registro as variáveis da semântica discursiva e assim por diante (MARTIN; ROSE, 2008).

O gênero constitui uma configuração de significados frequentes que é importante para a cultura, sendo esses significados realizados por todos os estratos menos abstratos. O gênero não é organizado metafuncionalmente, ao contrário do registro, da semântica discursiva, da lexicogramática e da fonologia e grafologia, que são organizados pelas três metafunções (MARTIN; ROSE, 2008), como ilustrado pela Figura 1.

As seções a seguir descrevem os estratos da lexicogramática, semântica discursiva, registro e gênero, mostrando os sistemas que os constroem.

1.1.2.1 Lexicogramática

A lexicogramática é o primeiro estrato do conteúdo e se localiza entre os estratos da fonologia/grafologia e semântica discursiva. Ela apresenta como os significados ideacionais, interpessoais e textuais são organizados nas ordens da oração, frase/grupo, palavra e morfema, que integram as ordens desse estrato. A escala de ordens da lexicogramática é organizada pelo princípio da composição, o que significa que uma ordem é composta pela ordem logo abaixo e, portanto, o morfema é a menor ordem da lexicogramática. Sendo assim, a palavra é composta por morfema(s), o grupo e a frase são compostos por palavra(s) e a oração por grupo(s) e frase(s) (cf. Figura 2).

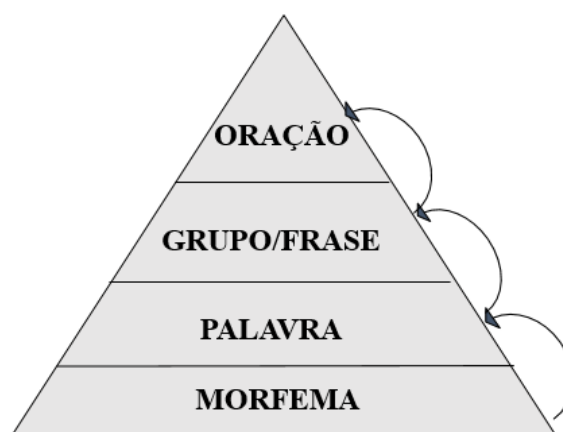


Figura 2: Escala de ordens do estrato da lexicogramática
Fonte: Elaborada pela autora.

A lexicogramática pela metafunção ideacional é representada pelo do sistema de TRANSITIVIDADE, que é composto pelos sistemas de PROCESSO, PARTICIPANTE, CIRCUNSTÂNCIA e AGENCIAMENTO na ordem da oração, sendo essa a ordem empregada na análise do *corpus* desta pesquisa. A ocorrência de um tipo de processo e um tipo de participante é inerente ao sistema de TRANSITIVIDADE; todavia, a circunstância é periférica a esse sistema, podendo ocorrer ou não, ou seja, sua ocorrência não é obrigatória (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, BRAGA, 2016).

A metafunção interpessoal é realizada, na ordem da oração, pelo sistema de MODO, composto pelos sistemas de SUJEITABILIDADE, TIPO DE MODO e AVALIAÇÃO MODAL na ordem da oração, que foram descritos para o português brasileiro por Figueredo (2011). O sistema de SUJEITABILIDADE é responsável por apresentar as possíveis funções para o SUJEITO pelos

sistemas de RESPONSABILIDADE, NÚMERO, PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO e PESSOA (FIGUEREDO, 2011). O sistema de TIPO DE MODO mostra as configurações modais das orações, selecionando um dos dois sistemas IMPERATIVO ou INDICATIVO (FIGUEREDO, 2021). O sistema de AVALIAÇÃO MODAL corresponde aos recursos linguísticos que apresentam a relação entre os falantes, tem o objetivo de validar as proposições e as propostas de uma negociação, ocorrendo pelos SISTEMAS de VALIDAÇÃO, COMENTÁRIO, AVALIAÇÃO DO MODO, POLARIDADE e TIPO DE MODALIDADE. O sistema de POLARIDADE apresenta a oposição entre POSITIVO e NEGATIVO, já o sistema de MODALIDADE mostra os níveis intermediários entre essas duas opções, isso ocorre pelos sistemas de MODALIZAÇÃO e MODULAÇÃO (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, FIGUEREDO, 2021).

A metafunção textual é configurada na lexicogramática na ordem da oração pelo sistema de TEMA. O TEMA corresponde à primeira unidade de significado escolhida para iniciar a oração, podendo ser de três tipos, TEMA IDEACIONAL, TEMA INTERPESSOAL e TEMA TEXTUAL (FIGUEREDO, 2011). Em uma só oração, os três temas podem ser utilizados, porém o tema finaliza até o primeiro TEMA IDEACIONAL. O sistema de TEMA IDEACIONAL é construído mediante quatro outros sistemas, a saber, TEMA DEFAULT, TEMA ELEMENTAL, TEMA ÂNGULO e TEMA PROEMINENTE. O sistema de TEMA INTERPESSOAL, quando selecionado, é subdividido em TIPO DE AVALIAÇÃO e TIPO DE ENCENAÇÃO. E, por fim, o sistema de TEMA TEXTUAL é construído pelas opções conjuntivo, continuativo e relativo quando selecionado (FIGUEREDO, 2011).

Como a análise deste estudo engloba as três metafunções, os sistemas descritos são utilizados na análise dos *subcorpora* representativos das variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* (cf. Seção Metodologia).

1.1.2.2 Semântica discursiva

A semântica discursiva corresponde ao estrato linguístico mais abstrato que a lexicogramática e menos abstrato que o registro. Ela mostra como a construção da experiência e a encenação de relações sociais são transformadas em significados para além da oração. Segundo Halliday e Matthiessen, a unidade básica da semântica é o texto; no entanto, Martin e Rose (2007) mostram que, apesar de o foco desse estrato ser o texto, a unidade pode variar de acordo com a metafunção investigada.

Pelo viés da metafunção ideacional, Halliday e Matthiessen (2014) discutem a relação entre as orações, ou melhor, complexos oracionais que representam sequência de figuras. A

forma como uma oração impacta a outra é estudada pela perspectiva dos autores por meio do sistema de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE. A primeira revela como as orações estão em relação de EXPANSÃO – quando uma oração expande a outra – ou de PROJEÇÃO – quando uma oração é projetada pela outra – e a segunda mostra como essas relações estão organizadas em PARATAXE – quando uma oração não possui relação de subordinação com a outra – e HIPOTAXE, quando uma oração está em relação de subordinação com outra oração.

Ainda sobre a metafunção ideacional, Martin (1992) e Martin e Rose (2007) apontam que a semântica discursiva é analisada mediante o sistema de IDEACÃO e CONJUNÇÃO. A IDEACÃO apresenta como a experiência é construída no texto como macrounidade semântica; para isso, são analisadas as RELAÇÕES TAXONÔMICAS, RELAÇÕES NUCLEARES e SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES. As RELAÇÕES TAXONÔMICAS indicam as correntes de relações entre os itens lexicais do texto medidas pela repetição, meronímia, hiponímia, heteronímia, entre outras categorias. As RELAÇÕES NUCLEARES tratam das relações lexicais entre os participantes, processos, pessoas, lugares, entes, entre outros dentro da oração, especificando as relações centrais ou periféricas. As SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES apontam as relações entre as atividades advindas das RELAÇÕES NUCLEARES no decorrer do texto, apresentando como a construção da experiência é desenvolvida em série. A CONJUNÇÃO, por sua vez, mostra as relações entre os processos e os significados lógicos que conectam atividades e mensagens ao longo das sequências de um texto.

Alves (2018) descreve como o sistema de CONJUNÇÃO constrói seus significados no português brasileiro. O autor revela que a CONJUNÇÃO atua na língua por meio de cinco sistemas, sendo eles os sistemas de REFORMULAÇÃO, ADIÇÃO, CONTRAPOSIÇÃO, TEMPO e CONSEQUÊNCIA. Além dos tipos de CONJUNÇÃO, Alves (2018) mostra como eles ocorrem no português brasileiro mediante excertos retirados de um *corpus* representativo da língua em questão, como também, aponta quais as possíveis realizações para cada opção do sistema de CONJUNÇÃO. Também sobre esse sistema, Hao (2015, 2020) verifica como a CONJUNÇÃO opera no discurso da ciência, mais especificamente, no discurso da área das ciências biológicas. Para isso, a autora decide se referir à CONJUNÇÃO como CONEXÃO (*connexion*), com o objetivo de evitar confusão em relação à terminologia da LSF, posto que a CONJUNÇÃO também se encontra no sistema da lexicogramática.

Sendo assim, esta pesquisa utiliza o sistema descrito por Alves (2018) abordado a partir da sugestão terminológica de Hao (2015, 2020), além disso, o sistema de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE é empregado na análise, a fim de conferir como os complexos oracionais

estão sendo desenvolvidos no discurso do autocuidado. Os sistemas de RELAÇÕES TAXONÔMICAS, RELAÇÕES NUCLEARES e SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES não foram utilizados, uma vez que não seria possível contabilizar a anotação em planilhas eletrônicas.

Pela metafunção interpessoal, a semântica discursiva é estudada pelo sistema de NEGOCIAÇÃO. Esse sistema é responsável por apresentar a interação como uma troca entre os falantes, como eles desempenham seus papéis discursivos e como os movimentos são organizados por cada um. A NEGOCIAÇÃO é analisada pelo sistema de FUNÇÕES DISCURSIVAS, que está correlacionada com a realização gramatical da oração no sistema de MODO, e pelo sistema de ESTRUTURA DE TROCA que faz o mapeamento da estrutura de negociação entre os falantes (MARTIN; ROSE, 2007).

Além da NEGOCIAÇÃO, a semântica também é investigada na metafunção interpessoal pelo sistema de AVALIATIVIDADE. A AVALIATIVIDADE corresponde à avaliação, aos tipos que atitudes nos textos que mostram, de alguma forma, a opinião do falante, seja por outras vezes que este utiliza, por julgamentos mediante sentimentos e/ou valores sociais ou pelo aumento ou a diminuição de sua atitude e engajamento no texto. Desta forma, a AVALIATIVIDADE é desenvolvida pelos sistemas de ENGAJAMENTO, ATITUDE e GRADAÇÃO (MARTIN; ROSE, 2007), sendo ambos empregados na análise deste estudo.

A metafunção textual na semântica discursiva é construída por meio dos sistemas de IDENTIFICAÇÃO e PERIODICIDADE. A IDENTIFICAÇÃO é responsável por identificar e rastrear os participantes no texto, ela é realizada por meio dos sistemas que localizam os participantes quando eles são apresentados, presumidos ou construídos por comparação. Ademais, o rastreamento de participantes é analisado mediante os recursos coesivos como anáfora, catáfora, endófora, exófora, entre outros (MARTIN; ROSE, 2007).

A PERIODICIDADE consiste no fluxo de informação, é por esse sistema que é possível compreender como os significados estão agrupados ao longo do texto, o que permite compreendê-lo de forma sistemática. A PERIODICIDADE é investigada pela análise das categorias hipertema, macrotema, hipernovo e macronovo (MARTIN; ROSE, 2007). Os sistemas de PERIODICIDADE e IDENTIFICAÇÃO também são aplicados à análise dos *subcorpora* desta tese, a fim de verificar como eles geram padrões para a realização dos gêneros do discurso do autocuidado em diabetes mellitus.

1.1.2.3 Registro

O registro constitui um estrato localizado entre a semântica discursiva e o gênero (MARTIN; ROSE, 2007). Ele apresenta “formas de dizer coisas diferentes”¹¹ (HALLIDAY, 1978, p. 35), sendo realizado por subagrupamentos probabilísticos de seleções feitas ao longo dos sistemas da língua (MATTHIESSEN, 2014). O registro, por ser organizado metafuncionalmente, constitui configurações específicas para as metafunções ideacional, interpessoal e textual nomeadas, respectivamente, como CAMPO, SINTONIA e MODO (MARTIN, 1992).

As configurações probabilísticas que realizam CAMPO, SINTONIA e MODO são denominadas como contexto de situação para Halliday (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Para Martin, o contexto de situação não é descrito como potencial e o registro como sua instanciação na língua, o registro consiste em um sistema semiótico próprio realizado pelas variáveis contextuais, CAMPO, SINTONIA e MODO (MARTIN, 1992; MARTIN; ROSE, 2007).

O CAMPO apresenta o que está acontecendo em determinada situação pela natureza da ação social e ATIVIDADE SEMIÓTICA construída, ou seja, pelas ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS, como também, o DOMÍNIO EXPERIENCIAL (MATTHIESSEN *et al.*, 2010; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Para as ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS, Halliday e Matthiessen (2014) propõem uma taxonomia apresentando a tipologia e topologia da língua no contexto de cultura composta por oito PROCESSOS SOCIOSEMIÓTICOS, a saber: explicar, relatar, recriar, compartilhar, fazer, capacitar, recomendar e explorar. As ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS são classificadas pelos autores como atividades do fazer e do significar. As atividades do fazer incluem atividades de comportamento social onde a língua ou outros sistemas semióticos promovem a ocorrência de determinada atividade, essas atividades estão no âmbito do PROCESSO SOCIOSEMIÓTICO fazer. As atividades do significar englobam atividades que estão em processo de construção de significados, essas atividades estão no âmbito dos PROCESSOS SOCIOSEMIÓTICOS explicar, relatar, recriar, compartilhar, capacitar, recomendar e explorar (cf. Figura 3).

O DOMÍNIO EXPERIENCIAL apresenta a experiência humana construída pela linguagem que compõe o objeto da fala (MATTHIESSEN *et al.*, 2010; PAGANO, 2015) podendo ser áreas de assuntos que compõem o repertório de textos de uma sociedade (MATTHIESSEN *et al.*, 2010). O DOMÍNIO EXPERIENCIAL combinado com as ATIVIDADES SOCIOSEMIÓTICAS formam os potenciais para a construção da variável CAMPO. Por exemplo, artigos acadêmicos sobre

¹¹ Minha tradução de: "ways of saying different things".

doença falsiforme (LIMA, 2013) e artigos acadêmicos sobre diabetes mellitus (OLIVEIRA, 2018), ambos desenvolvidos sobre o PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO explorar, porém pertencentes a DOMÍNIOS EXPERIENCIAIS diferentes.

Para Martin e Rose (2007; 2008), o CAMPO também se refere ao que está acontecendo em determinada situação; no entanto, para os autores, o CAMPO é compreendido mediante ao conjunto de atividades organizadas em série, classificadas como SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES, que são orientadas para cumprir o propósito geral de instituições, como a familiar, a comunidade local, a sociedade como um todo ou uma instituição social mais ampla como a academia, indústria, entre outras. A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES, que no caso do registro, é realizada de forma mais abstrata, envolvendo expectativa e risco (MARTIN, 1992), uma vez que o reconhecimento de uma atividade implica na expectativa de que ela será seguida por outra atividade, que não precisa ocorrer necessariamente.

Além da SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES, Martin (1992) descreve que o CAMPO é analisado mediante TAXONOMIA e AGNAÇÃO. A TAXONOMIA pode ser realizada por COMPOSIÇÃO ou SUPERORDENAÇÃO, a primeira refere-se aos participantes da SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES que desempenham um papel quanto aos outros participantes, construindo uma relação de composição entre eles e a segunda apresenta a relação existente entre os participantes de forma a determinar como eles se organizam. A AGNAÇÃO mostra como as atividades estão sendo organizadas dentro do CAMPO e o construindo ao mesmo tempo. Esse processo é realizado mediante o entendimento da natureza da ação social que está sendo desenvolvida e do mapeamento do léxico especializado que está sendo utilizado em determinada área (MARTIN, 1992).

Para esta pesquisa, a ATIVIDADE SOCIOSSEMIÓTICA é utilizada para auxiliar a caracterizar os *subcorpora* que correspondem às variáveis *experto* e *leigo* e o DOMÍNIO EXPERIENCIAL corresponde ao discurso do autocuidado em diabetes mellitus, porém abordado pela perspectiva de Martin (1992). SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES, TAXONOMIA e AGNAÇÃO não são empregadas, uma vez que os resultados extraídos de sua análise não podem ser contabilizados, o que dificulta a compreensão da relação que os resultados estabelecem entre os estratos, uma vez que eles não podem ser calculados da mesma forma que as demais análises, o que compromete a descrição do gênero em questão.

A SINTONIA apresenta os interlocutores que estão participando da interação, ou seja, a sua natureza, seus papéis na sociedade, *status*, relações sociais e pessoais que possuem, entre outros aspectos que descrevem as relações interpessoais (HALLIDAY, 1978; MARTIN;

ROSE, 2008; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Para isso, a sintonia pode ser medida pelas subvariáveis: papel institucional, papel social, papel discursivo, papel sociométrico, distância social e valoração (MATTHIESSEN *et al.*, 2010; PAGANO, 2015). O papel institucional se refere ao papel atribuído a uma pessoa pela instituição onde está imbricada a situação, por exemplo, professor, aluno, diretor. O papel social apresenta a relação de poder entre os falantes, sendo analisado em termos de idade, gênero, expertise e classe social, nesta pesquisa, por exemplo, a relação de poder é medida pelas variáveis *experto* e *leigo*. O papel discursivo trata do papel dos falantes construído pela linguagem pela troca de turnos, por exemplo, *interpelador*, *interpelado*. O papel sociométrico mostra o envolvimento do falante em uma situação, pode apresentar um comportamento cooperativo ou dissociativo em relação a outro interlocutor. A distância social apresenta a relação de proximidade entre os falantes, que pode ser conhecido, desconhecido, familiar. A valoração mostra os valores que são atribuídos na situação, pode ser neutro, positivo e negativo¹².

A SINTONIA é compreendida por Martin (1992) a partir das categorias *status* e contato, esse último foi renomeado como solidariedade em Martin e Rose (2008). O *status* corresponde à relação de dominância e deferência entre os interlocutores, ela pode ocorrer de forma igual ou desigual. No caso deste trabalho, o *status* é igual nas variáveis *experto/experto* e *leigo/leigo*, quando um falante *experto* se comunica com um *experto* e quando um falante *leigo* se comunica com um *leigo*, o *status* é desigual ocorre na variável *experto/leigo*, quando um falante *experto* transmite uma informação para o *leigo*. A solidariedade ocupa a distância social, podendo ser próxima ou distante, sua seleção dependerá do tipo de contato que os interlocutores têm uns com os outros e da carga emocional da relação. Em caso de irmãos, por exemplo, é comum que a solidariedade seja próxima e, em relação a um médico e o paciente em uma consulta, por exemplo, é frequente que a solidariedade seja distante. Vale ressaltar que a classificação do *status* e solidariedade é realizada mediante determinadas construções linguísticas, principalmente gramaticais, como explica Martin (1992).

O MODO representa como CAMPO e SINTONIA organizam a situação em formato de texto (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), ele corresponde à organização simbólica do texto, às suas classificações e sua função no contexto (MARTIN, 2008). O modo é constituído pelas subvariáveis: meio, canal, modo retórico, sistemas semióticos participantes, orientação e turno (MATTHIESSEN *et al.*, 2010; PAGANO, 2015). O meio diz respeito ao

¹² Vale ressaltar que esse sistema não é o mesmo sistema da semântica discursiva. Enquanto esse mede avaliações gerais com relação ao registro, aquele revela, em maior nível de delicadeza, as avaliações construídas ao longo da interação.

formato do texto, se é escrito ou falado, o canal pode ser fônico, gráfico ou eletrônico. O modo retórico apresenta se o texto foi escrito no modo argumentativo, descritivo, narrativo, instrucional, dentre outros. Os sistemas semióticos participantes mostram quais sistemas semióticos estão sendo utilizados na situação, podem ser imagens, sons, o sistema semiótico verbal, gestual, visual, dentre outros. A orientação corresponde à orientação da situação para o campo, quando há um foco no domínio experiencial, ou para a sintonia, quando se pretende regular comportamento ou estreitar relações. Por fim, o turno mostra como a interação entre os falantes é realizada, podendo ser monológica ou dialógica.

O MODO também pode ser analisado pela perspectiva de Martin (1992) e Martin e Rose (2008) através das variáveis monólogo/diálogo e ação/reflexão. O monólogo/diálogo equivale ao turno descrito por MATTHIESSEN *et al.* (2010), mas, como os autores consideram essa categoria a partir da perspectiva do contínuo, ela abarca outras condições de produção textual como, por exemplo, se o texto é escrito ou falado, se ele é visual, auditivo ou as duas opções ao mesmo tempo. A ação/reflexão trata de como o modo está sendo utilizado, se ele está acompanhando um processo social ou se está o constituindo, nessa ordem, a ação e a reflexão.

Por conseguinte, as perspectivas de Martin (1992, 2008) e MATTHIESSEN *et al.* (2010) para o tratamento da SINTONIA e do MODO confluem em alguns aspectos, mas, ao mesmo tempo, revelam modos distintos para a compreensão das duas categorias. Nesse sentido, as categorias descritivas dos autores são empregadas à análise desta pesquisa a fim de verificar sua capacidade de modelar o registro no contexto desta investigação.

Em relação ao gênero, a confluência de CAMPO, SINTONIA e MODO compõe uma fase e/ou etapa do gênero (MARTIN *et al.*, 2020), mas também, o próprio gênero, uma vez que os subagrupamentos probabilísticos do registro permitem o entendimento de como as mudanças atuam na estrutura genérica (MARTIN; ROSE, 2007). Portanto, o registro é uma configuração de significados que possibilita que o gênero seja realizado pela língua, em outras palavras, a relação entre registro e gênero é semelhante a relação entre linguagem e contexto (MARTIN; ROSE, 2007).

1.1.2.4 Gênero

Por fim, o gênero é o estrato mais abstrato da estratificação e, como mencionado, não é organizado metafuncionalmente (MARTIN; ROSE, 2008). Ele é descrito como uma configuração de significados que é recorrente e que, ao mesmo tempo, encenam práticas sociais

em uma dada cultura¹³ (MARTIN; ROSE, 2008, p. 06). A cultura, para Martin e Rose (2008), envolve um conjunto grande, porém potencialmente definível de gêneros, que são compreensíveis e reconhecidos por membros da determinada cultura, ao invés de situações sociais não previsíveis. Portanto, a compreensão da cultura, pelo viés linguístico, parte do entendimento de como os gêneros interagem entre eles, em outras palavras, uma determinada cultura é realizada por um sistema de gêneros (MARTIN, 2014).

Martin e Rose (2008) também mostram que o gênero é um sistema constituído por escolhas semióticas e realizado por processos sociais que são desenvolvidos por meio de etapas e orientados para determinados objetivos. Mais especificamente, os gêneros são: (i) elaborados por meio de etapas, uma vez que são necessárias mais de uma etapa para construir um gênero; (ii) orientados para um objetivo, posto que cada etapa apresenta um passo para cumprir o propósito macro do gênero; e (iii) sociais, pois escritores/falantes criam seus textos moldando-os para certos tipos de leitores/ouvintes. Logo, o estudo do gênero oferece uma ferramenta para o entendimento do propósito social de um texto, como também, o propósito de cada uma das etapas que o compõem (MARTIN *et al.*, 2020).

O gênero é organizado textualmente por meio de etapas, sendo elas desenvolvidas por fases, logo, etapa e fase, até o presente estudo, compõem as ordens da escala de ordens do gênero nos últimos estudos sobre esse estrato. A etapa constitui o passo necessário e previsível para o gênero alcançar seu objetivo (ROSE, 2019). A fase consiste em uma ou mais mensagens, como também, possui maior variação do que a etapa, enquanto essa é relativamente estável, reconhecível e, até mesmo, previsível, aquela pode ser única para certos gêneros, bem como pode ou não ocorrer em qualquer etapa (MARTIN; ROSE, 2008). As etapas “organizam a estrutura global de cada texto, mas as fases organizam como ele se desenrola dentro dessa estrutura global.”¹⁴ (ROSE, 2019, p. 05).

O tipo de fase varia em relação ao gênero que está sendo desenvolvido, assim como varia em relação ao tipo de CAMPO escolhido para sua produção (ROSE, 2019). As fases de um texto possuem mais de um propósito, ao mesmo tempo que cumprem um objetivo principal de uma etapa (ROSE, 2019). Além disso, uma fase muda para outra fase através de: (i) mudanças na escolha do TEMA; (ii) mudanças lexicais que podem apresentar troca de pessoas, lugares ou

¹³ “*genres are defined as a recurrent configuration of meanings and that these recurrent configurations of meaning enact the social practices of a given culture.*” (MARTIN; ROSE, 2008, p.06).

¹⁴ “*Stages organise the **global structure** of each text, but phases organise **how it unfolds** within this global structure.*” (ROSE, 2019, p. 5)

situações ao longo do texto; e (iii) determinadas escolhas de instâncias que cumpram uma função no sistema de AVALIATIVIDADE (MARTIN; ROSE, 2008).

Em relação ao gênero, Lemke (1999) aponta que ele deve apresentar como o componente linguístico que constrói o significado é concebido, em outras palavras, deve mostrar como são realizadas as seleções e combinações de significados semânticos ao longo dos sistemas das três metafunções e no decorrer das ordens e estratos linguísticos. O autor também destaca que os gêneros variam no que se refere ao tempo e espaço, eles mudam ao mesmo tempo que textos são diariamente produzidos e de uma comunidade para outra. E, como não há dissociação entre língua e cultura, uma mudança no gênero mostra também uma prática social de uma comunidade que é modificada.

Martin e Rose (2008) afirmam, ao final de seu livro, que a obra trata de um convite para que culturas sejam mapeadas como um sistema de gêneros. Esse mapeamento envolve mais do que a linguagem em várias direções ao mesmo tempo, visto que investiga o contexto social para além de níveis abstratos e estratificados de significados, além de apresentar um caminho para a modelagem de diversas formas de comunicação, podendo, assim, trabalhar com a multimodalidade. Os autores ressaltam que o trabalho com os gêneros multimodais é inovador na análise textual; no entanto, ainda existem problemas a serem solucionados (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2006), e que o desafio se encontra não somente em compreender o gênero ao longo das metafunções, mas também na investigação do gênero que abarque múltiplas modalidades.

Pelo fato de o gênero ser o nível mais abstrato da estratificação, a ele é imputada a função de explicitar as configurações de significados que são recorrentes em uma determinada cultura. Para além disso, o gênero mostra o limite do estudo linguístico da cultura, que, ao mesmo tempo que limita em relação à outras áreas de pesquisa¹⁵, apresenta a cultura por sistemas de gêneros por uma perspectiva holística através da investigação linguística metafuncionalizada e estratificada, ou melhor, dimensionalizada (MARTIN; ROSE, 2008).

Martin e Rose (2008) ainda discutem a relação entre gênero, controle e poder. O falante, ao longo da vida, aprende a distinguir diferentes contextos e interagir com pessoas diversas, aplicando suas experiências e moldando seu discurso. À medida que o falante repete essas experiências, mais ele apreende como utilizar os gêneros, ou seja, a sua habilidade de codificação se torna mais aprimorada conforme é aumento seu reconhecimento e percepção dos

¹⁵ Essas áreas de pesquisa podem ser a sociologia, antropologia, psicologia, entre outras.

diversos contextos existentes. Aprendizado esse que representa o controle sobre os gêneros e, por sua vez, sobre a linguagem.

O controle sobre os gêneros representa poder e o *status* social do gênero deriva do poder que ele exerce em uma sociedade. Martin e Rose (2008) exemplificam essa relação entre gênero e poder mediante o mundo capitalista pós-fordismo, onde o poder tem relação com o controle do ambiente de produção, do discurso da ciência e da tecnologia, bem como com o controle de pessoas no que diz respeito ao seu consumo, ao discurso político e burocrático. Quanto mais poder um gênero tem, maior é seu *status* social e maior é o poder das pessoas que o implantam.

A respeito de gêneros no poder, Martin e Rose (2008) afirmam:

Não há nada na teoria do gênero desenvolvida aqui que privilegia gêneros mais poderosos do que os menos poderosos; todavia, é certo que na prática nós temos nos concentrado em nossas iniciativas de letramento, fornecendo acesso universal ao que consideramos ser os gêneros poderosos. (MARTIN; ROSE, 2008, p. 259)¹⁶

A investigação dos gêneros, além de fornecer conhecimentos linguísticos para a LSF, constitui uma ferramenta para o acesso a conhecimentos que estariam somente em instituições de poder em uma sociedade. Portanto, o estudo dos gêneros desenvolvidos pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus cumpre também o papel de mapear, através das variáveis experta e leiga, como esses gêneros estão sendo desenvolvidos para, futuramente, ampliar o acesso a iniciativas de autocuidado para pacientes portadores dessa condição crônica.

Essa intervenção pode ser feita mediante a produção de textos/gêneros que comuniquem, efetivamente, com o paciente, a fim de ensiná-lo sobre como estabelecer o autocuidado em seu cotidiano, resultando em seu empoderamento. Para isso, a descrição e comparação dos gêneros desta pesquisa permite compreender a configuração linguística de experta e leiga e, conseqüentemente, descobrir o ponto de interseção entre essas duas variáveis, ou seja, a configuração linguística precisa que realiza a comunicação entre experta e leiga, onde um interlocutor experta capacita um interlocutor leiga através de uma linguagem simples, direta e acessível.

¹⁶ Minha tradução de: “*There is nothing in the genre theory developed here that privileges more powerful genres over less powerful ones, although it is certainly the case in practice that we have concentrated in our literacy initiatives on providing universal access to what we consider to be powerful genres.*”

2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os passos metodológicos adotados para a execução desta pesquisa, a saber: (i) definição da metodologia utilizada para a descrição dos gêneros que constroem a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro; (ii) apresentação do *subcorpora* de análise e dos seus critérios de compilação; (iii) descrição da metodologia utilizada para a preparação e anotação de cada *corpus*; e (iv) identificação da metodologia de modelagem e descrição do gênero.

2.1 Metodologia de descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus

Para a descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, foi realizada uma pesquisa em *sites* da *internet* a partir do termo ‘autocuidado em Diabetes Mellitus’ na aba de busca do *site* google.com. Os *sites* encontrados foram analisados com relação ao: (i) conteúdo — se abarcavam o discurso de autocuidado em diabetes; e (ii) *status*/papel social que eram construídos nos textos dos *sites* — qual era a relação de poder entre os falantes em termos de expertise, podendo ser igual ou desigual. Os textos que tratavam do discurso do autocuidado e que se associavam livremente, ou seja, covariavam com as variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* foram selecionados para esta pesquisa (MARTIN, 2013; FIGUEREDO; FIGUEREDO, 2019).

O endereço eletrônico dos *sites* que continham o conteúdo que tratava do autocuidado em Diabetes Mellitus e que covariava com as variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* foram separados em uma planilha eletrônica para melhor visualização do material disponível. Além do endereço eletrônico, a planilha foi preenchida com a descrição de cada *site*, que foi retirada do mesmo, e com os tipos de *status* que foram encontrados em cada um. O Quadro 1 mostra a planilha eletrônica preenchida com os dados.

Quadro 1: Dados dos *sites* encontrados para descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus

	<i>Site</i>	Descrição do <i>site</i>	<i>Status</i>
1	https://www.diabetes.org.br/	"Sociedade Brasileira de Diabetes - Filiada à International Diabetes Federation (IDF), a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), é uma associação civil, sem fins lucrativos (...)"	<i>experto/experto</i> - <i>experto/leigo</i> - <i>leigo/leigo</i>
2	http://www.diabetesedesportes.com.br/	"Perfil do time Diabetes & Desportes. Iremos concentrar nele NOTÍCIAS,	<i>experto/leigo</i> - <i>leigo/leigo</i>

		informações de eventos, cadastro para participar de nossa lista de e-mails (...)"	
3	https://adj.org.br/	"Fundada em 10 de março de 1980, a Associação de Diabetes Juvenil (ADJ) é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos (...)"	experto/leigo
4	https://emdiabetes.com.br/	"Um grupo com experiências e conhecimentos distintos, mas com um objetivo em comum: informar (...)"	experto/leigo
5	https://www.programanovodia.com.br/	"Uma nova perspectiva na vida das pessoas com diabetes e obesidade, com dicas e informações para uma vida mais saudável (...)"	experto/leigo
6	https://deolhonodiabetes.com.br/	"O objetivo do De Olho no Diabetes é disponibilizar, em um só local, informações, notícias, serviços e atividades relacionadas à saúde ocular das pessoas com diabetes (...)"	experto/leigo
7	http://novembrodiabetesazul.com.br/	"Novembro chega trazendo mais uma vez a cor azul, escolhida por ser a bandeira da Organização das Nações Unidas e que representa a necessidade de ampliar a atenção e conscientização a respeito do diabetes (...)"	experto/leigo
8	https://www.youtube.com/c/DiabetesevoceBr/featured	"Canal: Diabetes & Você - Descrição: Mônica Lenzi é escritora, palestrante e reconhecida como uma das maiores referências em Educação em Diabetes do Brasil (...)"	experto/leigo
9	https://clubedodiabetes.com/	"Aline Peach Arruda Botelho é publicitária há 20 anos, trabalhou na Indústria Farmacêutica por quase 6 anos e hoje se especializa em Marketing Digital com foco em saúde (...)"	experto/leigo - leigo/leigo
10	https://www.youtube.com/channel/UC1vA5kXtQWp5M8Z25zP7jdw	Canal: Clube do Diabetes	experto/leigo - leigo/leigo
11	https://www.youtube.com/c/UmDiab%C3%A9tico/featured	"Canal: Um diabético - Descrição: Informações objetivas sobre o diabetes."	experto/leigo - leigo/leigo
12	https://www.youtube.com/channel/UCsu hGhyPgZ2pfgZDcD OVBKg/featured	"Canal: João Tipo 1 - Descrição: Sejam todos bem-vindos ao meu canal. Neste ambiente compartilho um pouco da minha rotina. Sou diabético tipo 1 desde 2010 e em 2018 (...)"	leigo/leigo - experto/leigo

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente, 12 endereços eletrônicos foram encontrados, sendo oito *sites* e quatro canais na plataforma de compartilhamento de vídeos, o youtube.com. O conteúdo do material dos *sites* variou entre as variáveis *experto/leigo* e *leigo/leigo*, principalmente na primeira opção. Em relação à variável *experto/experto*, somente o *site* diabetes.org.br apresentou gêneros dentro dessa variável; no entanto o acesso ao conteúdo somente é permitido para sócios da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Tendo em vista essa disposição, foi feita uma busca do *site* scielo.org pelo mesmo termo com o objetivo de encontrar artigos acadêmicos sobre o assunto. A busca pelos artigos foi feita mediante alguns filtros para facilitar a pesquisa no *site* (cf. Quadro 2).

Quadro 2: Filtros utilizados na busca por artigos científicos

Filtros	Opções selecionadas
Coleções	Brasil
Periódico	Acta Paulista de Enfermagem
	Revista Brasileira de Enfermagem
	Revista Latino-Americana de Enfermagem
	Texto & Contexto – Enfermagem
Idioma	Português
Ano de publicação	Todos
SciELO Áreas Temáticas	Ciências da Saúde

Fonte: Elaborado pela autora.

As revistas científicas Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Texto & Contexto – Enfermagem foram utilizadas na busca, uma vez que elas foram classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) no quadriênio de 2013-2016 como A1 e A2, sendo estas as revistas de melhores avaliações segundo os parâmetros da fundação. Mediante estes filtros, foi possível encontrar cinquenta e três artigos científicos.

Além da busca no *site* scielo.org, outras pesquisas foram realizadas em programas de pós-graduação do Brasil com o objetivo de encontrar textos que tratassem do autocuidado em Diabetes Mellitus. A partir desta investigação, algumas teses e dissertações sobre as diversas temáticas contidas no assunto foram encontradas, principalmente, na área de pesquisa em Educação em Saúde.

Os tipos de textos descobertos na busca pela *internet* que eram correspondentes às variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* foram analisados conforme sua frequência

de ocorrência. Em seguida, foram compilados os tipos de textos mais recorrentes para a análise do gênero com o objetivo de descrever a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus.

O Quadro 3 mostra os textos dos *subcorpora* referentes à cultura do autocuidado selecionados aleatoriamente com: (i) sua etiqueta, ou seja, seu rótulo de identificação, composto pelas iniciais do seu *status* e a ordem de coleta; (ii) título do texto; (iii) tipo de texto, sendo utilizadas as classificações comuns do português brasileiro; (iv) o *site* de onde o texto foi retirado; e (v) o tipo de *status* desempenhado em cada texto.

Quadro 3: Dados dos *subcorpora* compilado para a descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus

Etiqueta do texto	Título do texto	Tipo de texto	Site	Status
EXP/EXP_01	Intervenção educativa em homens com diabetes mellitus: efeitos sobre comportamentos e perfil antropométrico	artigo	https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002020000100423&script=sci_abstract&tln g=pt	experto/experto
EXP/EXP_02	Protocolo Agito: autocuidado em Diabetes Tipo 1 para um aplicativo de dispositivo móvel	tese	https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31593	experto/experto
EXP/EXP_03	Programa de educação em Diabetes Mellitus focado na automonitoração da glicemia capilar: estudo quase experimental	dissertação	https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/t de-06112018-204143/fr.php	experto/experto
EXP/EXP_04	Diabetes Mellitus: desafios relacionados ao autocuidado abordados em grupo de apoio psicológico	artigo	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art text&pid=S0034-71672011000200013	experto/experto
EXP/EXP_05	Autocuidado das pessoas com diabetes mellitus que possuem complicações em membros inferiores	artigo	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art text&pid=S0103-21002013000300014&l ang=pt	experto/experto
EXP/LEI_01	Tipos de Diabetes	informativo ¹⁷	https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/ti pos-de-diabetes	experto/leigo

¹⁷ A estrutura do texto, aqui denominado como informativo, é parecida com o tipo de texto cartilha. No entanto, ele é encontrado em *sites* da *internet*, enquanto a cartilha é criada para ser distribuída tanto fisicamente quando online.

EXP/LEI_02	Dia Mundial do Diabetes 14 de novembro	cartilha	http://novembrodiabete.sazul.com.br/images/folder-dia-mundial-do-diabetes-2016.pdf	experto/ leigo
EXP/LEI_03	Nutrição em Tempos de Quarentena	entrevista	https://emdiabetes.com.br/nutricao-em-tempos-de-quarentena/	experto/ leigo
EXP/LEI_04	Manual do pé saudável: Cuidado dos pés para pessoas com diabetes	cartilha	https://www.diabetes.org.br/profissionais/imagens/2018/manual-do-pe-saudavel.pdf	experto/ leigo
EXP/LEI_05	Pesquisa inédita mostra o impacto da COVID-19 nas pessoas com diabetes no Brasil	Notícia	https://adj.org.br/2020/07/08/pesquisa-inedita-mostra-o-impacto-da-covid-19-nas-pessoas-com-diabetes-no-brasil/	experto/ leigo
LEI/LEI_01	Enfrentando os desafios do DM1 em Tenra Idade	depoimento	https://www.diabetes.org.br/publico/conte-sua-historia/1434-enfrentando-os-desafios-do-dm1-em-tenra-idade	leigo/ leigo
LEI/LEI_02	Campanha Doces Relatos – ONETOUCH® Depoimento da Aline 10Youtube com	depoimento	https://www.youtube.com/watch?v=BuduvLXAb9o	leigo/ leigo
LEI/LEI_03	Sophia de 9 anos descobriu há um ter diabetes Tom Bueno	entrevista	https://www.youtube.com/watch?v=C2xbmox1BcQ	leigo/ leigo
LEI/LEI_04	Aprendizado com diabetes tipo 1	depoimento	https://www.diabetes.org.br/publico/conte-sua-historia/1099-aprendizado-com-diabetes-tipo-1	leigo/ leigo
LEI/LEI_05	Uma história de otimismo na convivência com o diabetes	depoimento	https://www.diabetes.org.br/publico/conte-sua-historia/1601-uma-historia-de-otimismo-na-convivencia-com-o-diabetes	leigo/ leigo

Fonte: Elaborado pela autora.

Os textos compilados foram transferidos para planilhas eletrônicas com o objetivo de descobrir quais gêneros que são desenvolvidos por cada *status*, além de suas etapas e a relação estabelecida entre elas. Para isso, pesquisas que trabalharam com a descrição de gêneros foram utilizadas como referência, como Martin e Rose (2008, 2012), Martin (2009) e Rose (2014, 2019), mais especificamente, foram utilizadas as categorias descritivas apresentadas pelos

autores na análise dos gêneros e suas etapas. Os resultados referentes a esta etapa metodológica estão descritos na seção 3.1.

A seção a seguir apresenta os *subcorpora* de análise para a descrição dos gêneros que são realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus e os critérios utilizados para sua compilação.

2.2 Os subcorpora de análise e critérios para sua compilação

A análise dos gêneros que realizam a cultura do diabetes revelou que o autocuidado em diabetes possui três etapas durante seu desenvolvimento. Ele é discutido no âmbito privado, isto é, em instituições de pesquisa, sendo desenvolvidos novos estudos sobre o assunto, em seguida, são produzidas cartilhas para capacitar o paciente a adotar iniciativas de autocuidado com relação a sua condição crônica e, por fim, depoimentos são produzidos pelos falantes com objetivo de compartilhar suas experiências e ajudar pessoas que estão descobrindo as iniciativas de promoção do autocuidado. Forma-se, então, uma relação entre os gêneros dentro da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus (MARTIN; ROSE, 2008), partindo do âmbito privado para o âmbito público, uma vez que o conhecimento sobre o autocuidado é produzido no âmbito privado por expertos e, conseqüentemente, é popularizado para os falantes leigos que, ao serem empoderados, escrevem relatos pessoais e, até mesmo, orientações que podem auxiliar outros falantes portadores da condição crônica.

Portanto, os *subcorpora* de análise composto por textos pertencentes às Ciências da Saúde em português brasileiro foi compilado por membros do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da UFMG para a descrição do gênero. A coleta dos textos foi orientada pelos gêneros encontrados na análise da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com a variável sintonia na subvariável do *status*: (i) experto/experto; (ii) experto/leigo; e (iii) leigo/leigo. Portanto, os *subcorpora* são divididos em três *subcorpus*, ambos compostos pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus, porém variando de acordo com os três tipos de *status*.

Os *subcorpora* de análise compilado possui três *subcorpus* que foram nomeados como: artigo acadêmico, cartilha e depoimento. O artigo acadêmico representa a variável experto/experto por construir uma relação entre um pesquisador experto dentro de sua vertente de pesquisa que escreve um trabalho acadêmico para outro pesquisador também experto, sendo assim, uma relação entre pares. A cartilha é desenvolvida mediante a variável experto/leigo,

uma vez que apresenta a relação entre um autor experto que capacita um leitor leigo com relação ao autocuidado em Diabetes Mellitus. O depoimento apresenta a variável leigo/leigo por ser um texto que é escrito por autores portadores do diabetes com o objetivo de descrever suas vivências dentro dessa condição crônica.

Vale a pena ressaltar que o autor aqui classificado como leigo é o único capaz de relatar as suas vivências com relação ao diabetes, visto que ele é o portador da condição. Pensando nisso, ele pode ser considerado experto tendo em vista as suas experiências pessoais, como apontado por Funnell e Anderson (2004). Todavia, o termo leigo foi utilizado, uma vez que o interlocutor experto consegue compreender o depoimento do interlocutor leigo, já o interlocutor leigo não consegue compreender a tecnicidade e especificidade do artigo acadêmico desenvolvido pelo interlocutor experto. Sendo assim, os termos experto e leigo foram empregados com base na composição e comparação dos textos dos *subcorpora* de análise, logo, eles poderiam ser utilizados de forma diferente em outro *corpus* composto por outros tipos de textos.

Cada *subcorpus* compilado para esta pesquisa possui cinco textos, compondo assim um *corpus* com 15 textos. A Tabela 1 e a Tabela 2 apresentam, respectivamente, a quantidade de *tokens*¹⁸ e a quantidade de orações por textos em cada *subcorpus*, juntamente o valor total por *subcorpus* e suas relativas médias.

Tabela 1: Quantidade de *tokens* dos *subcorpora* de análise por *subcorpus*

Corpus	Artigo Acadêmico	Cartilha	Depoimento
Texto 1	458	448	284
Texto 2	636	700	657
Texto 3	614	575	405
Texto 4	365	538	404
Texto 5	399	561	367
Total por subcorpus	2472	2822	2117
Média por subcorpus	494,4	564,4	423,4
Total geral	7411		

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 2: Quantidade de orações do *corpus* desta pesquisa por *subcorpus*

Corpus	Artigo Acadêmico	Cartilha	Depoimento
Texto 1	34	41	50
Texto 2	43	69	87
Texto 3	33	47	60

¹⁸ *Token* é um conjunto de caracteres localizados entre espaços em branco que é identificado e contabilizado pelo computador (VIANA e TAGNIN, 2010).

Texto 4	25	48	53
Texto 5	24	47	39
Total por subcorpus	159	252	289
Média por subcorpus	31,8	50,4	57,8
Total geral	700		

Fonte: Elaborada pela autora.

O artigo acadêmico obteve uma média de 494,4 de *tokens* e 31,8 de orações por texto, a cartilha foi elaborada com uma média de 564,4 de *tokens* e 50,4 orações por texto e o depoimento apresentou uma média de 423,4 de *tokens* e 57,8 de orações. Apesar de o artigo acadêmico, cartilha e depoimento terem a quantidade de *tokens* parecidas, o artigo acadêmico foi desenvolvido por uma média menor de orações, se comparada com os demais *subcorpora*.

De acordo com a tipologia e com a topologia da língua no contexto de cultura (MATTHIESSEN, 2013; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), os artigos acadêmicos compilados estão sob o escopo do processo sociossemiótico explorar e o modo de produção escrito monológico, uma vez que criam significados novos que são colocados em negociação com membros da comunidade científica. As cartilhas estão sob o escopo do processo sociossemiótico capacitar e o modo de produção escrito monológico, visto que não só instruem o leitor a desenvolver atividades de autocuidado com relação ao diabetes, como também, regulam o seu comportamento. Os depoimentos se encontram sob o escopo do processo sociossemiótico compartilhar e o modo de produção escrito monológico, posto que apresentam relatos de experiências pessoais de pacientes sobre o autocuidado em diabetes. A Figura 3 apresenta a tipologia e a topologia da língua no contexto de cultura com a localização de cada *subcorpus* desta pesquisa.

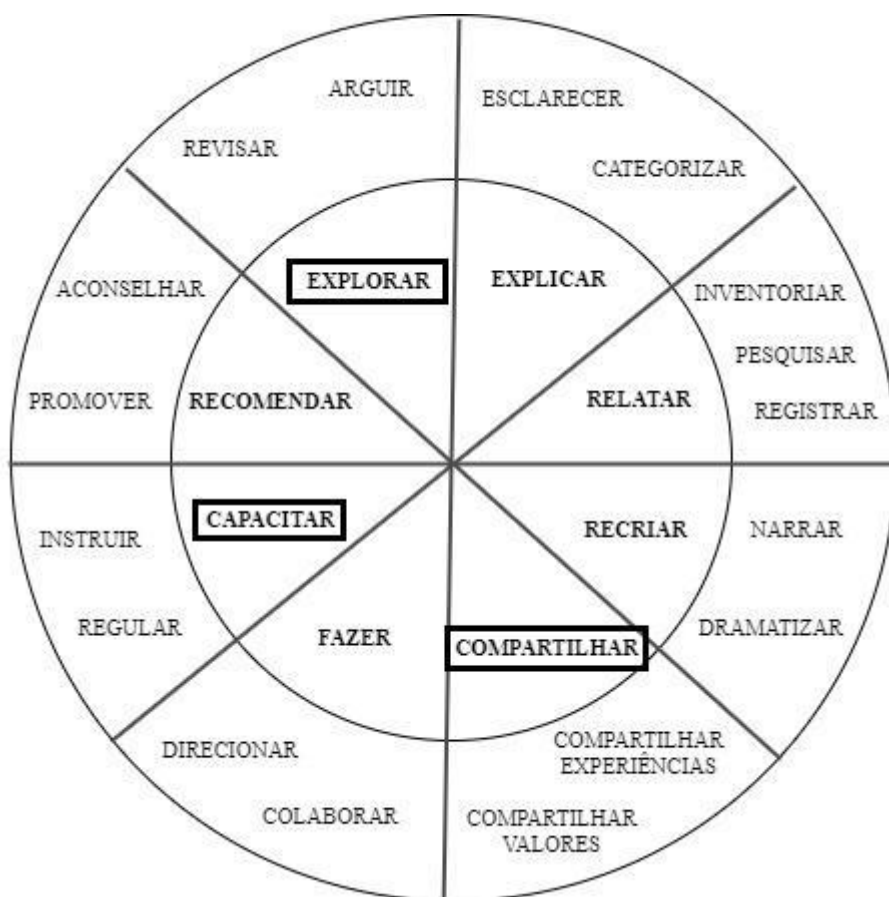


Figura 3: Processos sociosemióticos representados topologicamente
 Fonte: Traduzida e adaptada de Halliday e Matthiessen (2014, p. 37), grifo meu.

A escolha por três *subcorpus* dentro do escopo dos processos sociosemióticos explorar, capacitar e compartilhar se deu pelo objetivo de analisar e descrever o gênero que é realizado pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em diferentes etapas de sua construção, como abordado anteriormente.

Para a compilação dos textos dos *subcorpora* de análise, foi realizada uma nova busca em *sites* da *internet*. Os artigos acadêmicos foram compilados mediante as mesmas classificações utilizadas para a busca dos gêneros para a modelagem da cultura do diabetes. Como os artigos acadêmicos constituem um macrogênero¹⁹ (ROSE, 2014), foi necessário utilizar apenas um de seus gêneros, portanto, optou-se por analisar a seção introdução uma vez que ela (i) é composta pelas principais etapas de um artigo; e (ii) apresenta a quantidade de *tokens* similar com a quantidade dos demais textos do *subcorpus*, o que facilitaria a análise. As cartilhas e os depoimentos foram compilados a partir de *sites* de instituições brasileiras como: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹⁹ O macrogênero corresponde a um texto construído por mais de um gênero (MARTIN; ROSE, 2008).

(UFRGS) e Prefeitura de Belo Horizonte ou *sites* responsáveis por auxiliar na educação do paciente portador do diabetes como: diabetes.org.br, novembrodiabetesazul.com.br e diabetesedesportes.com.br, *sites* esses que foram encontrados durante a busca pelos gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus.

A compilação dos *corpora* seguiu o princípio da LSF discutido por Sá (2016, p. 56) que afirma que o *corpus* não pretende representar o sistema linguístico por completo, ele tem o objetivo de representar um conjunto de instâncias pertencentes a esse sistema. Para além disso, a quantidade de instâncias não é o critério para obter uma amostra do sistema linguístico por completo, uma vez que com apenas uma instância, que não está inclusa no *corpus*, é possível desvalidar a hipótese criada.

Pensando em validar a funcionalidade e representatividade do *corpus*, a sua coleta seguiu o princípio da agnação, ou seja, a relação intrínseca ao eixo paradigmático de oposição existente entre duas ou mais opções²⁰ de um mesmo sistema. Esse princípio possui potencial de conferir a validação do *corpus* e dos resultados encontrados mediante a análise, visto que ao constatar uma opção para um sistema, obrigatoriamente, pelo princípio da agnação, existe pelo menos mais uma opção, sendo ela realizada no *corpus* ou não (SÁ, 2016).

Ademais, uma análise que perpassa os estratos linguísticos em determinado tipo de discurso e tipos de *status* sendo realizada manualmente não comportaria um *corpus* de análise com um número maior de instâncias, tendo em vista: (i) a quantidade de categorias analisadas, que aumentaria a quantidade de dados que seriam gerados, dificultando seu processamento e sua compreensão; e (ii) o tempo limite para a execução desta tese, que não seria suficiente.

Cabe destacar, ainda, que pesquisas de caráter qualitativo apontam que a representatividade de uma amostra nem sempre é medida probabilisticamente por meio da quantidade de indivíduos, ou melhor, pela quantidade de instâncias (FONTELLA, *et al.*, 2008). O que orienta a compilação de uma amostra não probabilística é a homogeneidade fundamental (MINAYO, 1993; TURATO, 2003) presente na amostra investigada, em outras palavras, as características determinadas como essenciais que um *corpus* deve possuir, características essas que estarão condizentes com os objetivos da pesquisa. No caso deste estudo, a homogeneidade fundamental foi orientada por gêneros compostos pelo mesmo tipo de discurso, sendo o discurso da ciência sobre o autocuidado em Diabetes Mellitus, e por variáveis do *status* que foram pré-determinadas antes da compilação dos *corpora*.

²⁰ Tradução do termo técnico *feature* (cf. Lista de termos da LSF).

Além da homogeneidade fundamental, a mensuração da amostra em pesquisas qualitativas ocorre por meio da redundância de informações ou saturação, uma vez que não há necessidade de que a mensuração em pesquisas qualitativas seja realizada de forma quantitativa. Isso ocorre, porque os critérios utilizados para mensurar uma amostra de uma pesquisa quantitativa não obedecem aos parâmetros dos fenômenos naturais, ou melhor, linguísticos, que são qualitativos (FONTELLA, *et al.*, 2008). A redundância de informações ou saturação, no caso de pesquisas de análise linguística, pode ser verificada quando a anotação das categorias se torna frequente ou até mesmo repetitiva.

Isso é explicado por meio da composição linguística de instâncias; para que um texto cumpra seu propósito em uma cultura, por exemplo, ele selecionará parte das opções disponíveis no sistema linguístico daquela cultura (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Em outras palavras, para uma receita culinária, o modo indicativo: interrogativo dificilmente é utilizado em sua construção, em contraponto com o modo imperativo que é frequentemente requisitado, portanto, a receita culinária seleciona mais orações imperativas do que orações interrogativas. A redundância dessa seleção, nesse caso, auxilia na constatação de uma instância linguística e na determinação do que é uma instância pertencente ao tipo de texto receita culinária.

No caso desta tese, a redundância de informações foi verificada inicialmente e parcialmente no momento da compilação dos textos, tendo em vista que os cinco textos em cada *subcorpus* são semelhantes em sua estrutura textual. Além disso, a redundância de informações foi confirmada após a anotação das ordens dos quatro estratos analisados, que pode ser conferida na seção 3 Resultados e Discussão.

A próxima seção descreve a metodologia utilizada para preparação e anotação do *corpus* de análise.

2.3 Metodologia de preparação e anotação dos *subcorpora*

Após a compilação dos *subcorpora*, todos os textos foram etiquetados segundo a sua ordem de coleta e armazenados em três pastas nomeadas como: Experto/Experto; Experto/Leigo e Leigo/Leigo. O Quadro 4 apresenta as etiquetas de cada texto separadas pelos títulos de suas respectivas pastas.

Quadro 4: Etiquetamento dos *subcorpora*

	Experto/Experto	Experto/Leigo	Leigo/Leigo
Etiquetas	ARTIGO_01	CARTILHA_01	DEPOIMENTO_01
	ARTIGO_02	CARTILHA_02	DEPOIMENTO_02
	ARTIGO_03	CARTILHA_03	DEPOIMENTO_03
	ARTIGO_04	CARTILHA_04	DEPOIMENTO_04
	ARTIGO_05	CARTILHA_05	DEPOIMENTO_05

Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, os textos foram inseridos em quatro planilhas eletrônicas em formato .xlsx, uma para cada estrato que analisado, a saber: gramática, semântica discursiva, registro e gênero. Os textos foram segmentados manualmente nas planilhas de acordo com a ordem de cada estrato. Como a ordem da semântica discursiva pode variar de acordo com cada metafunção (MARTIN; ROSE, 2007), a ordem da oração foi utilizada como base inicial para a anotação. Apesar de a lexicogramática possuir quatro ordens, optou-se pela ordem da oração para realizar a anotação, posto que é a ordem mais abstrata do estrato, além de comportar as três metafunções (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), ademais, as orações encaixadas e rebaixadas foram desconsideradas na anotação, sendo utilizadas as orações maiores.

A anotação foi realizada por meio das categorias descritivas da LSF referentes a cada estrato, que foram inseridas nas quatro planilhas eletrônicas por meio de células validadas para padronizar a anotação. A anotação foi feita manualmente, porém com o auxílio da validação, sendo executada de forma semiautomática. O Quadro 5 mostra as categorias utilizadas na análise de cada *subcorpus* separadas por metafunção e estrato linguístico:

Quadro 5: Categorias utilizadas na análise dos *subcorpora*

Estrato linguístico	Metafunção Ideacional	Metafunção Interpessoal	Metafunção Textual
Gênero			
Registro	CAMPO	SINTONIA	MODO
Semântica	CONEXÃO; TAXE e RELAÇÕES LÓGICO- SEMÂNTICAS	NEGOCIAÇÃO: FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA; AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO, ATITUDE e GRADAÇÃO.	PERIODICIDADE, IDENTIFICAÇÃO
Gramática	TRANSITIVIDADE: PROCESSO e CIRCUNSTÂNCIA	MODO: MODO; MODALIDADE; DÊIXIS ²¹ ; POLARIDADE; SUJEITABILIDADE: PESSOA,	TEMA: TEXTUAL, INTERPESSOAL e IDEACIONAL

²¹ O sistema de dêixis se localiza na ordem do grupo. No entanto, ele foi utilizado na anotação com o objetivo de confirmar se existe alguma correlação entre a sua atuação e o gênero e/ou os tipos de *status* investigados, posto que os resultados do estudo piloto da qualificação apresentaram correlações.

O Quadro 5 apresenta as categorias utilizadas na anotação separadas pelas metafunções ideacional, interpessoal e textual, bem como separadas pelos estratos do gênero, registro, semântica e gramática.

Cabe ressaltar que, apesar de o estrato do gênero estar localizado no Quadro 5 abaixo das três metafunções, ele não é organizado metafuncionalmente (MARTIN; ROSE, 2008). Além disso, ele não possui categorias descritivas pré-determinadas, por ser um conceito sociosemiótico superior em abstração, em razão disso, o objetivo desta pesquisa é descrever os gêneros que são realizados pelo discurso do autocuidado Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo*.

A seção seguinte descreve a metodologia de descrição e modelagem do gênero aplicada aos *subcorpora* de análise.

2.4 Metodologia de descrição e modelagem do gênero

Após a determinação das categorias que seriam utilizadas na análise dos *corpora* desta pesquisa, foram seguidos três passos metodológicos para descrever e modelar o gênero, a saber: (i) anotação dos *subcorpora* mediante os sistemas apresentados no Quadro 5; (ii) processamento dos dados gerados pela anotação através de fórmulas inseridas nas planilhas eletrônicas; e (iii) aplicação da metodologia descrição de gêneros. Ainda que os passos metodológicos estejam enumerados de um a três, o segundo não foi executado após o primeiro e nem o terceiro depois do segundo, sendo desempenhados de forma simultânea.

A anotação dos *subcorpora* em planilhas eletrônicas foi realizada de forma semiautomática, onde as orações dos gêneros eram colocadas em uma coluna e anotadas nas próximas colunas através dos sistemas ao longo das metafunções e estratos linguísticos. A Figura 4 ilustra a anotação da CARTILHA_01.

A	B	C	D	E	F	G
ID		clause	Etapas	Fases	process_type	circumstance_type_1
1	1	Diabetes Mellitus O que é?	Descrição	Orientação 1	relacional_identidade	ñ_select_circ
2	2	É uma doença crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de açúcar do sangue (glicemia), devido à ausência total ou parcial da insulina e/ou a incapacidade desse hormônio exercer suas funções.	Descrição	Descrição 1	relacional_identidade	circ_causa
3	3	A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, responsável por reduzir os níveis de açúcar do sangue.	Descrição	Descrição 2	relacional_identidade	ñ_select_circ
4	4	Sintomas (são) Urinar com frequência Falta de Energia Perda de peso	Descrição	Descrição 3	relacional_identidade	circ_extensão
5	5	Riscos (são) Excesso de peso Má alimentação Histórico familiar Sedentarismo	Descrição	Descrição 4	relacional_identidade	ñ_select_circ
6	1	Prevenção (é) Pratique exercícios	Procedimento	Método 1	material_transforma	ñ_select_circ
7	2	Alimente-se bem	Procedimento	Método 2	material_transforma	ñ_select_circ
8	3	Mantenha o peso	Procedimento	Método 3	material_transforma	ñ_select_circ
9	4	Diminua o estresse	Procedimento	Método 4	material_transforma	ñ_select_circ
10	1	Pré-diabetes (é) Glicemia de jejum > 100 < 126mg/dL Glicemia > 140 < 200mg/dL, duas horas após o exame de curva glicêmica Hemoglobina	Descrição	Descrição 1	relacional_identidade	circ_local
11	2	Diagnóstico de Diabetes (é) Glicemia de jejum > 126mg/dL Glicemia > 200mg/dL, duas horas após o exame de curva glicêmica Glicemia casual > 200 mg/dL (medida em qualquer horário - com sintomas como sede	Descrição	Descrição 2	relacional_identidade	circ_local

Figura 4: Anotação da CARTILHA_01 em planilha eletrônica

Fonte: Elaborada pela autora.

O processamento dos dados gerados pela anotação foi realizado por meio de fórmulas básicas aplicadas à própria planilha eletrônica onde a anotação foi feita. Essas fórmulas permitiram o cálculo dos valores absolutos, relativos e as médias de cada categoria dos sistemas analisados nos três *subcorpora* em relação ao gênero, as etapas e fases. A Figura 5 e a Figura 6 revelam como os cálculos foram realizados através das fórmulas de conte-se e cálculo da média, respectivamente.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	Modo	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		M_e
2		Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
3	ñ_select_modo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0,4
4	imperativo_jussivo	23	=COUNTIF(Cartilha_03!\$V\$2:\$V\$48;Interpessoal_gramática!A4)							13	27,7	39,0
5	imperativo_hortativo	0	COUNTIF(range; criteria) 0			0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
6	ind_declarativo	16	39,0	27	39,1	34	72,3	29	60,4	33	70,2	56,2
7	ind_interrogativo_pola	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
8	ind_interrogativo_eleme	2	4,9	0	0,0	2	4,3	5	10,4	1	2,1	4,3
9	TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
11	Descrição	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		M_e
12	Modo	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
13	ñ_select_modo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0,8
14	imperativo_jussivo	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	9,1	4,7
15	imperativo_hortativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
16	ind_declarativo	13	86,7	0	0,0	26	92,9	26	81,3	9	81,8	85,6
17	ind_interrogativo_pola	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
18	ind_interrogativo_eleme	1	6,7	0	0,0	2	7,1	4	12,5	1	9,1	8,9
19	TOTAL	15	100	0	0	28	100	32	100	11	100	100,0

Figura 5: Contagem das seleções da opção MODO: imperativo: jussivo da CARTILHA_03

Fonte: Elaborada pela autora.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	Modo	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		M _e	
2		Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa		
3	ñ_select_mod	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0,4	
4	imperativo_jussivo	23	56,1	42	60,9	11	23,4	13	27,1	13	27,7	39,0	
5	imperativo_hortativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	
6	ind_declarativo	16	39,0	27	39,1	34	72,3	29	60,4	33	70,2	56,2	
7	nd_interrogativo_pole	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	
8	d_interrogativo_eleme	2	4,9	0	0,0	2	4,3	5	10,4	1	2,1	4,3	
9	TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0	
10													
11	Descrição	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		M _e	
12	Modo	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa		
13	ñ_select_mod	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0,8	
14	imperativo_jussivo	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	9,1	4,7	
15	imperativo_hortativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	
16	ind_declarativo	13	86,7	0	0,0	26	92,9	26	81,3	9	= (C16+E16+G16+I16+K16)/4		
17	nd_interrogativo_pole	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	
18	d_interrogativo_eleme	1	6,7	0	0,0	2	7,1	4	12,5	1	9,1	8,9	
19	TOTAL	15	100	0	0	28	100	32	100	11	100	100,0	
20													
21	Procedimento	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05			

Figura 6: Contagem da média de seleções da opção MODO: declarativo na etapa Descrição do gênero Procedimento.

Fonte: Elaborada pela autora.

A metodologia de descrição foi constituída por esta pesquisa mediante dois conceitos da LSF, a agnação e a visão trinocular. A agnação foi utilizada na diferenciação entre as etapas e fases do gênero e o próprio gênero, à medida que um gênero, uma etapa e uma fase só seriam uma única unidade se estivessem em relação de oposição com outra unidade no mesmo nível, ao mesmo tempo que tivessem um objetivo particular. A visão trinocular foi aplicada na descrição das fases, das etapas e dos gêneros pelas suas três perspectivas: “de cima”, “de baixo” e “ao redor”:

Pela perspectiva “de cima”, verificou-se: (i) a relação do gênero com a família de gêneros da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus; e (ii) a função exercida pelas etapas e fases em relação ao seu gênero pertencente.

Pela perspectiva “de baixo”, investigou-se: (i) como o gênero, juntamente com suas etapas e fases, estava sendo realizado pelos estratos menos abstratos (registro, semântica discursiva e gramática) e pelas três metafunções (ideacional, interpessoal e textual); e (ii) quais sistemas são responsáveis por desenvolver as etapas e fases do gênero, que serão denominados como *key systems*.

Vale ressaltar que os *key systems* não são encontrados mediante a frequência de ocorrência de determinada categoria, sendo ela baixa ou alta, eles são obtidos mediante a observação da função exercida pela etapa e fase no gênero e, além disso, algumas perguntas são

realizadas, como: (i) Quais sistemas estão motivando a etapa ou a fase exercer a sua função específica no gênero? (ii) Quais são seus sistemas indispensáveis e essenciais? e (iii) Como estes sistemas se diferem dos sistemas das outras etapas ou fases desse gênero e dos demais pertencentes à cultura do autocuidado? Mediante esses questionamentos, é possível encontrar os sistemas que motivam a construção das etapas, das fases e, em consequência, do gênero.

Pela perspectiva “ao redor”, analisou-se como as etapas e as fases se diferenciam entre os seus pares, bem como os gêneros. Essa etapa permite compreender a particularidade de cada gênero, etapa e fase, como também, verificar quais etapas, que apesar de pertencerem a gêneros e/ou macrogêneros distintos, possuem a mesma estrutura e função.

A metodologia de descrição de gêneros foi engenhada com o objetivo de suprir a falta de uma metodologia sistematizada para tal atividade com base nos pressupostos teóricos e descritivos da LSF, como também, para descrever os gêneros de forma holística, isto é, uma metodologia que pudesse apresentar o que é um gênero e suas unidades de diferentes perspectivas.

O próximo capítulo apresenta e discute os resultados encontrados mediante a investigação do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis experto e leigo desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados encontrados por meio da descrição e modelagem dos gêneros desenvolvidos sob o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis do papel social *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*. Os resultados são apresentados em quatro seções, a saber:

- (i) Descrição e modelagem de gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus organizados pelo tipo de *status* *experto* e *leigo*;
- (ii) Descrição e modelagem de gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo*;
- (iii) Construções linguísticas que diferenciam as variáveis *experto* e *leigo* em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus;
- (iv) Composição, configuração e organização do gênero.

A primeira seção apresenta a descrição e modelagem de gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus organizados pelas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*. A cultura do autocuidado mostra como os gêneros sobre o mesmo tipo de discurso estão localizados pela perspectiva da visão trinocular “de cima”, uma vez que a cultura, pelo viés sistêmico-funcional, é construída linguisticamente por sistemas de gêneros. A modelagem dessa seção foi realizada mediante todos os textos compilados para tal finalidade, que podem ser conferidos no Quadro 3, além disso, ela é discutida em três subseções referentes ao tipo de *status* *experto* e *leigo*.

A segunda seção mostra e discute os resultados encontrados na modelagem do gênero realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com os tipos de *status* *experto* e *leigo*, objeto de estudo desta pesquisa. Os resultados referentes aos gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA – os mais frequentes encontrados na investigação da cultura do autocuidado – estão descritos ao longo da estratificação linguística pela lexicogramática, semântica discursiva e registro em três subseções. Esta seção apresenta como o gênero é desenvolvido nos estratos menos abstratos, sendo, portanto, investigado pela abordagem “de baixo” da visão trinocular.

A terceira seção apresenta as construções linguísticas que diferenciam os tipos de *status* *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus, compondo a análise “ao redor”. Essas construções linguísticas podem ser

utilizadas pela área das Ciências da Saúde na produção de cartilhas e materiais didáticos para pacientes portadores do diabetes, auxiliando no seu empoderamento.

Por fim, a quarta seção discorre sobre a configuração e organização gênero. Os resultados encontrados mediante a análise dos *corpora* desta pesquisa mostraram como o gênero é desenvolvido estruturalmente e funcionalmente. Em outras palavras, esta seção apresenta como o gênero é composto em etapas e fases, quais são os princípios que as configuram, como também, como cada unidade constrói significados gerando, assim, o gênero.

3.1 Descrição e modelagem de gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus organizados pelo tipo de *status* experto e leigo

Após a análise da cultura, os gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com os *status* experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo foram descritos. A Figura 7 apresenta os gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelos tipos de *status* e descritos com base nas categorias descritivas de Rose (2019).

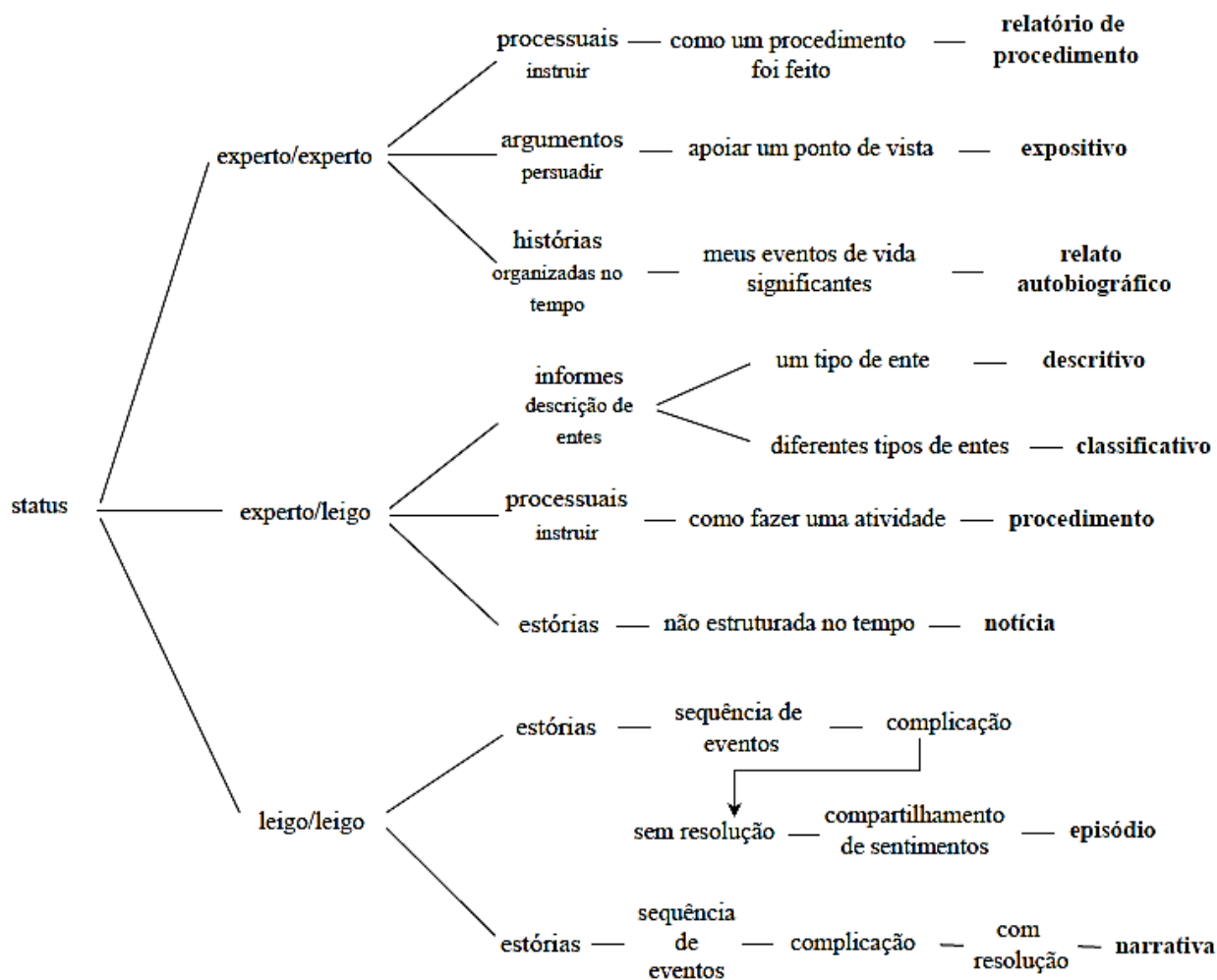


Figura 7: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelos tipos de *status* *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*.

Fonte: Elaborada pela autora.

O *experto/experto* apresentou três tipos de gêneros: (i) o RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO, que mostra como um procedimento foi realizado e se encontra dentro da família dos gêneros Processuais; (ii) o EXPOSITIVO, que corrobora um ponto de vista e se localiza dentro da família de gêneros Argumentos; e (iii) o RELATO AUTOBIOGRÁFICO, que descreve eventos significativos da vida de uma pessoa e pertence à família de gêneros Crônicas.

O *experto/leigo* foi desenvolvido por quatro tipos de gêneros, sendo dois pertencentes à mesma família: (i) DESCRITIVO, que descreve um tipo de tópico (*thing*) e CLASSIFICATIVO, que descreve diferentes tipos de tópicos, ambos localizados na família de gêneros Informes; (ii) PROCEDIMENTO, que mostra como fazer uma determinada atividade e se encontra na família dos gêneros Processuais; e (iii) NOTÍCIA, que é uma estória que não possui uma estrutura temporal e se localiza na família de gêneros Estórias.

O leigo/leigo obteve dois tipos de gêneros dentro da família de gêneros Estórias: (i) EPISÓDIO²², que é uma estória que possui uma sequência de eventos, uma complicação que não é resolvida e tem o objetivo de compartilhar sentimentos, que no caso do *corpus* em questão, são relatos sobre a condição crônica do diabetes; e (ii) NARRATIVA, que também é uma estória que possui uma sequência de eventos com uma complicação que, neste caso, é solucionada. Essa solução é encontrada, uma vez que o paciente portador da condição consegue compreender e manter uma rotina de autocuidados, compartilhando suas experiências e servindo de exemplo e esperança para pacientes que estão no processo de empoderamento.

Comparando os gêneros semiotizados em cada *status*, nota-se que experto/experto e experto/leigo compartilham gêneros – respectivamente, RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO e PROCEDIMENTO – da família de gêneros Processuais. Experto/leigo e leigo/leigo compartilham gêneros da família de gêneros Estórias – NOTÍCIA, EPISÓDIO e NARRATIVA. E, experto/experto e leigo/leigo não compartilham nenhum gênero da mesma família de gêneros.

Esse resultado aponta que, topologicamente, experto/experto e experto/leigo e experto/leigo e leigo/leigo estão mais próximos do que experto/experto e leigo/leigo, estando o experto/leigo entre os outros dois *status*. Essa análise também reafirma e comprova a classificação experto/leigo feita no início desta pesquisa mediante a análise prévia do registro pela metafunção interpessoal.

As seções 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3, a seguir, discutem com mais detalhes como os gêneros que são realizados pelas variáveis experto e leigo são construídas.

3.1.1 Experto/Experto

Como descrito na seção anterior, foram encontrados três tipos de gêneros para o experto/experto: RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO, EXPOSITIVO e RELATO AUTOBIOGRÁFICO (cf. Figura 7).

²² Tradução do gênero ANECDOTE para EPISÓDIO.

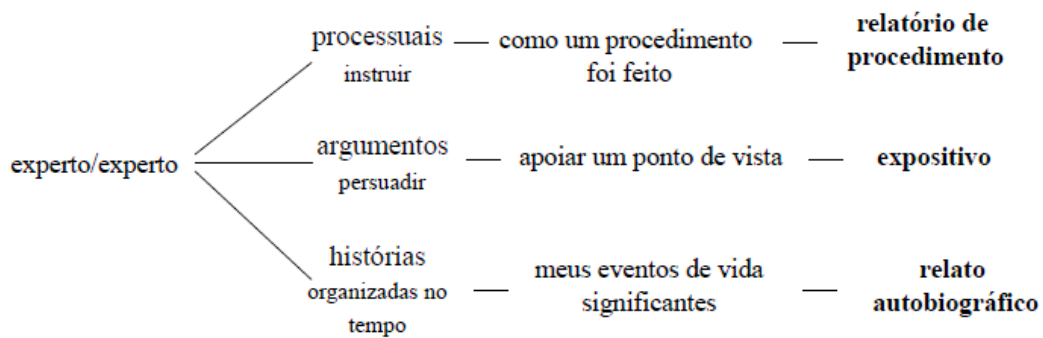


Figura 8: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo *status* *experto/experto*.

Fonte: Elaborada pela autora.

Apesar de terem sido encontrados três tipos de gêneros, o gênero **RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO** incorpora os gêneros **EXPOSITIVO**, **RELATO AUTOBIOGRÁFICO** e o próprio **RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO** em um mesmo gênero, que é classificado por Martin e Rose (2008) como um macrogênero. Portanto, um macrogênero é um gênero que semiotiza outro(s) gênero(s) em suas etapas ou, até mesmo, nas fases das etapas, o que será apresentado a seguir.

A Figura 9 mostra como os gêneros e o macrogênero estão dispostos dentro do macrogênero **RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO** no tipo de texto²³ artigo acadêmico.

²³ O item lexical “tipo de texto” está sendo utilizado neste trabalho para facilitar a explicação de como e onde os gêneros são construídos. Todavia, não significa que um tipo de texto irá semiotizar o mesmo gênero. Isso é explicado mais adiante.

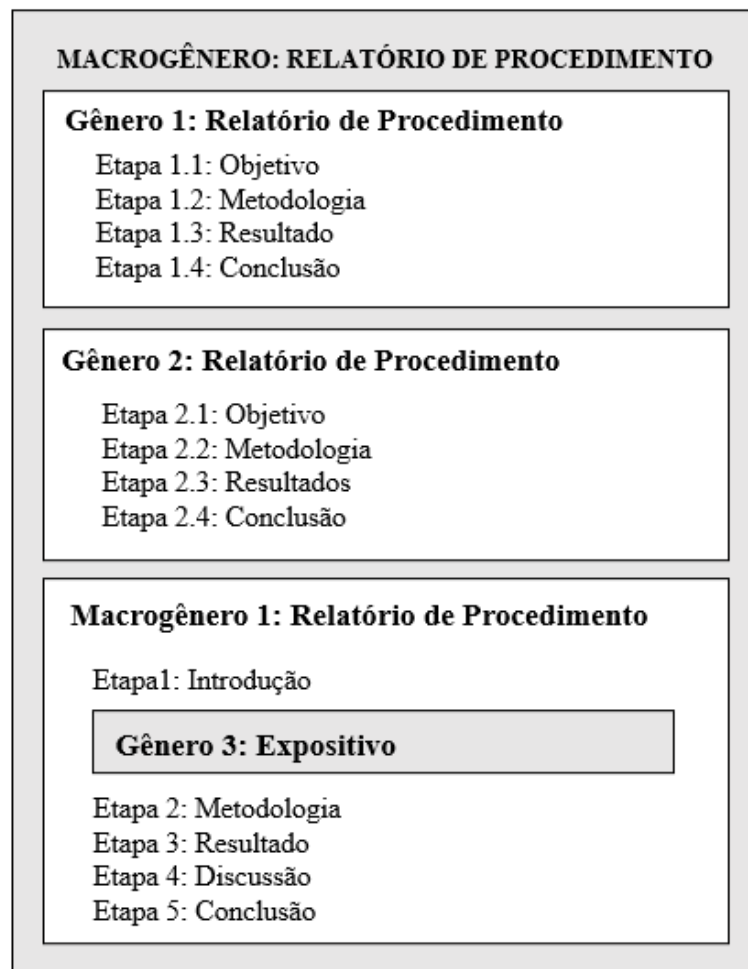


Figura 9: Sequência de macrogêneros, gêneros e etapas empregada no tipo de texto artigo.
 Fonte: Elaborada pela autora.

Os artigos acadêmicos analisados se comportaram da mesma maneira com relação ao gênero. Ambos possuem o RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO como macrogênero, uma vez que apresentam o relato de como uma pesquisa científica foi feita utilizando outros gêneros, mesmo sendo outros RELATÓRIOS DE PROCEDIMENTO.

O gênero 1 e 2 caracterizado como RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO instanciam o resumo e o *abstract* dos artigos. Eles integram gêneros por relatar uma pesquisa mediante configurações de significados que são recorrentes em textos acadêmicos, representadas pelas suas etapas, a saber: objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Além disso, eles constituem gêneros, uma vez que encenam práticas sociais, como a variável *experto/experto* e podem funcionar isoladamente, ou seja, fora do macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO, como quando enviados a congressos acadêmicos, por exemplo.

O resumo, como o próprio nome aponta, é uma síntese do macrogênero por completo, portanto, ao mesmo tempo que o macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO utiliza os

gêneros 1 e 2 para construir o início e parte do macrogênero, o gênero 1 representa o macrogênero por completo, mas de forma reduzida e o gênero 2 constitui a forma reduzida em outra língua, que no caso dos artigos analisados foi a língua inglesa. Assim, os gêneros 1 e 2 são tanto parte do macrogênero, como também, representa o macrogênero por completo do artigo acadêmico, porém a partir de uma escrita condensada na língua do artigo e em outra língua. O Exemplo 1 mostra o gênero 1 do texto EXP

Exemplo 1:

EXP/EXP_01

Resumo

Objetivo: Analisar a efetividade do autocuidado apoiado nos comportamentos em saúde e os dados antropométricos de homens com Diabetes Mellitus tipo 2.

Métodos: Ensaio clínico randomizado por clusters, em município do Sul do Brasil, junto a 73 homens com idade entre 40 e 70 anos, recrutados em dez Unidades Básicas de Saúde. A intervenção consistiu em dois encontros e foi pautada em princípios do Autocuidado Apoiado e operacionalizada por meio do Protocolo de Mudança de Comportamento. A análise estatística contemplou testes de associação e de comparação entre as variáveis estudadas.

Resultados: Observou-se aumento da frequência semanal do consumo de cereais e derivados ($p=0,033$), carnes e embutidos ($p=0,003$), diminuição do consumo de raízes e tubérculos ($p=0,044$). Constatou-se diminuição discreta e não significativa da Circunferência da Cintura, Circunferência do Quadril e Relação Cintura-Quadril, além do aumento não significativo do peso, Porcentagem de Gordura Corporal e do Índice de Massa Corporal.

Conclusão: A intervenção baseada no autocuidado apoiado produziu efeitos positivos importantes, porém, deve ser considerada estratégia parcialmente efetiva na mudança dos comportamentos em saúde e do perfil antropométrico de homens adultos com diabetes mellitus tipo 2.

Autocuidado; Diabetes mellitus; Saúde do homem; Atenção primária em saúde; Comportamentos relacionados com a saúde; Composição corporal

O macrogênero 1 corresponde ao corpo do artigo a partir da seção introdução. Ele corresponde a um macrogênero por comportar outro gênero em uma de suas etapas e pelos mesmos motivos dos gêneros 1 e 2, possui uma configuração recorrente dentro da cultura do autocuidado, encena determinadas relações sociais e pode funcionar de forma independente do macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO. Ele foi desenvolvido por meio de cinco

etapas, a saber: Introdução, Metodologia, Resultado, Discussão e Conclusão. A etapa Introdução foi elaborada por meio do gênero EXPOSITIVO pelos mesmos motivos do macrogênero 1, ou seja, possui uma sequência de significados que constroem um objetivo social específico e pode atuar socialmente fora do macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO.

O gênero EXPOSITIVO compõe um gênero da família de gêneros Argumentos (ROSE, 2019) e corrobora um ponto de vista, que, no caso do artigo, são argumentos embasados na literatura anterior sobre o tema do estudo. Essa argumentação que compõe e justifica o problema de pesquisa é feita antes da apresentação dos objetivos da pesquisa, visto que ela é relevante e necessária para justificar os objetivos determinados (OLIVEIRA, 2018). Para tanto, este gênero é desenvolvido por etapas de descrições e argumentos sobre o conteúdo discutido na pesquisa, reflexões que mostram contradições e problemas existentes na literatura que, por consequência, geram a etapa objetivo da pesquisa.

Os mesmos gêneros do tipo de texto artigo foram encontrados na análise do tipo de texto dissertação. Figura 10 ilustra como os três tipos de gêneros encontrados ocorrem.

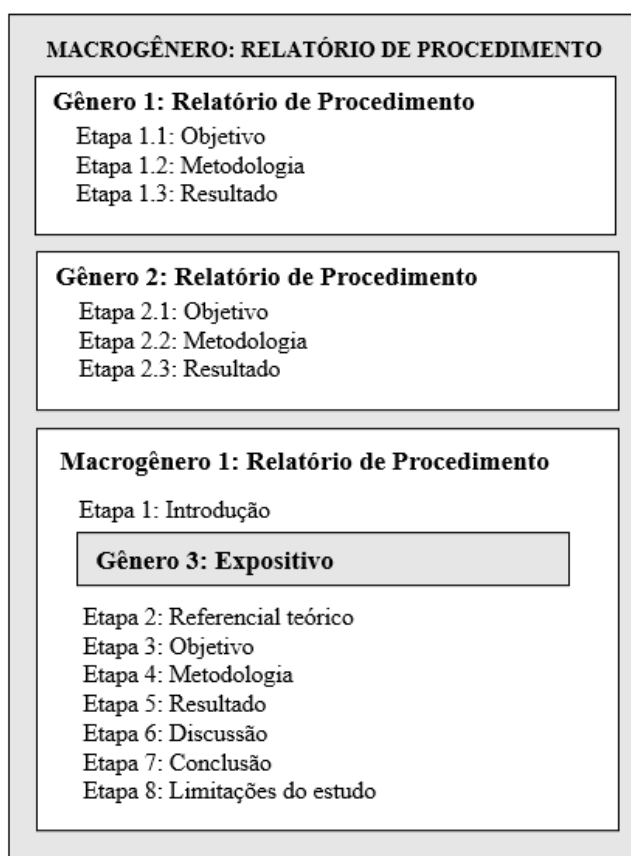


Figura 10: Sequência de macrogêneros, gêneros e etapas empregada no tipo de texto dissertação
Fonte: Elaborada pela autora.

A distribuição dos gêneros na dissertação é parecida com a distribuição no artigo. As diferenças encontradas foram a falta da etapa Conclusão no gênero 1 e 2, que possivelmente seria encontrada em outras dissertações, e as etapas do macrogênero 1, a saber, Referencial teórico, Objetivo e Limitações do estudo que não ocorreram no artigo. Apesar de não terem ocorrido em formato de etapas, o Referencial teórico e Objetivo foram apresentadas dentro da etapa Introdução e Limitações do estudo na etapa Conclusão do artigo. O Exemplo 2 apresenta a etapa Limitações do estudo desenvolvida na dissertação.

Exemplo 2:

EXP/EXP_03
9. Limitações do estudo
O número de participantes do presente estudo foi considerado uma importante limitação, principalmente pelo tipo do estudo e número de variáveis.
Devido às dificuldades dos participantes em comparecer ao serviço de saúde com maior frequência, foram realizados reforços educativos por meio de contato telefônico, porém pode não ter sido efetivo quanto aos encontros presenciais.
Outros aspectos considerados foram as características clínicas e de conhecimento sobre a doença das pessoas acompanhadas em unidades de atenção terciária à saúde, as quais geralmente possuem mau controle glicêmico, apesar de possuírem um elevado escore de conhecimento sobre a doença, sugerindo que este último foi alcançado devido ao longo tempo da doença e que parece não ter sido incorporado nas atividades de autocuidado como o esperado, reiterando mais uma vez as dificuldades para as mudanças comportamentais necessárias para o controle da doença. (...)

Cabe ressaltar que a argumentação da Introdução constrói o gênero EXPOSITIVO, contudo, a etapa Objetivo pode ocorrer sozinha, como a etapa 3, mas sem semiotizar o gênero EXPOSITIVO. Isso ocorre, uma vez que a etapa Objetivo apresenta os objetivos gerais e específicos da pesquisa, constituindo assim uma etapa do macrogênero 1: RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO.

A tese também apresenta a mesma estrutura do artigo e da dissertação, porém com alguns gêneros e etapas a mais. A Figura 11 ilustra como os três tipos de gêneros, representados pela Figura 7, ocorrem no tipo de texto tese.

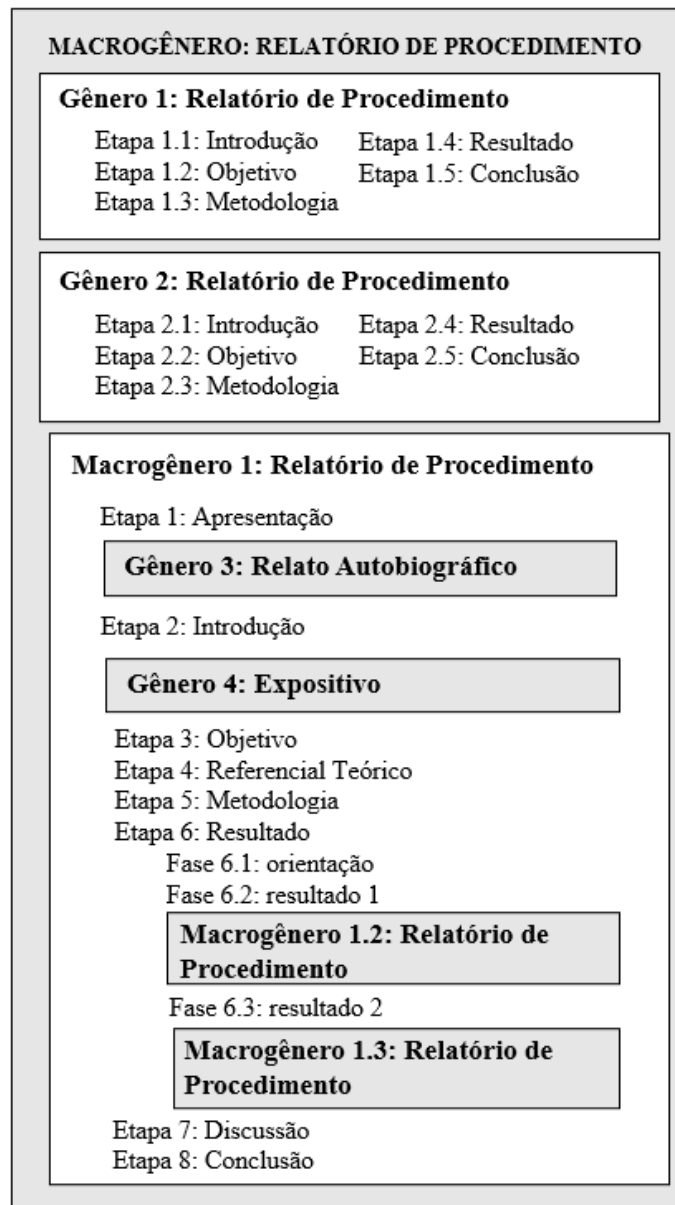


Figura 11: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto tese.

Fonte: Elaborada pela autora.

A tese possui maior recursividade de gêneros se comparada com o artigo e a dissertação. Os gêneros 1 e 2 apresentaram a etapa Introdução que não foram realizados no artigo e na dissertação. O macrogênero 1 foi desenvolvido mediante dois outros gêneros, a saber, RELATO AUTOBIOGRÁFICO e EXPOSITIVO e pela ocorrência de dois RELATÓRIOS DE PROCEDIMENTO configurados em macrogêneros. O gênero EXPOSITIVO na etapa Introdução foi construído da mesma forma do gênero EXPOSITIVO do artigo e da dissertação.

O RELATO AUTOBIOGRÁFICO foi utilizado na etapa Apresentação para retratar a biografia de vida da autora da tese com relação à sua vida acadêmica. Esse gênero pertence à

família de gêneros Crônicas (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE, 2019) e tem o objetivo de retratar eventos significativos da vida de uma pessoa por ela mesma. Para isso, foram utilizadas etapas de descrição dos eventos ocorridos no passado e eventos que estão acontecendo no presente, sendo o passado utilizado para justificar a realização atual da pesquisa em questão. O Exemplo 3 exibe um trecho do RELATO AUTOBIOGRÁFICO da tese que diz respeito a eventos ocorridos no passado com a autora da pesquisa.

Exemplo 3:

EXP/EXP_02

Apresentação

De onde falo...

A minha aproximação com a pesquisa deu-se em 2012 quando fui bolsista de apoio técnico no NUGEAS da Escola de Enfermagem da UFMG. Nessa época, participei do projeto “Evaluation of the Educational Program about Diabetes Mellitus for Primary Care Patients with Type 2”, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do distrito sanitário Leste de Belo Horizonte, Minas Gerais. Em 2014, ingressei no mestrado na linha de Educação em Saúde e Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. No primeiro ano do mestrado, fizemos uma parceria com a Sociedade Brasileira de Diabetes, que nos apresentou a proposta de implementar o protocolo Diabetes Medical Management Plan (DMMP) nas escolas, sendo necessário, inicialmente, adaptá-lo para o contexto cultural brasileiro.

Nesse mesmo período, recebi a proposta de dar continuidade ao processo de validação do protocolo Diabetes Empowerment Scale-Short Form (DES-SF), que tem o objetivo de avaliar a autoeficácia psicossocial em diabetes dos usuários dos serviços de saúde antes e após as intervenções. Foi nesse contexto que se iniciou o projeto coordenado pela professora Heloísa Torres: “Protocolos de mensuração para as práticas educativas em doenças crônicas: interdisciplinaridade e inovação”, ao qual me integrei. (...).

Com relação aos RELATÓRIOS DE PROCEDIMENTO que compõem os macrogêneros 1.2 e macrogênero 1.3, eles construíram duas fases da Etapa 6: Resultado do macrogênero 1: RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO. Isso ocorreu pelo fato de os resultados da tese terem sido constituídos por dois artigos publicados pela autora, portanto, nesta etapa, a fase 6.1 explica que os resultados da tese serão apresentados em formato de artigos e as fases 6.2 e 6.3 são

formadas cada uma por um artigo completo, que compõem macrogêneros. O Exemplo 4 mostra a Etapa 6: Resultado com a fase orientação.

Exemplo 4:

EXP/EXP_02
Resultados Os resultados deste estudo estão apresentados no formato de artigos científicos: MANUSCRITO 1 - Aplicativos para adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: revisão integrativa da literatura MANUSCRITO 2 - Elaboração, validação e adequação de protocolo para aplicativo em diabetes tipo 1 (...)

Essa ocorrência mostrou que uma fase de um gênero dentro de um macrogênero pode semiotizar outro macrogênero, aumentando mais a recursividade da tese, que também é um macrogênero. Isso significa que os macrogêneros 6.2 e 6.3 representam os resultados encontrados mediante as análises do artigo acadêmico (cf. Figura 9), que indicou a capacidade de instanciação de um macrogênero e três gêneros, sendo o terceiro instanciado pelo próprio macrogênero.

Por conseguinte, os resultados encontrados a partir da análise do gênero mostram que a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus configurada na variável experto/experto é desenvolvida linguisticamente pelo macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO. Esse macrogênero pode semiotizar os gêneros EXPOSITIVO e RELATO AUTOBIOGRÁFICO, como também, outro macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO. O gênero EXPOSITIVO é realizado na etapa Introdução e o gênero RELATO AUTOBIOGRÁFICO na etapa Apresentação, porém ocorre somente no tipo de texto tese. O macrogênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO tem a capacidade de instanciar até três vezes o mesmo macrogênero, ou seja, até o seu terceiro nível de recursividade.

Comparando o artigo com a dissertação e a tese (cf. Figuras 7, 8 e 9), a estrutura do artigo é bem parecida com a estrutura da dissertação. Apesar disso, o número de etapas aumenta nessa última, fazendo com que o texto seja mais detalhado, visto que enquanto o Referencial Teórico encontra-se dentro etapa Introdução do artigo, ele é realizado na dissertação por meio de uma etapa desenvolvida especificamente para ele. Com relação à tese, ela possui mais etapas,

gêneros e macrogêneros, e, conseqüentemente, possui mais níveis de abstração e complexidade se comparada com a dissertação e o artigo (cf. Gráfico 1).

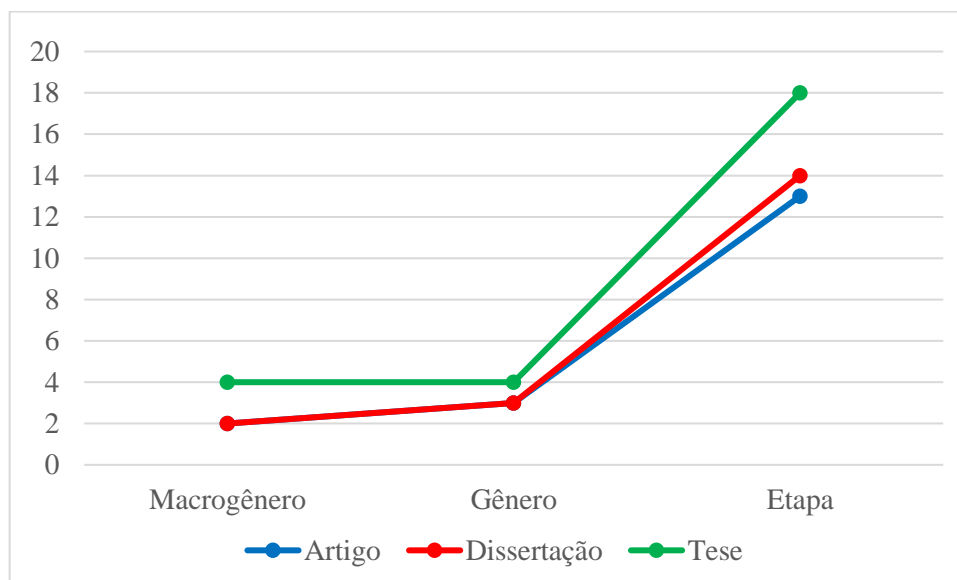


Gráfico 1: Comparação entre a quantidade de macrogêneros, gêneros e etapas do artigo, dissertação e tese.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 1 apresenta ao mesmo tempo que compara a quantidade de macrogêneros, gêneros e etapas utilizados pelo artigo, dissertação e tese. O artigo, marcado pela linha azul, utilizou 2 macrogêneros, 3 gêneros e 13 etapas. A dissertação, em vermelho, também utilizou 2 macrogêneros e 3 gêneros, pois isso, a linha vermelha está em cima da linha azul, porém ela foi construída com 14 etapas. A tese, representada pela linha verde, recorreu a 4 macrogêneros, 4 gêneros e 18 etapas, logo, pela quantidade superior ao artigo e à dissertação, ela se encontra acima dos mesmos.

Apesar de o artigo, da dissertação e da tese comporem o mesmo gênero, eles possuem diferenças entre si. A dissertação é um pouco mais abstrata do que o artigo, uma vez que possui mais etapas, ao mesmo tempo que ela é menos abstrata do que a tese, posto que seleciona menos macrogêneros, gêneros e etapas, como ilustrado pelo Gráfico 1. A tese foi o tipo de texto que apresentou o máximo de abstração que o RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO pode alcançar, mostrando a possibilidade de uma fase ser desenvolvida, até mesmo, por um macrogênero (cf. Figura 11).

3.1.2 Experto/Leigo

Como apontado na seção 5.1, foram encontrados quatro tipos de gêneros em covariação com o *status* experto/leigo: DESCRITIVO, CLASSIFICATIVO, PROCEDIMENTO e NOTÍCIA (cf. Figura 12).

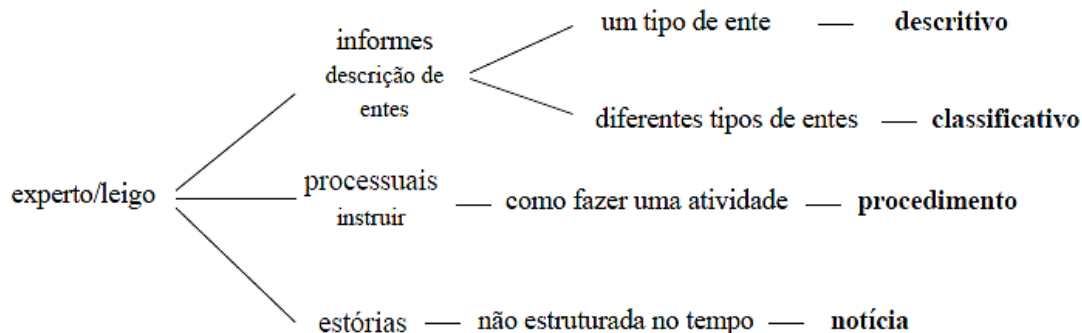


Figura 12: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo *status* experto/leigo.
Fonte: Elaborada pela autora.

Estes quatro tipos de gêneros constituem gêneros únicos, como também, macrogêneros, sendo realizados no tipo de texto informativo e em uma das cartilhas analisadas. A Figura 13 representa como o tipo de texto informativo foi desenvolvido com relação aos gêneros, etapas e fases.

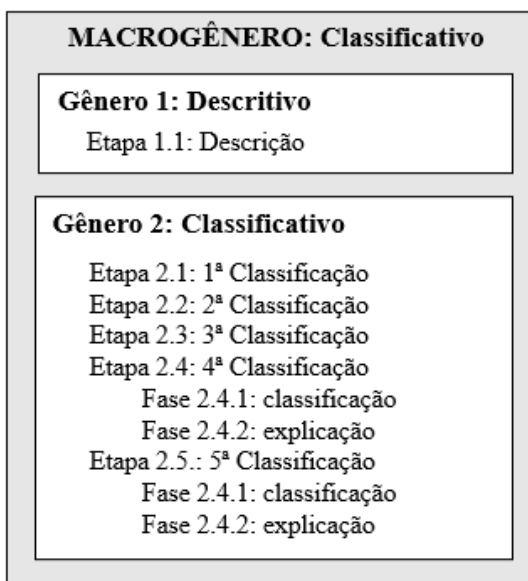


Figura 13: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto informativo.
Fonte: Elaborada pela autora.

O tipo de texto informativo foi construído a partir de dois gêneros, DESCRITIVO e CLASSIFICATIVO, compondo o macrogênero CLASSIFICATIVO. São dois gêneros e não um, uma vez que eles podem funcionar na cultura separadamente, além de possuírem estruturas e funções próprias. O gênero DESCRITIVO se ocupa em descrever e classificar um tipo de tópico (*thing*), que, neste caso, foi a descrição do órgão pâncreas (ROSE, 2019). O gênero CLASSIFICATIVO trata de classificar diferentes tipos de coisas, como os tipos de diabetes: diabetes tipo 1, diabetes tipo 2, diabetes gestacional e pré-diabetes descritos no informativo (ROSE, 2019).

O gênero DESCRITIVO possui uma etapa, enquanto o CLASSIFICATIVO foi desenvolvido mediante cinco etapas, sendo as duas últimas construídas pelas fases classificação e explicação. A etapa Classificação, como mencionado, descreve e classifica um significado e a Explicação esclarece um determinado significado ou uma possível dúvida do paciente (cf. Exemplo 5).

Exemplo 5:

EXP/LEI_01
É possível controlar (o diabetes gestacional)? Sim. O controle do diabetes gestacional é feito, na maioria das vezes, com a orientação nutricional adequada. Para cada período da gravidez, uma quantidade certa de nutrientes. A prática de atividade física é outra medida de grande eficácia para redução dos níveis glicêmicos. A atividade deve ser feita somente depois de avaliada se existe alguma contraindicação, como por exemplo, risco de trabalho de parto prematuro. (...)

Vale a pena ressaltar que o macrogênero foi denominado como CLASSIFICATIVO, visto que o objetivo principal do texto é mostrar os tipos de diabetes e mostrar as particularidades e diferenças de cada um.

A cartilha apresentou o gênero DESCRITIVO, mas também o PROCEDIMENTO. A Figura 14 mostra as cartilhas analisadas com relação ao gênero.

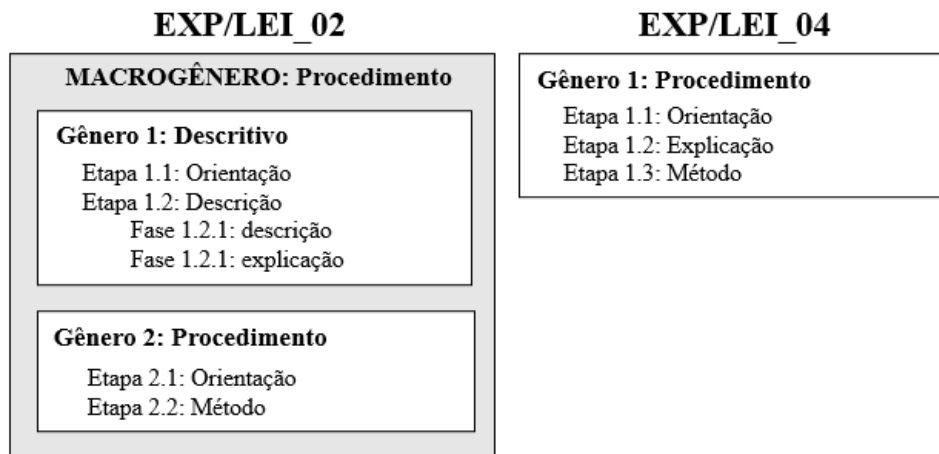


Figura 14: Sequência de macrogêneros, gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto cartilha em EXP_LEI_02 e EXP_LEI_04.

Fonte: Elaborada pela autora.

A cartilha EXP/LEI_02 foi desenvolvida por dois gêneros, o DESCRITIVO e o PROCEDIMENTO, o primeiro apresenta o que é o diabetes para que as instruções sobre como montar um prato saudável sejam contextualizadas. O gênero DESCRITIVO possui duas etapas, Orientação e Descrição, a Orientação inicia a etapa e a Descrição explica o que é o diabetes, essa última tem duas fases, descrição e explicação, que também foram utilizadas pelo informativo com as mesmas funções. O gênero PROCEDIMENTO foi construído também por duas etapas, a Orientação e o Método, a Orientação ocupa o papel de iniciar a etapa Método, que tem por objetivo apresentar os métodos necessários para o paciente se alimentar adequadamente (cf. Exemplo 6).

Exemplo 6:

EXP/LEI_02
<p>Como montar um prato saudável?</p> <p>É simples! Preencha a metade do prato com verduras e legumes crus e/ou cozidos. A outra metade, divida em dois e preencha 1/4 do prato com alimentos ricos em proteína animal e vegetal e o outro 1/4, com fontes de carboidratos. Se necessário, complemente a refeição com uma porção de fruta de sobremesa! (...)</p>

A cartilha EXP/LEI_04 foi construída somente com o gênero PROCEDIMENTO que compartilha as mesmas etapas, Orientação e Método. No entanto, obteve uma etapa distinta, a

Explicação, que discute o porquê é necessário cuidar dos pés. Essa etapa se assemelha com as etapas de mesmo nome do tipo texto informativo.

O tipo de texto entrevista, compilado mediante a variável *experto/leigo*, também foi elaborado por meio do gênero PROCEDIMENTO. A Figura 15 ilustra suas etapas e fases.

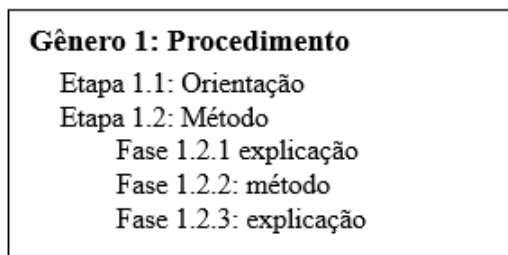


Figura 15: Sequência de gênero, etapas e fases empregada no tipo de texto entrevista
Fonte: Elaborada pela autora.

A entrevista possui duas etapas, Orientação e Método. A primeira corresponde às informações iniciais para introduzir o texto e a segunda apresenta os procedimentos necessários para manter a saúde e a imunidade do paciente a fim de evitar doenças. O método apresenta as mesmas fases das cartilhas, porém intercalando explicação, método e explicação. O Exemplo 7 mostra um trecho da fase método.

Exemplo 7:

EXP/LEI_03
Nutri, mas eu não sei como preparar um prato do bem, um prato adequado para o dia a dia? – É importante saber que a base para um prato do bem é o básico, arroz e feijão, pois neles encontramos todos os aminoácidos essenciais que nosso corpo precisa. – O próximo passo é acrescentar uma proteína, de preferência magra, como (frangos, peixes, ovos) e sempre assados ou grelhados, evite os alimentos fritos. (...)

O tipo de texto notícia foi construído mediante uma etapa e fases distintas dos demais tipos de textos analisados mediante a variável *experto/leigo* (cf. Figura 16).

Gênero 1: Notícia

Etapa 1.1: Relato de Pesquisa

Fase 1.1.1: o que é?

Fase 1.1.2: o que foi feito?

Fase 1.1.3: resultados

Fase 1.1.4: explicação

Figura 16: Sequência de gênero, etapa e fases empregada no tipo de texto notícia

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 16 ilustra que o tipo de texto notícia foi gerado pelo gênero de mesmo nome (ROSE, 2019). Esse gênero possui uma etapa, Relato de Pesquisa, que populariza uma pesquisa realizada sobre as principais dificuldades enfrentadas por pessoas vivendo com o diabetes no Brasil durante a pandemia da COVID-19. As quatro fases desse gênero mostram o que é a pesquisa, como ela foi feita, os principais resultados encontrados e uma explicação sobre o que eles apontam e impactam a vida dos portadores dessa condição crônica. O Exemplo 8 exibe a primeira e a segunda fase da notícia.

Exemplo 8:

EXP/LEI_04**Pesquisa inédita mostra o impacto da COVID-19 nas pessoas com diabetes no Brasil**

Na última sexta-feira, dia 3 de julho de 2020, foi apresentado o resultado de uma pesquisa conduzida por um grupo de instituições nacionais e internacionais, entre elas a ADJ Diabetes Brasil.

A pesquisa realizada foi realizada entre 1.701 pessoas com diabetes (tipos 1, 2 e outros tipos), com o objetivo identificar as principais barreiras enfrentadas por pessoas vivendo com diabetes no Brasil durante a pandemia da COVID-19. (...)

Vale ressaltar que mesmo que a cartilha (cf. Figura 14) e a entrevista (cf. Figura 15) sejam tipos de textos considerados distintos popularmente, a cartilha EXP_LEI_04 e a entrevista compartilharam o mesmo gênero e a etapas, respectivamente, PROCEDIMENTO, Método e Explicação. Logo, as classificações de tipo de texto que são encontradas comumente na sociedade não dizem respeito ao conteúdo do texto, muito menos com relação ao seu gênero.

3.1.3 Leigo/Leigo

Como discriminado na seção 3.1, foram encontrados dois tipos de gêneros para o *status* leigo/leigo: NARRATIVA e EPISÓDIO (cf. Figura 17).

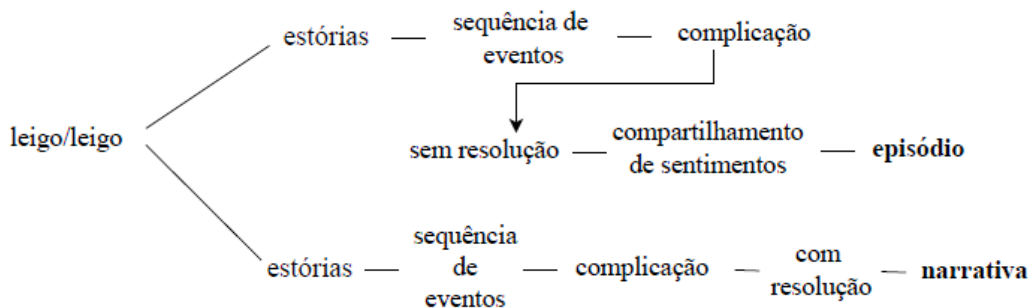


Figura 17: Gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus separados pelo *status* leigo/leigo.

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 18 a seguir, apresenta como esses dois gêneros foram construídos mediante suas etapas e fases.

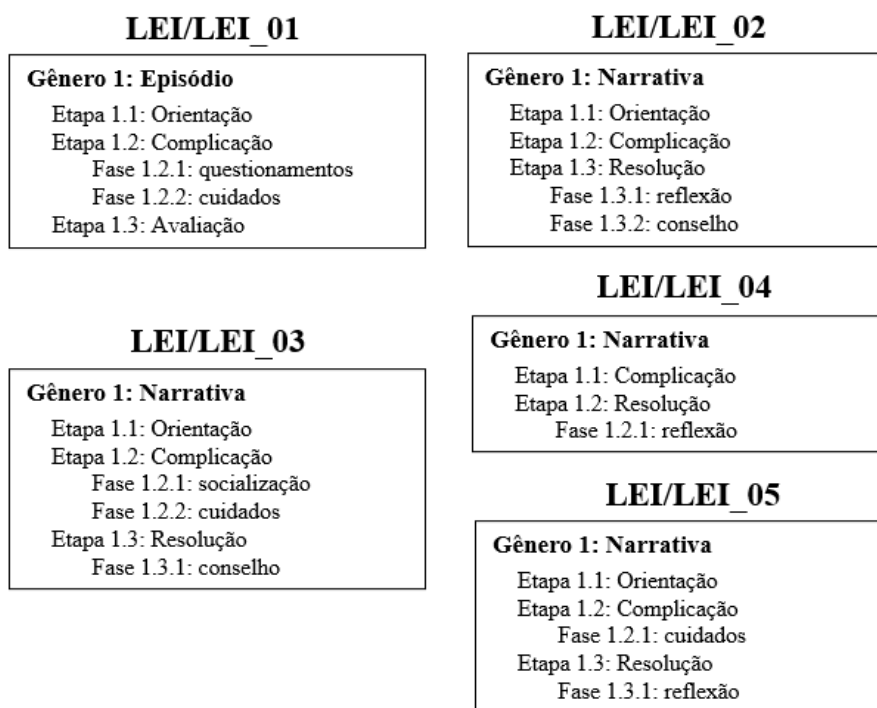


Figura 18: Sequência de gêneros, etapas e fases empregada no tipo de texto depoimento e entrevista

Fonte: Elaborada pela autora.

Comparando o gênero EPISÓDIO e a NARRATIVA, o EPISÓDIO foi construída com menos frequência no momento da busca por gêneros para a variável leigo/leigo e, como consequência, foi compilado somente um texto. Ela possui em seu desenvolvimento três etapas, Orientação, Complicação e Avaliação, como previstas por Rose (2019). A Orientação é responsável por mostrar ao leitor o assunto que será tratado no texto, a Complicação descreve como foi descobrir o diabetes e como é a rotina desde então e a Avaliação (cf. Exemplo 9) aponta uma reflexão do autor do texto sobre como está sendo passar por este momento delicado.

Exemplo 9:

LEI/LEI_01

Espero que tão logo eu esteja mais capacitada e segura para que meu (filho) siga feliz em seu caminho. É isso que todas as mães desejam para seu filho. (...)

A etapa Complicação possui duas fases, uma fase denominada reflexão, que expõe as questões e angústias que perpassam a condição crônica em questão, e outra classificada como evento, que mostra quais são as iniciativas de cuidado que são feitas ao longo da rotina do paciente.

A NARRATIVA foi construída nos demais textos analisados mediante uma estrutura padrão composta pelas etapas Orientação, Complicação e Resolução. As etapas Orientação e Complicação são as mesmas etapas que ocorreram no gênero EPISÓDIO, portanto, possuem as mesmas funções. A etapa Resolução apresenta a resolução que o paciente ou o seu responsável encontrou para o diabetes. Como se trata de uma condição crônica, o diabetes não possui resolução em curto período e, também, não tem cura até o presente momento, portanto, a resolução seria a aceitação, o entendimento e o aprendizado sobre a condição, que pode vir configurado, linguisticamente, como uma reflexão positiva a respeito do diabetes (fase reflexão) ou como um conselho para as pessoas portadoras do diabetes (fase conselho), que serão apresentadas, respectivamente pelos Exemplo 10 e Exemplo 11.

Exemplo 10:

LEI/LEI_05

Sou diabética, graças a Deus! O diabetes mudou minha vida. Para melhor. Depois de ser educada, entendi o que significa qualidade de vida. No meu caso, é regra, é disciplina e controle. Não seria quem eu sou se meu sistema imunológico não tivesse brigado com minhas células beta! (...)

Exemplo 11:

LEI/LEI_03

TOM: manda um recado para as crianças para outros crianças com diabete

SOFIA: diabete é uma coisa normal que toda criança pode ter até pessoas que não comem muito açúcar é normal e gostaria que algum dia surgisse a cura para todos nós (...)

A etapa Resolução, quando encontrada na NARRATIVA do paciente, mostra, linguisticamente, que ele está empoderado com relação à sua condição, uma vez que ele adquiriu os conhecimentos necessários, ao longo do tempo, para lidar com o diabetes, e, a partir desse saber, ele pode e consegue ajudar outras pessoas.

A etapa Resolução é a etapa que determina uma NARRATIVA, visto que a NARRATIVA é um gênero onde a complicação é resolvida, enquanto o EPISÓDIO não. Por esse motivo, o que diferencia EPISÓDIO de NARRATIVA é a última etapa, que é a Avaliação sobre a Complicação. Desse modo, é possível que o empoderamento do paciente aconteça quando ele pare de usar a etapa Avaliação para analisar a Complicação e passe a desenvolver, linguisticamente, uma Resolução para ela. Ou seja, o empoderamento seria medido através da mudança da produção do tipo de etapa, que mudaria gênero e, conseqüentemente, o tipo de construção da experiência e encenação social por parte do paciente.

Com relação ao tipo de texto, o texto LEI/LEI_03 é, em primeiro momento, classificado popularmente como entrevista; todavia, ele é construído pelo gênero NARRATIVA que também desenvolve o tipo de texto depoimento. Portanto, esse resultado mostra que as classificações de tipo de texto cotidianas não possuem relação com o gênero. A classificação entrevista possui maior relação com a estrutura de perguntas e respostas do que com os significados que são recorrentes e importantes para a cultura do diabetes, visto que o texto EXP/LEI_03 foi desenvolvido pelo gênero PROCEDIMENTO e o LEI/LEI_03 pelo gênero NARRATIVA. E, apesar de os depoimentos terem sido desenvolvidos pelos gêneros da família de gêneros Estórias, a NARRATIVA também foi construída mediante uma entrevista.

Pensando nisso pela perspectiva da tipologia e topologia da língua no contexto de cultura, a entrevista é apresentada em Matthiessen *et al.* (2010, p. 221) como representativa do

processo sociossemiótico relatar e do modo falado/diálogo; no entanto, os resultados encontrados mostram que ela pode tanto semiotizar o processo sociossemiótico relatar quanto o processo sociossemiótico capacitar. Por conseguinte, a classificação tipológica comumente utilizada não é uma categorização eficiente para tratar do conteúdo do texto, seja pela perspectiva do gênero ou pela tipologia e topologia da língua no contexto de cultura.



A análise detalhada de como os gêneros desenvolvidos a partir do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus e dos *status* *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*, além de apresentar como a cultura do autocuidado é desenvolvida linguisticamente por meio do gênero, mostra também as diferenças em relação ao tipo de *status* encenado.

No que se refere à composição dos gêneros, a variável *experto/experto* apresentou macrogêneros em todos os textos e maior recursividade de gêneros, podendo chegar até o terceiro nível de recursividade do gênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO, que foi o caso da tese. A variável *experto/leigo* utilizou-se de macrogêneros em dois dos cinco textos analisados, selecionando até dois níveis de gêneros, contudo, os demais textos foram elaborados com apenas um gênero. A variável *leigo/leigo* fez uso de apenas um gênero para cada texto, sendo um EPISÓDIO e quatro NARRATIVAS.

Essas observações mostram que, à medida que os *status* mudam de *experto* para *leigo*, a quantidade de macrogêneros e gêneros possui uma tendência a diminuir. Os Gráfico 2 e Gráfico 3 mostram a quantidade mínima e máxima de macrogêneros e gêneros encontrados nas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*.

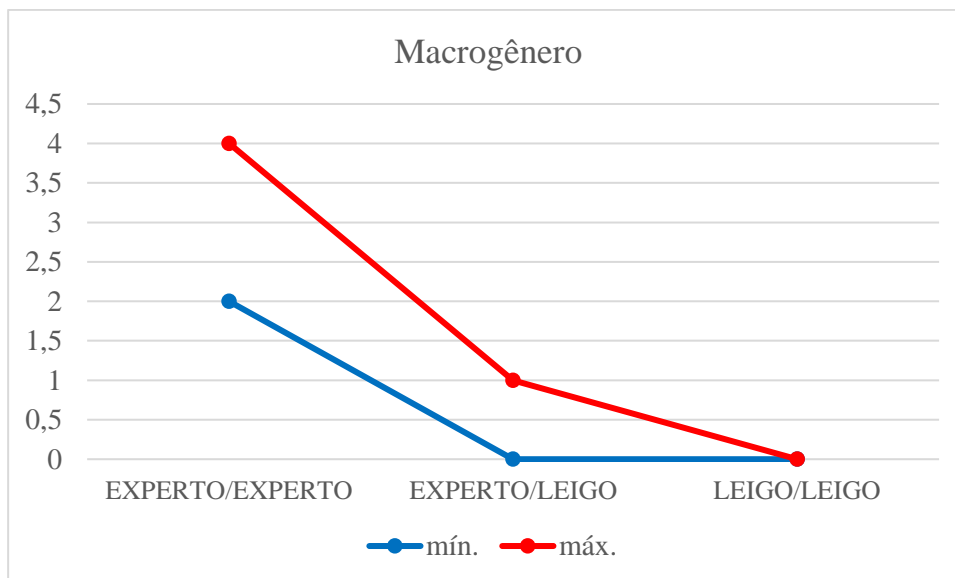


Gráfico 2: Quantidade de macrogêneros empregados nas variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo.

Fonte: Elaborado pela autora

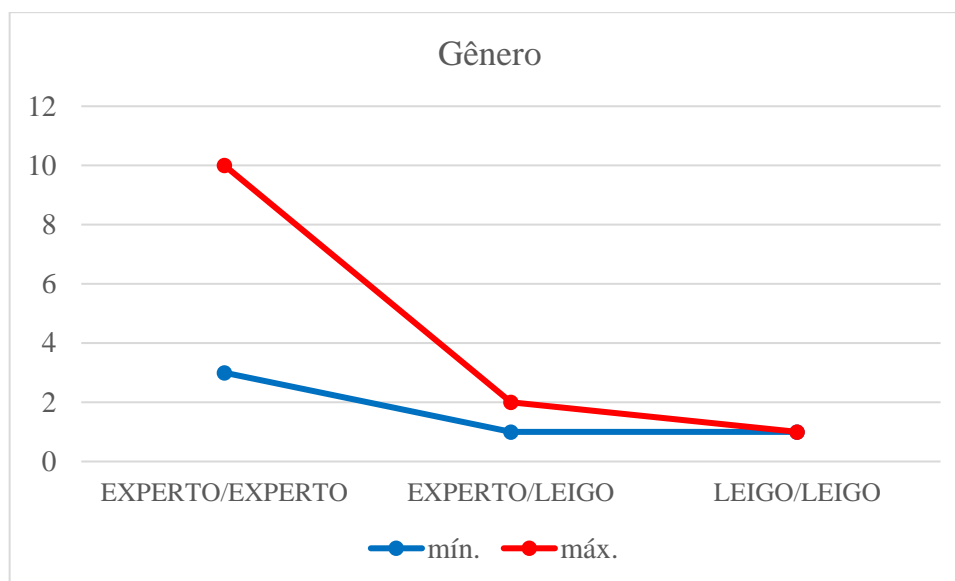


Gráfico 3: Quantidade de gêneros empregados nas variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo.

Fonte: Elaborado pela autora

Os Gráfico 2 e Gráfico 3 revelam que a variável experto/experto faz uso maior de macrogêneros e gêneros, se comparado com o experto/leigo que chega a utilizar até um macrogênero e dois gêneros e o leigo/leigo que não faz uso de nenhum macrogênero e somente um gênero. A maior utilização de macrogêneros e gêneros pelo experto/experto é explicada pela constância de conhecimentos mais densos, ou seja, metaforizados e que requerem mais

gêneros para semiotizar um único texto (MATON, 2014). A tese, por exemplo, é formada pelo gênero RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO; todavia, ela recorre ao gênero EXPOSITIVO e ao RELATO AUTOBIOGRÁFICO para auxiliarem na composição da tese por completo.

Apesar de o experto/experto recorrer a mais macrogêneros e gêneros, o experto/leigo conta com maior variabilidade de gêneros (cf. Figura 7). Essa variação ocorre por causa da necessidade de diferentes recursos linguísticos para conseguir popularizar um conhecimento que parte do experto, ou seja, do conhecimento especializado, para o leigo. Logo, os resultados apontaram que a popularização dos conhecimentos sobre o autocuidado em Diabetes Mellitus é construída por meio dos gêneros DESCRITIVO, CLASSIFICATIVO, PROCEDIMENTO e NOTÍCIA

É importante lembrar que o leigo/leigo, além da utilização de poucos gêneros e nenhum macrogênero, foi desenvolvido mediante dois tipos específicos que pertencem à mesma família de gêneros. Esse resultado indica que a encenação leigo/leigo é construída por certos gêneros, que, muito provavelmente, se localizam na família Estórias.

3.2 Descrição e modelagem de gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis experto e leigo

Após a investigação dos gêneros que realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, os gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA foram selecionados para uma análise detalhada. Esses gêneros foram escolhidos, uma vez que ocorreram com uma frequência significativa dentro do discurso em questão.

No caso do gênero EXPOSITIVO, apesar de ele compor a introdução do artigo acadêmico, ou seja, apesar de ele não apresentar o artigo acadêmico por completo, ocorrendo, assim, uma dissociação entre gênero e texto, ele foi selecionado para a modelagem de gêneros e *status*, uma vez que: (i) ocorre em todos os textos construídos a partir da variável experto/experto; (ii) apresenta um gênero que é responsável por descrever o que é a pesquisa do artigo, dissertação ou tese, revela quais são as justificativas e objetivos para sua realização, o tornando um gênero primordial para a pesquisa e, conseqüentemente, para a variável experto/experto; e (iii) possui extensão textual possível de ser comparada com os outros gêneros (cf. Tabela 1 e Tabela 2): PROCEDIMENTO, representante da variável experto/leigo e NARRATIVA, representante do leigo/leigo.

As seções 3.2.1, 3.2.2, 3.2.3, a seguir, descrevem e explicam a composição linguística dos gêneros, respectivamente, EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA. Cada seção é organizada em três subseções, uma desenvolvida para relatar como cada gênero construiu seus significados mediante o estrato da lexicogramática, outra para expor os resultados referentes ao estrato da semântica discursiva e a última para os resultados encontrados na análise do registro.

3.2.1 Gênero: EXPOSITIVO

Como abordado na seção anterior, o gênero EXPOSITIVO faz parte da família de gêneros Argumentos (ROSE, 2019) e possui a função de argumentar sobre um ponto de vista. No caso do artigo, o gênero EXPOSITIVO tem a função de discutir quais argumentos validam a realização da pesquisa. Para isso, o estudo é apresentado, em seguida, a justificativa é debatida, e, como consequência, os objetivos são apontados.

O gênero EXPOSITIVO é desenvolvido em três etapas obrigatórias, Orientação ^ Argumentação ^ Objetivo e por quatro fases, a saber, descrição ^ argumento ^ problema de pesquisa ^ objetivo. O Quadro 6 apresenta como é composta a configuração de etapas e fases do gênero em pauta²⁴.

Quadro 6: Configuração do gênero EXPOSITIVO em etapas em fases

ARTIGO_01			
Etapas	Orientação	Argumentação	Objetivo
Fases	<descrição>	<argumento> ^ (problema de pesquisa) ²⁵	objetivo
ARTIGO_02			
Etapas	Orientação	Argumentação	Objetivo
Fases	<descrição>	<argumento> ^ (problema de pesquisa)	objetivo
ARTIGO_03			
Etapas	Orientação	Argumentação	Objetivo
Fases	<descrição>	<argumento> ^ (problema de pesquisa)	objetivo
ARTIGO_04			
Etapas	Orientação	Argumentação	Objetivo
Fases	<descrição>	<argumento>	objetivo
ARTIGO_05			

²⁴ O significado dos símbolos apresentados no Quadro 8 podem ser conferidos na seção Notação Sistemática.

²⁵ A não obrigatoriedade de uma unidade é determinada mediante a comparação com as mesmas unidades dos outros gêneros dos *subcorpora* em foco. Isso vale para as análises dos demais gêneros.

Etapas	Orientação	Argumentação	Objetivo
Fases	<descrição>	<argumento> ^ (problema de pesquisa)	objetivo

Fonte: Elaborado pela autora.

A etapa Orientação é responsável por apresentar o que é o artigo, qual é o assunto que será tratado nele. O Exemplo 12 mostra a etapa Orientação do ARTIGO_04, seguida da primeira fase da etapa Argumentação. A primeira coluna apresenta a ordem em que as orações apareceram no gênero e a segunda coluna expõe a ordem que as orações ocorreram na etapa do gênero. A terceira coluna exibe as orações do artigo, a quarta coluna mostra as etapas do gênero e a quinta as fases das etapas.

Exemplo 12:

ARTIGO_04				
1	1	O autocuidado é definido por Orem como a prática de atividades para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, realizadas pelo indivíduo em seu próprio benefício.	Orientação 1	descrição 1
2	2	Quando [elas são] realizadas eficazmente,	Orientação 1	descrição 2
3	3	[elas] contribuem para a manutenção da integridade e funcionamento humano.	Orientação 1	descrição 2
4	4	A participação ativa do paciente, por meio das atividades de autocuidado, constitui-se a peça principal para o controle do diabetes mellitus (DM),	Orientação 1	descrição 3
5	5	uma vez que os pacientes e familiares são responsáveis por mais de 95% do tratamento.	Orientação 1	descrição 3
6	1	Diversos estudos discutem a baixa adesão às atividades de autocuidado com o diabetes,	Argumentação	argumento 1
7	2	descrevendo possíveis fatores responsáveis pela ascensão dessa problemática. (...)	Argumentação	argumento 1

A etapa Orientação do ARTIGO_04 descreve o tema da pesquisa que é o autocuidado em relação ao Diabetes Mellitus, sendo desenvolvida pelas fases descrição 1 ^ descrição 2 ^ descrição 3, ou seja, são fases recursivas (<descrição>). Essa etapa também foi utilizada em outros gêneros, como descrito pela cultura do autocuidado nos *status* *experto/leigo* e *leigo/leigo* com a mesma função, que é fornecer informações para o leitor com o objetivo de orientar a leitura.

Como a Orientação também é utilizada pelos gêneros PROCEDIMENTO e NARRATIVA, foi possível analisar essa etapa “de cima” pelo viés da cultura do autocuidado,

“de baixo”, mostrando como os demais estratos linguísticos configuram essa etapa e “ao redor”, uma vez que ela é utilizada com a mesma função, porém em diferentes gêneros.

A etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO aponta a justificativa para a execução da pesquisa, que é embasada em estudos anteriores sobre o assunto, portanto, ela pode iniciar com a citação de pesquisas. Essa etapa é composta por fases que determinam os argumentos utilizados (cf. Exemplo 12) e uma fase mostrando o problema de pesquisa, que ocorreu no final da etapa Argumentação e em quatro dos cinco artigos analisados. Esse resultado mostra que, apesar de essa fase ser frequente (80%), não constitui uma fase obrigatória por esse motivo, ela é escrita entre parênteses (cf. Exemplo 13 e Notação sistêmica).

Exemplo 13:

ARTIGO_02				
40	21	Ademais, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam desde a epidemiologia do DM, às novas estratégias para o seu enfrentamento, é um dos itens da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.	Argumentação	argumento 9
41	22	Embora pesquisas já tenham sido desenvolvidas para avaliar a QV de indivíduos com DM residentes no nordeste do país,	Argumentação	(problema de pesquisa)
42	23	não foi identificado estudo que tenha avaliado o impacto da educação em saúde na QV, na aquisição de conhecimento e mudança de atitude desses indivíduos. (...)	Argumentação	(problema de pesquisa)

As colunas do Exemplo 13 estão organizadas da mesma forma que as do Exemplo 12. A fase problema de pesquisa anuncia a questão, apontada pelas fases de argumentos, que é solucionada pelo artigo. Mais especificamente, o problema de pesquisa do ARTIGO_02 delimita que apesar de pesquisas avaliarem a qualidade de vida de indivíduos com diabetes no nordeste do Brasil, ainda não há nenhuma investigação que contemple a relação entre educação em saúde e qualidade de vida.

Por fim, a etapa Objetivo do gênero EXPOSITIVO indica o(s) objetivo(s) da pesquisa, ao mesmo tempo que condensa os conceitos que foram trabalhados nas etapas anteriores, Orientação ^ Argumentação. O Exemplo 14 ilustra a etapa Objetivo.

Exemplo 14:

ARTIGO_05				
22	13	O conhecimento das características pessoais que podem interferir nas atividades de autocuidado, assim como das atividades com desempenho prejudicado, subsidiará o	Argumentação	(problema de pesquisa)

		planejamento do cuidado com intervenções para as suas necessidades específicas.		
23	1	Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar as atividades de autocuidado	Objetivo	objetivo
24	2	e [objetivou] verificar as suas relações com as características sociodemográficas, o controle metabólico e os dados clínicos de pessoas com DM tipo 2 (DM2), em seguimento ambulatorial.	Objetivo	objetivo

O Exemplo 14 mostra os dois objetivos determinados pelo ARTIGO_05, sendo eles avaliar atividades de autocuidado, ao mesmo tempo que verificar sua relação com características sociodemográficas, controle metabólico e dados clínicos de pacientes com diabetes mellitus.

As seções 3.2.1.1, 3.2.1.2 e 3.2.1.3, a seguir, descrevem como o gênero EXPOSITIVO, juntamente com suas etapas e fases, é construído por padrões gerados pelos estratos linguísticos menos abstratos, a saber: lexicogramática, semântica discursiva e registro. As seções descrevem os sistemas que não influenciaram nas mudanças de etapas e fases (os não *key systems*), como também, apresentam os sistemas que operarem nessas mudanças (os *key systems*), através das metafunções sistêmicas.

3.2.1.1 Lexicogramática

Após a análise do gênero EXPOSITIVO mediante os sistemas do estrato da lexicogramática, que podem ser conferidos no Quadro 5, os resultados revelaram os sistemas e suas opções que construíram significados linguísticos para o desenvolvimento das etapas e fases do gênero em foco. Dessa forma, esta seção expõe os resultados encontrados para as metafunções interpessoal, ideacional e textual, respectivamente.

A respeito da metafunção interpessoal, os sistemas de MODO e SUJEITABILIDADE operaram como não *key systems*, uma vez que não variaram nas opções selecionadas de forma a diferenciar as etapas e fases do gênero, como também, não operaram para promover as mudanças entre essas unidades. O sistema de MODO selecionou a opção declarativo na maioria das orações do gênero EXPOSITIVO, as demais orações não selecionaram MODO. O mesmo ocorreu com o sistema SUJEITABILIDADE: PESSOA que recorreu somente a opção não interlocutor. Portanto, o sistema de MODO e SUJEITABILIDADE: PESSOA não variou de forma a

caracterizar as fases e etapas; todavia, são sistemas que podem atuar como *key systems* na comparação entre tipos de gêneros distintos.

Os sistemas SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE, SUJEITABILIDADE: NÚMERO e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO selecionaram mais de uma opção, porém, as seleções não motivaram as mudanças de etapas e fases, ocorrendo de maneira aleatória. O Quadro 7 mostra as opções selecionadas por esses três sistemas de SUJEITABILIDADE.

Quadro 7: Opções selecionadas pelo sistema de SUJEITABILIDADE no gênero EXPOSITIVO

SUJEITABILIDADE: NÚMERO	SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE	SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO
singular	responsável	recuperado: explícito
plural	impessoal	recuperado: implícito
não seleciona	não-responsável	não-recuperável
	não seleciona	não seleciona

Fonte: Elaborado pela autora.

As duas primeiras opções dos sistemas SUJEITABILIDADE: NÚMERO, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO foram as selecionadas com maior frequência e serão descritas com mais detalhes na seção 3.2.1.3 Registro. A seleção dessas opções analisada pelo viés do gênero mostra que esses sistemas não operam para construir etapas e fases, mas pode ser que atuem no desenvolvimento do registro.

Os demais sistemas da metafunção interpessoal funcionaram como *key systems*, uma vez que obtiveram seleções que motivaram a construção e/ou troca de etapas e fases, a saber: MODALIDADE, DÊIXIS e POLARIDADE.

O sistema de MODALIDADE apenas fez seleções na etapa Argumentação em quatro dos cinco artigos, logo o ARTIGO_03 foi o único a não selecionar modalidade em nenhuma de suas etapas. A Tabela 3 apresenta a frequência absoluta (abs.) e relativa (rel.) das opções selecionadas para o sistema de MODALIDADE no gênero EXPOSITIVO em sua etapa Argumentação.

Tabela 3: Resultados das seleções do sistema de MODALIDADE da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO

Argumentação MODALIDADE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona	27	96,4	13	56,5	27	100	14	73,7	9	69,2

mod: probabilidade	0	0	4	17,4	0	0	1	5,3	2	15,4
mod: frequência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
mod: obrigação	0	0	0	0	0	0	4	21,1	0	0
mod: inclinação	1	3,6	5	21,7	0	0	0	0	2	15,4
comentário	0	0	1	4,3	0	0	0	0	0	0
TOTAL	28	100	23	100	27	100	19	100	13	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Para facilitar a visualização, está marcado em cinza na Tabela 3 as seleções que ocorreram além da não seleção da modalidade, que é a opção mais frequente. Isso ocorre, uma vez que a seleção da modalidade é realizada para auxiliar na argumentação desenvolvida pela etapa e, além disso, é frequente que a não seleção de modalidade seja maior que a sua seleção. A escolha por opções desse sistema possui duas funções: (i) auxilia na mudança de etapas e fases; e (ii) ajuda a construir os argumentos do gênero EXPOSITIVO com obrigações e inclinações a respeito do que o paciente e o enfermeiro devem fazer, com probabilidades encontradas em pesquisas anteriores e comentário do autor do texto para reforçar sua exposição. O Exemplo 15, Exemplo 16 e Exemplo 17 ilustram as duas funções para as seleções no sistema de MODALIDADE na etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO.

Exemplo 15:

ARTIGO_02					
17	17	Na região nordeste do país 6,9% dos indivíduos acima de 18 anos referiram diagnóstico médico de DM.	Orientação 4	descrição 9	ñ_select_modal
18	18	E, de forma consoante à tendência nacional, no município de Aracaju, estado de Sergipe, 7,2% dos indivíduos, na mesma faixa etária, afirmaram	Orientação 5	descrição 10	ñ_select_modal
19	19	ter a doença.	Orientação 5	descrição 10	ñ_select_modal
20	1	Para manter os níveis glicêmicos estabilizados e prevenir as complicações crônicas da doença, é importante que o indivíduo monitore a glicemia periodicamente,	Argumentação	argumento 1	mod_inclinação
21	2	[é importante que o indivíduo] pratique atividade física regular,	Argumentação	argumento 1	mod_inclinação
22	3	[é importante que o indivíduo] mantenha uma alimentação saudável	Argumentação	argumento 1	mod_inclinação
23	4	e [é importante que o indivíduo] faça uso de medicação quando necessário. (...)	Argumentação	argumento 1	mod_inclinação

Exemplo 16:

ARTIGO_05					
20	11	Para desenvolver os cuidados com a doença, é fundamental que a pessoa tenha habilidades necessárias.	Argumentação 2	(problema de pesquisa)	mod_inclinação
21	12	No entanto, estas habilidades podem ser influenciadas pelos fatores pessoais, tais como sexo, idade, autoestima, fatores psicológicos, fatores interpessoais e fatores ambientais (nível socioeconômico, condições de vida e moradia), além do conhecimento sobre a doença, do tratamento, duração da doença, acesso aos serviços de saúde, entre outros.	Argumentação 2	(problema de pesquisa)	mod_probabilidade
22	13	O conhecimento das características pessoais que podem interferir nas atividades de autocuidado, assim como das atividades com desempenho prejudicado, subsidiará o planejamento do cuidado com intervenções para as suas necessidades específicas.	Argumentação 2	(problema de pesquisa)	mod_probabilidade
23	1	Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar as atividades de autocuidado	Objetivo	objetivo	ñ_select_modal

O Exemplo 15 mostra seleções do sistema de MODALIDADE do ARTIGO_02 marcando a transição do final da etapa Orientação para o início da etapa Argumentação. O Exemplo 16 apresenta o final da etapa Argumentação do ARTIGO_05 onde são selecionadas opções do sistema de MODALIDADE na fase problema de pesquisa e o início da etapa Objetivo. Portanto, a análise do gênero EXPOSITIVO mostrou que é possível que a mudança da etapa Orientação para Argumentação e Argumentação para Objetivo possa ser realizada pela seleção de modalização.

Além da ocorrência de modalizações na mudança de uma etapa para outra, elas também corroboram para a construção da argumentação nessa etapa do gênero EXPOSITIVO. Dessa forma, as funções para a modalização nesse contexto são acumulativas e não agnatas. O Exemplo 17 exhibe a seleção de modalização dentro etapa Argumentação, ou seja, sem ocorrer a transição entre etapas.

Exemplo 17:

ARTIGO_04

6	1	Diversos estudos discutem a baixa adesão às atividades de autocuidado com o diabetes,	Argumentação 1	argumento 1	ñ_select_modal
7	2	descrevendo possíveis fatores responsáveis pela ascensão dessa problemática.	Argumentação 1	argumento 1	ñ_select_modal
8	3	Fatores de ordem pessoal, socioeconômica e cultural, além de aspectos relativos à doença, ao tratamento, ao sistema de saúde e à equipe multiprofissional podem influenciar o autogerenciamento dos cuidados.	Argumentação 1	argumento 2	mod_probabilidade
9	4	Os profissionais de saúde, em geral, e a Enfermagem, em particular, têm a missão de promover melhor adesão do paciente ao tratamento por meio do estímulo a mudanças comportamentais imprescindíveis ao efetivo controle da doença. (...)	Argumentação 1	argumento 3	ñ_select_modal

A escolha pela opção probabilidade no Exemplo 17 auxilia no desenvolvimento da fase argumento 2, o que constrói mais uma justificativa para essa etapa, como também, faz a transição entre as fases. Não é sempre que seleções no sistema de MODALIDADE dão suporte para a mudança de etapas e fases, podendo acontecer dentro de uma fase, por exemplo; todavia, esse tipo de fenômeno mostrou-se frequente no discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus.

O sistema de DÊIXIS também se comportou como *key system*, posto que suas seleções conseguiram caracterizar as etapas do gênero EXPOSITIVO. A Tabela 4, Tabela 5 e Tabela 6 exibem os resultados encontrados para as etapas Orientação, Argumentação e Objetivo, respectivamente. Os valores marcados em cinza apontam os resultados mais frequentes.

Tabela 4: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO

Orientação DÊIXIS	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não finito	0	0,0	3	15,8	1	20,0	0	0	0	0
temporal: presente	1	20,0	10	52,6	3	60,0	5	100	3	33,3
temporal: passado	4	80,0	6	31,6	1	20,0	0	0	6	66,7
temporal: futuro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	5	100	19	100	5	100	5	100	9	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 5: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO

Argumentação DÊIXIS	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não finito	1	3,6	1	4,3	2	7,4	5	26,3	3	23,1

temporal: presente	23	82,1	20	87,0	9	33,3	13	68,4	8	61,5
temporal: passado	4	14,3	1	4,3	16	59,3	1	5,3	1	7,7
temporal: futuro	0	0	1	4,3	0	0	0	0	1	7,7
TOTAL	28	100	23	100	27	100	19	100	13	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 6: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS da etapa Objetivo do gênero EXPOSITIVO

Objetivo DÊIXIS	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não finito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
temporal: presente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
temporal: passado	1	100,0	1	100,0	1	100,0	0	0,0	2	100,0
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	1	100	1	100	1	100	1	100	2	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados revelaram que existe a probabilidade alta da seleção de DÊIXIS: presente na etapa Orientação de 53,2% e de DÊIXIS: passado de 39,6%. Na etapa Argumentação, há a probabilidade da escolha pela DÊIXIS: presente de 66,5% e, o oposto ocorre na etapa Objetivo, onde a opção por DÊIXIS: passado é de 80%. Esses valores foram encontrados mediante a soma das frequências de cada artigo dividida por cinco, ou seja, o cálculo da média aritmética.

Apesar de a opção futuro não ter sido selecionada com uma frequência alta no gênero EXPOSITIVO, ela foi usada somente na etapa Argumentação, apontando, desta forma, mais uma característica para a etapa Argumentação. Além disso, esse resultado ilustra como uma frequência baixa também pode revelar características de um objeto de estudo.

Um exemplo disso é o sistema de POLARIDADE que operou como *key system* pela seleção da opção negativo em poucas orações. No entanto, as seleções foram realizadas somente na etapa Argumentação e em locais específicos, como na fase problema de pesquisa do ARTIGO_01 e ARTIGO_02. A Tabela 7 revela as frequências encontradas para o sistema de POLARIDADE na etapa Argumentação e o Exemplo 18 apresenta a polaridade negativa no ARTIGO_01.

Tabela 7: Resultados das seleções do sistema de POLARIDADE da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO

Argumentação POLARIDADE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
positivo	27	79,4	22	51,2	26	78,8	19	76,0	13	54,2

negativo	1	2,9	1	2,3	1	3,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	28	82,4	23	53,5	27	81,8	19	76,0	13	54,2

Fonte: Elaborada pela autora.

Exemplo 18:

ARTIGO_01					
31	26	Embora a literatura demonstre	Argumentação 3	(problema de pesquisa)	positivo
32	27	que as diferenças entre os sexos estão associadas ao comportamento do diabético perante a adoção do plano terapêutico,	Argumentação 3	(problema de pesquisa)	positivo
33	28	não foram identificados estudos nacionais sobre essas diferenças relacionadas ao estilo de vida e autocuidado para prevenção do pé diabético e outras complicações crônicas relacionadas ao estilo de vida e autocuidado.	Argumentação 3	(problema de pesquisa)	negativo

O Exemplo 18 apresenta a seleção da opção negativo na última oração da fase problema de pesquisa da etapa Argumentação. Apesar de a frequência do negativo ser baixa, ele auxilia na construção do problema de pesquisa, descrevendo a falta de pesquisas realizadas na literatura sobre o diabetes que apontem as diferenças entre os sexos e sua correlação entre autocuidado e estilo de vida para a prevenção das complicações da doença.

Ademais, observou-se que o negativo foi utilizado com a mesma função no ARTIGO_02, e, no ARTIGO_03, ele foi selecionado com objetivo de auxiliar na construção de uma das fases recursivas da Argumentação.

Com relação à metafunção ideacional, o sistema de PROCESSO operou como *key system*, uma vez que selecionou somente processo material e relacional na etapa Objetivo. Além disso, os resultados indicaram uma variedade maior da escolha de PROCESSO na etapa Orientação, se comparado com a etapa Argumentação e Objetivo. As Tabela 8, Tabela 9 e Tabela 10 apresentam os resultados encontrados para as etapas Orientação, Argumentação e Objetivo, respectivamente.

Tabela 8: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO

Orientação PROCESSO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.

material: transformativo	1	20,0	6	31,6	1	20,0	2	40	1	11,1
material: criativo	0	0,0	1	5,3	0	0,0	0	0	0	0,0
mental: perceptivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	11,1
mental: cognitivo	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
verbal: fala	0	0,0	1	5,3	1	20,0	0	0	1	11,1
verbal: projeção	0	0,0	1	5,3	0	0,0	0	0	1	11,1
relacional: atributivo: intensivo	1	20,0	0	0,0	0	0,0	1	20	1	11,1
relacional: atributivo: possessivo	0	0,0	4	21,1	0	0,0	0	0	1	11,1
relacional: atributivo: circunstancial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	11,1
relacional: identidade	0	0,0	5	26,3	3	60,0	2	40	2	22,2
existencial: introdução	1	20,0	1	5,3	0	0,0	0	0	0	0,0
TOTAL	5	100	19	100	5	100	5	100	9	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 9: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO

Argumentação PROCESSO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	7	25,0	12	52,2	9	33,3	9	47,4	4	30,8
mental: perceptivo	0	0,0	0	0,0	1	3,7	0	0,0	0	0,0
mental: cognitivo	5	17,9	5	21,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
verbal: fala	3	10,7	0	0,0	1	3,7	3	15,8	0	0,0
verbal: projeção	1	3,6	0	0,0	0	0,0	1	5,3	2	15,4
relacional: atributivo: intensivo	2	7,1	4	17,4	1	3,7	0	0,0	3	23,1
relacional: atributivo: possessivo	4	14,3	2	8,7	10	37,0	2	10,5	1	7,7
relacional: identidade	6	21,4	0	0,0	5	18,5	4	21,1	3	23,1
TOTAL	28	100	23	100	27	100	19	100	13	100

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 10: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO da etapa Objetivo do gênero EXPOSITIVO

Objetivo PROCESSO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
relacional: atributivo: possessivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
relacional: identidade	1	100,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0

TOTAL	1	100	1	100	1	100	1	100	2	100
--------------	----------	------------	----------	------------	----------	------------	----------	------------	----------	------------

Fonte: Elaborada pela autora.

A etapa Orientação obteve onze tipos de processos, já a etapa Argumentação foi elaborada com oito tipos de processos e a etapa Objetivo com três tipos. Comparando as tabelas, a Argumentação utilizou-se de menos tipos de processos e de mais orações em relação à Orientação, sendo que essa recorreu a mais tipos de processos e menos orações para significar. A etapa Objetivo solicitou menos tipos de processos, reduzindo ao processo material e relacional, porém ela também foi desenvolvida com menos orações que as demais etapas. Portanto, enquanto a Orientação abre para o uso de mais tipos de processos, uma vez que ela contextualiza o leitor sobre o que será abordado no artigo, a Argumentação, por sua vez, restringe o uso a uma variação maior de tipos de processos, a fim de evidenciar as informações envolvidas na construção da justificativa da pesquisa.

A etapa Orientação foi arquitetada, majoritariamente, pelo PROCESSO: relacional: identidade, ocorrendo em 29,7% das orações no gênero EXPOSITIVO e PROCESSO: material: transformativo em 24,5% dos casos. A etapa Argumentação também foi desenvolvida, sobretudo, pelo PROCESSO: material: transformativo (37,7%), pelo PROCESSO: relacional: identidade (16,8%) e pelo PROCESSO: relacional: atributivo & possessivo (15,6%).

O sistema de CIRCUNSTÂNCIA não se classificou como *key system*, posto que não houve correlação entre as etapas e fases do gênero EXPOSITIVO com a ocorrência dos tipos de CIRCUNSTÂNCIA. As análises mostraram que a seleção do tipo de CIRCUNSTÂNCIA tem mais relação com o tipo de assunto que está sendo tratado no texto do que com as etapas e fases do gênero. Por mais que ambos os artigos tratem do diabetes mellitus, que é o tema geral, existem os temas específicos que são trabalhados como (i) o autocuidado de mulheres indígenas do Município de Dourados; e (ii) o autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia Saúde da Família, em Teresina-PI. Logo, a escolha do tipo de CIRCUNSTÂNCIA também leva em consideração as necessidades de construção de significados dos artigos em particular.

No que diz respeito à metafunção textual, os resultados revelaram uma correlação entre as seleções dos sistemas de TEMA TEXTUAL, INTERPESSOAL e IDEACIONAL e as mudanças de etapas e fases, bem como a construção de fases.

A seleção de TEMA TEXTUAL: conjuntivo e TEMA TEXTUAL: relativo operam na elaboração de fases, seja relacionando duas orações ou retomando um item da oração anterior.

O Exemplo 19 mostra a fase argumento 9 do ARTIGO_03 sendo elaborada por duas orações que estão conectadas pelo TEMA TEXTUAL: conjuntivo “e”.

Exemplo 19:

ARTIGO_03					
17	12	Em 1977, os indígenas do Norte do Amapá foram avaliados,	Argumentação 2	argumento 9	ñ_select_tema_text
18	13	e 1% dos indivíduos apresentou diabetes mellitus. (...)	Argumentação 2	argumento 9	text_conjuntivo

O TEMA TEXTUAL: continuativo possui a função de marcar a mudança de fases e etapas, posto que não faz a conexão entre orações (cf. Exemplo 20). O mesmo ocorre, na maioria dos casos, com o TEMA IDEACIONAL marcado, ou seja, aquele TEMA IDEACIONAL que não é padrão do modo da oração, podendo ser realizado por circunstância, participante e processo (cf. Exemplo 21).

Exemplo 20:

ARTIGO_04					
17	12	O autoexame dos pés deve incluir a lavagem, a secagem e a lubrificação, para evitar o acúmulo de umidade nos espaços interdigitais.	Argumentação	argumento 7	não seleciona
18	13	Nesse contexto , procura-se	Argumentação	argumento 8	text: continuativo
19	14	explorar as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro na prevenção do pé diabético e sua repercussão na adesão dos pacientes ao autocuidado com os pés. (...)	Argumentação	argumento 8	não seleciona

Exemplo 21:

ARTIGO_01					
3	3	Estima-se	Orientação	descrição 2	não seleciona
4	4	que o DM foi responsável pela morte de 116.383 pessoas no mesmo ano	Orientação	descrição 2	não seleciona
5	5	e 41,7% dessas mortes ocorreu em indivíduos com menos de 60 anos.	Orientação	descrição 2	não seleciona
6	1	Entre as complicações crônicas do DM , o pé diabético representa a mais comum do DM tipo 2 (DM2) (...)	Argumentação	argumento 1	tema_C1

O Exemplo 20 apresenta uma mudança da fase argumento 7 para argumento 8 feita no ARTIGO_04 pelo TEMA TEXTUAL: continuativo “Nesse, contexto”. O Exemplo 21, por sua vez, mostra o TEMA IDEACIONAL realizado pela circunstância “Entre as complicações crônicas do DM” marcando a mudança da etapa Orientação para a etapa Argumentação do ARTIGO_01.

Por fim, o TEMA INTERPESSOAL seleciona suas opções com mais frequência na etapa Argumentação, ocorrendo apenas uma vez mediante a opção TEMA INTERPESSOAL: avaliação: modo na etapa Orientação no ARTIGO_05. O TEMA INTERPESSOAL: avaliação: comentário foi utilizado na etapa Argumentação exclusivamente para apresentar o julgamento do autor com relação a algum assunto, o que torna esse sistema um *key system* (cf. Exemplo 22).

Exemplo 22:

ARTIGO_03					
12	7	Indígenas que possuem o estilo de vida tradicional ainda apresentam baixas prevalências de diabetes mellitus, como os Ayamara do Chile,	Argumentação	argumento 6	ñ_select_tema_interpessoal
13	8	onde apenas 1% da população possui diabetes mellitus. (...)	Argumentação	argumento 6	interp_comentário

O Exemplo 22 mostra a sexta fase da etapa Argumentação do ARTIGO_03, onde o TEMA INTERPESSOAL “apenas” ocorre entre o TEMA TEXTUAL “onde” e o TEMA IDEACIONAL “1% da população”. Esse TEMA INTERPESSOAL avaliativo mostra a apreciação do autor do texto a respeito da quantidade de indígenas que possuem diabetes, sendo um valor bem baixo. Portanto, o TEMA INTERPESSOAL constitui um dos *key systems* do gênero EXPOSITIVO, uma vez que contribui para a elaboração da justificativa da pesquisa do artigo científico na etapa Argumentação.

A seção a seguir descreve os resultados encontrados no gênero EXPOSITIVO mediante a análise do estrato da semântica discursiva.

3.2.1.2 Semântica discursiva

Mediante a análise do gênero EXPOSITIVO pelos sistemas da semântica discursiva (cf. Quadro 5), foram encontrados alguns padrões que caracterizam as etapas e fases do gênero em questão. Além disso, os resultados mostraram quais sistemas operam como *key systems*, uma

vez que são primordiais para o desenvolvimento do gênero e quais não o influenciam diretamente.

No que tange a metafunção interpessoal, os sistemas de NEGOCIAÇÃO que são os sistemas de FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA obtiveram a mesma seleção ao longo dos artigos, optando por iniciar & fornecer: informação e primeiro conhecedor, representado por K1 (*primary knower* – MARTIN; ROSE, 2007). Essas seleções apontam que não há uma troca de informações e bens e serviços, posto que os artigos fornecem informações ao leitor, dominando o assunto tratado. Logo, esses dois sistemas não compõem *key systems* para o gênero EXPOSITIVO, mas podem ser na comparação entre gêneros.

O sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO se apresentou como *key system*, visto que obteve uma correlação na etapa Orientação, a Tabela 11 mostra os resultados para os cinco artigos do *subcorpus*:

Tabela 11: Resultados das seleções do sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO da etapa Orientação do gênero EXPOSITIVO

Orientação AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
x_monoglossia	3	60,0	15	78,9	4	80,0	5	100	7	77,8
x_heteroglossia: projeção	2	40,0	4	21,1	1	20,0	0	0	2	22,2
x_heteroglossia: modalidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
x_heteroglossia: concessão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0
TOTAL	5	100	19	100	5	100	5	100	9	100

Fonte: Elaborada pela autora.

A opção monoglossia foi escolhida com mais frequência na etapa Orientação, isso também se repete ao longo do gênero EXPOSITIVO, uma vez que representa as vozes dos autores dos artigos. Por esse motivo, mesmo que a monoglossia seja a mais comum, ela é esperada, sendo significativa, nesse contexto, a escolha pela heteroglossia. A Tabela 11 mostra que a etapa Orientação foi motivada pela heteroglossia: projeção em quatro dos cinco artigos, totalizando em 20,7% das ocorrências.

Dessa forma, a etapa Orientação é caracterizada pela seleção de heteroglossia projeção, que representa os momentos em que os autores utilizam outras vozes para construir a apresentação do que é o artigo (cf. Exemplo 23).

Exemplo 23:

ARTIGO_02										
3	3	De acordo com dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF), no ano de 2014 foram contabilizados 387 milhões de indivíduos com DM no mundo,	Orientação	Descrição 2	x_heteroglossia_ projeção					
4	4	o que correspondeu a uma prevalência de 8,3%. (...)	Orientação	Descrição 2	x_monoglossia					

O TEMA IDEACIONAL: fonte contribui para trazer ao texto uma voz externa – voz além da do autor do ARTIGO_02 – que é construída na semântica discursiva pela heteroglossia: projeção. O que os dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostram auxiliam na apresentação da situação do diabetes pelo mundo, bem como reafirmam que é um problema grave de saúde pública. O que fornece subsídios para a etapa Argumentação que está por vir.

Na Argumentação, as demais opções para a heteroglossia foram utilizadas ao longo da etapa. Por conseguinte, enquanto a Orientação utiliza somente um tipo de seleção para a heteroglossia, a Argumentação abre margem para utilizar heteroglossia: modalidade e heteroglossia: concessão (cf. Tabela 12).

Tabela 12: Resultados das seleções do sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO da etapa Argumentação do gênero EXPOSITIVO

Argumentação AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
x_monoglossia	22	78,6	15	65,2	25	92,6	13	68,4	8	61,5
x_heteroglossia: projeção	4	14,3	2	8,7	0	0,0	3	15,8	1	7,7
x_heteroglossia: modalidade	1	3,6	5	21,7	0	0,0	3	15,8	3	23,1
x_heteroglossia: concessão	1	3,6	1	4,3	2	7,4	0	0,0	1	7,7
TOTAL	28	100	23	100	27	100	19	100	13	100

Fonte: Elaborada pela autora

Na Argumentação, a heteroglossia: modalidade é acionada com mais frequência (12,8%) do que a heteroglossia: projeção (9,3%) e a heteroglossia: concessão (4,6%). Isso ocorre, porque é nesse momento do artigo que o autor (i) faz uso de modalidades para se referir ao contexto do autocuidado em diabetes através de modalização e modulação escolhidas pela lexicogramática e que realizam a heteroglossia: modalidade na semântica; e (ii) cria contraposições para tecer a argumentação do artigo, construídas pela heteroglossia: concessão, que, na maioria das vezes, são realizadas por conjunções da lexicogramática.

Observou-se, também, que a heteroglossia: concessão compõe a construção da fase problema de pesquisa em três dos quatro artigos em que ela ocorre. Essa opção concebe a

contraexpectativa anterior a descrição do problema de pesquisa do estudo. O Exemplo 24 apresenta esse movimento feito pelo ARTIGO_02.

Exemplo 24:

ARTIGO_02				
40	21	Ademais, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam desde a epidemiologia do DM, às novas estratégias para o seu enfrentamento, é um dos itens da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.	Argumentação	argumento 9
41	22	Embora pesquisas já tenham sido desenvolvidas para avaliar a QV de indivíduos com DM residentes no nordeste do país,	Argumentação	(problema de pesquisa)
42	23	não foi identificado estudo que tenha avaliado o impacto da educação em saúde na QV, na aquisição de conhecimento e mudança de atitude desses indivíduos.	Argumentação	(problema de pesquisa)

Com relação aos sistemas AVALIATIVIDADE: ATITUDE e AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO, os resultados mostraram que não houve relação entre seleções desses sistemas com as etapas e fases do gênero EXPOSITIVO. Dessa forma, a ATITUDE e a GRADAÇÃO não foram utilizadas como *key systems* na formação do gênero em pauta, mas pode ser um *key systems* na comparação entre gêneros.

Quanto à metafunção ideacional, os sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE não obtiveram seleções que caracterizaram determinadas etapas e fases, porém mostraram a organização interna das fases do gênero EXPOSITIVO. O Exemplo 25 apresenta a fase argumento 5 da etapa Argumentação do ARTIGO_04.

Exemplo 25:

ARTIGO_04							
12	7	Os cuidados com os pés constituem-se uma das vertentes do autocuidado dos pacientes com DM,	Argumentação	argumento 5	expansão: intensificação	ñ- parataxe	hipotaxe: alfa
13	8	uma vez que o pé diabético é uma das principais complicações advindas da doença	Argumentação	argumento 5	expansão: intensificação	parataxe 1	hipotaxe: beta
14	9	e [o pé diabético é] causa constante de hospitalizações e	Argumentação	argumento 5	expansão: extensão	parataxe 2	ñ- hipotaxe

		amputações entre esses pacientes. (...)					
--	--	---	--	--	--	--	--

A sexta coluna mostra como foram feitas as escolhas para o sistema de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e a sétima e oitava colunas expõem as seleções para o sistema de TAXE, sendo a primeira para a parataxe e a segunda para a hipotaxe. A fase argumento 5 recorreu a opção expansão: intensificação, uma vez que as orações oito e nove descrevem o motivo pelo qual os cuidados com os pés compõem um aspecto do autocuidado de pacientes com diabetes, portanto, a oração sete constitui a hipotaxe: alfa e oito a beta. Além disso, essas duas últimas orações estabelecem uma relação de parataxe, onde não existe hierarquia entre elas, dessa forma, a oração oito foi classificada como parataxe 1 e a oração nove como parataxe 2.

O Exemplo 25 apontou como as seleções nos sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE revelam as fases e mostram sua organização interna, o que ocorreu ao longo de todos os artigos. Algumas fases foram elaboradas com apenas uma oração, não selecionando opções para esses sistemas, mesmo assim, a não seleção conseguiu delimitar o início e fim de todas as fases. Por conseguinte, as RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE operaram como *key systems* para a organização da estrutura do gênero, tendo em vista que elas exibiram a organização ideacional semântica que realiza as fases e que, conseqüentemente, acumulam-se e desenvolvem as etapas do gênero EXPOSITIVO.

A CONEXÃO exerce o papel de (i) conectar as figuras dentro das fases do gênero em pauta; e (ii) relacionar etapas e fases. Essa última função é motivada somente pela conexão interna e, em ambos os casos, a conexão pode ser explícita ou implícita. O Exemplo 26 mostra a CONEXÃO operando com a primeira função e o Exemplo 27 e Exemplo 28 ilustram como a conexão une fases e etapas distintas, respectivamente.

Exemplo 26:

ARTIGO_02							
20	1	Para manter os níveis glicêmicos estabilizados e prevenir as complicações crônicas da doença, é importante que o indivíduo monitore a glicemia periodicamente,	Argumentação	argumento 1	adição_ aditiva	externa	implícita
21	2	[é importante que o indivíduo] pratique atividade física regular,	Argumentação	argumento 1	adição_ aditiva	externa	implícita

22	3	[é importante que o indivíduo] mantenha uma alimentação saudável	Argumentação	argumento 1	adição_ aditiva	externa	explícita ²⁶
23	4	e [é importante que o indivíduo] faça uso de medicação quando necessário. (...)	Argumentação	argumento 1	ñ_select	ñ_select	ñ_select

Exemplo 27:

ARTIGO_04							
17	12	O autoexame dos pés deve incluir a lavagem, a secagem e a lubrificação, para evitar o acúmulo de umidade nos espaços interdigitais.	Argumentação	argumento 7	ñ_select	ñ_select	ñ_select
18	13	Nesse contexto, procura-se explorar as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro na prevenção do pé diabético e sua repercussão na adesão dos pacientes ao autocuidado com os pés. (...)	Argumentação	argumento 8	consequência_ conclusiva	interna	explícita

Exemplo 28:

ARTIGO_05							
22	13	O conhecimento das características pessoais que podem interferir nas atividades de autocuidado, assim como das atividades com desempenho prejudicado, subsidiará o planejamento do cuidado com intervenções para as suas necessidades específicas.	Argumentação	(problema de pesquisa)	ñ_select	ñ_select	ñ_select

²⁶ A conexão explícita é realizada pela conjunção “e” da figura 23. Como essa classificação representa a relação entre as figuras, as categorias representam a relação entre a figura seguinte com a anterior.

23	1	Diante do exposto , o presente estudo objetivou avaliar as atividades de autocuidado	Objetivo	objetivo	consequência_ conclusiva	interna	explícita
24	2	e [objetivou] verificar as suas relações com as características sociodemográficas, o controle metabólico e os dados clínicos de pessoas com DM tipo 2 (DM2), em seguimento ambulatorial.	Objetivo	objetivo	adição_aditiva	externa	explícita

O Exemplo 26 ilustra como a conexão relaciona figuras dentro da primeira fase da etapa Argumentação do ARTIGO_02. As quatro figuras estão unidas pela CONEXÃO adição: aditiva, ambas são externas, ou seja, são orientadas para o desenvolvimento do campo (MARTIN, 1992, p. 180); no entanto, as três primeiras são realizadas pela conexão implícita e a última pela conjunção “e”, sendo explícita.

O Exemplo 27 e Exemplo 28 exibem como a conexão interna vincula fases e etapas. No ARTIGO_04, a fase argumento 7 é associada ao argumento 8 pela conexão consequência: conclusiva & interna & explícita, sendo realizada, graficamente, por “Nesse contexto”. Essa conexão exerce a função de organizar o texto, mostrando que o contexto que foi descrito anteriormente determina a necessidade de investigar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenir o pé diabético, bem como a adesão dos pacientes ao autocuidado com os pés.

O mesmo tipo de CONEXÃO ocorre no Exemplo 28, porém interligando as etapas Argumentação e Objetivo do ARTIGO_05, sendo realizada por “Diante do exposto”. A seleção da opção consequência: conclusiva & interna entre essas duas etapas ocorreu em nos cinco artigos, sendo três conexões explícitas e duas implícitas. Essa ocorrência revela que a etapa Objetivo é uma consequência do que foi argumentado anteriormente, como também, uma conclusão para o gênero EXPOSITIVO, que finaliza mostrando o objetivo da pesquisa.

Vale a pena destacar que a conexão interna é prevista como escolha característica do gênero EXPOSITIVO por Martin e Rose (2008). Todavia, os autores a relacionam com a etapa Tese, que não ocorre no artigo, e não a etapa Argumentos, que, nesta pesquisa, é classificada como Argumentação, visto que argumento foi o termo dado as fases com o objetivo de investigar detalhadamente seu funcionamento. Ademais, os autores não explicam como a conexão interna é realizada nesse gênero, se ela relaciona fases de uma mesma etapa ou se

interliga etapas distintas, o que é primordial para compreender como as relações entre as unidades do gênero são estabelecidas.

Em relação à metafunção textual, a PERIODICIDADE e a IDENTIFICAÇÃO foram analisadas, a fim de compreender como o gênero EXPOSITIVO é organizado textualmente. O sistema de PERIODICIDADE mostrou como as etapas e as fases são realizadas por macrotemas, hipertemas, macronovos e hipernovos e, por esse motivo, atuou como *key system*.

O macrotema é desenvolvido pela etapa Orientação, uma vez que ela prevê as próximas etapas (MARTIN; ROSE, 2007) do gênero EXPOSITIVO. O macronovo é semiotizado pela etapa Objetivo, posto que ela recapitula o que foi discutido anteriormente, ao mesmo tempo que determina qual é objetivo da pesquisa do artigo. Além disso, o início da etapa Argumentação sinaliza o momento em que outro tópico do gênero será trabalhado, constituindo seu hipertema, e a fase problema de pesquisa é construída como hipernovo, pois mostra qual questão será resolvida pela pesquisa que é produto do acúmulo das fases argumento. A Figura 19 ilustra como o sistema de PERIODICIDADE atua no gênero EXPOSITIVO.

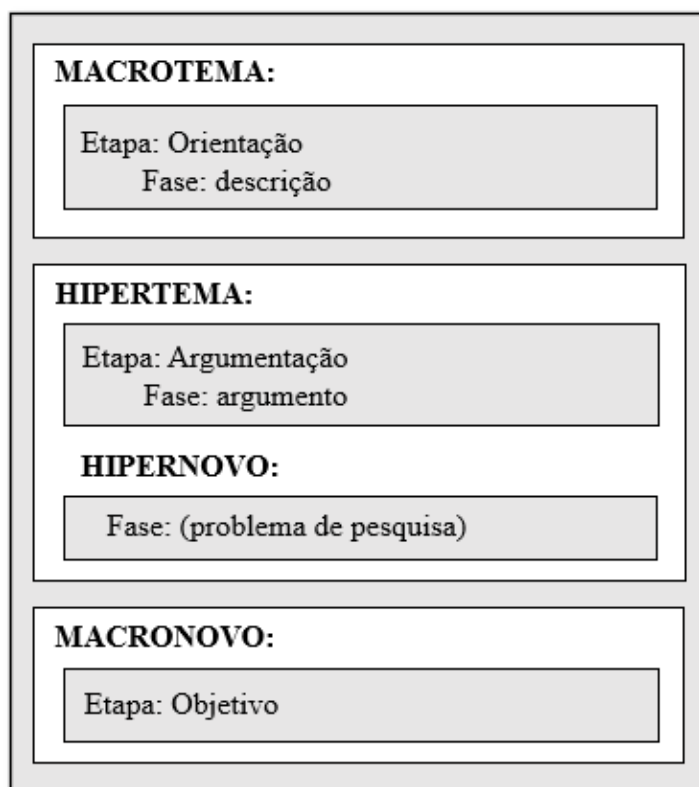


Figura 19: Seleções do sistema de PERIODICIDADE para o gênero EXPOSITIVO.
Fonte: Elaborada pela autora.

Para a análise de como o sistema de IDENTIFICAÇÃO foi utilizado no gênero em pauta, foram selecionados os itens lexicais que compõem o discurso trabalhado desta tese, a saber, “diabetes mellitus” e “autocuidado”, como também, os itens derivados desse contexto, que foram aparecendo ao longo da análise, como “doença crônica”, “pé diabético”, “práticas de autocuidado”, “prevalência de diabetes mellitus” e “sexo do diabético”.

Os resultados mostraram que o gênero EXPOSITIVO possui muitas correntes coesivas de repetição, que também são realizadas com uma quantidade significativa de elipses. À medida que as correntes coesivas vão acontecendo, elas colocam em negociação itens lexicais que são termos da área das Ciências da Saúde, mais especificamente, da subárea Educação em Saúde. Esses itens aparecem em vários locais na oração, podendo ocorrer em orações rebaixadas na escala de ordens ou, até mesmo, dentro de um grupo nominal inserido em outro grupo nominal, ou seja, em recursividade (cf. Exemplo 29).

Exemplo 29:

ARTIGO_02				
38	19	Destarte, entende-se também	Argumentação	argumento 8
39	20	que investigar o impacto de programas de educação em saúde para indivíduos com DM pode oferecer subsídios valiosos para o planejamento de assistência voltada a essa população .	Argumentação	argumento 8
40	21	Ademais, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas que envolvam desde a epidemiologia do DM, às novas estratégias para o seu enfrentamento, é um dos itens da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.	Argumentação	argumento 9
41	22	Embora pesquisas já tenham sido desenvolvidos para avaliar a QV de indivíduos com DM residentes no nordeste do país,	Argumentação	(problema de pesquisa)
42	23	não foi identificado estudo que tenha avaliado o impacto da educação em saúde na QV , na aquisição de conhecimento e mudança de atitude desses indivíduos .	Argumentação	(problema de pesquisa)
43	1	Assim, este estudo objetivou avaliar a QV , o conhecimento sobre a doença e a atitude de indivíduos com DM2 , antes e após participação em programa educativo.	Objetivo	objetivo

O Exemplo 29 mostra as fases argumento 8 ^ argumento 9 ^ (problema de pesquisa) da etapa Argumentação e a etapa Objetivo do ARTIGO_02. Os itens marcados em negrito compõem uma corrente coesiva que começou na segunda oração (cf. Exemplo 23) com o item

lexical “indivíduos com DM”. O item “essa população” estabelece uma relação anafórica com o item “indivíduos com DM”, retomando o que foi dito anteriormente. Posteriormente, o “indivíduos com DM” ganha um novo componente que é a qualidade de vida, representada por QV, uma vez que, esse item é retomado dentro do grupo nominal “a QV de indivíduos com DM residentes no nordeste do país”, onde constitui parte do grupo nominal que se localiza dentro de uma frase preposicional.

Na vigésima terceira oração da etapa Argumentação, o item lexical “a QV de indivíduos com DM” é retomado dentro da circunstância de localização da oração através do ponteamto (*bridging*). O ponteamto é um tipo de referência anafórica, classificada por Martin e Rose (2007), que se refere a retomada de um item lexical já mencionado, mas sendo realizado indiretamente. Nesse caso, se manteve o item “indivíduos” em “desses indivíduos” e o “esses” substituiu o item “com DM”.

Na etapa Objetivo, última oração do ARTIGO_02, o item lexical “a QV de indivíduos com DM” é retomado, porém, acrescentando o 2 que representa o tipo de diabetes estudado e que, também, foi abordado anteriormente no gênero, mais especificamente, na vigésima quarta oração. O item foi recuperado da mesma forma que ocorreu na vigésima segunda oração da etapa Argumentação; no entanto, existem mais elementos nesse grupo nominal, a saber, (i) a qualidade de vida de indivíduos com DM2; (ii) o conhecimento sobre a doença de indivíduos com DM2; e (iii) a atitude de indivíduos com DM2.

É importante ressaltar que o sistema de PERIODICIDADE revelou que essa última oração resgata o que foi descrito nas etapas Orientação e Argumentação por meio de correntes coesivas que foram acumulando significados ao longo do texto, se mostrando, portanto, como *key system* para o gênero em pauta. No caso do exemplo em questão, o item “DM” foi introduzido na primeira oração do gênero e retomado com “indivíduos com DM” na terceira oração, já o item “qualidade de vida” foi apresentado na vigésima quarta oração e o “DM2” na vigésima quinta, sendo todos os itens concentrados em um só – “a QV de indivíduos com DM2” – na vigésima sétima oração.

Mediante o acúmulo, foi possível que o item fosse retomado na etapa Objetivo, na quadragésima sétima oração, ao mesmo tempo que apresentou uma informação nova, ou seja, forneceu ao leitor a finalidade do artigo científico, compondo, assim, o macronovo do gênero. Portanto, o sistema de PERIODICIDADE conseguiu complementar os resultados encontrados através da análise do sistema de IDENTIFICAÇÃO, mais especificamente, a relação encontrada entre a etapa Objetivo e a função macronovo. Isso mostra que alguns sistemas podem cooperar

mutuamente para reafirmar os resultados por eles encontrados, sistemas esses que serão denominados aqui como cooperativos.

3.2.1.3 Registro

Halliday (1978) descreve o registro como subagrupamentos probabilísticos, ou seja, que possuem frequência em sua ocorrência, que são originários de probabilidades sistêmicas de uma língua (MATHIEESSEN, 2014). Martin (1992) aponta que o registro é um sistema semiótico conotativo e metafuncional, uma vez que é composto pelas variáveis campo, sintonia e modo.

Pensando nisso e no que foi discutido no capítulo 1, mais especificamente, na seção 1.1.2.3, esta seção apresenta os resultados em frequência absoluta e relativa extraídos mediante a análise dos sistemas referentes às três metafunções e os estratos da lexicogramática e semântica discursiva, estratos esses que realizam o estrato do registro.

Cabe destacar que a análise mediante as categorias apresentadas por Martin (1992), Martin e Rose (2007; 2008) e MATTHIESSEN *et al.* (2010) para o registro/contexto foi realizada e os resultados mostraram as mesmas classificações para todos os textos do *subcorpus*, não mostrando as variações de um artigo para outro, bem como o perfil probabilístico do registro (HALLIDAY, 1978). Essa análise mais delicada se faz necessária, uma vez que um dos objetivos desta tese é comparar os registros, a fim de compreender como as variáveis *experto* e *leigo* se comportam linguisticamente e, para além disso, revelar quais frequências realizam essas variáveis, que são previstas tanto pela categoria *status* de Martin (1992) quanto pelo papel social de MATTHIESSEN *et al.* (2010).

A Tabela 13 apresenta as frequências absolutas e relativas referentes à análise dos sistemas da metafunção interpessoal no estrato da lexicogramática, a saber, MODO, MODALIDADE, DÊIXIS, POLARIDADE e SUJEITABILIDADE, e no estrato da semântica discursiva, a saber, AVALIATIVIDADE. Diferentemente das demais tabelas apresentadas, as tabelas referentes à seção Registro são apresentadas com a M_e , ou seja, a média aritmética das frequências relativas encontradas em cada artigo, que constitui a média da ocorrência daquela opção em todo o *subcorpus* de artigos.

Os sistemas de SUJEITABILIDADE: PESSOA, FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA não se encontram na Tabela 13, uma vez que, como mencionado nas seções anteriores, eles selecionaram apenas uma opção. Os demais sistemas selecionaram mais opções, as opções

mais frequentes e aquelas que apresentam uma seleção do sistema, como a seleção da modalidade: probabilidade, estão marcadas na Tabela 13 em cinza.

Ademais, estão marcadas em cinza as médias mais frequentes encontradas. Essas opções revelam quais sistemas constroem e caracterizam o gênero EXPOSITIVO pelo olhar do registro na metafunção interpessoal, ou seja, pelo viés probabilístico. Portanto, o gênero em questão é um compilado selecionado a partir das médias apresentadas pelo MODO: declarativo, MODALIDADE: inclinação, obrigação e probabilidade, DÊIXIS: presente e passado, POLARIDADE: positivo, SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor, SUJEITABILIDADE: NÚMERO: singular, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE: responsável, SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: explícito, FUNÇÕES DISCURSIVAS: iniciar & fornecer: informação, ESTRUTURA DE TROCA: primeiro conhecedor, AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO: monoglossia, heteroglossia: projeção e heteroglossia: modalidade, AVALIATIVIDADE: ATITUDE: apreciação e AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO: força: diminuída e foco: enfocar.

A Tabela 14 apresenta as frequências absolutas, relativas e médias referentes a análise dos sistemas da metafunção ideacional no estrato da lexicogramática, a saber, PROCESSO e CIRCUNSTÂNCIA e no estrato da semântica discursiva, a saber, RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS, TAXE e CONEXÃO.

Os resultados extraídos pelo viés da metafunção ideacional revelam que o gênero EXPOSITIVO é caracterizado e composto por escolhas das opções: PROCESSO: material: transformativo, relacional: identificativo e relacional: atributivo & possessivo e atributivo & intensivo, CIRCUNSTÂNCIA: local, causa, acompanhamento e modo, LÓGICO-SEMÂNTICA: expansão: extensão, expansão: elaboração e projeção: fala, seleção de duas PARATAXE e HIPOTAXE, sendo a última alfa e beta, CONEXÃO: aditiva e conclusiva, CONEXÃO: externa e CONEXÃO: explícita.

A Tabela 15 apresenta as frequências absolutas, relativas e médias referentes a análise dos sistemas da metafunção textual no estrato da lexicogramática, a saber, TEMA: IDEACIONAL, TEMA: INTERPESSOAL e TEMA: TEXTUAL. Os sistemas semânticos da PERIODICIDADE e IDENTIFICAÇÃO não se encontram na tabela, posto que eles não puderam ser contabilizados, devido ao teor de sua análise.

Os resultados apontaram que o gênero EXPOSITIVO, textualmente, é composto por escolhas das opções: TEMA: TEXTUAL: conjuntivo e relativo, TEMA: INTERPESSOAL: avaliação: comentário e TEMA: IDEACIONAL: intensificação, realizado por circunstância.

Vale destacar que nem sempre a não seleção de uma opção no sistema caracteriza um determinado registro/gênero, uma vez que a não seleção desse item é a mais frequente na língua. Além disso, o que caracteriza um registro em um contexto, não é o mesmo que caracteriza em outro, em outras palavras, o que representa o registro probabilisticamente na língua não será o mesmo que o define dentro do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus, por exemplo. Portanto, as opções que caracterizam um registro, ou seja, as opções de seus *key systems*, são encontradas através da comparação, seja em relação à língua ou a algum de seus subconjuntos, logo, são relativos ao ponto de comparação.

Tabela 13: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero EXPOSITIVO

MODO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	1	2,9	2	4,7	2	6,1	4	16,0	0	0	5,9
ind: declarativo	33	97,1	41	95,3	31	93,9	21	84,0	24	100,0	94,1
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
MODALIDADE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	33	97,1	33	76,7	33	100	20	80	20	83,3	87,4
mod: probabilidade	0	0	4	9,3	0	0	1	4	2	8,3	4,3
mod: frequência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
mod: obrigação	0	0	0	0	0	0	4	16	0	0	3,2
mod: inclinação	1	2,9	5	11,6	0	0	0	0	2	8,3	4,6
comentário	0	0	1	2,3	0	0	0	0	0	0	0,5
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
DÊIXIS	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não finito	1	2,9	4	9,3	3	9,1	5	20	3	12,5	10,8
temporal: presente	24	70,6	30	69,8	12	36,4	19	76	11	45,8	59,7
temporal: passado	9	26,5	8	18,6	18	54,5	1	4	9	37,5	28,2
temporal: futuro	0	0	1	2,3	0	0	0	0	1	4,2	1,3
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
POLARIDADE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
positivo	33	97,1	42	97,7	32	97,0	25	100,0	24	100,0	98,3
negativo	1	2,9	1	2,3	1	3,0	0	0,0	0	0,0	1,7

TOTAL	34	100,0	43	100,0	33	100,0	25	100,0	24	100,0	100,0
SUJEITABILIDADE: NÚMERO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
singular	22	64,7	30	69,8	20	60,6	12	48	16	66,7	61,9
plural	12	35,3	9	20,9	10	30,3	10	40	4	16,7	28,6
não seleciona	0	0	4	9,3	3	9,1	3	12	4	16,7	9,4
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
responsável	30	88,2	35	81,4	30	90,9	20	80	18	75,0	83,1
impeçoal	4	11,8	6	14,0	0	0	2	8	2	8,3	8,4
não-responsável	0	0	1	2,3	0	0	0	0	0	0	0,5
não seleciona	0	0	1	2,3	3	9,1	3	12	4	16,7	8,0
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não-recuperável	0	0	8	18,6	0	0	1	4	0	0	4,5
recuperado:explícito	33	97,1	33	76,7	30	90,9	16	64	18	75,0	80,7
recuperado:implícito	1	2,9	0	0	0	0,0	5	20	2	8,3	6,3
não seleciona	0	0	2	4,7	3	9,1	3	12	4	16,7	8,5
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO	ART_01		ART_02	ART_03			ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_monoglossia	26	76,5	31	72,1	30	90,9	19	76	17	70,8	77,3
x_heteroglossia: projeção	6	17,6	6	14,0	1	3,0	3	12	3	12,5	11,8

x_heteroglossia:modalidade	1	2,9	5	11,6	0	0	3	12	3	12,5	7,8
x_heteroglossia: concessão	1	2,9	1	2,3	2	6,1	0	0	1	4,2	3,1
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
AVALIATIVIDADE: ATITUDE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Absoluta	Relativa	Absoluta	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_afeto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0,0
x_julgamento	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0,0
x_apreciação	6	17,6	3	7,0	1	3,0	4	16	3	12,5	11,2
não seleciona	28	82,4	40	93,0	32	97,0	21	84	21	87,5	88,8
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_força: aumentada	1	2,9	1	2,3	1	3,0	0	0	0	0,0	1,7
x_força: diminuída	2	5,9	0	0,0	0	0,0	1	4	0	0,0	2,0
x_foco: enfocar	1	2,9	0	0,0	0	0,0	1	4	1	4,2	2,2
x_foco: desfocar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0,0
não seleciona	30	88,2	42	97,7	32	97,0	23	92	23	95,8	94,1
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 14: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero EXPOSITIVO

PROCESSO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
material_transformativo	8	23,5	19	44,2	10	30,3	11	44	7	29,2	34,2
material_criativo	0	0	1	2,3	0	0	0	0	0	0	0,5
mental_perceptivo	0	0	0	0	1	3,0	0	0	1	4,2	1,4

mental_cognitivo	7	20,6	5	11,6	0	0	0	0	0	0	6,4
verbal_fala	3	8,8	1	2,3	2	6,1	3	12	1	4,2	6,7
verbal_projeção	1	2,9	1	2,3	0	0	1	4	3	12,5	4,4
relacional: atributivo & intensivo	3	8,8	4	9,3	1	3,0	1	4	4	16,7	8,4
relacional: atributivo & possessivo	4	11,8	6	14,0	10	30,3	3	12	2	8,3	15,3
relacional: atributivo & circunstancial	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2	0,8
relacional: identidade	7	20,6	5	11,6	9	27,3	6	24	5	20,8	20,9
existencial: introdução	1	2,9	1	2,3	0	0	0	0	0	0	1,1
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
CIRCUNSTÂNCIA 1, 2 e 3	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	53	77,9	107	82,9	62	63,3	15	60	52	72,2	71,3
circ: local	11	16,2	12	9,3	26	26,5	2	8	10	13,9	14,8
circ: extensão	0	0,0	1	0,8	0	0,0	0	0	2	2,8	0,7
circ: modo	0	0,0	3	2,3	2	2,0	2	8	1	1,4	2,8
circ: causa	3	4,4	3	2,3	4	4,1	4	16	2	2,8	5,9
circ: contingência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	1,4	0,3
circ: papel	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0	1	1,4	0,5
circ: ângulo	0	0,0	1	0,8	1	1,0	0	0	1	1,4	0,6
circ: assunto	1	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0,3
circ: acompanhamento	0	0,0	2	1,6	2	2,0	2	8	2	2,8	2,9
TOTAL	68	100,0	129	100,0	98	100,0	25	100	72	100,0	100,0
LÓGICO-SEMÂNTICA	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	3	8,8	6	14,0	13	39,4	6	24	6	25	22,2

expansão: extensão	7	20,6	10	23,3	8	24,2	3	12	4	16,7	19,4
expansão: elaboração	15	44,1	13	30,2	10	30,3	4	16	6	25	29,1
expansão: intensificação	0	0,0	4	9,3	0	0,0	10	40	0	0	9,9
projeção: fala	4	11,8	4	9,3	0	0,0	2	8	8	33,3	12,5
projeção: pensamento	5	14,7	6	14,0	2	6,1	0	0	0	0	6,9
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
PARATAXE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04	ART_05			Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
ñ-parataxe	7	20,6	14	32,6	14	42,4	19	76	6	25	39,3
parataxe1	9	26,5	14	32,6	9	27,3	3	12	7	29,2	25,5
parataxe2	10	29,4	12	27,9	9	27,3	3	12	7	29,2	25,2
parataxe3	5	14,7	2	4,7	1	3,0	0	0	3	12,5	7,0
parataxe4	3	8,8	1	2,3	0	0	0	0	1	4,2	3,1
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
HIPOTAXE	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04	ART_05			Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
ñ-hipotaxe	28	82,4	30	69,8	32	97,0	10	40	24	100	77,8
hipotaxe: alfa	3	8,8	7	16,3	1	3,0	7	28	0	0	11,2
hipotaxe: beta	3	8,8	5	11,6	0	0	8	32	0	0	10,5
hipotaxe: gama	0	0	1	2,3	0	0	0	0	0	0	0,5
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
CONEXÃO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	26	76,5	27	62,8	28	84,8	17	68	15	62,5	70,9
reformulação: reelaborativa	0	0,0	1	2,3	0	0,0	0	0	0	0	0,5
reformulação: exemplificativa	0	0,0	2	4,7	0	0,0	0	0	0	0	0,9

adição: aditiva	6	17,6	6	14,0	2	6,1	3	12	6	25	14,9
contraposição: concessiva	1	2,9	1	2,3	0	0,0	0	0	0	0	1,1
contraposição: adversativa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	4,2	0,8
tempo: sucessiva: posterior	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	4,2	0,8
tempo: simultânea	0	0,0	1	2,3	2	6,1	1	4	0	0	2,5
consequência: explicativa: causal	0	0,0	1	2,3	0	0,0	2	8	0	0	2,1
consequência: conclusiva	1	2,9	4	9,3	1	3,0	2	8	1	4,2	5,5
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
CONEXÃO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	26	76,5	27	62,8	28	84,8	17	68	15	62,5	70,9
externa	6	17,6	9	20,9	4	12,1	6	24	8	33,3	21,6
interna	2	5,9	7	16,3	1	3,0	2	8	1	4,2	7,5
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
CONEXÃO	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	26	76,5	27	62,8	28	84,8	17	68	15	62,5	70,9
implícita	1	2,9	3	7,0	1	3,0303	1	4	1	4,17	4,2
explícita	7	20,6	13	30,2	4	12,1	7	28	8	33,3	24,9
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 15: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero EXPOSITIVO

TEMA TEXTUAL	ART_01	ART_02	ART_03	ART_04	ART_05	M _e
--------------	--------	--------	--------	--------	--------	----------------

	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	13	38,2	23	53,5	26	78,8	18	72	13	54,2	59,3
text: conjuntivo	9	26,5	5	11,6	4	12,1	3	12	7	29,1667	18,3
text: continuativo	2	5,9	6	14,0	0	0	1	4	1	4,2	5,6
text: relativo	10	29,4	9	20,9	3	9,1	3	12	3	12,5	16,8
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
TEMA INTERPESSOAL	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	33	97,1	38	88,4	31	93,9	25	100	22	91,7	94,2
interp: modo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	4,2	0,8
interp: comentário	1	2,9	5	11,6	2	6,1	0	0	1	4,2	5,0
TOTAL	34	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0
TEMA IDEACIONAL 1 E 2	ART_01		ART_02		ART_03		ART_04		ART_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	61	89,7	35	81,4	19	57,6	23	92	18	75,0	79,1
tema: processo	2	2,9	0	0,0	0	0,0	2	8	0	0,0	2,2
tema: C1	4	5,9	8	18,6	14	42,4	0	0	6	25,0	18,4
tema: C2	1	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0,3
TOTAL	68	100	43	100	33	100	25	100	24	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora



Nesta seção, foi apresentado e discutido como o gênero EXPOSITIVO é construído lexicogramaticalmente e semanticamente por etapas e fases, como também, como o registro que o realiza é desenvolvido probabilisticamente.

As análises metafuncionais e estratificadas indicaram que o gênero EXPOSITIVO possui etapas obrigatórias, assim como fases obrigatórias e uma fase opcional²⁷, além de revelar opções de *key systems* que descrevem e diferenciam etapas e fases. O Quadro 8 sinaliza as seleções características das unidades do gênero EXPOSITIVO.

Quadro 8: Seleções dos *key systems* que descrevem as etapas e fases do gênero EXPOSITIVO

Etapas	Fases	Seleções dos <i>key systems</i>
Orientação	descrição	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+) e presente (-); PROCESSO (+ variação).
		Semântica discursiva: HETEROGLOSSIA: projeção; PERIODICIDADE: macrotema.
Argumentação	<argumento>	Lexicogramática: MODALIDADE: probabilidade, inclinação e obrigação; DÊIXIS: presente (+) e futuro (-); PROCESSO (- variação), TEMA INTERPESSOAL: avaliação.
		Semântica discursiva: HETEROGLOSSIA: projeção e modalidade; PERIODICIDADE: hipertema.
	(problema de pesquisa)	Lexicogramática: POLARIDADE: negativa. Semântica discursiva: HETEROGLOSSIA: concessão; PERIODICIDADE: hipernovo.
Objetivo	objetivo	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+); PROCESSO: material e relacional (somente).
		Semântica discursiva: CONEXÃO: consequência: conclusiva & interna; PERIODICIDADE: macronovo.

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira coluna do Quadro 8 exibe as etapas do gênero EXPOSITIVO, a segunda as fases e a terceira as seleções que caracterizam as fases e etapas, seleções essas que foram explicadas, em detalhes, pelas seções anteriores. Os sinais (+) e (-) anunciam que determinado sistema ou opção do sistema foi utilizado em maior ou menor quantidade. No caso do PROCESSO, por exemplo, foram selecionados mais tipos de processo na etapa Orientação se

²⁷ Como mencionado, etapas e fases foram classificadas como obrigatórias ou opcionais de acordo com suas ocorrências nos *subcorpora* desta pesquisa.

comparado com a etapa Argumentação e, na etapa Objetivo, somente PROCESSO: material e relacional foram escolhidos.

A seção a seguir descreve os resultados encontrados para o gênero PROCEDIMENTO ao longo da estratificação e metafunções.

3.2.2 Gênero: PROCEDIMENTO

O PROCEDIMENTO pode ser desenvolvido pelo gênero PROCEDIMENTO ou pelo macrogênero PROCEDIMENTO, que é construído pelos gêneros (DESCRITIVO) ^ PROCEDIMENTO (cf. 3.1.2 Experto/Leigo). Portanto, o gênero DESCRITIVO, nesse contexto, é opcional, posto que é usado como fornecedor de conhecimentos que preparam o leitor para compreender os métodos necessários para conviver da melhor forma com o diabetes. Em outras palavras, o gênero DESCRITIVO é solicitado para introduzir o leitor no assunto da cartilha, apresentando, por exemplo, o que é o diabetes, o que são doenças crônicas e entre outros. Em seguida, o gênero PROCEDIMENTO demanda os bens e serviços necessários para habilitar o leitor a ter uma alimentação saudável ou prevenir complicações advindas da condição crônica, por exemplo.

Portanto, apesar de serem dois gêneros, eles juntos cumprem um objetivo e propósito social principal, ou seja, a finalidade do macrogênero. Por esse motivo, o PROCEDIMENTO, a partir dessa seção, é tratado como um gênero e não macrogênero, uma vez que (i) uma das cartilhas foi desenvolvida somente pela etapa Procedimento e nenhuma delas foi elaborada somente pela etapa Descrição, mostrando que a primeira é a etapa principal e a segunda auxilia no desenvolvimento da primeira (“ao redor”); (ii) apesar de existir o gênero DESCRITIVO na cultura do português brasileiro, esse gênero, na cartilha, foi arquitetado como etapa, exclusivamente, para servir ao propósito do gênero PROCEDIMENTO, que é mostrar como se realiza uma determinada atividade, o que o torna diferente do gênero DESCRITIVO da cultura do autocuidado em diabetes (“de cima”); (iii) um dos objetivos desta pesquisa é comparar os gêneros que são realizados pelas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* e duas etapas são realizados pela variável *experto/leigo*, compondo apenas um gênero (“de baixo”); e, por fim, (iv) os resultados encontrados através da descrição dos gêneros aqui investigados mostraram que o gênero se comporta mediante a lógica de fractal semiótico (MATTHIESSEN *et al.*, 2010, BRAGA, 2021), isso quer dizer que o significado de um determinado gênero pode

estar configurado como uma etapa de outro gênero, ou, até mesmo, uma fase. Essa relação é abordada com mais detalhes na seção 3.4 deste capítulo.

O gênero PROCEDIMENTO é desenvolvido pelas etapas Descrição e Procedimento, sendo a Descrição não obrigatória, posto que a CARTILHA_02 foi desenvolvida sem essa etapa e, além disso, a etapa Procedimento é a principal do gênero, existindo assim uma relação hierárquica com a etapa Descrição. A etapa Descrição expõe os tópicos tratados no texto, fornecendo informações sobre o diabetes e o seu autocuidado; e a etapa Procedimento apresenta os métodos necessários para promover o autocuidado de pacientes portadores do diabetes. Tanto a Descrição e Procedimento podem ocorrer de forma recursiva, ou seja, várias vezes; no entanto, quando existe a etapa Descrição, ela sempre irá preceder o Procedimento. O Quadro 9 apresenta a constituição do gênero PROCEDIMENTO em etapas e fases das cinco cartilhas analisadas.

Quadro 9: Configuração do gênero PROCEDIMENTO em etapas em fases

CARTILHA_01		
Etapas	<{Descrição	Procedimento}>
Fases	(orientação) ^ <descrição>	(orientação) ^ <método>
CARTILHA_02		
Etapas	<Procedimento>	<Procedimento>
Fases	<método>	(orientação) ^ <método> ^ <{método ^ (explicação)}>
CARTILHA_03		
Etapas	< Descrição >	Procedimento
Fases	*<(orientação)> ^ <descrição>	<método>
CARTILHA_04		
Etapas	<Descritivo>	Procedimento
Fases	(orientação) ^ <descrição>	(orientação) ^ <método>
CARTILHA_05		
Etapas	<Descrição >	<Procedimento>
Fases	(orientação) ^ <descrição>	<método> ^ <{método ^ (explicação)}>

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 9 mostra as configurações de etapas e suas respectivas fases encontradas no gênero em questão. A descrição da fase localiza-se logo abaixo da etapa e, no caso da CARTILHA_02, a etapa Procedimento ocorreu duas vezes, por esse motivo, há duas composições de fases. Esses resultados apontam a configuração de etapas: (Descrição) ^ Procedimento e fases: (orientação) ^ (<descrição>) ^ (orientação) ^ <método> ^ (<{método ^ explicação}>) são padrões do gênero PROCEDIMENTO realizado pela covariação entre o

discurso do autocuidado em diabetes e a variável experto/leigo. A ocorrência da etapa Descrição e das fases orientação e descrição foi configurada como não obrigatória, uma vez que etapas e fases foram desenvolvidas sem elas. Em contraponto, a etapa Procedimento e a fase método são obrigatórias para o gênero PROCEDIMENTO nesse ambiente, podendo o método ocorrer sozinho ou seguido da fase explicação de forma recursiva. A fase explicação ocorre após o método para esclarecer o comando que foi dado pela cartilha, ela vem para trazer mais informações para o leitor explicando o porquê do método, ao mesmo tempo que o convence a aplicá-lo em seu autocuidado. O Exemplo 30 exhibe as etapas e fases Descrição e Procedimento da CARTILHA_01.

Exemplo 30:

CARTILHA_01				
1	1	Diabetes Mellitus O que é? ²⁸	Descrição	orientação 1
2	2	É uma doença crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de açúcar do sangue (glicemia), devido à ausência total ou parcial da insulina e/ou a incapacidade desse hormônio exercer suas funções.	Descrição	descrição 1
3	3	A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, responsável por reduzir os níveis de açúcar do sangue.	Descrição	descrição 2
4	4	Sintomas (são) Urinar com frequência Falta de Energia Perda de peso Sede excessiva	Descrição	descrição 3
5	5	Riscos (são) Excesso de peso Má alimentação Histórico familiar Sedentarismo	Descrição	descrição 4
6	1	Prevenção Pratique exercícios	Procedimento	método 1
7	2	Alimente-se bem	Procedimento	método 2
8	3	Mantenha o peso	Procedimento	método 3
9	4	Diminua o estresse (...)	Procedimento	método 4

A etapa Descrição na CARTILHA_01 define o que é diabetes mellitus, insulina e mostra quais são os sintomas e os riscos de quem tem a condição crônica. A partir de então, etapa Procedimento é apresentada com o propósito de mostrar ao leitor o que pode ser feito para prevenir o diabetes, sendo desenvolvido linguisticamente por meio de comandos, que sistematizam os métodos necessários para esse contexto.

Como mencionado no gênero EXPOSITIVO, a etapa Orientação possui a mesma função da fase orientação; todavia, existe uma diferença de ordens, uma vez que o gênero se utiliza da etapa Orientação com o objetivo de nortear o leitor para o assunto que será tratado ao longo de

²⁸ A marcação em negrito faz referência ao título da etapa.

todas suas etapas e fases. A fase orientação cumpre o mesmo papel, porém ela apresenta o assunto somente em relação a etapa onde está localizada. Essa análise “ao redor” mostra que a orientação é um significado existente na língua que ocorre no gênero compondo tanto fases quanto etapas (cf. Seção 3.4).

Por se tratar de cartilhas, as mudanças de etapas e fases podem acontecer por meio de títulos ou, até mesmo, alterações gráficas como espaços entre os parágrafos, troca de cores e de fontes. A mudança de unidades do gênero por títulos e subtítulos foi prevista por Saioro (2021) mediante a investigação da transição de gêneros em macrogêneros, sendo denominada como transição dividida, aquela marcada por títulos e subtítulos, e a transição contínua, sinalizada sem demarcações. Portanto, as análises desta pesquisa revelaram que a mesma lógica de passagem de um gênero para outro é seguida pelas etapas do gênero PROCEDIMENTO, ou seja, transição dividida, mostrando também que as categorias descritivas propostas por Saioro (2021) podem ser utilizadas nas demais unidades do gênero e que nem sempre um título ou subtítulo se configura em uma mudança de gênero, pode ser uma mudança de etapa.

Vale ressaltar que mudanças de etapas e fases podem ocorrer também de forma contínua, como o caso do gênero EXPOSITIVO. Mesmo não sendo demarcadas por títulos e subtítulos, essas mudanças são motivadas por seleções lexicogramaticais e semânticas que sinalizam as transições de etapas e fases, como apresentado e discutido na seção anterior. E, mesmo com títulos e subtítulos, a língua não deixa construir essas mudanças através de seleções metafuncionais e lexicais (RODRIGUES *et al.*, 2019).

As seções 3.2.2.1, 3.2.2.2 e 3.2.2.3, a seguir, dissertam sobre como o gênero PROCEDIMENTO é construído por meio de significados linguísticos gerados pelos estratos da lexicogramática, semântica discursiva e registro, respectivamente.

3.2.2.1 Lexicogramática

Mediante a análise dos sistemas lexicogramaticais que geram padrões para realizar o gênero PROCEDIMENTO, os resultados mostraram quais sistemas, ao longo das três metafunções, comportaram ou não como *key systems*, bem como quais opções desses sistemas caracterizam as etapas e fases do gênero em questão. Esta seção, como a anterior, descreve os resultados encontrados, respectivamente, para as metafunções interpessoal, ideacional e textual.

Em relação à metafunção interpessoal, os sistemas de POLARIDADE e SUJEITABILIDADE: NÚMERO e SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE não operaram como *key systems*, uma vez que

não variaram nas opções selecionadas de forma a diferenciar as etapas e fases do gênero. O sistema de POLARIDADE selecionou com maior frequência a opção positivo e as seleções da opção negativo não estabeleceram correlação com nenhuma etapa e fase do gênero PROCEDIMENTO. Os sistemas NÚMERO e RESPONSABILIDADE do sistema de SUJEITABILIDADE recorreram com mais frequência as opções singular e responsável, nessa ordem, não construindo relação entre uma seleção e uma etapa ou fase do gênero.

Os demais sistemas da metafunção interpessoal, a saber, MODO, MODALIDADE DÊIXIS, SUJEITABILIDADE: PESSOA e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO, foram desenvolvidos como *key systems*, posto que obtiveram seleções que caracterizaram da mesma forma que distinguiram as etapas e fases do gênero PROCEDIMENTO. O sistema de MODO utilizou-se da oração declarativa com mais recorrência na etapa Descrição atingindo a média de 85,6%, ao ponto que a oração imperativa do tipo jussiva foi escolhida na etapa Procedimento em 62,3% das orações. A Tabela 16 apresenta os resultados encontrados pelo sistema de MODO para as duas etapas do gênero PROCEDIMENTO.

Tabela 16: Resultados das seleções do sistema de MODO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição	MODO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
		abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona		0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0
imperativo: jussivo		1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	9,1
imperativo: hortativo		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ind: declarativo		13	86,7	0	0,0	26	92,9	26	81,3	9	81,8
ind: interrogativo: polar		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ind: interrogativo: elemental		1	6,7	0	0,0	2	7,1	4	12,5	1	9,1
TOTAL		15	100	0	0	28	100	32	100	11	100
Procedimento	MODO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
		abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
imperativo: jussivo		22	84,6	42	60,9	11	57,9	12	75,0	12	33,3
imperativo: hortativo		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ind: declarativo		3	11,5	27	39,1	8	42,1	3	18,8	24	66,7
ind: interrogativo: polar		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ind: interrogativo: elemental		1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
TOTAL		26	100	69	100	19	100	16	100	36	100

Os valores absolutos e relativos mostram que a etapa Descrição é caracterizada, majoritariamente, pelo MODO: declarativo e a etapa Procedimento pelo MODO: imperativo: jussivo. Apesar de a etapa Descrição utilizar-se do MODO: imperativo e da etapa Procedimento do MODO: declarativo – nesse último ocorreu principalmente na CARTILHA_02 e na CARTILHA_05 – essas seleções aconteceram para auxiliar as descrições e os métodos construídos em cada etapa. O Exemplo 31 mostra esse fenômeno.

Exemplo 31:

CARTILHA_05					
12	1	Coma pelo menos de 3 em 3 horas.	Procedimento 2	método 1	imperativo_ jussivo
13	2	Comer em intervalos pequenos e em quantidades menores leva a menor carga de glicose ao nosso organismo,	Procedimento 2	explicação 1	ind_declarativo
14	3	o que permite um melhor controle da glicemia,	Procedimento 2	explicação 1	ind_declarativo
15	4	evitando-se a falta ou o excesso de açúcar no sangue. (...)	Procedimento 2	explicação 1	ind_declarativo

O Exemplo 31 exhibe a primeira fase da etapa Procedimento da CARTILHA_05. Essa etapa da cartilha apresenta as orientações nutricionais para o controle da glicemia e a primeira instrução, que é realizada por uma oração imperativa, é “Coma pelo menos de 3 em 3 horas”, sendo ela seguida por três orações declarativas que explicam o porquê é preciso que o portador do diabetes coma dentro desse período. Portanto, as orações declarativas são subordinadas à oração imperativa, uma vez que elas são usadas para explicitar o motivo do comando.

Sobre o MODO: interrogativo, embora sua frequência tenha sido baixa, ele ocorreu somente nas fases orientação, tanto da etapa Descrição quanto da etapa Procedimento (cf. Exemplo 30). Essa seleção do modo no início de uma etapa evidencia o assunto que será tratado na cartilha, da mesma maneira que explicita de forma didática a sua organização em arranjo implícito (FIGUEREDO; ARAÚJO, 2013), ou seja, a relação entre uma etapa de declarativas e outra etapa com comandos.

²⁹ A CARTILHA_02 não possui a etapa Descrição, por esse motivo, não há valores absolutos e relativos na tabela.

A escolha do tipo de MODO caracterizando cada etapa influenciou as demais seleções da metafunção interpessoal. A etapa Descrição foi construída, na maioria de suas orações, pela não seleção da modalidade com uma média de 81,3%, enquanto a etapa Procedimento optou pela MODALIDADE: MODULAÇÃO: obrigação em 65,9% das orações. Esse resultado era esperado, posto que o imperativo é uma das formas desse tipo de modalização ocorrer linguisticamente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A Tabela 17 revela os resultados do sistema de MODALIDADE para as duas etapas do gênero PROCEDIMENTO.

Tabela 17: Resultados das seleções do sistema de MODALIDADE das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição MODALIDADE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona	11	73,3	0	0,0	24	85,7	27	84,4	9	81,8
mod: probabilidade	0	0,0	0	0,0	1	3,6	1	3,1	0	0,0
mod: frequência	0	0,0	0	0,0	1	3,6	0	0,0	1	9,1
mod: obrigação	3	20,0	0	0,0	1	3,6	3	9,4	0	0,0
mod: inclinação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1
comentário	1	6,7	0	0,0	1	3,6	1	3,1	0	0,0
TOTAL	15	100,0	0	0,0	28	100,0	32	100,0	11	100,0
Procedimento MODALIDADE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona	2	7,7	22	31,9	2	10,5	4	25,0	19	52,8
mod: probabilidade	0	0,0	2	2,9	0	0,0	0	0,0	1	2,8
mod: frequência	0	0,0	0	0,0	2	10,5	0	0,0	0	0,0
mod: obrigação	24	92,3	45	65,2	11	57,9	12	75,0	14	38,9
mod: inclinação	0	0,0	0	0,0	3	15,8	0	0,0	0	0,0
comentário	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0	2	5,6
TOTAL	26	100	69	100	19	100	16	100	36	100

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados para a etapa Procedimento mostraram que a opção obrigação foi selecionada com mais frequência nas cartilhas, menos na CARTILHA_05 que não selecionou modo em cinco orações a mais do que as orações que construídas pela obrigação. Esse desvio do padrão aconteceu, visto que essa cartilha fornece os comandos e, em seguida, explica o porquê eles devem ser seguidos (cf. Exemplo 31), porém a ocorrência da obrigação ainda é alta.

A relação estabelecida entre o sistema de MODO, mais especificamente na seleção do imperativo, com o sistema de MODALIDADE também ocorre com a DÊIXIS, SUJEITABILIDADE: PESSOA e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO. A seleção do MODO: imperativo pré-seleciona a

não seleção de DÊIXIS, pois não há marcação de tempo e seleção de SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: ouvinte: não polido e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: recuperado: implícito, uma vez que o comando é realizado para a segunda pessoa, ou seja, o leitor da cartilha, e recuperado por elipse. A Tabela 18, Tabela 19 e Tabela 20 apresentam os resultados encontrados para os sistemas de DÊIXIS, SUJEITABILIDADE: PESSOA e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO na devida ordem.

Tabela 18: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição DÊIXIS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não finito	0	0,0	0	0,0	3	10,7	2	6,3	0	0,0
temporal: presente	14	93,3	0	0,0	24	85,7	29	90,6	10	90,9
temporal: passado	0	0,0	0	0,0	1	3,6	0	0,0	0	0,0
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0
não seleciona	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1
TOTAL	15	100	0	0	28	100	32	100	11	100,0
Procedimento DÊIXIS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não finito	1	3,8	7	10,1	4	21,1	0	0,0	2	5,6
temporal: presente	3	11,5	20	29,0	4	21,1	2	12,5	22	61,1
temporal: passado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
não seleciona	22	84,6	42	60,9	11	57,9	13	81,3	12	33,3
TOTAL	26	100	69	100	19	100	16	100,0	36	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 19: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição SUJEITABILIDADE: PESSOA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não: interlocutor	13	86,7	0	0,0	25	89,3	25	78,1	8	72,7
interlocutor: falante: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
interlocutor: falante: não polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0
interlocutor: ouvinte: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
interlocutor: ouvinte: não polido	2	13,3	0	0,0	1	3,6	4	12,5	3	27,3
não seleciona	0	0,0	0	0,0	2	7,1	2	6,3	0	0,0

TOTAL	15	100,0	0,0	0,0	28	100,0	32	100,0	11	100,0
Procedimento SUJEITABILIDADE: PESSOA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não: interlocutor	4	15,4	20	29,0	5	26,3	4	25,0	22	61,1
interlocutor: falante: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
interlocutor: falante: não polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
interlocutor: ouvinte: polido	0	0,0	2	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
interlocutor: ouvinte: não polido	22	84,6	43	62,3	11	57,9	12	75,0	12	33,3
não seleciona	0	0,0	4	5,8	3	15,8	0	0,0	2	5,6
TOTAL	26	100,0	69	100,0	19	100,0	16	100,0	36	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 20: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não-recuperável	0	0,0	0	0,0	1	3,6	0	0,0	0	0,0
recuperado:explícito	15	100,0	0	0,0	17	60,7	25	78,1	7	63,6
recuperado:implícito	0	0,0	0	0,0	8	28,6	5	15,6	4	36,4
não seleciona	0	0,0	0	0,0	2	7,1	2	6,3	0	0,0
TOTAL	15	100	0	0	28	100	32	100	11	100
Procedimento SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não-recuperável	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0
recuperado:explícito	8	30,8	15	21,7	20	42,6	5	31,3	22	46,8
recuperado:implícito	18	69,2	50	72	21	44,7	11	68,8	23	48,9
não seleciona	0	0,0	4	5,8	5	10,6	0	0,0	2	4,3
TOTAL	26	100	69	100	47	100	16	100	47	100

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados exibidos pelas tabelas mostram que a etapa Descrição é realizada sobretudo pela DÉIXIS: presente em 90,1% das orações, SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor em 81,7% e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: recuperado: explícito em 75,6%, portanto, essas seleções caracterizam, ao mesmo tempo que revelam o que é a etapa em pauta. Em compensação, etapa Procedimento recorre, principalmente, a não seleção de dêixis (63,6%), SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: ouvinte: não polido (62,6%) e não interlocutor (31,4%),

e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: recuperado: implícito (60,8%) e recuperado: explícito (34,6%).

No que tange à metafunção ideacional, o sistema de PROCESSO atuou como *key system*, uma vez que a etapa Descrição utiliza-se de mais PROCESSO: material e relacional e a etapa Procedimento de PROCESSO: material, ou seja, a ocorrência dos processos acontece em todas as cartilhas e é maior se comparado com as frequências do gênero por completo.

Tabela 21: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição PROCESSO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	2	13,3	0	0,0	15	53,6	12	37,5	3	27,3
material: criativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	0	0,0
mental: perceptivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,3	0	0,0
mental: cognitivo	0	0,0	0	0,0	1	3,6	5	15,6	1	9,1
verbal: fala	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	27,3
relacional: atributivo: intensivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,3	1	9,1
relacional: atributivo: possessivo	1	6,7	0	0,0	2	7,1	1	3,1	1	9,1
relacional: identidade	10	66,7	0	0,0	9	32,1	7	21,9	2	18,2
existencial: introdução	0	0,0	0	0,0	1	3,6	2	6,3	0	0,0
TOTAL	15	100	0	0	28	100,0	32	100,0	11	100,0
Procedimento PROCESSO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	23	88,5	42	60,9	7	36,8	13	81,3	23	63,9
material: criativo	0	0,0	1	1,4	1	5,3	1	6,3	0	0,0
mental: perceptivo	0	0,0	1	1,4	0	0,0	1	6,3	0	0,0
mental: cognitivo	0	0,0	2	2,9	3	15,8	1	6,3	0	0,0
mental: desiderativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,8
verbal: fala	0	0,0	5	7,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
relacional: atributivo: intensivo	2	7,7	7	10,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0

relacional: atributivo: possessivo	1	3,8	4	5,8	7	36,8	0	0,0	6	16,7
relacional: atributivo: circunstancial	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0	0	0,0
relacional: identidade	0	0,0	6	8,7	0	0,0	0	0,0	4	11,1
existencial: representação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,8
existencial: introdução	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	2,8
TOTAL	26	100	69	100	19	100,0	16	100,0	36	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 21 mostra que o PROCESSO: material: transformativo e PROCESSO: relacional: identidade são utilizados em todas as cartilhas na etapa Descrição, menos pela CARTILHA_02 que não tem essa etapa, e possuem mais frequência com relação aos demais tipos de processos escolhidos, totalizando uma média de 32,9% e 34,7%, respectivamente. A etapa Procedimento faz uso em todas as cartilhas do PROCESSO: material: transformativo, resultando em uma média de 66,3%. Portanto, cada etapa é caracterizada por uma forma específica de emprego dos tipos de processos e, por mais que ambas as etapas foram construídas pelo PROCESSO: material: transformativo, a frequência no Procedimento é superior, o que auxilia na distinção das etapas.

A CIRCUNSTÂNCIA, como no gênero EXPOSITIVO, não atuou como *key system*, dado que a não seleção da CIRCUNSTÂNCIA e a seleção da CIRCUNSTÂNCIA do tipo local e causa foram as mais recorrentes e ocorreram em todas as cartilhas, tanto na contagem do gênero por completo (cf. Seção 3.2.2.3 Registro) quanto nas etapas Descrição e Procedimento.

O TEMA TEXTUAL, também como no gênero EXPOSITIVO, auxilia na junção de orações que, por sua vez, compõem fases. Esse fenômeno ocorre no gênero PROCEDIMENTO pelo TEMA TEXTUAL: conjuntivo, em maior número, e pelo TEMA TEXTUAL: relativo. No entanto, essas seleções não são particulares das etapas do gênero em questão, mas sim, constituem uma ocorrência linguística que mostra como as orações são interligadas para compor fases e, conseqüentemente, etapas (cf. Seção 3.4).

O TEMA INTERPESSOAL faz uso da opção avaliação: comentário e avaliação: modo, o que mostra o julgamento dos autores das cartilhas em relação ao diabetes, com o objetivo de promover o autocuidado de portadores dessa condição crônica. Todavia, essas seleções foram

realizadas ao longo do gênero, não sendo escolhas particulares que integram e caracterizam cada etapa.

O TEMA IDEACIONAL no gênero PROCEDIMENTO opera em mudanças de fases, como no gênero EXPOSITIVO, mas não em mudanças de etapas. As mudanças de etapas são motivadas pela mudança no sistema de MODO, portanto, apesar de os tipos de TEMA IDEACIONAL serem selecionados em ambos os gêneros, nem sempre as mudanças e etapas e fases serão realizadas por eles, sendo elaboradas mediante as oposições que são criadas dentro do próprio gênero (cf. Seção 3.4). Por mais que alguns movimentos linguísticos ocorram em vários gêneros, como é o caso do TEMA TEXTUAL, outros são particulares de um gênero específico.

Dessa forma, o TEMA IDEACIONAL no gênero em pauta, além de auxiliar nas mudanças de fases, fornece uma perspectiva para o método e para a descrição. O Exemplo 32 e Exemplo 33 apresentam como esse movimento é feito na CARTILHA_02 e CARTILHA_04 por essa ordem.

Exemplo 32:

CARTILHA_02					
21	21	Antes de colocar o calçado verifique	Procedimento 1	método 9	tema_C1
22	22	se não há nada dentro	Procedimento 1	método 9	ñ_select_tema _ideac
23	23	que possa machucar os seus pés.	Procedimento 1	método 9	ñ_select_tema _ideac
24	24	Para manejo de calos e ruptura da pele procure ajuda na unidade de saúde. (...)	Procedimento 1	método 10	tema_C1

Exemplo 33:

CARTILHA_04					
4	4	Quando produzida normalmente, a insulina permite o uso da glicose como fonte de energia.	Descrição 1	descrição 3	tema_C1
5	5	No diabético, como a insulina não funciona bem	Descrição 1	descrição 4	tema_C1
6	6	ou é produzida em quantidade menor,	Descrição 1	descrição 4	ñ_select_tema _ideac
7	7	ocorre um aumento da glicose no sangue (hiperglicemia) (...)	Descrição 1	descrição 4	ñ_select_tema _ideac

O Exemplo 32 mostra o TEMA IDEACIONAL realizado por circunstância atuando na etapa Procedimento e iniciando fases distintas e o Exemplo 33 também aponta como esse tipo de TEMA IDEACIONAL permite a mudança de fases na etapa Descrição. Além da mudança, a circunstância em posição temática no gênero PROCEDIMENTO orienta o leitor sobre o assunto que será tratado na fase. “Antes de colocar o calçado”, por exemplo, marca o local no tempo que revela a perspectiva para o comando que está por vir, logo, o leitor irá verificar se não há nada dentro do calçado que possa machucar seus pés antes de colocá-lo e, essa ordem precisa ser obedecida, visto que não há como verificar o calçado depois de tê-lo calçado, o que poderia causar um acidente. Já o TEMA marcado “Para manejo de calos e ruptura da pele” dá início a nova fase, que embora trate do mesmo assunto discutido anteriormente, a perspectiva é modificada, apresentando o que deve ser feito para tratar calor e rutura da pele, caso houver.

Na etapa Descrição, o TEMA construído por circunstância também muda de fase e prepara o leitor sobre seu assunto. “Quando produzida normalmente” fornece uma condição para a declarativa que virá, ou seja, a insulina permite o uso da glicose como fonte de energia somente quando ela é produzida normalmente pelo corpo humano, por outro lado, “No diabético” não funciona dessa forma, posto que a insulina é produzida em quantidade menor. Os temas marcam fases distintas, ao mesmo tempo que revelam uma contraposição entre o diabético e não diabético, descrevendo como a insulina se comporta e qual é o impacto da sua produção reduzida.

A seção a seguir descreve os resultados encontrados no gênero PROCEDIMENTO por meio da análise do estrato da semântica discursiva.

3.2.2.2 Semântica discursiva

O sistema de NEGOCIAÇÃO, composto pelos sistemas de FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA, se comportou como *key system*, visto que as opções fornecer: informação e K1, respectivamente, ocorreram com maior frequência na etapa Descrição e as opções demandar: bens e serviços e A1 (*primary actor* – MARTIN; ROSE, 2007) na etapa Procedimento. A Tabela 22 mostra os resultados encontrados para o sistema de NEGOCIAÇÃO nas duas etapas do gênero em pauta.

Tabela 22: Resultados das seleções do sistema de NEGOCIAÇÃO das etapas Descrição e Procedimento do gênero PROCEDIMENTO

Descrição FUNÇÕES DISCURSIVAS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
iniciar: fornecer: informação	10	66,7	0	0,0	25	89,3	26	81,3	9	81,8
iniciar: fornecer: bens e serviços	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
iniciar: demandar: informação	1	6,7	0	0,0	2	7,1	3	9,4	1	9,1
iniciar: demandar: bens e serviços	4	26,7	0	0,0	1	3,6	3	9,4	1	9,1
TOTAL	15	100,0	0	0	28	100,0	32	100,0	11	100,0
Procedimento FUNÇÕES DISCURSIVAS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
iniciar: fornecer: informação	1	3,8	12	17,4	0	0,0	3	18,8	21	58,3
iniciar: fornecer: bens e serviços	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
iniciar: demandar: informação	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
iniciar: demandar: bens e serviços	24	92,3	57	82,6	19	100,0	12	75,0	15	41,7
TOTAL	26	100,0	69	100,0	19	100,0	16	100,0	36	100,0
Descrição ESTRUTURA DE TROCA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
K1	10	66,7	0	0,0	25	89,3	26	81,3	9	81,8
K2	1	6,7	0	0,0	2	7,1	3	9,4	1	9,1
A1	4	26,7	0	0,0	1	3,6	3	9,4	1	9,1
A2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	15	100,0	0	0	28	100,0	32	100,0	11	100,0
Procedimento ESTRUTURA DE TROCA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
K1	1	3,8	12	17,4	0	0,0	3	18,8	21	58,3
K2	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0
A1	24	92,3	57	82,6	19	100,0	12	75,0	15	41,7
A2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	26	100,0	69	100,0	19	100,0	16	100,0	36	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

A etapa Descrição foi desenvolvida a partir da média de 79,8% de cada uma das opções fornecer: informação e K1. Esse resultado aponta que a Descrição fornece, com mais

recorrência, informações ao mesmo tempo que compõe o primeiro conhecedor da negociação. Em contrapartida, a etapa Procedimento optou em uma média de 78,3% pelas categorias demandar: bens e serviços e A1, uma vez que essa etapa é caracterizada pelos comandos e por apresentar o primeiro ator da interação monológica.

As seleções não frequentes dizem respeito as negociações que foram elaboradas para servir de auxílio para as principais, que constituem as fases descrição e método. Na fase orientação das etapas Descrição e Procedimento, são utilizadas as seleções demandar: informação e K2 com o objetivo de iniciar as etapas com perguntas que darão início as demais fases – descrição e método. Duas fases de orientação, uma na etapa Procedimento da CARTILHA_02 e outra na etapa Descrição da CARTILHA_03, fizeram uso das seleções fornecer: informação e K1; no entanto, mesmo existindo a possibilidade da fase orientação ser realizada por essas escolhas, elas não são frequentes.

Além disso, a fase explicação da etapa Procedimento foi construída pelas opções fornecer: informação e K1. Por esse motivo que a CARTILHA_02 e a CARTILHA_05 recorreram bastante a essas opções, visto que elas foram elaboradas com fases de explicação intercalando as fases de método (cf. Quadro 9). O Exemplo 34 e o Exemplo 35 ilustram como o sistema de NEGOCIAÇÃO atua nas etapas Descrição e Procedimento.

Exemplo 34:

CARTILHA_03						
8	1	O que é Diabetes? ³⁰	Descrição	orientação 1	iniciar: demandar: informação	K2
9	2	O Diabetes é uma disfunção causada pela deficiência total ou parcial de produção de insulina ou da ação da insulina, hormônio produzido pelo pâncreas. (...)	Descrição	descrição 1	iniciar: fornecer: informação	K1

Exemplo 35:

CARTILHA_05						
34	23	ATENÇÃO: Preferir consumir a fruta inteira a suco de frutas.	Procedimento 2	método 6	iniciar: demandar: bens e serviços	A1
35	24	Pois no suco contém poucas fibras	Procedimento 2	explicação 6	iniciar: fornecer: informação	K1

³⁰ Marcação em negrito faz referência ao título da etapa.

36	25	o que ajuda a glicose chegar rápido no sangue. (...)	Procedimento 2	explicação 6	iniciar: fornecer: informação	K1
----	----	--	-------------------	-----------------	----------------------------------	----

O Exemplo 34 expõe o início da etapa Descrição da CARTILHA_03 que é desenvolvida pela fase orientação, onde é selecionadas as opções demandar: informação e K2, e por etapas de descrição, que constroem seus significados pelas seleções fornecer: informação e K1. O Exemplo 35 mostra a etapa Procedimento realizada pelo método seis que seleciona as opções demandar: bens e serviços e A1 e, em seguida, são selecionadas na fase explicação as opções fornecer: informação e K1, que explicitam o porquê o diabético precisa consumir a fruta inteira ao invés do suco de frutas. Dessa forma, as fases orientação e explicação auxiliam as fases descrição e método, seja apresentando o que será discutido na cartilha ou esclarecendo a motivação pela qual o diabético precisa seguir os métodos descritos.

No que diz respeito à AVALIATIVIDADE, as seleções de seus sistemas, a saber, ENGAJAMENTO, ATITUDE e GRADAÇÃO não operaram como *key system*, posto que suas seleções não obtiveram correlação com as etapas e fases do gênero PROCEDIMENTO. Apesar disso, o sistema de AVALIATIVIDADE optou por categorias que ocorreram ao longo das cinco cartilhas, caracterizando o gênero em foco, que estão descritas na próxima seção.

Em relação à metafunção ideacional, os sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE não obtiveram seleções que representaram as etapas e fases do gênero em questão. Todavia, como no gênero EXPOSITIVO, esses sistemas mostraram a organização do gênero PROCEDIMENTO em fases. O Exemplo 36 exhibe como isso ocorre na etapa Procedimento.

Exemplo 36:

CARTILHA_03							
40	12	Sempre que [você] tiver dúvida,	Procedimento	método 7	expansão: intensificação	ñ- parataxe	hipotaxe: beta
41	13	verifique os ingredientes no rótulo,	Procedimento	método 7	expansão: extensão	parataxe 1	hipotaxe: alfa
42	14	ou ligue para o Serviço de Atendimento ao Consumidor do fabricante do produto. (...)	Procedimento	método 7	expansão: extensão	parataxe 2	hipotaxe: alfa

O Exemplo 36 apresenta a fase método sete da CARTILHA_03 analisada mediante as categorias descritivas dos sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE. A décima segunda oração da etapa Procedimento estabelece uma relação de expansão: intensificação com as demais orações, onde ela constitui a hipotaxe: beta, pois é a oração que revela uma circunstância condicional para as demais orações, sendo elas classificadas como hipotaxe: alfa, posto que juntas apresentam o que o leitor deve fazer, caso apareça alguma dúvida em relação à alimentos light. Ademais, a décima terceira e décima quarta orações constroem entre elas uma relação de expansão: extensão, devido à apresentação de comandos que adicionam informações de forma independente uma à outra, sendo classificadas, por sua vez, como parataxe 1 e parataxe 1.

Esse exemplo demonstra como a fase é organizada pelos sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE e, também, como a análise de suas categorias tem a capacidade de revelar o início e o fim de uma fase do gênero PROCEDIMENTO.

A CONEXÃO exerce o papel de (i) conectar as figuras dentro das fases do gênero em pauta; e (ii) relacionar fases, mas não etapas como no gênero EXPOSITIVO. A CONEXÃO: interna interliga somente fases, isso acontece, uma vez que a relação entre as etapas do gênero PROCEDIMENTO estão organizadas em arranjo implícito (FIGUEREDO; ARAÚJO, 2013), ou seja, a mudança de etapas não é sinalizada linguisticamente pela CONEXÃO, mas através da estrutura padrão de cartilhas; primeiramente o assunto que será tratado na cartilha é descrito e, em seguida, os comandos são realizados. Essa estrutura, ou melhor, esse tipo de arranjo implícito com etapas construídas por declarativas e comandos, também é utilizado em outros tipos de textos, como em receitas e manuais de instrução, por exemplo (OLIVEIRA, 2015b; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Ademais, a CONEXÃO se comportou como *key system* em relação à construção das etapas, posto que selecionou, com mais recorrência, a opção adição: aditiva na etapa Procedimento com uma média de 46,1%, sendo selecionada na etapa Descritivo com uma média de 11,7%, ou seja, com menos frequência. A CONEXÃO: externa e a CONEXÃO: implícita também são empregadas no Procedimento mais vezes se comparado com a ocorrência na Descrição. A CONEXÃO: externa foi utilizada com uma média de 57,8% no Procedimento, em contraponto com uma média de 30% na Descrição. A CONEXÃO: implícita foi solicitada com uma média de 41,2% no Procedimento, em contraste com a média de 10,9% na Descrição. O Exemplo 37 exhibe como a CONEXÃO: adição: aditiva & externa & implícita constrói a etapa Procedimento.

Exemplo 37:

CARTILHA_04							
34	2	• Controle bem a sua glicose.	Procedimento	método 1	adição: aditiva	externa	implícita
35	3	• Controle bem a pressão arterial.	Procedimento	método 2	adição: aditiva	externa	implícita
36	4	• NÃO FUME!	Procedimento	método 3	adição: aditiva	externa	implícita
37	5	• Pratique exercícios físicos regularmente. (...)	Procedimento	método 4	adição: aditiva	externa	implícita

A CONEXÃO: adição: aditiva & externa & implícita ocorre no Procedimento devido à relação de soma existente entre as figuras, apesar de não escrita da conexão, por esse motivo, é classificada como implícita. A figura “Controle bem a sua glicose” é adicionada pela conexão implícita à figura “Controle bem a pressão arterial”, ambas são somadas à figura “Não fume!” e assim por diante, sendo essa conexão orientada para a organização do campo do texto, por isso é classificada como externa.

Portanto, o arranjo implícito (FIGUEREDO; ARAÚJO, 2013) existente entre as figuras, que presume a relação de adição entre elas, faz com que a CONEXÃO: adição: aditiva & externa & implícita aconteça com mais frequência na etapa Procedimento do que na etapa Descrição. Seleção essa que mostra na natureza da etapa Procedimento e como suas figuras são organizadas para construir seu macro significado.

Relativamente à metafunção textual, o sistema de PERIODICIDADE atuou como *key system*, uma vez que mostrou como as etapas e as fases são realizadas por macrotemas, hipertemas, macronovos e hipernovos. O macrotema coocorre com o título da cartilha, por exemplo “Cuidados com os pés: diabetes mellitus”, “Orientações nutricionais para diabéticos” ou “Dicas e cuidados no controle e prevenção do diabetes”, onde é apresentado o assunto tratado. Os hipertemas foram construídos juntamente com os estágios das cartilhas, ou seja, a cada início dos estágios do gênero PROCEDIMENTO ocorre um macrotema. Macronovos e hipernovos foram desenvolvidos somente em duas cartilhas, sendo sinalizados pela mudança de assunto e/ou por destaques feitos graficamente. A Figura 20 mostra o macronovo na CARTILHA_04 e a Figura 1 o hipernovo na CARTILHA_02.

COMO PREVENIR AS COMPLICAÇÕES?

- Controle bem a sua glicose.
- Controle bem a pressão arterial.
- **NÃO FUME!**
- Pratique exercícios físicos regularmente.
- Compareça sempre às suas consultas, tire suas dúvidas e siga as orientações da equipe de saúde.
- Vá ao oftalmologista pelo menos 1 vez ao ano e cuide bem dos seus pés!
- Observe se o seu exame de urina (microalbuminúria) está sendo feito pelo menos 1 vez ao ano!
- O tratamento do diabetes exige, além do acompanhamento médico especializado, os cuidados de uma equipe multidisciplinar. Procure seguir as orientações desses profissionais.

Quanto mais você conhecer o Diabetes, mais fácil será controlar o açúcar do seu sangue!

Figura 20: Macronovo sinalizado graficamente na CARTILHA_04
Fonte: Dicas e cuidados no controle e prevenção do diabetes³¹



Figura 21: Hipernovo sinalizado graficamente na CARTILHA_02
Fonte: Cuidados com os pés Diabetes Mellitus³²

³¹ Cartilha Dicas e cuidados no controle e prevenção do diabetes, Prefeitura de Belo Horizonte, 2018. Fonte: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/Diabetes/folder_cuidados_dicas_diabetes.pdf

³² Cartilha Cuidados com os pés Diabetes Mellitus, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fonte: <https://www.ufrgs.br/telessauders/noticias/orientacoes-para-portadores-de-diabetes-mellitus/>

A Figura 20 apresenta o macronovo da CARTILHA_04 destacado em azul “Quanto mais você conhecer o Diabetes, mais fácil será controlar o açúcar do seu sangue”. Ele constitui o macronovo da cartilha, posto que retoma o que foi discutido, enquanto fornece uma informação nova, a fim de engajar o leitor a aprender mais sobre o diabetes, mostrando que o conhecimento o ajuda a manter, cada vez mais e de forma eficiente, o autocuidado.

A Figura 21 expõe o hipernovo da CARTILHA_02 que é sinalizado em laranja “Sempre que detectar qualquer alteração nos pés procure a unidade de saúde”. Essa figura compreende o hipernovo do primeiro hipertema, visto que retoma o que foi abordado na etapa Procedimento, ao mesmo que revela uma informação nova com o objetivo de orientar o paciente a procurar uma unidade de saúde, caso haja alguma mudança nos pés.

Para a análise do sistema de IDENTIFICAÇÃO, foram selecionados os itens lexicais relacionados ao autocuidado em Diabetes Mellitus que aparecem nas cartilhas, como “diabetes”, “doenças crônicas”, “pré-diabetes”, “diagnóstico de diabetes”, “pé diabético”, “controle do diabetes”, entre outros. Os itens lexicais formam correntes coesivas de repetição ao longo do gênero na maioria das vezes. Em alguns momentos o sistema de IDENTIFICAÇÃO recorre ao ponteamto (*bridging*), a referência textual ou a referência realizada pelo pronome possessivo, porém a frequência é bem baixa, o que mostra que a repetição caracteriza o gênero em pauta.

Além disso, os itens lexicais podem ocorrer em vários locais na oração e, de forma distinta do gênero EXPOSITIVO, eles não se localizam em orações encaixadas ou rebaixadas, mas sim em participantes e circunstâncias, podendo compor a frase preposicionada ou não. O Exemplo 38 ilustra como esse fenômeno procede.

Exemplo 38:

CARTILHA_01				
10	1	Pré-diabetes (é) Glicemia de jejum > 100 < 126mg/dL Glicemia > 140 < 200mg/dL, duas horas após o exame de curva glicêmica Hemoglobina glicada entre 5,7% e 6,4%	Descrição	descrição 1
11	2	Diagnóstico de Diabetes (é) Glicemia de jejum > 126mg/dL Glicemia > 200mg/dL, duas horas após o exame de curva glicêmica Glicemia casual > 200 mg/dL (medida em qualquer horário - com sintomas como sede excessiva, urinar com frequência, perda de peso não justificada) Hemoglobina glicada > 6,5% (a ser confirmada com outra coleta)	Descrição	descrição 2
12	3	Nota: O diagnóstico (de Diabetes) deve ser confirmado pelo médico, com indicação ou não de repetição do exame.	Descrição	descrição 3
13	4	Se você tem diabetes ,	Descrição	descrição 4

14	5	converse com o seu médico sobre suas metas glicêmicas. (...)	Descrição	descrição 4
----	---	--	-----------	-------------

O Exemplo 38 mostra a segunda etapa de Descrição da CARTILHA_01, onde na décima oração aparece o item lexical “pré-diabetes”, seguido por “diagnóstico de diabetes”, “diagnóstico” e “diabetes”. Essa corrente coesiva revela que o “diabetes”, que foi introduzido na primeira oração da cartilha, é construído como participante um e dois, podendo (i) ser o próprio participante, como na décima e décima terceira oração; ou (ii) integrar a frase preposicional dentro do grupo nominal que realiza o participante, como na décima primeira e décima segunda oração.

Vale pontuar que o item lexical “diabetes” formou o item “pré-diabetes”, que se refere a um tipo específico de diabetes, como “diabetes tipo 1”, “diabetes tipo 2” e “diabetes gestacional”. Portanto, o gênero PROCEDIMENTO faz uso do sistema de IDENTIFICAÇÃO para derivar itens lexicais novos, bem como para repetir itens lexicais, localizando os em participantes e circunstâncias da oração, porém, sua realização não apresentou correlação com nenhuma etapa ou fase do gênero em foco.

3.2.2.3 Registro

O gênero PROCEDIMENTO, composto pelas etapas Descrição e Procedimento, é realizado pelos padrões que são gerados pelos estratos linguísticos menos abstratos, isto é, lexicogramática e semântica discursiva. Nesta seção, diferentemente das duas últimas seções, serão descritos os resultados integrais do gênero em foco – ou seja, do registro que o realiza – que apontam os sistemas que o desenvolvem através do viés probabilístico.

A Tabela 23 apresenta as frequências absolutas e relativas, juntamente com as médias (M_e), referentes à análise dos sistemas da metafunção interpessoal no estrato da lexicogramática, a saber, MODO, MODALIDADE, DÊIXIS, POLARIDADE e SUJEITABILIDADE, e no estrato da semântica discursiva, FUNÇÕES DISCURSIVAS, ESTRUTURA DE TROCA e AVALIATIVIDADE. A Tabela 24 mostra os valores relativos à metafunção ideacional no estrato da lexicogramática e semântica discursiva, a saber, PROCESSO, CIRCUNSTÂNCIA, RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS, TAXE e CONEXÃO. Por fim, a Tabela 25 expõe as frequências encontradas para as opções dos sistemas da metafunção textual no estrato da lexicogramática, a saber, TEMA: IDEACIONAL, TEMA: INTERPESSOAL e TEMA: TEXTUAL.

O gênero PROCEDIMENTO, pela metafunção interpessoal, é resultado dos padrões gerados, sobretudo, pelas opções: MODO: declarativo e imperativo: jussivo, MODALIDADE: obrigação, DÊIXIS: presente, POLARIDADE: positivo, SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor e interlocutor: ouvinte: não polido, SUJEITABILIDADE: NÚMERO: singular, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE: responsável, SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: explícito e implícito, FUNÇÕES DISCURSIVAS: iniciar & fornecer: informação e iniciar & demandar: bens e serviços, ESTRUTURA DE TROCA: primeiro conhecedor e primeiro ator, AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO: monoglossia e heteroglossia: modalidade, AVALIATIVIDADE: ATITUDE: apreciação.

Pela metafunção ideacional, os resultados mostraram que o PROCEDIMENTO é um composto das opções: PROCESSO: material: transformativo e relacional: identificativo, CIRCUNSTÂNCIA: local e causa, LÓGICO-SEMÂNTICA: expansão: elaboração e intensificação, seleção de até duas PARATAXE e duas HIPOTAXE (alfa e beta), CONEXÃO: adição: aditiva, CONEXÃO: externa e CONEXÃO: implícita.

Por fim, o gênero em pauta é gerado textualmente pelas opções: TEMA: TEXTUAL: conjuntivo e relativo, TEMA: INTERPESSOAL: modo e comentário e TEMA: IDEACIONAL: intensificação, realizado por circunstância.

Tabela 23: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero PROCEDIMENTO

MODO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0,4
imperativo: jussivo	23	56,1	42	60,9	11	23,4	13	27,1	13	27,7	39,0
imperativo: hortativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
ind: declarativo	16	39,0	27	39,1	34	72,3	29	60,4	33	70,2	56,2
ind: interrogativo: polar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
ind: interrogativo: elemental	2	4,9	0	0,0	2	4,3	5	10,4	1	2,1	4,3
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
MODALIDADE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	13	31,7	22	31,9	26	55,3	31	64,6	28	59,6	48,6
mod: probabilidade	0	0,0	2	2,9	1	2,1	1	2,1	1	2,1	1,8
mod: frequência	0	0,0	0	0,0	3	6,4	0	0,0	1	2,1	1,7
mod: obrigação	27	65,9	45	65,2	12	25,5	15	31,3	14	29,8	43,5
mod: inclinação	0	0,0	0	0,0	3	6,4	0	0,0	1	2,1	1,7
comentário	1	2,4	0	0,0	2	4,3	1	2,1	2	4,3	2,6
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
DÊIXIS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não finito	1	2,4	7	10,1	7	14,9	2	4,2	2	4,3	7,2
temporal: presente	17	41,5	20	29,0	28	59,6	31	64,6	32	68,1	52,5
temporal: passado	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0,4
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,2	0	0,0	0,8
não seleciona	23	56,1	42	60,9	11	23,4	13	27,1	13	27,7	39,0

TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100,0	47	100,0	100,0
POLARIDADE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
positivo	41	100,0	64	92,8	40	85,1	44	91,7	47	100,0	93,9
negativo	0	0,0	5	7,2	7	14,9	4	8,3	0	0,0	6,1
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
SUJEITABILIDADE: PESSOA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não: interlocutor	17	41,5	20	29,0	30	63,8	29	60,4	30	63,8	51,7
interlocutor: falante: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
interlocutor: falante: não polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0,4
interlocutor: ouvinte: polido	0	0,0	2	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,6
interlocutor: ouvinte: não polido	24	58,5	43	62,3	12	25,5	16	33,3	15	31,9	42,3
não seleciona	0	0,0	4	5,8	5	10,6	2	4,2	2	4,3	4,9
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
SUJEITABILIDADE: NÚMERO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
singular	35	85,4	53	76,8	25	53,2	41	85,4	29	61,7	72,5
plural	6	14,6	12	17,4	18	38,3	5	10,4	16	34,0	23,0
não seleciona	0	0,0	4	5,8	4	8,5	2	4,2	2	4,3	4,5
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
responsável	41	100,0	65	94,2	42	89,4	43	89,6	45	95,7	93,8
impessoal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,25	0	0,0	1,3
não-responsável	0	0,0	2	2,9	3	6,4	0	0	0	0,0	1,9
não seleciona	0	0,0	2	2,9	2	4,3	2	4,16667	2	4,3	3,1

TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não-recuperável	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0,4
recuperado: explícito	23	56,1	15	21,7	20	42,6	30	62,5	22	46,8	45,9
recuperado: implícito	18	43,9	50	72,5	21	44,7	16	33,3	23	48,9	48,7
não seleciona	0	0,0	4	5,8	5	10,6	2	4,2	2	4,3	5,0
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
FUNÇÕES DISCURSIVAS	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
iniciar: fornecer: informação	11	26,8	12	17,4	25	53,2	29	60,4	30	63,8	44,3
iniciar: fornecer: bens e serviços	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
iniciar: demandar: informação	2	4,9	0	0,0	2	4,3	4	8,3	1	2,1	3,9
iniciar: demandar: bens e serviços	28	68,3	57	82,6	20	42,6	15	31,3	16	34,0	51,7
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
ESTRUTURA DE TROCA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
K1	11	26,8	12	17,4	25	53,2	29	60,4	30	63,8	44,3
K2	2	4,9	0	0,0	2	4,3	4	8,3	1	2,1	3,9
A1	28	68,3	57	82,6	20	42,6	15	31,3	16	34,0	51,7
A2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_monoglossia	36	87,8	59	85,5	37	78,7	40	83,3	42	89,4	84,9
x_heteroglossia: projeção	0	0,0	2	2,9	1	2,1	1	2,1	0	0,0	1,4

x_heteroglossia: modalidade	5	12,2	6	8,7	8	17,0	7	14,6	4	8,5	12,2
x_heteroglossia: concessão	0	0,0	2	2,9	1	2,1	0	0,0	1	2,1	1,4
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
AVALIATIVIDADE: ATITUDE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_afeto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
x_julgamento	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
x_apreciação	7	17,1	7	10,1	3	6,4	8	16,7	2	4,3	10,9
não seleciona	34	82,9	62	89,9	44	93,6	40	83,3	45	95,7	89,1
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_força: aumentada	0	0,0	3	4,3	1	2,1	1	2,1	0	0,0	1,7
x_força: diminuída	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0,4
x_foco: enfocar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
x_foco: desfocar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
não seleciona	41	100,0	66	95,7	45	95,7	47	97,9	47	100,0	97,9
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 24: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero PROCEDIMENTO

PROCESSO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
material: transformativo	25	61,0	42	60,9	22	46,8	25	52,1	26	55,3	55,2
material: criativo	0	0,0	1	1,4	1	2,1	2	4,2	0	0,0	1,5
mental: perceptivo	0	0,0	1	1,4	0	0,0	3	6,3	0	0,0	1,5

mental: cognitivo	0	0,0	2	2,9	4	8,5	6	12,5	1	2,1	5,2
mental: desiderativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0,4
verbal: fala	2	4,9	5	7,2	0	0,0	0	0,0	3	6,4	3,7
relacional: atributivo: intensivo	2	4,9	7	10,1	0	0,0	2	4,2	1	2,1	4,3
relacional: atributivo: possessivo	2	4,9	4	5,8	9	19,1	1	2,1	7	14,9	9,4
relacional: atributivo: circunstancial	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0,4
relacional: identidade	10	24,4	6	8,7	9	19,1	7	14,6	6	12,8	15,9
existencial: representação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0,4
existencial: introdução	0	0,0	1	1,4	1	2,1	2	4,2	1	2,1	2,0
TOTAL	41	100	69	100	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
CIRCUNSTÂNCIA 1 e 2	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	59	72,0	104	75,4	77	81,9	33	68,8	31	66,0	72,8
circ: local	5	6,1	11	8,0	9	9,6	4	8,3	9	19,1	10,2
circ: extensão	3	3,7	1	0,7	0	0,0	3	6,3	1	2,1	2,6
circ: modo	4	4,9	13	9,4	1	1,1	4	8,3	0	0,0	4,7
circ: causa	3	3,7	6	4,3	6	6,4	2	4,2	6	12,8	6,3
circ: contingência	1	1,2	0	0,0	0	0,0	2	4,2	0	0,0	1,1
circ: papel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
circ: ângulo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
circ: assunto	1	1,2	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0,5
circ: acompanhamento	6	7,3	3	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1,9
TOTAL	82	100,0	138	100,0	94	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
LÓGICO-SEMÂNTICA	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	

não seleciona	25	61,0	40	58,0	9	19,1	20	41,7	14	29,8	41,9
expansão: extensão	10	24,4	3	4,3	2	4,3	5	10,4	5	10,6	10,8
expansão: elaboração	4	9,8	8	11,6	23	48,9	8	16,7	18	38,3	25,1
expansão: intensificação	2	4,9	17	24,6	7	14,9	11	22,9	8	17,0	16,9
projeção: fala	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,3
projeção: pensamento	0	0,0	0	0,0	6	12,8	4	8,3	2	4,3	5,1
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100,0	47	100,0	100,0
PARATAXE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	27	65,9	59	85,5	22	46,8	26	54,2	22	46,8	59,8
parataxe1	7	17,1	6	8,7	7	14,9	10	20,8	11	23,4	17,0
parataxe2	7	17,1	4	5,8	12	25,5	9	18,8	12	25,5	18,5
parataxe3	0	0,0	0	0,0	3	6,4	3	6,3	1	2,1	3,0
parataxe4	0	0,0	0	0,0	3	6,4	0	0,0	1	2,1	1,7
TOTAL	41	100,0	69	100	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
HIPOTAXE	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	39	95,1	47	68,1	30	63,8	19	39,6	32	68,1	66,9
hipotaxe: alfa	1	2,4	11	15,9	11	23,4	7	14,6	8	17,0	14,7
hipotaxe: beta	1	2,4	10	14,5	6	12,8	22	45,8	7	14,9	18,1
hipotaxe: gama	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,3
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
CONEXÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	17	41,5	32	46,4	27	57,4	28	58,3	27	57,4	52,2
reformulação: reelaborativa	0	0,0	1	1,4	1	2,1	3	6,3	0	0,0	2,0

reformulação: exemplificativa	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	1	2,1	0,9
adição: aditiva	23	56,1	27	39,1	10	21,3	12	25,0	9	19,1	32,1
adição: alternativa	0	0,0	1	1,4	2	4,3	1	2,1	0	0,0	1,6
contraposição: concessiva	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,3
contraposição: adversativa	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	1	2,1	0,9
tempo: simultânea	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,3	1	2,1	1,7
consequência: explicativa: causal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	4	8,5	2,1
consequência :explicativa: elucidativa	0	0,0	1	1,4	2	4,3	0	0,0	3	6,4	2,4
consequência: conclusiva	0	0,0	0	0,0	3	6,4	0	0,0	1	2,1	1,7
consequência: condicional	1	2,4	6	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2,2
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
CONEXÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	17	41,5	33	47,8	27	57,4	28	58,3	27	57,4	52,5
externa	24	58,5	36	52,2	19	40,4	20	41,7	19	40,4	46,6
interna	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	1	2,1	0,9
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
CONEXÃO	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	17	41,5	33	47,8	27	57,4	28	58,3	27	57,4	52,5
implícita	18	43,9	26	37,7	13	27,6596	10	20,8	7	14,9	29,0
explícita	6	14,6	10	14,5	7	14,9	10	20,8	13	27,7	18,5
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 25: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero PROCEDIMENTO

TEMA TEXTUAL	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	36	87,8	54	78,3	32	68,1	38	79,2	29	61,7	75,0
text: conjuntivo	5	12,2	11	15,9	7	14,9	9	18,8	9	19,1	16,2
text: continuativo	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0,4
text: relativo	0	0,0	4	5,8	7	14,9	1	2,1	9	19,1	8,4
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100	47	100	100,0
TEMA INTERPESSOAL	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	40	97,6	66	95,7	41	87,2	47	97,9	43	91,5	94,0
interp: modo	0	0,0	2	2,9	1	2,1	1	2,1	1	2,1	1,8
interp: comentário	1	2,4	1	1,4	5	10,6	0	0,0	3	6,4	4,2
TOTAL	41	100,0	69	100,0	47	100,0	48	100,0	47	100,0	100,0
TEMA IDEACIONAL	CAR_01		CAR_02		CAR_03		CAR_04		CAR_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	39	95,1	67	97,1	44	93,6	41	85,4	46	97,9	93,8
tema: C1	2	4,9	2	2,9	3	6,4	6	12,5	1	2,1	5,8
tema: C2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
tema: P2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0,4
TOTAL	41	100	69	100	47	100	48	100,0	47	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora



Nesta seção, foi exposto como o gênero PROCEDIMENTO é construído ao longo da estratificação linguística e metafunções por meio de etapas e fases. Os resultados indicaram que o gênero em foco é construído por etapas e fases obrigatórias e opcionais, que podem ou não serem desenvolvidas de forma recursiva. Ademais, os resultados mostraram os *key systems* que são responsáveis por descrever, caracterizar, bem como diferenciar etapas e fases.

O Quadro 10 revela os *key systems* juntamente com suas seleções relativas a cada etapa e fase do gênero PROCEDIMENTO.

Quadro 10: Seleções dos *key systems* que descrevem as etapas e fases do gênero PROCEDIMENTO

Etapas	Fases	Seleções dos <i>key systems</i>
Descrição	(orientação)	Lexicogramática: MODO: interrogativo; elemental; MODALIDADE: não seleção.
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: demandar: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K2; PERIODICIDADE: hipertema.
	<descrição>	Lexicogramática: MODO: declarativo; MODALIDADE: não seleção; DÊIXIS: presente (+); SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor; SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: recuperado: explícito; PROCESSO: material e relacional (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.
Procedimento	(orientação)	Lexicogramática: MODO: interrogativo; elemental; MODALIDADE: não seleção.
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: demandar: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K2; PERIODICIDADE: hipertema.
	<método>	Lexicogramática: MODO: imperativo: jussivo; MODALIDADE: MODULAÇÃO: obrigação; DÊIXIS: não seleciona; SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: ouvinte: não polido (+); SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: recuperado: implícito (+); PROCESSO: material (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: demandar: bens e serviços; ESTRUTURA DE TROCA: A1; CONEXÃO: adição: aditiva & externa & implícita (+).
	<(explicação)>	Lexicogramática: MODO: declarativo; MODALIDADE: não seleção; DÊIXIS: presente; SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor.
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira coluna do Quadro 10 exibe as etapas do gênero PROCEDIMENTO, a segunda as fases correspondentes e a terceira aponta as seleções que caracterizam as fases e etapas, que foram descritas anteriormente nesta seção. E, do mesmo jeito que foi apresentado no gênero EXPOSITIVO, os sinais (+) e (-) anunciam que determinada opção do sistema foi empregada em maior ou menor quantidade.

A seção a seguir descreve os resultados encontrados para o gênero NARRATIVA, que corresponde à variável leigo/leigo.

3.2.3 Gênero: NARRATIVA

Como discutido na seção 3.1, o gênero NARRATIVA faz parte da família de gêneros Estórias (ROSE, 2019), ela possui a função de apresentar uma complicação que é resolvida pelos personagens principais do enredo. Em relação ao depoimento, o gênero NARRATIVA exerce a função de descrever como o paciente portador do diabetes descobriu a condição crônica, como ele aceita a doença e aprende a estabelecer, da melhor forma possível, sua rotina de autocuidado.

Para isso, o gênero em questão utiliza-se de quatro etapas, a saber, Orientação ^ Complicação ^ (Episódio) ^ Resolução, sendo a etapa Episódio não obrigatória, posto que não ocorre em todos os gêneros. O Quadro 11 revela como as etapas e fases atuam no gênero NARRATIVA.

Quadro 11: Configuração do gênero NARRATIVA em etapas em fases

DEPOIMENTO_01				
Etapas	Orientação	Complicação	(Episódio)	Resolução
Fases	apresentação ^ (orientação)	*<(evento)>^ problema	(apresentação) ^ *<(evento)> ^ (problema) ^ reflexão	reflexão
DEPOIMENTO_02				
Etapas	Orientação	Complicação		Resolução
Fases	apresentação	*<(evento)> ^ problema ^ *<(reflexão)> ^ *(comentário)		reflexão
DEPOIMENTO_03				
Etapas	Orientação	Complicação		Resolução
Fases	apresentação	*<(problema)> ^ *<(evento)> ^ (apresentação)		reflexão

DEPOIMENTO_04				
Etapas	Orientação	Complicação	Resolução	
Fases	apresentação	(evento) ^ * <problema> ^ * <(reflexão)> ^ (apresentação) ^ (comentário)	* <reflexão> ^ (apresentação)	
DEPOIMENTO_05				
Etapas	Orientação	Complicação	(Episódio)	Resolução
Fases	apresentação	{problema ^ (reflexão)}	* <evento> ^ reflexão	reflexão

Fonte: Elaborado pela autora.

A etapa Orientação possui a função de apresentar o assunto que será tratado no texto e, como o assunto é a descrição das vivências de um paciente portador do diabetes, essa etapa é elaborada por fases em que ele se identifica e uma fase em que ele anuncia que irá começar a próxima etapa, a primeira é denominada de apresentação e a segunda de orientação. A apresentação é obrigatória, enquanto a orientação não, ou seja, a etapa Orientação pode acontecer sem a fase orientação, dado que a apresentação cumpre o papel de informar o leitor sobre o assunto do depoimento, que é o relato da vida do paciente portador do diabetes. Ademais, a fase e etapa aqui classificadas como orientação possuem o mesmo nome da etapa do gênero EXPOSITIVO e da fase gênero PROCEDIMENTO, uma vez que ambas atuam com a mesma função. O Exemplo 39 demonstra como a etapa Orientação ocorre no gênero NARRATIVA juntamente com a primeira oração da etapa Complicação, momento de transição entre as etapas.

Exemplo 39:

DEPOIMENTO_01				
1	1	Olá! Meu nome é Gustavo Paiva,	Orientação	apresentação 1
2	2	tenho 32 anos,	Orientação	apresentação 1
3	3	tenho formação superior em Ed. Física	Orientação	apresentação 1
4	4	e (sou) especialista em Treinamento Esportivo,	Orientação	apresentação 1
5	5	mas minha profissão é representante comercial ou “caixeiro Viajante”,	Orientação	apresentação 1
6	6	sou bonito, forte, esportista, aventureiro e... diabético, rrsrrsrrs.	Orientação	apresentação 2
7	7	Apesar da fala anterior ser verdadeira,	Orientação	orientação
8	8	agora vou falar sério...	Orientação	orientação
9	1	Em dezembro de 2008, após perceber um emagrecimento contínuo e uma sede insaciável, resolvi procurar um médico (...)	Complicação	evento 1

O DEPOIMENTO_01 foi o único a ser construído com a fase orientação, nos demais gêneros, outros recursos linguísticos foram empregados para construir a mudança de uma etapa

para outra. O Exemplo 39 mostra que as seis primeiras orações foram utilizadas para apresentar o autor do texto e duas para sinalizar o início da etapa Complicação.

A etapa Complicação mostra como foi para o paciente a descoberta do diabetes e como foi o desenvolvimento da rotina de autocuidado desde então. Essa etapa pode ser estruturada pelas fases evento, problema, reflexão, apresentação e comentário; no entanto, somente a fase problema ocorre em todos os gêneros, sendo ela a responsável por expor um ou mais obstáculos enfrentados pelo paciente, seja como foi a descoberta do diabetes ou os problemas enfrentados ao longo da vida, como falta de médicos bons, falta de glicosímetro, o julgamento de pessoas, entre outros. A fase evento anuncia a sequência de eventos que envolve esse tipo de discurso, sendo a descoberta, os cuidados, planos pessoais e vida social. A fase reflexão apresenta a avaliação do paciente com relação à fase problema, descrevendo seus sentimentos e impressões que envolvem os eventos relatados. O Exemplo 40 aponta como as fases evento, problema e reflexão atuam na etapa Complicação.

Exemplo 40:

DEPOIMENTO_04				
9	1	Quando recebi o diagnóstico tempos atrás,	Complicação	evento 1
10	2	não foi com toda essa serenidade	Complicação	evento 1
11	3	com a qual falo agora.	Complicação	evento 1
12	4	Foi com certa revolta, dor	Complicação	problema 1
13	5	e [foi com] a pergunta "por que eu?!".	Complicação	problema 1
14	6	Questionei-me sobre como seria minha vida com esse rótulo de "diabética".	Complicação	problema 2
15	7	Mas com o passar do tempo, o entendimento e a maturidade, veio a resposta: NORMAL.	Complicação	reflexão 1
16	8	Sim, minha vida é normal. Ativa. Feliz. Com altos e baixos como de qualquer um.	Complicação	reflexão 1
17	9	Mas [ela é] FELIZ. (...)	Complicação	reflexão 1

O DEPOIMENTO_04 inicia a etapa Complicação com a fase evento, que relata como foi para o paciente descobrir o diabetes tipo 1 e, como nas outras cartilhas, a fase problema é apresentada nessa etapa, mostrando como foi ter que lidar com essa adversidade não esperada. A fase reflexão ocorre para descrever como foi a evolução do problema para o paciente ao longo do tempo, ela é construída após a fase problema em três das cinco cartilhas, as outras duas utilizaram a fase evento para dar continuidade à narrativa, relatando os fatos que ocorreram após a descoberta do diabetes. Portanto, após o diagnóstico que é apresentada pela fase evento,

o gênero NARRATIVA faz uso da fase problema que pode ser recapitulada na fase reflexão ou outros eventos podem ser narrados após a descoberta.

Além dessas três fases, a etapa Complicação também emprega a fase apresentação, que aconteceu na etapa Orientação e que também pode ocorrer nessa etapa. A fase apresentação retoma a descrição do paciente fornecendo mais informações, além do atributo diabetes. O Exemplo 41 aponta como isso sucede.

Exemplo 41:

DEPOIMENTO_03				
45	43	As hipos reduziram sensivelmente.	Complicação	evento 17
46	44	A cada 6 meses faço avaliação de fundo de olho,	Complicação	evento 18
47	45	e até hj [eu estou] sem nenhuma complicação.	Complicação	evento 18
48	46	Sou corredora,	Complicação	apresentação 2
49	47	gosto da nadar,	Complicação	apresentação 2
50	48	e pedalar.	Complicação	apresentação 2
51	49	Pratico atividade física regularmente,	Complicação	apresentação 2
52	50	controlo minha glicemia,	Complicação	apresentação 2
53	51	visito os médicos dentro dos prazos determinados.	Complicação	apresentação 2
54	52	Sou diabética, graças a Deus! (...)	Complicação	apresentação 2

A fase apresentação compõe a etapa Complicação em dois dos cinco depoimentos. No DEPOIMENTO_03, após a exposição de uma série de eventos que ocorreram na vida da paciente, a fase apresentação revela o que ela é, ao mesmo tempo, mostra o que ela se tornou e o que é capaz de fazer depois do diagnóstico.

A fase comentário também surge na etapa Complicação em dois dos cinco depoimentos. Ela é constituída por uma ou duas orações, onde o paciente portador da condição crônica fala sobre o diabetes ou o diabético (cf. Exemplo 42).

Exemplo 42:

DEPOIMENTO_02				
51	48	Hoje a melhor forma de eu controlar minha glicemia é fazer a contagem de carboidratos dos alimentos antes de comer qualquer coisa.	Complicação	evento 7
52	49	O diabético tem que ser bom em matemática (risos).	Complicação	comentário 1
53	50	Em geral, minha glicemia está sempre controlada,	Complicação	evento 8
54	51	mantenho a taxa entre 70 e 140 (mg/dl).	Complicação	evento 8
55	52	Às vezes, quando cai para menos do que 70,	Complicação	evento 9
56	53	eu tomo um sachê de mel	Complicação	evento 9

57	54	ou como um doce, uma bala.	Complicação	evento 9
58	55	Isso ajuda a glicemia a voltar ao normal mais rapidamente.	Complicação	evento 9
59	56	O diabetes é um touro domável,	Complicação	comentário 2
60	57	[ele] não é um bicho de sete cabeças. (...)	Complicação	comentário 2

A fase comentário acontece, uma vez que o participante “diabetes” ou “diabético” é inserido na etapa Complicação. Esse movimento linguístico demonstra que o diabético, escritor do depoimento, pode, através de suas experiências, dizer sobre ele mesmo ou sobre o diabetes de forma generalizada. Por incluir um participante novo no texto, há uma quebra do fluxo de informação, o que exhibe a avaliação do autor, enquanto gera um destaque nessa parte da etapa. Isso faz com que a fase comentário se torne diferente das demais, ou seja, ela exercer uma função distinta na etapa e não compor nenhuma outra fase.

Posteriormente à etapa Complicação, a etapa Episódio foi desenvolvida em dois dos cinco gêneros (cf. Quadro 11), o que revela que ela não é uma etapa obrigatória para o gênero NARRATIVA. Ela compreende a descrição de um evento particular que aconteceu na vida do paciente que fez com que ele conseguisse superar o diagnóstico do diabetes. Apesar de ser descrito por Rose (2019) como uma fase da família de gêneros Estórias, sendo composta por outras fases, o Episódio no gênero NARRATIVA desta tese é classificado como uma etapa, não integrando uma fase na etapa Complicação.

O Episódio é denominado uma etapa, visto que (i) há uma quebra no fluxo textual, quando ele se inicia, por meio de itens lexicais novos, como também, por mudanças no fluxo de escolhas por opções lexicogramaticais e semânticas; e (ii) ele descreve um acontecimento específico que ocorreu na vida do paciente após o diagnóstico, sendo separado da etapa Complicação por um marco temporal e, ainda, podendo funcionar de forma independente das demais etapas, mas não fora do gênero em questão. Portanto, o Episódio incorpora um relato de experiência de vida que é configurado em formato de etapa para ligar a etapa Complicação a etapa Resolução. É por meio da etapa Episódio que o autor do depoimento consegue superar a etapa Complicação e, mutuamente, conceber a etapa Resolução. O Exemplo 43 expõe como a última fase da etapa Complicação, assim como a primeira parte da etapa Episódio são desenvolvidas no DEPOIMENTO_05, com o objetivo de mostrar a etapa Episódio a partir da troca com a etapa anterior.

Exemplo 43:

DEPOIMENTO_05

6	6	Os anos vão passando	Complicação	reflexão 1
7	7	e aprendemos a conhecer nosso corpo	Complicação	reflexão 1
8	8	e nosso tratamento se torna uma rotina	Complicação	reflexão 1
9	9	a qual se tirassem de mim	Complicação	reflexão 1
10	10	não sei como seria.	Complicação	reflexão 1
11	1	Eis que fico sabendo de uma conceituada corrida de revezamento em Florianópolis, com distância de 140 Km,	Episódio	evento 1
12	2	onde uma equipe formada apenas de DM tipo 1, estava precisando de um integrante.	Episódio	evento 1
13	3	Ora, porque não enfrentar mais este desafio?	Episódio	reflexão 2
14	4	Mas você corre?	Episódio	reflexão 2
15	5	Não, [eu não corro]	Episódio	reflexão 2
16	6	mas posso começar a treinar	Episódio	reflexão 2
17	7	e quero sim participar...	Episódio	reflexão 2
18	8	E assim surgiu a vontade de me dedicar e iniciar meus treinos para participar junto com a equipe Diabetes & Desportes/ADJ do 22º Revezamento Volta a ilha,	Episódio	evento 2
19	9	que ocorreu no dia 8 de Abril em Florianópolis. (...)	Episódio	evento 2

A etapa Episódio, no DEPOIMENTO_05, relata a experiência que a autora do texto vivenciou em uma corrida de revezamento, onde havia somente corredores diabéticos tipo 1. A etapa se inicia com a descrição do evento, segue com uma reflexão a respeito do que ela pensou antes de decidir participar da corrida e volta para a descrição do evento com mais detalhes, ou seja, é construída pela sequência de fases evento ^ reflexão ^ evento. A oitava oração da etapa Episódio faz a transição entre a fase reflexão e a fase evento, uma vez que finaliza a reflexão, explicando como surgiu a vontade de correr e inserindo o nome da equipe que foi mencionada na segunda oração, estabelecendo um elo entre a fase evento 1 com a fase evento 2 na etapa Episódio.

A etapa Episódio da DEPOIMENTO_01 é desenvolvida pelas fases apresentação, evento, problema e reflexão. Pelo DEPOIMENTO_05 e DEPOIMENTO_01 utilizarem das fases evento e reflexão nessa etapa, elas foram construídas como fases obrigatórias, enquanto as fases apresentação e problema foram configuradas como opcionais. Logo, diferentemente da etapa Orientação e Complicação, essas duas fases são não obrigatórias no Episódio. Isso constitui outro aspecto para a distinção entre as etapas do gênero NARRATIVA, a análise e comparação de como elas são compostas, ou melhor, a verificação pela perspectiva da visão trinocular “de baixo”.

Por último, a etapa Resolução revela como é a relação do paciente com o diabetes no momento da produção do depoimento, que é resultado das etapas e fases construídas anteriormente no gênero NARRATIVA. A Resolução no gênero em foco sobre o diabetes,

como mencionado na seção 3.1.3, constitui a aceitação, compreensão e o estabelecimento de uma rotina efetiva de autocuidado por parte do paciente, posto que o diabetes é uma doença crônica que não tem cura, mas sim, possui controle. Consequentemente, a etapa Resolução é formada por fases de reflexão, que descrevem a visão do autor a respeito do que é ser e conviver com o diabetes. O Exemplo 44 ilustra como essa etapa é elaborada.

Exemplo 44:

DEPOIMENTO_03				
55	1	O diabetes mudou minha vida. Para melhor.	Resolução	reflexão 1
56	2	Depois de ser educada, entendi o que significa qualidade de vida.	Resolução	reflexão 2
57	3	No meu caso, [qualidade de vida] é regra.	Resolução	reflexão 3
58	4	[qualidade de vida] é disciplina e controle.	Resolução	reflexão 3
59	5	Não seria quem eu sou	Resolução	reflexão 4
60	6	se meu sistema imunológico não tivesse brigado com minhas células beta!	Resolução	reflexão 4

A etapa Resolução do DEPOIMENTO_03 mostra que as experiências vivenciadas pela autora do texto as ensinaram como conviver com o diabetes. Ela retrata em sua reflexão que a disciplina e o controle resultaram em qualidade de vida, ou seja, a construção do autocuidado dia após dia a permitiu ter uma vida saudável e feliz.

A etapa Resolução foi elaborada pelo gênero NARRATIVA através das fases reflexão e apresentação, nessa última, a autora retoma quem ela é, fase que também ocorreu na etapa Orientação do mesmo texto. Pela fase apresentação ser utilizada somente em um depoimento, ela se torna uma fase não obrigatória na etapa Resolução e, em contraponto, a fase reflexão foi desenvolvida como uma obrigatória (cf. Quadro 11).

As seções 3.2.3.1, 3.2.3.2 e 3.2.3.3, em seguida, revelam como o gênero NARRATIVA é engenhado mediante os padrões gerados pelos estratos menos abstratos, ou melhor, lexicogramática, semântica discursiva e registro.

3.2.3.1 Lexicogramática

A análise dos sistemas lexicogramaticais que geram padrões para realizar o gênero NARRATIVA permitiu encontrar quais sistemas foram construídos ou não como *key systems*, bem como quais opções desses sistemas geram padrões linguísticos que caracterizam as etapas

e fases do gênero em foco. Dessa forma, esta seção descreve o que os resultados mostram para a metafunção ideacional, interpessoal e textual, respectivamente.

No que concerne à metafunção interpessoal, os sistemas de POLARIDADE, SUJEITABILIDADE: NÚMERO, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE e SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO DO SUJEITO não atuaram como *key systems*, uma vez que as escolhas de suas opções não correlacionaram com um tipo de etapa ou fase. Os sistemas SUJEITABILIDADE: NÚMERO e SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE optaram por uma opção específica na fase comentário; no entanto, essas escolhas foram motivadas pela seleção da opção interlocutor: falante: não polido do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA.

O sistema de MODO recorreu, com mais frequência, à opção declarativo, apesar disso, as opções não seleção de modo, imperativo: hortativo, interrogativo: polar e elemental também foram selecionadas. Essas opções, além da mais frequente, compuseram as etapas Complicação, Episódio e Resolução; todavia a etapa Orientação foi elaborada somente com orações declarativas, o que mostra que não há preocupação, nessa etapa, de estabelecer uma interação diretamente com o leitor ou, até mesmo, de utilizar-se de perguntas retóricas para contar uma situação que ocorreu com o autor do texto. O Exemplo 45 exibe como a não seleção padrão do MODO: declarativo acontece.

Exemplo 45:

DEPOIMENTO_05					
3	3	No primeiro momento veio a pergunta:	Complicação	problema	ind: declarativo
4	4	E agora como será?	Complicação	problema	ind:interrogativo: element
5	5	Desafiador no início conviver com as picadas diárias de insulina e verificações de glicemia, a contagem de carboidratos em todas as alimentações e as tão temidas hiper e hipoglicemias. (...)	Complicação	problema	ind: declarativo

O DEPOIMENTO_05 fez uso do MODO interrogativo: elemental para mostrar que o diagnóstico do diabetes foi recebido com dúvida e incertezas de como seria a vida da paciente em diante. A mudança de MODO resulta em uma quebra no texto, o que auxilia o autor a demonstrar, realmente, como foi lidar com essa adversidade.

Como o MODO, o sistema de MODALIDADE também operou como *key system*, visto que a etapa Orientação foi construída apenas pela não seleção da MODALIDADE, indicando que essa

etapa, por direcionar o leitor para o assunto do depoimento, não há necessidade de modalização e nem modulação. Diferentemente das demais etapas, que empregaram modais, sobretudo na etapa Complicação (cf. Exemplo 46).

Exemplo 46:

DEPOIMENTO_02					
52	49	O diabético tem que ser bom em matemática (risos).	Complicação	comentário	mod: obrigação

O DEPOIMENTO_02 utiliza a opção modulação: obrigação para construir a fase comentário da etapa Complicação. Nesse momento do gênero NARRATIVA, o autor fala sobre uma característica que o diabético precisa ter na sua opinião, que resultou da experiência que ele teve ao desenvolver sua rotina de autocuidado.

No que diz respeito ao sistema de DÊIXIS, os resultados apontaram uma tendência no uso de maior de presente nas etapas Orientação e Resolução, ao passo que as etapas Complicação e Episódio foram construídas com uma frequência maior de passado. A Tabela 26 mostra as frequências absolutas e relativas quanto ao uso do sistema de DÊIXIS nos depoimentos, bem como a média de suas frequências relativas.

Tabela 26: Resultados das seleções do sistema de DÊIXIS das etapas Orientação, Complicação, Episódio e Resolução do gênero NARRATIVA

Orientação DÊIXIS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	
não finito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
temporal: presente	7	87,5	3	100,0	0	0,0	8	100,0	0	0,0	57,5
temporal: passado	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	2	100,0	40,0
temporal: futuro	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2,5
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
TOTAL	8	100	3	100	2	100	8	100	2	100	100,0
Complicação DÊIXIS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	
não finito	0	0,0	3	4,2	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1,2
temporal: presente	4	33,3	32	44,4	10	19,2	12	50,0	4	50,0	39,4
temporal: passado	8	66,7	37	51,4	41	78,8	12	50,0	2	25,0	54,4
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	5,0
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
TOTAL	12	100	72	100	52	100	24	100,0	8	100,0	100,0
Episódio DÊIXIS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	

não finito	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
temporal: presente	3	15,0	0	0	0	0	0	0	6	30,0	22,5
temporal: passado	17	85,0	0	0	0	0	0	0	13	65,0	75,0
temporal: futuro	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
não seleciona	0	0,0	0	0	0	0	0	0	1	5,0	2,5
TOTAL	20	100	0	0	0	0	0	0	20	100,0	100,0
Resolução DÊIXIS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	
não finito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	2,2
temporal: presente	10	100,0	2	16,7	2	33,3	20	95,2	7	77,8	64,6
temporal: passado	0	0,0	10	83,3	4	66,7	1	4,8	1	11,1	33,2
temporal: futuro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
TOTAL	10	100	12	100	6	100	21	100,0	9	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

A Etapa Orientação faz uso de 17,5% de DÊIXIS: presente do que passado e a Resolução utiliza-se de 31,4% mais de DÊIXIS: presente do que passado. A Etapa Complicação recorre à DÊIXIS: passado 15% a mais do que a opção presente e o Episódio em 52,5% a mais de passado do que de presente. Isso ocorre, uma vez que a Orientação apresenta o autor do texto fornecendo informações sobre o presente e a etapa Resolução também faz isso, porém mostra como é a sua relação com o diabetes atualmente. Já as etapas Complicação e Resolução tratam de eventos que se passaram no passado do paciente, tanto relatando como foi descobrir o diagnóstico quanto descrevendo um evento específico que marcou a sua relação com a condição crônica.

Além de operar como *key system* nas etapas do gênero NARRATIVA, o sistema de DÊIXIS também contribuiu para a mudança de etapas, mas não acontecendo em todas as mudanças. As mudanças de etapas e fases do gênero em foco são construídas por seleções em sistemas distintos e não acontecem sempre nos mesmos sistemas. O Exemplo 47 aponta como a DÊIXIS atua na mudança de etapas, bem como na etapa Complicação.

Exemplo 47:

DEPOIMENTO_04					
1	1	Pouca gente sabe,	Orientação	apresentação 1	presente
2	2	mas sou Diabetes tipo 1.	Orientação	apresentação 1	presente
3	3	Digo "sou"	Orientação	apresentação 2	presente
4	4	e não (digo) "tenho" diabetes tipo 1	Orientação	apresentação 2	presente

5	5	porque ela faz parte de mim,	Orientação	apresentação 2	presente
6	6	não [é] como um fardo que tenho que carregar,	Orientação	apresentação 2	presente
7	7	mas [é] como mais uma característica da pessoa	Orientação	apresentação 2	presente
8	8	que eu sou.	Orientação	apresentação 2	presente
9	1	Quando recebi o diagnóstico tempos atrás,	Complicação	evento 1	passado
10	2	não foi com toda essa serenidade	Complicação	evento 1	passado
11	3	com a qual falo agora. (...)	Complicação	evento 1	presente

A mudança da etapa Orientação para a Complicação foi motivada pela mudança na seleção da opção do sistema de DÊIXIS, que escolheu presente na Orientação e passado na primeira e segunda orações da Complicação. Essa mudança não é motivada somente pela temporalidade, outros sistemas são acionados como a RELAÇÃO LÓGICO-SEMÂNTICA e TAXE de intensificação onde a primeira oração (beta) da etapa Complicação atua como circunstância da segunda oração (alfa), bem como a CIRCUNSTÂNCIA: local marcando o tempo no passado. Os sistemas que promovem as mudanças de etapas e fases, como nos gêneros anteriores, serão discutidos ao longo dessa seção.

O sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA apresentou uma coocorrência na seleção da opção interlocutor: falante: não polido na fase apresentação, posto que ela selecionou com 66% essa opção, em contraponto a 34% da seleção do sujeito não: interlocutor. Esse resultado revela que a fase apresentação faz uso com frequência do sujeito “eu”, posto que ela apresenta identifica o autor do depoimento. A Tabela 27 revela os valores encontrados para essa fase.

Tabela 27: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA na fase apresentação do gênero NARRATIVA

apresentação SUJEITABILIDADE: PESSOA	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não: interlocutor	1	12,5	3	100,0	1	11,1	6	46,2	0	0,0
interlocutor: falante: não polido	7	87,5	0	0,0	8	88,9	7	53,8	2	100,0
TOTAL	8	100,0	3	100,0	9	100,0	13	100,0	2	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Apesar de a média geral indicar que a fase recorre a mais interlocutor: falante: não polido, o DEPOIMENTO_2 é construído somente por sujeito não: interlocutor. Esse desvio do padrão acontece, porque a apresentação desse texto não é escrita pelo autor, mas sim, pela pessoa responsável pela publicação do depoimento no *site*. Dessa forma, o autor é apresentado, mas utilizando a terceira pessoa do singular como sujeito. O Exemplo 48 expõe como isso acontece.

Exemplo 48:

DEPOIMENTO_04				
1	1	O diabetes é um touro domável,	Orientação	apresentação 1
2	2	[ele] não é um bicho de 7 cabeças'	Orientação	apresentação 1
3	3	José Loreto [é], ator, 33 anos e diabético tipo 1 desde os 14 (...)	Orientação	apresentação 1

Da mesma forma, a etapa Resolução fez uso com maior frequência da categoria interlocutor: falante: não polido, comparando com as demais categorias, principalmente a não: interlocutor. Isso mostra que a etapa em questão é desenvolvida, principalmente, para falar das reflexões sobre o diabetes partindo do sujeito “eu” (cf. Tabela 28).

Tabela 28: Resultados das seleções do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA na etapa Resolução do gênero NARRATIVA

Resolução SUJEITABILIDADE: PESSOA	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não: interlocutor	0	0,0	3	25,0	4	66,7	4	19,0	3	33,3
interlocutor: falante: não polido	10	100,0	9	75,0	2	33,3	15	71,4	5	55,6
interlocutor: ouvinte: não polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	1	11,1
TOTAL	10	100,0	12,0	100,0	6	100,0	21	100,0	9	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

A opção interlocutor: falante: não polido foi utilizada na etapa Resolução com uma média de 67,1%, ao passo que o sujeito não: interlocutor ocorreu em 28,8% no gênero em foco. Ainda que o DEPOIMENTO_03 tenha sido elaborado com uma frequência maior de sujeito

não: interlocutor do que interlocutor: falante: não polido, a etapa resolução recorre a outros recursos para mostrar que ela disserta a respeito das observações do paciente diante de sua condição crônica. O Exemplo 49 revela como isso acontece no depoimento em pauta.

Exemplo 49:

DEPOIMENTO_03					
55	1	O diabetes mudou <u>minha</u> vida. Para melhor.	Resolução	reflexão 1	não: interlocutor
56	2	Depois de ser educada, [eu] entendi o que significa qualidade de vida.	Resolução	reflexão 2	interlocutor: ouvinte: não polido
57	3	No <u>meu</u> caso, [qualidade de vida] é regra.	Resolução	reflexão 3	não: interlocutor
58	4	[No <u>meu</u> caso, qualidade de vida] é disciplina e controle.	Resolução	reflexão 3	não: interlocutor
59	5	[eu] Não seria quem eu sou	Resolução	reflexão 4	interlocutor: ouvinte: não polido
60	6	se <u>meu sistema imunológico</u> não tivesse brigado com minhas células beta!	Resolução	reflexão 4	não: interlocutor

As orações sinalizadas em cinza foram construídas pelo sujeito não: interlocutor, mesmo assim, os pronomes em “minha vida”, “meu caso”, “meu sistema imunológico” indicam relação de posse com o pronome pessoal “eu”, que se refere ao paciente. Esse movimento linguístico também aconteceu no DEPOIMENTO_04 e DEPOIMENTO_05, o que significa que a etapa Resolução trata do autor do texto, por mais que a opção não: interlocutor seja escolhida.

O sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA também revelou uma coocorrência na seleção de sujeito não: interlocutor na fase comentário. As fases comentário do DEPOIMENTO_02 e DEPOIMENTO_04 foram realizadas por esse sujeito, como também, pela DÊIXIS: presente, isto é, seleções prototípicas da fase em questão (cf. Exemplo 50).

Exemplo 50:

DEPOIMENTO_04					
32	24	O diabético sabe a luta diária pra controlar a glicemia e evitar as temidas complicações! (...)	Complicação	comentário	presente não: interlocutor

Além do sistema de SUJEITABILIDADE: PESSOA atuar como *key system* por fazer uso de determinadas categorias em fases e etapas distintas, esse sistema também é um dos sistemas selecionados para executar a mudança de etapas, como o sistema de DÊIXIS.

Quanto à metafunção ideacional, a CIRCUNSTÂNCIA não foi empregada como *key system*, contudo determinados tipos de PROCESSO foram utilizados em etapas e fases específicas. O gênero NARRATIVA apresentou maior frequência e uso em todos os depoimentos de PROCESSO: material: transformativo (41,5%), relacional: identificativo (17,3%), mental: cognitivo (8,9%) e relacional: atributivo & possessivo (8%). A etapa Orientação recorreu com mais constância ao PROCESSO: relacional: identificativo (55%) e ao PROCESSO: material: transformativo (22,5%), esses resultados apontam que, em comparação com os valores do gênero, essa etapa é construída por mais PROCESSO: relacional: identificativo. A etapa Complicação foi elaborada, sobretudo, por 43,9% de PROCESSO: material: transformativo, 15,1% de relacional: identificativo e 10,4% de mental: cognitivo, valores esses que se assemelham com os encontrados para o gênero NARRATIVA por completo. A etapa Episódio fez uso a mais de PROCESSO: mental: cognitivo, comparando com os valores totais, uma vez que o PROCESSO: material: transformativo foi selecionado em 45% das orações, o PROCESSO: mental: cognitivo em 12,5% e o PROCESSO: relacional: identificativo em 10%, sendo o PROCESSO: mental utilizado com mais frequência do que o relacional. A etapa Resolução foi realizada por PROCESSO: material: transformativo em 53,4% dos casos e PROCESSO: relacional: identificativo em 15,8%.

Portanto, os valores revelam que a etapa Orientação é caracterizada pelo uso relacional: identificativo, já as demais etapas utilizaram com mais frequência a opção material: transformativo. No entanto, a Complicação e a Resolução recorrem também ao relacional: identificativo e o Episódio ao mental: cognitivo. Essas escolhas constantes de cada etapa indicam a sua natureza, isto é, o que é a etapa, e constroem padrões que realizam uma única função no gênero NARRATIVA.

As fases apresentação, reflexão e comentário em etapas iguais ou distintas, similarmemente, optaram com mais recorrência por determinados tipos de processos. A apresentação escolheu, principalmente, o PROCESSO: relacional: identificativo (49,9%) e o material: transformativo (20,4%), a reflexão obteve 46,1% de material: transformativo, 17,1% de relacional: identificativo e 14,5% de mental: cognitivo, o comentário foi elaborado por 50% de relacional: identificativo e 50% de mental: cognitivo. A Tabela 29 revela os valores em relação ao uso do sistema de PROCESSO pelas fases em foco.

Tabela 29: Resultados das seleções do sistema de PROCESSO nas fases apresentação, resolução e comentário do gênero NARRATIVA

apresentação Processo	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	0	0,0	0	0,0	4	44,4	1	7,7	1	50,0
mental: cognitivo	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0
mental: desiderativo	0	0,0	0	0,0	2	22,2	0	0,0	0	0,0
verbal: fala	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0
relacional: atributivo: intensivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0
relacional: atributivo: possessivo	2	25,0	0	0,0	0	0,0	3	23,1	0	0,0
relacional: identidade	5	62,5	3	100,0	3	33,3	7	53,8	0	0,0
TOTAL	8	100	3	100	9	100,0	13	100,0	2	100,0
reflexão Processo	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
material: transformativo	8	53,3	11	40,7	2	33,3	10	40,0	12	63,2
material: criativo	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	4,0	0	0,0
mental: cognitivo	1	6,7	9	33,3	1	16,7	0	0,0	3	15,8
mental: desiderativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	8,0	2	10,5
verbal: projeção	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
verbal: fala	1	6,7	0	0,0	0	0,0	3	12,0	0	0,0
relacional: atributivo: intensivo	2	13,3	2	7,4	0	0,0	3	12,0	0	0,0
relacional: atributivo: possessivo	0	0,0	3	11,1	0	0,0	2	8,0	1	5,3
relacional: identidade	1	6,7	2	7,4	3	50,0	4	16,0	1	5,3
TOTAL	15	100	27	100	6	100,0	25	100,0	19	100,0
comentário Processo	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
mental: cognitivo	0	0	0	0,0	0	0	1	100,0	0	0
relacional: identidade	0	0	3	100,0	0	0	0	0,0	0	0
TOTAL	0	0	3	100	0	0,0	1	100,0	0	0,0

Fonte: Elaborada pela autora

No que se refere à metafunção textual, o TEMA TEXTUAL, TEMA INTERPESSOAL e TEMA IDEACIONAL foram empregados na mudança de etapas e fases. O TEMA TEXTUAL: conjuntivo e relativo foram escolhidos para compor fases, estabelecendo a relação entre as orações, enquanto o TEMA TEXTUAL: continuativo, apesar de baixa frequência, marca a mudança dentro de uma mesma fase ou em fases distintas (cf. Exemplo 51).

Exemplo 51:

DEPOIMENTO_04					
12	4	Foi com certa revolta, dor	Complicação	problema 1	não seleciona
13	5	e [foi com] a pergunta "por que eu?!".	Complicação	problema 1	text: conjuntivo
14	6	Questionei-me sobre como seria minha vida com esse rótulo de "diabética".	Complicação	problema 2	não seleciona
15	7	Mas com o passar do tempo, o entendimento e a maturidade, veio a resposta: NORMAL. (...)	Complicação	reflexão 1	text: continuativo

O TEMA TEXTUAL: continuativo “mas”, da sétima oração da etapa Complicação, conecta a fase problema a fase reflexão, ao mesmo tempo que indica uma oposição existente entre o problema relatado e os pensamentos do paciente que foram concretizados um tempo após o diagnóstico. O TEMA TEXTUAL: conjuntivo do exemplo, na quinta oração, mostra como as orações dentro da fase problema são interligadas.

O TEMA INTERPESSOAL sinaliza a avaliação do autor localizada em posição temática no depoimento. Por se tratar do gênero NARRATIVA, além dos temas modo e comentário, o TEMA INTERPESSOAL: encenação: papel: falante também foi solicitado, uma vez que, em alguns momentos do texto, o autor encena alguma interação, seja com ele mesmo ou com seu leitor. Ademais, esse tema pode auxiliar na construção da mudança de etapas e fases, como é o caso do Exemplo 52.

Exemplo 52:

DEPOIMENTO_05					
11	1	Eis que fico sabendo de uma conceituada corrida de revezamento em Florianópolis, com distância de 140 Km,	Episódio	evento 1	não seleciona
12	2	onde uma equipe formada apenas de DM tipo 1, estava precisando de um integrante.	Episódio	evento 1	não seleciona
13	3	Ora , porque não enfrentar mais este desafio?	Episódio	reflexão 2	interp: papel
14	4	Mas você corre?	Episódio	reflexão 2	não seleciona
15	5	Não, [eu não corro]	Episódio	reflexão 2	não seleciona
16	6	mas posso começar a treinar	Episódio	reflexão 2	não seleciona
17	7	e quero sim participar... (...)	Episódio	reflexão 2	não seleciona

O TEMA INTERPESSOAL: papel realizado pela partícula modal “Ora” exerce as duas funções abordadas, marca a interação do autor do texto com ele mesmo, ao mesmo tempo que contribui com a mudança da fase evento para a fase reflexão. Nota-se uma quebra no padrão de seleção do TEMA INTERPESSOAL, ou seja, a não seleção desse tipo de tema passou para a seleção da opção papel e retornou para a não seleção. Esse contraste da diferença das seleções – quebra da expectativa – gera um significado, que é a mudança de fase. Logo, se um significado de uma função está no contraste com outra segundo Sausure (2006), sendo esse conceito aplicado no sistema pela agnação, o significado no texto (registro e gênero) também é construído através do contraste das seleções das opções de um sistema ao longo da progressão textual (cf. Seção 3.4)

Por fim, o TEMA IDEACIONAL quando marcado pode operar no gênero em questão na mudança de etapas e de fases iguais ou distintas, ao mesmo tempo que concentra a atenção do leitor para o que foi colocado em posição temática. O Exemplo 53 e o Exemplo 54 mostram participantes em posição temática atuando em locais distintos da etapa e da fase.

Exemplo 53:

DEPOIMENTO_03					
5	3	Tive uma Lua de Mel de 4 meses aproximadamente...	Complicação	evento 1	não seleciona
6	4	[eu] era muito disciplinada na dieta	Complicação	evento 2	não seleciona
7	5	(e ainda sou!)	Complicação	evento 2	não seleciona
8	6	e iniciei com insulina com 1 aplicação diária.	Complicação	evento 2	não seleciona
9	7	Glicosímetro , não tinha.	Complicação	problema 3	tema: P1
10	8	Conseguí comprar um, anos depois, em uma loja especializada em equipamentos médicos para médicos...	Complicação	problema 4	não seleciona
11	9	e só tinham 10 tiras. (...)	Complicação	problema 4	não seleciona

Exemplo 54:

DEPOIMENTO_02					
41	38	Pratico judô desde os cinco anos,	Complicação	evento 3	não seleciona
42	39	sempre gostei de jogar tênis, basquete e outras coisas.	Complicação	evento 3	não seleciona

43	40	A insulina eu aplico sozinho, todos os dias.	Complicação	evento 4	tema: P2
44	41	[ela] É o meu remédio	Complicação	evento 5	não seleciona
45	42	e eu a carrego comigo para cima e para baixo dentro de um estojo térmico. (...)	Complicação	evento 5	não seleciona

O Exemplo 53 mostra a escolha do participante em posição temática na sétima oração coocorrendo com a mudança da fase evento para a fase problema dentro da etapa Complicação. A seleção desse tema marcado auxilia a mudança de fases, juntamente com a inserção do participante glicosímetro pela primeira vez no depoimento, mudança do tipo de processo e da polaridade. Além disso, o item lexical glicosímetro é destacado na Complicação, o que mostra o início de outro problema com relação ao diabetes que é relatado pela autora do texto.

O Exemplo 54 apresenta um trecho da fase evento do DEPOIMENTO_02, onde o autor relata os acontecimentos de sua vida que envolvem o autocuidado. Na oração quarenta, o participante é selecionado para ocupar o tema, o que ocasiona na mudança de assunto dentro da fase evento. Antes o paciente estava descrevendo como é sua rotina de exercícios e, após a inserção do tema marcado, ele conta como faz uso da insulina. Dessa forma, “a insulina” é introduzida na Complicação mudando um pouco o fluxo de informações, porém sem sair da fase evento, ao mesmo tempo que esse item lexical é evidenciado no texto.

Finalizada a descrição de como as seleções lexicogramaticais formam padrões que realizam o gênero NARRATIVA, a próxima seção disserta sobre os resultados encontrados a partir da análise do estrato da semântica discursiva.

3.2.3.2 Semântica discursiva

Os sistemas de FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA selecionaram com mais frequência as opções iniciar: fornecer: informação e K1 ao longo do gênero NARRATIVA; no entanto, as seleções menos frequentes no DEPOIMENTO_02, DEPOIMENTO_04 e DEPOIMENTO_05 ocorreram somente nas fases reflexão e problema com o objetivo de construir interações entre autor com ele mesmo, com leitor do texto ou apresentar como as interações com outras pessoas, não diabéticas, eram estabelecidas.

Portanto, esses sistemas foram elaborados como *key systems*, posto que auxiliaram, com determinadas seleções, o desenvolvimento de fases específicas. Uma das duas fases problema do DEPOIMENTO_04 fez uso das opções iniciar: demandar: informação e K2, bem como os

DEPOIMENTO_02, DEPOIMENTO_04 e DEPOIMENTO_05 utilizaram as opções iniciar: demandar: informação, iniciar: demandar: bens e serviços e responder: fornecer: informação e A1 e K2 na fase reflexão das etapas Episódio e Resolução (cf. Quadro 11). O Exemplo 55 revela como essas opções constroem a reflexão do DEPOIMENTO_05.

Exemplo 55:

DEPOIMENTO_05						
11	1	Eis que fico sabendo de uma conceituada corrida de revezamento em Florianópolis, com distância de 140 Km,	Episódio	evento 1	iniciar: fornecer: informação	K1
12	2	onde uma equipe formada apenas de DM tipo 1, estava precisando de um integrante.	Episódio	evento 1	iniciar: fornecer: informação	K1
13	3	Ora, porque não enfrentar mais este desafio?	Episódio	reflexão 2	iniciar: demandar: informação	K2
14	4	Mas você corre?	Episódio	reflexão 2	iniciar: demandar: informação	K2
15	5	Não, [eu não corro]	Episódio	reflexão 2	responder: fornecer: informação	K1
16	6	mas posso começar a treinar	Episódio	reflexão 2	responder: fornecer: informação	K1
17	7	e quero sim participar... (...)	Episódio	reflexão 2	responder: fornecer: informação	K1

Na terceira oração do Exemplo 55, a autora reflete sobre a possibilidade de participar ou não da corrida de revezamento em Florianópolis e, para tanto, ela demanda informações para ela mesma, ao mesmo tempo que fornece as informações para responder as perguntas geradas, logo, ela compõe tanto o segundo conhecedor (K2) quanto o primeiro conhecedor (K1). Nesse sentido, as seleções não frequentes dos sistemas de FUNÇÕES DISCURSIVAS e ESTRUTURA DE TROCA quebram o histórico de padrão de seleções no gênero NARRATIVA e desenvolvem outro tipo de interação com o leitor, uma relação que não baseada somente no fornecimento de informações, o que constrói proximidade e familiaridade.

O sistema de AVALIATIVIDADE, que pré-seleciona os sistemas de ENGAJAMENTO, ATITUDE e GRADAÇÃO, não funcionou como *key system*, uma vez que nenhuma de suas categorias ocorreram em fases e etapas específicas. O sistema de AVALIATIVIDADE: ATITUDE foi

o único que, se comparado com os gêneros PROCEDIMENTO e EXPOSITIVO, selecionou todas suas opções, a saber, afeto, julgamento e apreciação. Vale ressaltar que a etapa Orientação foi a única a não selecionar maior variedade das opções dos sistemas de ENGAJAMENTO e ATITUDE; todavia essa ocorrência não caracteriza a etapa, posto que ela foi organizada por menos orações em comparação com as demais etapas. E o sistema de AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO, que além de não construir correlações, apenas 2,4% das orações optaram pela GRADAÇÃO: força (cf. Seção 3.2.3.3).

No que se refere à metafunção ideacional, os sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS e TAXE não foram elaborados como *key systems*. E, como nos gêneros PROCEDIMENTO e EXPOSITIVO, esses sistemas foram responsáveis por revelar a organização interna das fases do gênero NARRATIVA. O Exemplo 56 aponta como isso acontece na etapa Resolução.

Exemplo 56:

DEPOIMENTO_05						
36	6	Correr para mim se tornou uma atividade prazerosa	Resolução	reflexão 2	expansão: extensão	parataxe1
37	7	e que quero continuar treinando	Resolução	reflexão 2	expansão: extensão	parataxe2
38	8	e me dedicando para participar de novas corridas	Resolução	reflexão 2	expansão: extensão	parataxe3
39	9	e continuar vencendo os desafios dessa vida.	Resolução	reflexão 2	expansão: extensão	parataxe4

A sexta oração da etapa Resolução do DEPOIMENTO_05 é expandida pelos conteúdos da sétima, oitava e nova oração, ou seja, a sétima oração adiciona novos elementos à sexta oração, a oitava adiciona à sétima e a sexta, e assim por diante, por isso, as orações foram classificadas em parataxe 1 a parataxe 4. Logo, correr, para a autora do texto, além de ser uma atividade prazerosa, ela quer continuar praticando, se dedicando às novas corridas e vencer os desafios que aparecerem em sua vida. Essas informações estão reunidas pela conjunção “e”, por consequência, classificadas pela RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICA expansão: extensão e compõem a fase reflexão 2.

Já a CONEXÃO funciona como no gênero PROCEDIMENTO, ela (i) conecta as figuras dentro das fases do gênero NARRATIVA; e (ii) interliga as fases distintas, mas não relaciona etapas como no gênero EXPOSITIVO. A CONEXÃO: interna, apesar de sua baixa frequência (1,7%), promove a conexão entre as fases evento ^ problema ^ evento, problema ^ reflexão e reflexão ^ evento, como também, ocorre somente nas etapas Complicação e Episódio, o que revela linguisticamente que são etapas que precisam de recursos para marcar a relação e a transição entre fases diferentes. A CONEXÃO: implícita e explícita não estabeleceram correlação entre as etapas e fases do gênero em foco.

Em contrapartida, a CONEXÃO se comportou como *key system* no que diz respeito ao tipo de CONEXÃO construída em determinadas etapas. A CONEXÃO adição: aditiva e a contraposição: adversativa ocorreram em todas as etapas; todavia elas não foram utilizadas em todos os depoimentos na etapa Orientação. A etapa Resolução foi a única a selecionar a opção consequência: condicional & externa & explícita, realizada pelo grupo conjuntivo “se” (cf. Exemplo 49) e somente a etapa Episódio optou pela categoria consequência: conclusiva & interna, onde ela foi selecionada no DEPOIMENTO_01 e DEPOIMENTO_05, igualmente, na oitava oração, como também, as demais seleções obtiveram valores absolutos e relativos próximos. A Tabela 30 revela as frequências absolutas e relativas referentes à etapa Episódio, bem como o Exemplo 57 e o Exemplo 58 apresentam como esse tipo de CONEXÃO atua nos gêneros em questão.

Tabela 30: Resultados das seleções do sistema de CONEXÃO da etapa Episódio do gênero NARRATIVA

Episódio CONEXÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05	
	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.	abs.	rel.
não seleciona	13	65,0	0	0	0	0	0	0	12	60,0
adição: aditiva	4	20,0	0	0	0	0	0	0	5	25,0
contraposição: adversativa	2	10,0	0	0	0	0	0	0	2	10,0
consequência: conclusiva	1	5,0	0	0	0	0	0	0	1	5,0
TOTAL	20	100	0	0	0	0	0,0	0	20	100

Fonte: Elaborada pela autora

Exemplo 57:

DEPOIMENTO_01

25	5	Mas o médico optando pela segurança disse	Episódio	problema 3	contraposição: adversativa	interna	explícita
26	6	que eu não poderia viajar	Episódio	problema 3	não seleciona	não seleciona	não seleciona
27	7	e (eu) teria que mudar meus planos.	Episódio	problema 3	adição: aditiva	externa	explícita
28	8	Mudei os planos.....	Episódio	evento 2	consequência: conclusiva	interna	implícita
29	9	Procurei outro médico! (...)	Episódio	evento 2	não seleciona	não seleciona	não seleciona

O Exemplo 57 mostra a relação entre as fases problema e evento da etapa Episódio em relação ao sistema de CONEXÃO. A figura localizada na quinta posição estabelece uma relação de contraposição com a fase evento descrita anteriormente, por esse motivo, o grupo conjuntivo “mas” foi classificado como interno e explícito, visto que foi apresentado graficamente. A figura da sétima posição adiciona informação à figura anterior, sendo a CONEXÃO realizada de forma externa e explícita.

Já a figura da oitava posição marca a mudança de fase, ao mesmo tempo que estabelece uma relação conclusiva entre elas. Na fase problema, o paciente narra que o médico disse que ele não poderia viajar, mas ele não iria, em hipótese alguma, mudar de ideia. Na fase evento, como forma de concluir o problema enfrentado, o paciente relata a atitude que tomou, decidiu mudar de plano e procurar outro médico. Essa relação entre figuras não foi estabelecida graficamente, portanto, a categoria implícita, mas a conjunção “logo” poderia ser colocada antes de “Mudei de planos...”, o que comprova a relação conclusiva entre as figuras.

Exemplo 58:

DEPOIMENTO_05							
15	5	Não, [eu não corro]	Episódio	reflexão 2	não seleciona	não seleciona	não seleciona
16	6	mas posso começar a treinar	Episódio	reflexão 2	contraposição: adversativa	externa	explícita
17	7	e quero sim participar...	Episódio	reflexão 2	adição: aditiva	externa	explícita
18	8	E assim surgiu a vontade de me dedicar e iniciar meus treinos para participar	Episódio	evento 2	consequência: conclusiva	interna	explícita

		junto com a equipe Diabetes & Desportos/ADJ do 22º Revezamento Volta a ilha,					
19	9	que ocorreu no dia 8 de Abril em Florianópolis. (...)	Episódio	evento 2	não seleciona	não seleciona	não seleciona

O Exemplo 58 apresenta a relação entre as fases reflexão e evento da etapa Episódio em relação ao sistema de CONEXÃO. A figura localizada na sexta posição cria uma relação de contraposição com a figura da quinta posição, ao passo que a figura da sétima colocação estabelece uma relação de adição com a da sexta posição, ambas as conexões foram realizadas pelo modo externo e explícito.

A figura da oitava posição constrói a conclusão a respeito do que foi relatado na fase reflexão, juntamente com as fases anteriores. Antes da fase evento 2, a autora descreve como ela conheceu a corrida de revezamento para portadores do diabetes e na figura em questão, ela conclui explicando que suas reflexões resultaram na vontade de participar dos treinos. A CONEXÃO: consequência: conclusiva foi classificada como interna, posto que relaciona fases e é explícita, porque é realizada pelo grupo conjuntivo “assim”, sendo apontado por Alves (2018) como uma das possibilidades para a realização desse tipo de CONEXÃO.

No que se refere à metafunção textual, o sistema de PERIODICIDADE, com nos gêneros EXPOSITIVO e PROCEDIMENTO, funcionou como *key system*, visto que apontou a relação entre as etapas e fases do gênero NARRATIVA com macrotema, hipertemas, macronovo e hipernovos. A etapa Orientação constitui o macrotema, já que ela anuncia o assunto que será tratado ao longo do gênero. Os hipertemas correspondem ao início das etapas Complicação e Episódio, pois revelam o que é a etapa e o tema relatado. Apenas o DEPOIMENTO_04 foi elaborado com hipernovo, coocorrendo com a fase comentário (cf. Exemplo 50), uma vez que ela retoma o que foi abordado pelo hipertema, enquanto fornece uma informação nova para finalizar a etapa. E, o macronovo é desenvolvido pela etapa Resolução, em que tudo o que foi descrito no depoimento é retomado, fornecendo uma conclusão para o gênero, ou melhor, construindo uma reorientação (MARTIN; ROSE, 2007) com informações mais recentes sobre o paciente. A Figura 22 ilustra como o sistema de PERIODICIDADE correlaciona e, ao mesmo tempo, cria padrões para a realização do gênero NARRATIVA.

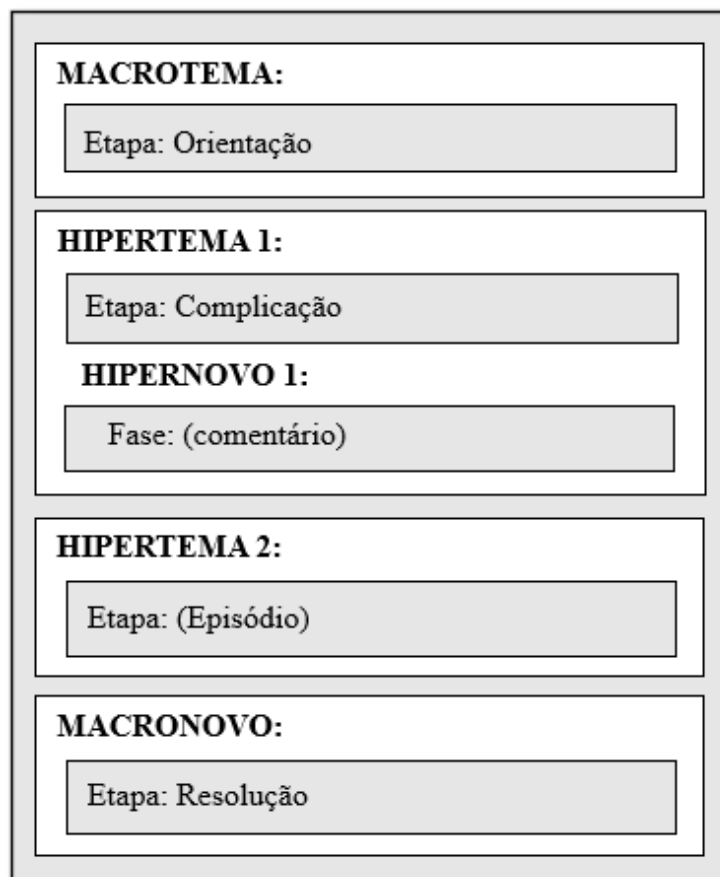


Figura 22: Seleções do sistema de PERIODICIDADE para o gênero NARRATIVA.
Fonte: Elaborada pela autora.

O sistema de IDENTIFICAÇÃO foi investigado mediante os itens lexicais relacionados ao autocuidado em Diabetes Mellitus que foram utilizados nos depoimentos, como “diabetes”, “glicemia”, “doença”, “diabético”, “bomba de insulina”, “hemoglobina glicada”, “contagem de carboidratos”, entre outros. O diabetes e os itens lexicais que o abarcam são abordados no gênero NARRATIVA de forma menos concentrada (cf. densidade lexical seção 3.3) como no gênero EXPOSITIVO e PROCEDIMENTO, em outras palavras, eles são introduzidos na narrativa através do relato do paciente, assim, a “insulina”, por exemplo, somente será incorporada ao discurso se ele contar que faz uso dela.

Os itens lexicais constroem correntes coesivas de repetição ao longo do gênero em maior frequência, optando também pela referência realizada por pronome pessoal, pronome possessivo e referência textual. E, diferentemente do gênero EXPOSITIVO, a referência por elipse é empregada com menos recorrência, o que mostra, pela comparação, que a negociação de significados no gênero NARRATIVA não é tão densa (MATON, 2014).

Ademais, os itens lexicais que operam no sistema de IDENTIFICAÇÃO ocorrem na oração como participantes, integrando circunstâncias, podem compor o grupo nominal da frase preposicionada ou ser o ente de um grupo nominal no caso de “minha glicemia”, por exemplo. Esses itens raramente estão localizados em orações encaixada ou rebaixadas, como no gênero EXPOSITIVO. O Exemplo 59 revela como uma cadeia do sistema de IDENTIFICAÇÃO ocorre no DEPOIMENTO_02.

Exemplo 59:

DEPOIMENTO_02				
43	40	A insulina eu aplico sozinho, todos os dias.	Complicação	evento 4
44	41	[ela] É o meu remédio	Complicação	evento 5
45	42	e eu a carrego comigo para cima e para baixo dentro de um estojo térmico.	Complicação	evento 5
46	43	Desde os meus 14 anos nunca esqueci de aplicar.	Complicação	evento 6
47	44	Ela faz parte da minha rotina diária	Complicação	evento 6
48	45	— esquecer de aplicar a insulina é como esquecer de escovar os dentes. [...]	Complicação	evento 6

Na quadragésima oração da etapa Complicação, o item lexical “a insulina” é retomado no depoimento após ser inserido na vigésima primeira oração da etapa Complicação, a saber, “e seria obrigado a tomar insulina pelo resto da vida.”, portanto, o item foi retomado apenas depois do desenvolvimento de 19 orações. Na quadragésima primeira oração, “a insulina” é recuperada em forma de elipse, na oração seguinte pelo item “a” e, após uma oração, ela é retomada pelo pronome pessoal “ela”. Essa corrente coesiva, onde “a insulina” funciona como participante, faz com que a fase evento da etapa em questão seja a respeito da insulina, ou melhor, o que ela representa e como ela é usada pelo paciente.

Portanto, como no gênero PROCEDIMENTO, o gênero NARRATIVA recorre ao sistema de IDENTIFICAÇÃO para inserir itens lexicais e repeti-los, ao mesmo tempo que os localiza em participantes e circunstâncias da oração; todavia, nenhuma corrente coesiva apresentou correlação com as etapas ou fases do gênero em foco.

3.2.3.3 Registro

O gênero NARRATIVA é construído pelas etapas obrigatórias Orientação, Complicação e Resolução e pela etapa opcional Episódio. Elas são realizadas mediante a

confluência de significados gerados pelos estratos menos abstratos, a lexicogramática e a semântica discursiva. Nessa seção, serão apresentados os resultados integrais para o gênero em pauta, ou seja, os resultados para o registro, com o objetivo de revelar, probabilisticamente, quais opções dos sistemas são solicitadas para engenhá-lo.

A Tabela 31, a Tabela 32 e a Tabela 33 apresentam as frequências absolutas e relativas, juntamente com as médias (M_e), referentes, respectivamente, à análise dos sistemas da metafunção interpessoal, da metafunção ideacional e da metafunção textual.

A Tabela 31 revela que o gênero NARRATIVA é produto dos padrões gerados, principalmente, pelas opções: MODO: declarativo, MODALIDADE: não seleciona e comentário, DÊIXIS: presente e passado, POLARIDADE: positivo, SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor e interlocutor: falante: não polido, SUJEITABILIDADE: NÚMERO: singular, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE: responsável, SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO: explícito e implícito, FUNÇÕES DISCURSIVAS: iniciar & fornecer: informação, ESTRUTURA DE TROCA: primeiro conhecedor, AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO: monoglossia e heteroglossia: projeção, heteroglossia: modalidade e heteroglossia: concessão, AVALIATIVIDADE: ATITUDE: afeto e julgamento.

A Tabela 32 mostra que a NARRATIVA é realizada, sobretudo, pelo registro através das categorias: PROCESSO: material: transformativo, mental: cognitivo, relacional: atributivo & possessivo e relacional: identificativo, CIRCUNSTÂNCIA: local, modo e causa, LÓGICO-SEMÂNTICA: expansão: extensão, elaboração e intensificação, seleção de até três PARATAXE e duas HIPOTAXE (alfa e beta), CONEXÃO: adição: aditiva e contraposição: adversativa, CONEXÃO: externa e CONEXÃO: explícita.

Finalmente, a Tabela 33 apresenta o gênero em questão gerado textualmente pelas opções: TEMA: TEXTUAL: conjuntivo e relativo, TEMA: INTERPESSOAL: modo e comentário e TEMA: IDEACIONAL: intensificação, realizado por circunstância, participante 2 e processo.

Tabela 31: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção interpessoal para o gênero NARRATIVA

MODO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	32,1	0	0,0	6,4
imperativo: jussivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
imperativo: hortativo	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
ind: declarativo	50	100,0	86	98,9	60	100,0	33	62,3	36	92,3	90,7
ind: interrogativo: polar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	2,6	0,9
ind: interrogativo: elemental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	2	5,1	1,8
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
MODALIDADE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	47	94,0	72	82,8	55	91,7	52	98,1	36	92,3	91,8
mod: probabilidade	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	1	2,6	0,8
mod: frequência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
mod: obrigação	2	4,0	5	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1,9
mod: inclinação	0	0,0	2	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,5
comentário	1	2,0	8	9,2	4	6,7	1	1,9	2	5,1	5,0
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
DÊIXIS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M _e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não finito	0	0,0	3	3,4	1	1,7	0	0,0	1	2,6	1,5
temporal: presente	24	48,0	37	42,5	12	20,0	40	75,5	17	43,6	45,9
temporal: passado	25	50,0	47	54,0	47	78,3	13	24,5	18	46,2	50,6
temporal: futuro	1	2,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,1	1,4

não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0,5
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100,0	39	100,0	100,0
POLARIDADE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
positivo	47	94,0	79	90,8	55	91,7	43	81,1	35	89,7	89,5
negativo	3	6,0	8	9,2	5	8,3	10	18,9	4	10,3	10,5
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
SUJEITABILIDADE: PESSOA	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não: interlocutor	15	30,0	42	48,3	29	48,3	21	39,6	17	43,6	42,0
interlocutor: falante: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
interlocutor: falante: não polido	35	70,0	45	51,7	30	50,0	26	49,1	19	48,7	53,9
interlocutor: ouvinte: polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
interlocutor: ouvinte: não polido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	1	2,6	1,3
não seleciona	0	0,0	0	0,0	1	1,7	4	7,5	2	5,1	2,9
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
SUJEITABILIDADE: NÚMERO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
singular	49	98,0	86	98,9	49	81,7	48	90,6	27	69,2	87,7
plural	1	2,0	1	1,1	10	16,7	1	1,9	10	25,6	9,5
não seleciona	0	0,0	0	0,0	1	1,7	4	7,5	2	5,1	2,9
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	

responsável	50	100,0	87	100,0	56	93,3	49	92,5	36	92,3	95,6
impressoal	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	0	0,0	0,3
não-responsável	0	0,0	0	0,0	2	3,3	0	0,0	1	2,6	1,2
não seleciona	0	0,0	0	0,0	1	1,7	4	7,5	2	5,1	2,9
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não-recuperável	0	0,0	0	0,0	1	1,7	1	1,9	0	0,0	0,7
recuperado: explícito	42	84,0	36	41,4	24	40,0	31	58,5	18	46,2	54,0
recuperado: implícito	8	16,0	51	58,6	35	58,3	18	34,0	19	48,7	43,1
não seleciona	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,7	2	5,1	2,2
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
FUNÇÕES DISCURSIVAS	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
iniciar: fornecer: informação	50	100,0	86	98,9	60	100,0	51	96,2	34	87,2	96,5
iniciar: fornecer: bens e serviços	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
iniciar: demandar: informação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	2	5,1	1,8
iniciar: demandar: bens e serviços	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
responder: fornecer: informação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	7,7	1,5
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
ESTRUTURA DE TROCA	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		M_e
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
K1	50	100,0	86	98,9	60	100,0	51	96,2	37	94,9	98,0

K2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	2	5,1	1,8
A1	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
A2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_monoglossia	37	74,0	61	70,1	55	91,7	43	81,1	33	84,6	80,3
x_heteroglossia: projeção	7	14,0	7	8,0	2	3,3	6	11,3	2	5,1	8,4
x_heteroglossia: modalidade	1	2,0	15	17,2	1	1,7	1	1,9	1	2,6	5,1
x_heteroglossia: concessão	5	10,0	4	4,6	2	3,3	3	5,7	3	7,7	6,3
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
AVALIATIVIDADE: ATITUDE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_afeto	2	4,0	1	1,1	3	5,0	8	15,1	5	12,8	7,6
x_julgamento	6	12,0	3	3,4	3	5,0	3	5,7	3	7,7	6,8
x_apreciação	1	2,0	10	11,5	2	3,3	1	1,9	2	5,1	4,8
não seleciona	41	82,0	73	83,9	52	86,7	41	77,4	29	74,4	80,9
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
x_força: aumentada	0	0,0	3	3,4	2	3,3	0	0,0	1	2,6	1,9
x_força: diminuída	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0,5
x_foco: enfocar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
x_foco: desfocar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
não seleciona	50	100,0	84	96,6	58	96,7	53	100,0	37	94,9	97,6

TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
--------------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	------------	--------------

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 32: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais e semânticos da metafunção ideacional para o gênero NARRATIVA

PROCESSO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
material: transformativo	21	42,0	36	41,4	24	40,0	16	30,2	21	53,8	41,5
material: criativo	2	4,0	1	1,1	6	10,0	1	1,9	1	2,6	3,9
mental: perceptivo	0	0,0	1	1,1	2	3,3	1	1,9	2	5,1	2,3
mental: cognitivo	3	6,0	16	18,4	2	3,3	2	3,8	5	12,8	8,9
mental: desiderativo	0	0,0	0	0,0	2	3,3	2	3,8	2	5,1	2,4
mental: emotivo	0	0,0	1	1,1	1	1,7	0	0,0	0	0,0	0,6
verbal: projeção	2	4,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,8
verbal: julgamento	1	2,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,4
verbal: fala	2	4,0	2	2,3	1	1,7	5	9,4	1	2,6	4,0
relacional: atributivo: intensivo	3	6,0	5	5,7	3	5,0	4	7,5	3	7,7	6,4
relacional: atributivo: possessivo	4	8,0	4	4,6	7	11,7	7	13,2	1	2,6	8,0
relacional: atributivo: circunstancial	1	2,0	2	2,3	0	0,0	3	5,7	0	0,0	2,0
relacional: identidade	10	20,0	17	19,5	10	16,7	12	22,6	3	7,7	17,3
existencial: representação	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
existencial: introdução	1	2,0	1	1,1	2	3,3	0	0,0	0	0,0	1,3
TOTAL	50	100	87	100	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
CIRCUNSTÂNCIA 1 e 2	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	

não seleciona	81	81,0	144	82,8	91	75,8	83	78,3	59	75,6	78,7
circ: local	8	8,0	6	3,4	16	13,3	6	5,7	14	17,9	9,7
circ: extensão	0	0,0	6	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,7
circ: modo	7	7,0	10	5,7	6	5,0	7	6,6	1	1,3	5,1
circ: causa	2	2,0	6	3,4	3	2,5	5	4,7	3	3,8	3,3
circ: contingência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
circ: assunto	1	1,0	1	0,6	2	1,7	2	1,9	0	0,0	1,0
circ: acompanhamento	1	1,0	1	0,6	2	1,7	3	2,8	1	1,3	1,5
TOTAL	100	100,0	174	100,0	120	100,0	106	100,0	78	100,0	100,0
LÓGICO-SEMÂNTICA	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	3	6,0	5	5,7	14	23,3	10	18,9	0	0,0	10,8
expansão: extensão	23	46,0	35	40,2	32	53,3	17	32,1	19	48,7	44,1
expansão: elaboração	8	16,0	29	33,3	11	18,3	11	20,8	16	41,0	25,9
expansão: intensificação	10	20,0	7	8,0	3	5,0	11	20,8	0	0,0	10,8
projeção: fala	6	12,0	1	1,1	0	0,0	2	3,8	0	0,0	3,4
projeção: pensamento	0	0,0	10	11,5	0	0,0	2	3,8	4	10,3	5,1
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100,0	39	100,0	100,0
PARATAXE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	13	26,0	8	9,2	17	28,3	17	32,1	0	0,0	19,1
parataxe1	10	20,0	24	27,6	18	30,0	17	32,1	13	33,3	28,6
parataxe2	10	20,0	24	27,6	18	30,0	15	28,3	13	33,3	27,8
parataxe3	9	18,0	15	17,2	7	11,7	3	5,7	6	15,4	13,6
parataxe4	6	12,0	7	8,0	0	0,0	1	1,9	4	10,3	6,4
parataxe5	2	4,0	5	5,7	0	0,0	0	0,0	3	7,7	3,5

parataxe6	0	0,0	2	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,5
parataxe7	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
parataxe8	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
TOTAL	50	100,0	87	100	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
HIPOTAXE	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	40	80,0	81	93,1	57	95,0	37	69,8	39	100,0	87,6
hipotaxe: alfa	2	4,0	3	3,4	1	1,7	7	13,2	0	0,0	4,5
hipotaxe: beta	8	16,0	3	3,4	1	1,7	7	13,2	0	0,0	6,9
hipotaxe: gama	0	0,0	0	0,0	1	1,7	2	3,8	0	0,0	1,1
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
CONEXÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	29	60,4	51	60,0	39	67,2	34	69,4	24	63,2	64,0
reformulação: reelaborativa	0	0,0	4	4,7	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1,3
adição: aditiva	14	29,2	20	23,5	17	29,3	6	12,2	11	28,9	24,6
adição: alternativa	0	0,0	2	2,4	0	0,0	2	4,1	0	0,0	1,3
contraposição: concessiva	1	2,1	2	2,4	1	1,7	0	0,0	0	0,0	1,2
contraposição: adversativa	4	8,3	1	1,2	0	0,0	3	6,1	3	7,9	4,7
contraposição: comparativa	0	0,0	3	3,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,7
tempo: simultânea	0	0,0	2	2,4	1	1,7	3	6,1	0	0,0	2,0
consequência: explicativa: causal	1	2,1	1	1,2	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1,1
consequência: explicativa: elucidativa	0	0,0	1	1,2	1	1,7	2	4,1	0	0,0	1,4
consequência: conclusiva	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0,9

consequência: condicional	0	0,0	0	0,0	1	1,7	1	2,0	0	0,0	0,8
TOTAL	48	100	85	100	58	100	49	100	38	100	100,0
CONEXÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	29	58,0	51	58,6	39	65,0	34	64,2	24	61,5	61,5
externa	19	38,0	36	41,4	21	35,0	18	34,0	14	35,9	36,8
interna	2	4,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	2,6	1,7
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0
CONEXÃO	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	29	58,0	51	58,6	39	65,0	34	64,2	24	61,5	61,5
implícita	8	16,0	15	17,2	5	8,3	3	5,7	0	0,0	9,4
explícita	13	26,0	21	24,1	16	26,7	16	30,2	15	38,5	29,1
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	39	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 33: Resultados das seleções dos sistemas lexicogramaticais da metafunção textual para o gênero NARRATIVA

TEMA TEXTUAL	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	29	58,0	59	67,8	44	73,3	32	60,4	52	66,7	65,2
text: conjuntivo	13	26,0	20	23,0	13	21,7	15	28,3	15	19,2	23,6
text: continuativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	1	1,3	1,0
text: relativo	8	16,0	8	9,2	3	5,0	4	7,5	10	12,8	10,1
TOTAL	50	100	87	100	60	100	53	100	78	100	100,0
TEMA INTERPESSOAL	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	

não seleciona	49	98,0	74	85,1	57	95,0	50	94,3	36	92,3	92,9
interp: modo	1	2,0	10	11,5	0	0,0	1	1,9	0	0,0	3,1
interp: comentário	0	0,0	3	3,4	2	3,3	1	1,9	2	5,1	2,8
interp: troca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
interp: vocativo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
interp: papel	0	0,0	0	0,0	1	1,7	1	1,9	1	2,6	1,2
TOTAL	50	100,0	87	100,0	60	100,0	53	100,0	39	100,0	100,0
TEMA IDEACIONAL	DEP_01		DEP_02		DEP_03		DEP_04		DEP_05		Me
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
não seleciona	92	92,0	76	87,4	44	73,3	49	92,5	35	89,7	87,0
tema: C1	5	5,0	9	10,3	11	18,3	3	5,7	2	5,1	8,9
tema: C2	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,2
tema: P1	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	0	0,0	0,3
tema: P2	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	2	5,1	1,3
tema: process	2	2,0	1	1,1	4	6,7	1	1,9	0	0,0	2,3
TOTAL	100	100	87	100	60	100	53	100,0	39	100	100,0

Fonte: Elaborada pela autora



Esta seção descreveu como o gênero NARRATIVA é construído, encenado e composto ao longo da estratificação linguística por meio de etapas e fases. Os resultados mostraram que padrões linguísticos motivam a criação de etapas Orientação, Complicação, Episódio e Resolução, e das fases apresentação, orientação, evento, problema, comentário e reflexão, podendo ser obrigatórias e opcionais.

Vale ressaltar que os resultados mostraram que as fases apresentação, evento, problema e reflexão podem acontecer em etapas distintas, o que não compromete a função que ela exerce no gênero NARRATIVA, ou seja, na ordem superior. Ainda, os resultados indicaram os *key systems* que especificam e, ao mesmo tempo, distinguem as etapas e fases, que estão descritos no Quadro 12 resumidamente.

Quadro 12: Seleções dos *key systems* que descrevem as etapas e fases do gênero NARRATIVA

Etapas	Fases	Seleções dos <i>key systems</i>
Orientação	#apresentação	Lexicogramática: MODO: indicativo: declarativo; DÊIXIS: presente (+); SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: falante: não polido (+); PROCESSO: relacional: identificativo (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1; PERIODICIDADE: macrotema.
	(orientação)	Lexicogramática: MODO: indicativo: declarativo; DÊIXIS: presente (+); PROCESSO: relacional: identificativo (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1; PERIODICIDADE: macrotema.
Complicação	#<problema>	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+); PROCESSO: material: transformativo e relacional: identificativo (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação (+) e iniciar: demandar: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1 (+) e K2; PERIODICIDADE: hipertema.
	#<(evento)>	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+); PROCESSO: material: transformativo e relacional: identificativo (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1; PERIODICIDADE: hipertema.
	#<(reflexão)>	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); PROCESSO: material: transformativo, relacional: identificativo e mental: cognitivo (+).
		Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.

	#(apresentação)	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: falante: não polido (+); PROCESSO: relacional: identificativo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.
	(comentário)	Lexicogramática: DÊIXIS: presente; SUJEITABILIDADE: PESSOA: não interlocutor (“diabetes” ou “diabético” como Sujeito/P1); PROCESSO: relacional: identificativo e mental: cognitivo. Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1; PERIODICIDADE: hipernovo (última fase da etapa).
Episódio	#<evento>	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+); PROCESSO: material: transformativo e mental: cognitivo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1; CONEXÃO: consequência: conclusiva & interna; PERIODICIDADE: hipertema.
	#reflexão	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); PROCESSO: material: transformativo, relacional: identificativo e mental: cognitivo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação (+), iniciar: demandar: informação, iniciar: demandar: bens e serviços e responder: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1 (+), K2 e A1.
	#(problema)	Lexicogramática: DÊIXIS: passado (+); PROCESSO: material: transformativo e mental: cognitivo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.
	#(apresentação)	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); PROCESSO: relacional: identificativo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.
	#reflexão	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: falante: não polido (+); PROCESSO: material: transformativo, relacional: identificativo e mental: cognitivo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação (+), iniciar: demandar: informação, iniciar: demandar: bens e serviços e responder: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1 (+), K2 e A1; CONEXÃO: consequência: condicional & externa & explícita; PERIODICIDADE: macronovo.
Resolução	#(apresentação)	Lexicogramática: DÊIXIS: presente (+); SUJEITABILIDADE: PESSOA: interlocutor: falante: não polido (+); PROCESSO: relacional: identificativo (+). Semântica discursiva: FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação; ESTRUTURA DE TROCA: K1.

Fonte: Elaborado pela autora

Como nas seções anteriores, primeira coluna do Quadro 12 exhibe as etapas do gênero NARRATIVA, a segunda as suas fases e a terceira coluna mostra as seleções lexicogramaticais e semânticas que caracterizam as fases e etapas, que foram descritas anteriormente nesta seção.

A seção 3.2 que aqui se encerra descreveu como os gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA, representantes, respectivamente, das variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo, são realizados mediante os significados gerados pelos estratos linguísticos menos abstratos perpassando as três metafunções sistêmicas. Esta seção também mostrou o papel desempenhado por cada sistema em relação às etapas e fases de seu gênero correspondente. Alguns sistemas operaram diretamente para diferenciar e caracterizar etapas e fases, outros atuaram na sua formação e alguns indicaram que estão mais correlacionados com a construção do registro do que com a formação do gênero. Esse último fenômeno, mais especificamente, revela que alguns sistemas, apesar de atuar na formação das etapas e fases do gênero, não geram significados para diferenciá-las; todavia, podem ser utilizados para compreender a natureza do registro e como ele distingue de seus pares.

Tendo em vista os três tipos de gêneros analisados, ou seja, de forma geral, os sistemas de MODALIDADE, DÉIXIS, PROCESSO, CONEXÃO, TEMA: TEXTUAL e TEMA: IDEACIONAL e PERIODICIDADE funcionaram como *key systems*, uma vez que obtiveram seleções que foram responsáveis por caracterizar e diferenciar as etapas e fases dos gêneros verificados. Os sistemas de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS, TAXE e CONEXÃO contribuíram para o desenvolvimento de fases e o estabelecimento das relações entre elas. Já os sistemas de SUJEITABILIDADE: NÚMERO, SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE, AVALIATIVIDADE: ATITUDE, AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO, CIRCUNSTÂNCIA não atuaram como *key systems* para as etapas e fases dos gêneros. Os sistemas não mencionados, a saber, FUNÇÕES DISCURSIVAS, ESTRUTURA DE TROCA, AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO, MODO, POLARIDADE, SUJEITABILIDADE: PESSOA, SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO, IDENTIFICAÇÃO e TEMA: INTERPESSOAL, operaram de forma distinta no que diz respeito ao *key system* nos gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA, não podendo ser generalizados.

A seção 3.3, a seguir, revela como as configurações linguísticas trabalham para a criação das variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo que estão em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus.

3.3 Construções linguísticas que diferenciam as variáveis *experto* e *leigo* em covariação com o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus

As seções anteriores revelaram quais gêneros realizam a cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, além de mostrar o funcionamento linguístico estratificado e metafuncional dos gêneros representativos das variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*, mais especificamente, dos gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA. Nesta seção, as configurações linguísticas que operam para a construção das variáveis *experto* e *leigo* são apresentadas e discutidas a partir dos resultados encontrados para os *subcorpora* investigados.

É importante ressaltar que (i) a comparação tendo como base o estrato do gênero não corresponde à comparação das variáveis *experto* e *leigo*, uma vez que elas estão, até então, localizadas no estrato do registro (MARTIN, 1992). Todavia, verificar como os padrões dos estratos menos abstratos configuram as etapas e fases do gênero mostra como *experto* e *leigo* são realizados em formato de estágios e organizados para constituírem um processo social orientado para um objetivo. Em outras palavras, mostra como *experto* e *leigo* são construídos pela perspectiva da visão trinocular “de cima”, pelo viés do gênero, “de baixo”, pelos estratos da lexicogramática e semântica discursiva, e “ao redor”, pela comparação entre *experto* e *leigo*.

Ademais, vale destacar que (ii) as variáveis *experto* e *leigo* não ocorrem unicamente nos registros aqui estudados, elas podem ocorrer em vários registros e em covariação com diferentes discursos. Portanto, apesar de a comparação entre *experto* e *leigo* ser feita nesta pesquisa com base nos *corpora* analisados, os resultados apontam padrões que determinam o que corresponde a uma configuração linguística de um falante *experto* e de um falante *leigo* para os registros em questão, como também, resultados que podem ser generalizados para outros tipos de registros.

Partindo da abordagem “de cima” e ao mesmo tempo “ao redor”, o gênero NARRATIVA, correspondente à variável *leigo/leigo*, apresenta uma configuração de etapas e fases complexa, se comparado com as do gênero EXPOSITIVO e PROCEDIMENTO (cf. Quadro 6, Quadro 9 e Quadro 11). Isso acontece, uma vez que o gênero NARRATIVA chega a produzir quatro tipos de etapas e seis tipos de fases que podem ocorrer ou não de forma recursiva, obrigatória, fixa e em mais de uma etapa, em contrapartida, o gênero EXPOSITIVO recorre a três etapas e quatro fases e o gênero PROCEDIMENTO a duas etapas e cinco fases. Por conseguinte, o gênero NARRATIVA necessita de mais configurações de etapas e fases para ser elaborado, o que resulta em uma estrutura genérica mais diversificada, porém menos

previsível, se comparado com os demais gêneros que possuem somente etapas obrigatórias e somente uma fase obrigatória em cada estágio. Em vista disso, a observação dos resultados indica que leigo/leigo pode construir uma configuração genérica diversa, porém menos antecipada, ao passo que a configuração de experto/experto e experto/leigo é menos diversa, contudo, mais previsível.

Esse resultado muda em relação à análise da quantidade de gêneros e macrogêneros, apontada na seção 3.1 desta tese. Leigo/leigo semiotiza menos gêneros e macrogêneros do que experto/leigo e experto/experto, sendo este último o que recorre a mais gêneros e macrogêneros do que os demais, estando experto/leigo no meio dessas duas variáveis (cf. Gráfico 2 e Gráfico 3). Portanto, no que tange gêneros e macrogêneros, experto/experto possui uma estrutura mais complexa do que leigo/leigo e experto/leigo, mais especificamente, em nível micro, ou melhor, em etapas e fases, leigo/leigo opta por uma estrutura mais heterogênea, em nível macro, ou seja, gêneros e macrogêneros experto/experto é construído por uma estrutura mais diversa.

Para a perspectiva “de baixo” e “ao redor”, o Quadro 13 mostra as seleções dos sistemas investigados que caracterizam as variáveis experto e leigo em suas combinações.

Quadro 13: Seleções que caracterizam e distinguem as variáveis experto/experto, experto/leigo e leigo/leigo

Sistema	Experto/Experto	Experto/Leigo	Leigo/Leigo
MODO:	declarativo	declarativo e imperativo: jussivo	declarativo
MODALIDADE:	inclinação, obrigação e probabilidade	obrigação	não seleciona e comentário
DÊIXIS:	presente e passado	presente	presente e passado
POLARIDADE:	positivo	positivo	positivo
SUJEITABILIDADE: PESSOA:	não interlocutor	não interlocutor e interlocutor: ouvinte: não polido	não interlocutor e interlocutor: falante: não polido
SUJEITABILIDADE: NÚMERO:	singular	singular	singular
SUJEITABILIDADE: RESPONSABILIDADE:	responsável	responsável	responsável
SUJEITABILIDADE: PRESSUPOSIÇÃO:	explícito	explícito e implícito	explícito e implícito
FUNÇÕES DISCURSIVAS:	iniciar & fornecer: informação	iniciar & fornecer: informação e iniciar & demandar: bens e serviços	: iniciar & fornecer: informação
ESTRUTURA DE TROCA:	primeiro conhecedor	primeiro conhecedor e primeiro ator	primeiro conhecedor

AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO:	monoglossia, heteroglossia: projeção e modalidade	monoglossia e heteroglossia: modalidade	monoglossia e heteroglossia: projeção, heteroglossia: modalidade e heteroglossia: concessão
AVALIATIVIDADE: ATITUDE:	apreciação	apreciação	afeto e julgamento
AVALIATIVIDADE: GRADAÇÃO:	força: diminuída e foco: enfocar.	–	–
PROCESSO:	material: transformativo, relacional: identificativo e relacional: atributivo & possessivo e atributivo & intensivo	material: transformativo e relacional: identificativo	material: transformativo, mental: cognitivo, relacional: atributivo & possessivo e relacional: identificativo
CIRCUNSTÂNCIA:	local, causa, acompanhamento e modo	local e causa	local, modo e causa
LÓGICO- SEMÂNTICA:	expansão: extensão, elaboração e projeção: fala	expansão: elaboração e intensificação	expansão: extensão, elaboração e intensificação
TAXE:	parataxe 1 e 2 / hipotaxe 1 e 2	parataxe 1 e 2 / hipotaxe 1 e 2	parataxe 1, 2 e 3 / hipotaxe 1 e 2
CONEXÃO:	aditiva e conclusiva / externa / explícita	adição: aditiva / externa / implícita	adição: aditiva e contraposição: adversativa / externa / explícita
TEMA: TEXTUAL:	conjuntivo e relativo	conjuntivo e relativo	conjuntivo e relativo
TEMA: IDEACIONAL:	C1	C1	C1, P2 e processo
TEMA: INTERPESSOAL:	comentário	comentário	modo e comentário

Fonte: Elaborado pela autora.

Experto/experto e experto/leigo fazem uso significativo da MODALIDADE: obrigação, enquanto leigo/leigo não, isso mostra que experto/experto e experto/leigo empregam comandos no seu texto, ou seja, possuem conhecimento para demandar ordens, podendo ser por orações declarativas, como no experto/experto, ou por orações imperativas, no caso do experto/leigo. Apesar de o experto/experto selecionar o MODO: declarativo de forma mais recorrente, a MODALIZAÇÃO: MODULAÇÃO: obrigação e inclinação acontecem coocorrendo com esse tipo de modo, o que aponta que os comandos não são explícitos como no experto/leigo. Isso ocorre para deixar claro o que o paciente precisa fazer para evitar complicações referentes à condição crônica (cf. Exemplo 15 e 16). Leigo/leigo também seleciona obrigação e inclinação, porém com frequência baixa e, além disso, alguns comandos fazem referência à ordem dada pelo profissional de saúde. O Exemplo 60 ilustra como os comandos são feitos em cada variável pela relação entre o sistema de MODO e MODALIZAÇÃO.

Exemplo 60:

Experto/Experto			
17	O autoexame dos pés deve incluir a lavagem, a secagem e a lubrificação, para evitar o acúmulo de umidade nos espaços interdigitais.	ind: declarativo	mod: obrigação
Experto/Leigo			
34	. Não exagere na quantidade de frutas numa mesma refeição.	imperativo: jussivo	mod: obrigação
Leigo/Leigo			
25	Mas o médico optando pela segurança disse	ind: declarativo	não seleciona
26	que eu não poderia viajar	ind: declarativo	mod: obrigação
27	e (eu) teria que mudar meus planos.	ind: declarativo	mod: obrigação

Enquanto *experto/experto* e *leigo/leigo* são elaborados majoritariamente pela DÊIXIS: presente e passado, *experto/leigo* é construído pela DÊIXIS: presente. *Experto/experto* e *leigo/leigo* relatam eventos do passado que explicam e, ao mesmo tempo, têm impacto no presente e *experto/leigo* trata do presente para capacitar o diabético a estabelecer uma rotina de autocuidado. O presente, nesse caso, faz-se necessário, uma vez que pouca mudança temporal auxilia o paciente a focar sua atenção nas informações passadas pela cartilha, por esse motivo, ela é engenhada com uma estrutura marcada, onde a etapa Descrição é caracterizada por orações declarativas e a etapa Procedimentos por orações imperativas. Dessa forma, o leitor compreende, mais facilmente, onde estão as informações sobre o diabetes e onde estão os comandos, não utilizando esforço cognitivo para compreender a estrutura macro do texto e se concentrando no conteúdo.

A SUJEITABILIDADE: PESSOA operou de forma distinta nas variáveis, sendo o sistema que consegue separar, ou melhor, mostrar que são registros distintos em um primeiro momento. Neste contexto de comparação, *experto/experto* é caracterizado pela opção não interlocutor, *experto/leigo* por interlocutor: ouvinte: não polido e *leigo/leigo* por interlocutor: falante: não polido. Enquanto *experto/experto* utiliza como sujeito temas que envolvem o diabetes, *experto/leigo* fornece comandos ao interlocutor que lê a cartilha e *leigo/leigo* relata fatos sobre sua vida, dados esses que revelam os tipos de sujeitos que são colocados em negociação no discurso.

A comparação das seleções feitas pelas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* demonstra que *leigo/leigo* escolhe uma variedade maior de opções nos sistemas, de forma geral (cf. Tabelas seções Registro). O sistema de PROCESSO, por exemplo, seleciona

principalmente as opções relacional e material, como também, processo mental, que não é escolhido com frequência significativa pelas demais variáveis, experto/leigo e experto/experto. Esse fenômeno também acontece com o sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO, AVALIATIVIDADE: ATITUDE, TAXE, TEMA: IDEACIONAL e TEMA: INTERPESSOAL.

O sistema de AVALIATIVIDADE: ATITUDE opta, consideravelmente, por mais categorias na variável leigo/leigo tanto em relação à quantidade de seleções, quanto à variedade. Além disso, a seleção das opções afeto e julgamento indicam a avaliação do autor em relação à sua condição crônica (abarcando profissionais de saúde, materiais de uso contínuo, entre outros) e a si mesmo, mostrando os sentimentos e julgamentos positivos e negativos, o que não foi encontrado nas variáveis experto/experto e experto/leigo. O Exemplo 61 expõe como esse sistema atua nas variáveis em pauta.

Exemplo 61:

Leigo/Leigo		
17	Voltei para casa atordoado ,	x_afeto
18	eliminei da minha alimentação qualquer tipo de Carboidratos,	não seleciona
31	O primeiro endocrino cuidou de mim por 10 anos.	não seleciona
32	[ele] Era ótimo .	x_julgamento
Experto/Experto		
38	Destarte, entende-se também	não seleciona
39	que investigar o impacto de programas de educação em saúde para indivíduos com DM pode oferecer subsídios valiosos para o planejamento de assistência voltada a essa população.	x_apreciação
Experto/Leigo		
30	[a alimentação] Ela deve ser equilibrada	x_apreciação
31	e conter alimentos fonte de carboidratos, fibras, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais;	não seleciona

O Exemplo 61 mostra dois exemplos para a variável leigo/leigo, o primeiro realizado nas orações 17 e 18 do DEPOIMENTO_01 e o segundo nas orações trinta e um e trinta e dois do DEPOIMENTO_03. No primeiro, o sistema de AVALIATIVIDADE: ATITUDE acionou a opção afeto na escolha do item lexical “atordoado”, que aponta o estado emocional que o autor se encontrava após descobrir o diagnóstico de diabetes, sendo desenvolvido pelo tipo de afeto infelicidade. No segundo exemplo, a opção julgamento foi empregada para caracterizar o comportamento do médico que atendia a paciente, nesse sentido, “ótimo” revela que o

endócrino era um profissional capaz e eficiente, por esse motivo, cuidou da paciente por 10 anos.

Para a variável *experto/experto*, a oração trinta e nove recorre ao epíteto “valiosos” que qualifica o ente “subsídios”, atuando como uma ATITUDE: apreciação, uma vez que apresenta uma avaliação construída no campo da Educação em diabetes que, por sua vez, mostra que a investigação dos impactos de programas de educação em saúde é importante para realizar o planejamento da assistência voltada à população residente no nordeste do Brasil. A apreciação também foi selecionada para a variável *experto/leigo* no participante dois, realizado pelo grupo nominal “equilibrada”, que fornece um atributo ao participante um “Ela”, fazendo referência textual a “a alimentação”. Esse atributo relaciona-se ao campo da Nutrição e determina o tipo de composição que a alimentação do diabético deve ter, ou seja, deve conter alimentos diversos que supram de forma equilibrada as necessidades nutricionais do paciente.

Como o sistema de AVALIATIVIDADE: ATITUDE, o sistema de TEMA: IDEACIONAL possui maior variação no *status* *leigo/leigo*, selecionando com maior frequência do que *experto/experto* e *experto/leigo* participante dois e processo em posição temática do que *experto/experto* e *experto/leigo* (cf. Tabelas 15, 25 e 33). O Exemplo 62 mostra como a marcação do tema funciona no *leigo/leigo*.

Exemplo 62:

Leigo/Leigo		
43	A insulina eu aplico sozinho, todos os dias.	tema: p2
9	Glicosímetro , não tinha.	tema: p1

O Exemplo 62 apresenta duas orações de depoimentos distintos que constroem o tema marcado com o participante dois e o participante um. A primeira oração “A insulina eu aplico sozinho, todos os dias.” confere a posição temática ao grupo nominal “A insulina” que, em formato não marcado, estaria após o grupo verbal “aplico” e o grupo nominal “eu” iria compor a posição temática, a saber, “Eu aplico a insulina todos os dias”. A segunda oração semiotiza o participante um na primeira posição, uma vez que a oração existencial possui apenas um participante e, nesse caso, o formato padrão seria um processo existencial do tipo representação, ou seja, quando o participante ocorre depois do verbo e não introdução, como foi realizado. Portanto, *leigo/leigo* pode fazer uso, com mais constância, de temas marcados do tipo participante e processo do que *experto/experto* e, principalmente, *experto/leigo*.

No que diz respeito à CIRCUNSTÂNCIA, mais opções foram escolhidas com frequência significativa na variável *experto/experto*, sendo quatro opções em relação à três opções para a variável *leigo/leigo* e duas para a *experto/leigo*. *Experto/experto* recorreu a mais opções de CIRCUNSTÂNCIA, posto que o artigo chega a selecionar até três circunstâncias por oração, isso significa que *experto/experto* pode ser construído por muitos significados circunstanciais concentrados em uma mesma oração para compor seu significado macro. O Exemplo 63 elucida como isso acontece.

Exemplo 63:

Experto/Experto				
10	<u>Dentre os países que compõem a América Central e do Sul, o Brasil desponta em primeiro lugar no ranking de casos de DM na faixa etária de 20 a 79 anos,</u>	circ: local	circ: local	circ: local

Experto/experto selecionou, no ARTIGO_02, a circunstância “Dentre os países que compõem a América Central e do Sul” que é constituída por uma oração rebaixada na escala de ordens e atua como a função de local, posto que localiza o grupo de referência, ou seja, os países que compõem a América Central e do Sul, onde a oração está ancorada. A segunda circunstância revela o local onde o Brasil se encontra no ranking de casos de DM, sendo um significado circunstancial composto (BRAGA, 2021), ou seja, um macrossignificado circunstancial que incorpora outro significado, “em primeiro lugar” engloba “no ranking de casos de DM. A terceira circunstância “na faixa etária de 20 a 79 anos” indica o local onde o Brasil desponta em primeiro lugar, sendo em uma faixa etária específica. Dessa forma, uma oração no *experto/experto* pode construir vários significados circunstanciais, seja por oração rebaixada, por composição, entre outras configurações linguísticas que acumulem significados.

Em relação ao acúmulo de significados, o sistema de IDENTIFICAÇÃO na variável *experto/experto* apresentou mais itens lexicais e com maior extensão, isto é, mais *tokens*, do que as variáveis *experto/leigo* e *leigo/leigo*. O Quadro 14 mostra os seis itens lexicais mais frequentes retirados da análise do sistema de IDENTIFICAÇÃO realizada nesta pesquisa. A primeira coluna do quadro apresenta as variáveis investigadas, a segunda coluna descreve os itens lexicais encontrados, a terceira coluna indica a quantidade de vezes que o determinado item ocorreu no *subcorpus* e a quarta coluna aponta a quantidade de *tokens* aplicada para compor cada item lexical.

Quadro 14: Itens lexicais correspondentes às variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*

Variáveis	Item lexical	Quant.	Tokens
Experto/Experto	prevalência de diabetes mellitus	15	4
	diabetes mellitus	12	2
	pé diabético	6	2
	autocuidado	5	1
	a doença	5	2
	indivíduos com DM	5	3
Experto/Leigo	o diabetes	10	2
	os pés	6	2
	diabetes	4	1
	diagnóstico de diabetes	2	3
	DM	2	1
	Diabetes tipo 2	2	3
Leigo/Leigo	diabetes	10	1
	doença	9	1
	glicemia	8	1
	diabetes tipo 1	6	3
	glicosímetro	5	1
	Diabética	4	1

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos itens lexicais do sistema de IDENTIFICAÇÃO mostrou que 102 itens lexicais foram utilizados na variável *experto/experto*, sendo um total de 53 itens sem contar as repetições, enquanto 44 itens foram empregados no *experto/leigo*, sendo 23 sem repetições e 87 itens no *leigo/leigo*, sendo 29 sem repetições. Logo, comparando as variáveis, *experto/experto* recorre a mais tipos de itens lexicais que envolvem o diabetes, pois abarca diversos tópicos a respeito do diabetes, ao passo que *experto/leigo* utiliza menos itens lexicais, posto que as informações precisam ser condensadas na cartilha para que o paciente consiga compreender com exatidão tudo que foi abordado e *leigo/leigo* utiliza mais itens lexicais que *experto/leigo*, porém com menos repetição³³, uma vez que os assuntos em *leigo/leigo* são mais diversos do que em *experto/leigo*.

Experto/experto faz uso de mais itens lexicais compostos por mais *tokens*, por isso, o primeiro item mais frequente dessa variável é “prevalência de diabetes mellitus”, construído por quatro tokens. O item lexical mais longo do *experto/experto* foi construído por oito *tokens*, a saber, “autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2”, que ocorreu, justamente, na etapa Objetivo, que unifica os assuntos que foram discutidos no artigo (cf. Seção 3.2.1.2). O item mais longo do *experto/leigo* foi constituído por seis *tokens*, a saber, “sinais e sintomas

³³ Os itens lexicais repetidos em *experto/leigo* constituem 52,3% e em *leigo/leigo* compõem 30,1% em relação ao valor total da ocorrência de itens lexicais.

típicos de diabetes”, e do leigo/leigo foi composta por quatro *tokens*, a saber, “Diabetes Mellitus tipo 1”, que ocorreu somente uma vez, porque a condição crônica é referenciada no depoimento, mais frequentemente, pelos itens lexicais “diabetes”, “doença” e “diabetes tipo 1”. Destarte, experto/experto emprega mais itens lexicais longos, experto/leigo possui itens lexicais médios e leigo/leigo itens curtos, o que pode ser conferido no Quadro 14 pela relação entre itens mais frequentes e sua composição em quantidade de *tokens*.

Cabe ressaltar que o diabetes foi referenciado com mais recorrência em primeira posição nas variáveis experto/leigo e leigo/leigo pelos itens “o diabetes” e “diabetes”, respectivamente; todavia, em experto/experto, ele foi mencionado na segunda posição por “diabetes mellitus”, sendo a primeira posição ocupada por “prevalência de diabetes mellitus”. Essa análise revela que experto/experto, além de possuir itens lexicais extensos, também incorpora o diabetes em seus itens, o que configura itens lexicais novos que podem ser ou não termos técnicos da área das Ciências da Saúde. Alguns exemplos desse fenômeno são: “indivíduos com DM”, “diagnóstico médico de DM”, “morbimortalidade atribuível ao DM”, “a QV de indivíduos com DM”, “autocuidado dos pacientes com DM”, entre outros. Além disso, essa análise reforça a co-extensividade estabelecida entre o léxico e o registro (RODRIGUES *et al.*, 2022), uma vez que a utilização distinta dos itens lexicais pelas variáveis experto e leigo no mesmo tipo de discurso aponta que o léxico no português brasileiro pode recorrer a demandas diferentes em registros com variação no tipo de *status*.

Ademais, os itens lexicais do experto/experto, como mencionado na seção 3.2.1.2, podem ocorrer em vários locais da oração e, diferentemente das demais variáveis, podem estar localizados em orações rebaixadas na escala de ordens, dentro de grupos nominais em recursividade ou em circunstâncias, como o caso do Exemplo 63, entre outras configurações. Portanto, experto/experto é caracterizado pelo maior acúmulo de significados ao longo de suas orações, perpassando por toda tessitura textual (HALLIDAY; HASAN, 1976, FIGUEREDO, 2019), o que está relacionado com o índice de densidade semântica forte. A densidade semântica é definida por Martin *et al.* (2020) como a complexidade das práticas, mais especificamente, a densidade semântica forte corresponde a mais significados condensados e a densidade semântica fraca equivale a menos significados condensados, significados esses que estão inclusos dentro de determinadas práticas. Quando mais relações são estabelecidas com outros significados –o que os autores se referem como “relacionalidade”³⁴ – mais forte é a densidade semântica (MATON, 2014).

³⁴ “Another way of conceiving semantic density is in terms of ‘relationality’: the more relations established

Além de itens lexicais, *experto/experto* faz uso de mais *tokens* por oração do que *experto/leigo*, que, por sua vez, utiliza mais *tokens* por oração do que *leigo/leigo*. A Tabela 34 apresenta a média de *tokens* por oração que é utilizada em cada texto correspondente às variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*, juntamente com suas médias gerais.

Tabela 34: Média de *tokens* por oração nas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*

Textos	Experto/Experto	Experto/Leigo	Leigo/Leigo
01	13,8	10,6	6,2
02	14,8	8,7	7,9
03	18,1	12,4	6,9
04	14,9	11,7	7,8
05	16,7	10,1	9,4
TOTAL	15,7	10,7	7,6

Fonte: Elaborada pela autora.

Experto/experto é construído por uma média de 15,7 *tokens* por oração, *experto/leigo* emprega uma média de 10,7 *tokens* e *leigo/leigo* 7,6. Esses resultados mostram que, como previsto pelas análises anteriores, *experto/experto* recorre a mais significados para compor suas orações. *Experto/leigo* utiliza mais *tokens*, se comparado com *leigo/leigo*, porém a diferença entre as duas médias resulta em 3,1, sendo ela menor do que a diferença entre as médias de *experto/experto* e *experto/leigo*, totalizando 5. Desse modo, *experto/leigo* não concentra muitos *tokens* a mais por oração do que *leigo/leigo*, se comparado com *experto/experto*, porém, ainda assim a sua média foi superior em todos os textos.

Os resultados encontrados para a quantidade de *tokens* por orações reafirmam o acúmulo de significados por parte da variável *experto/experto*, sendo ele reduzido em *experto/leigo* e mais reduzido em *leigo/leigo*. Além disso, esses resultados revelam, juntamente com os resultados referentes aos itens lexicais, que a densidade semântica é forte em *experto/experto*, média em *experto/leigo* e fraca em *leigo/leigo*.

O Exemplo 64 ilustra como o tema alimentação é abordado em *leigo/leigo*, *experto/leigo* e *experto/experto*, respectivamente.

Exemplo 64:

with other meanings, the stronger the semantic density.” (MARTIN *et al.*, 2020, p. 63)

Leigo/Leigo
Fui melhorando meus hábitos alimentares, e o esporte, que é outra coisa fundamental para manter o diabetes controlado,
Experto/Leigo
[a alimentação] Ela deve ser equilibrada e conter alimentos fonte de carboidratos, fibras, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais;
Experto/Experto
No tratamento do DM, sete comportamentos são essenciais para o autocuidado: alimentação saudável, ser ativo, monitorização, tomar medicamentos, resolução de problemas, enfrentamento saudável e reduzir riscos.

Em leigo/leigo, o paciente relata que depois da descoberta da condição crônica, ele precisou melhorar seus hábitos alimentares, juntamente com a prática de esporte, declarando que são fatores principais para manter o diabetes controlado. Nota-se que ele desenvolve a narrativa em primeira pessoa e faz uso de duas orações maiores para isso. Experto/leigo também faz uso de duas orações, mas determina uma ordem para seu interlocutor, afirmando que a alimentação deve ser equilibrada e, para isso, ela precisa conter carboidratos, fibras, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, ou seja, definindo o significado de uma alimentação equilibrada. Experto/experto, por sua vez, recorre a apenas uma oração maior e a informação é construída de forma a não revelar o autor do texto, posto que o sujeito não interlocutor é utilizado. A alimentação é colocada como um dos sete fatores essenciais para controlar o diabetes, portanto, nessa variável, o conhecimento apresentado é mais completo e complexo, se comparado com as demais, conhecimento esse que é abordado por Berstein (1999) como discurso vertical, ou seja, o discurso que é organizado hierarquicamente e construído mediante uma linguagem especializada.

Vale ressaltar que leigo/leigo optou pelo item lexical “hábitos alimentares” com dois *tokens*, sendo que experto/leigo e leigo/leigo utilizaram somente o item “alimentação” com um *token* para se referir à temática em questão. Esse exemplo mostra que, por mais que leigo/leigo não recorra, majoritariamente, a itens lexicais extensos ou orações com maior quantidade de *tokens*, é possível que isso ocorra na variável leigo/leigo em alguns momentos do relato, mas não com uma frequência alta que supere experto/leigo e, principalmente, experto/experto.

Em conclusão, experto/experto é configurado em uma estrutura genérica estável para que mais informações sejam concentradas ao longo da tessitura textual. Por essa razão, as orações são desenvolvidas com maior quantidade de *tokens* e itens lexicais extensos, onde são rastreáveis mais rapidamente no texto do que nos textos das demais variáveis. Ademais, a não diversificação das opções selecionadas pelos sistemas da lexicogramática e semântica,

diferentemente de leigo/leigo, permite que as configurações das orações sejam mais previsíveis, fazendo com que o leitor gaste menos esforço cognitivo para compreender a estrutura – diversidade na seleção de funções – e mais esforço para assimilar os significados construídos e, ao mesmo tempo, acumulados para serem colocados em negociação.

Experto/leigo também possui uma configuração genérica marcada, que é organizada para fornecer informações ou demandar bens e serviços ao leitor de forma sistemática, ou seja, ele compreende que, primeiramente, haverá uma descrição e depois procedimentos. Essa estrutura pré-determinada e previsível faz com que leitor concentre sua atenção nos significados que estão sendo construídos e negociados na cartilha. Vale lembrar que experto/leigo também recorre ao uso de linguagem não verbal por meio de ilustrações, que exemplificam o que o texto retrata, facilitando o enfoque nas informações.

Por fim, leigo/leigo realiza uma estrutura genérica mais variável, ou melhor, não tão estável como nas demais variáveis, o que possibilita que mais tipos de seleções de opções nos sistemas da lexicogramática e semântica sejam feitas e, conseqüentemente, mais mudanças de fases são realizadas mediante o contraste desempenhado pela seleção de opções distintas em um mesmo sistema³⁵. A maior variabilidade em leigo/leigo confere, automaticamente, uma menor previsibilidade das opções que são selecionadas ao longo da progressão textual. Em contrapartida, menos *tokens* são utilizados por orações, como também, menos itens lexicais envolvendo o diabetes, o que resulta em uma baixa densidade semântica. Além disso, a avaliação do autor é marcada em leigo/leigo, mostrando que ele se coloca em negociação, ao contrário de experto/leigo e experto/experto, onde as informações sobre o diabetes são dispostas na negociação.

A seção 3.4 a seguir apresenta e discute a composição do gênero, como suas etapas e fases são configuradas e organizadas.

3.4 Configuração e organização do gênero

Como discutido na seção 3.1, os resultados encontrados a partir da análise dos *subcorpora* desta pesquisa revelaram que nem sempre um tipo textual – artigo, cartilha, cartilha, entre outros – é semiotizado pelo mesmo gênero, como a entrevista que foi construída pelo gênero PROCEDIMENTO, como também, pelo gênero NARRATIVA (cf. Figura 15 e Figura

³⁵ A mudança de fases realizada pela agnação das opções selecionadas é discutida, com mais detalhes, na próxima seção.

18). A entrevista é um tipo de texto (MATTHIESSEN *et al.*, 2010) que representa a configuração de perguntas e respostas, onde há um entrevistador e um entrevistado, ou seja, é uma denominação voltada ao seu formato de configuração, não ao conteúdo. Dessa forma, tipo textual não constitui gênero, por mais que exista uma correlação entre um tipo textual e um gênero, como no caso dos gêneros EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA investigados nesta tese, eles possuem significados diferentes e, conseqüentemente, ocorrem de formas distintas.

Como no tipo textual, nem todo texto configura um gênero, um texto pode construir um gênero, um macrogênero ou, até mesmo, uma etapa. O texto é uma entidade semântica que se encontra a um nível de abstração além da oração, ele é realizado nas orações e não por elas, uma vez que outros sistemas são solicitados para engenhar um texto (HALLIDAY, 2002). O gênero constitui um processo social configurado em etapas para cumprir um objetivo, em razão disso, esse propósito delimita quais recursos linguísticos são solicitados para seu desenvolvimento, como também, para a elaboração de suas etapas e fases. Portanto, o objetivo a ser desempenhado pelo gênero determina se um texto ou mais serão utilizados em sua formação.

Além da relação estabelecida entre gênero e texto, o gênero recorre a processos específicos para a configuração de suas etapas e fases, a saber, obrigatoriedade, estabilidade, exclusividade, transicionalidade e recursividade. A obrigatoriedade, prevista por Halliday (2002) e Eggins (2004), corresponde às etapas e fases que são obrigatórias ou não em um gênero, podendo ser medida por meio de dois métodos: (i) local, quando verifica-se a obrigatoriedade tendo como referência o próprio gênero; ou (ii) geral, conferindo se aquela etapa ou fase ocorre de forma obrigatória ou opcional em outros gêneros pertencentes ao mesmo gênero analisado. Essa última mede a obrigatoriedade pela perspectiva “ao redor” da visão trinocular, o que confere veracidade à análise, por isso, esse método foi utilizado nesta pesquisa. A obrigatoriedade foi sinalizada por meio dos parênteses, ou melhor, as etapas e fases obrigatórias foram escritas com a primeira letra maiúscula e com letra minúscula, respectivamente, entre parênteses, o que pode ser conferido na seção 3.2 e na Notação Sistemática.

A estabilidade representa as etapas e fases que são estáveis, as que ocorrem em uma posição fixa, e não estáveis, as que acontecem sem uma ordem fixa. A estabilidade também é prevista por Eggins (2004) para descrever a estrutura esquemática de gêneros, a autora apresenta estágios que não possuem ordem e outros que são fixos, sinalizados com asteriscos e

chaves, respectivamente. Para manter a marcação, as etapas e fases foram escritas entre chaves para apontar aquelas construídas de forma não estável, bem como foram escritas com um asterisco na primeira posição para evidenciar as etapas e fases fixas. A CARTILHA_02, por exemplo, emprega duas fases fixas para construir a etapa Procedimento, a saber, as fases {método ^ (explicação)} (cf. Quadro 9), a fase explicação ocorre em seguida da fase método, compondo duas fases que acontecem juntas. Como pode ser observado, a explicação corresponde a uma fase não obrigatória, isso quer dizer que método e explicação são fases que podem ocorrer juntas, tal como a fase método pode aparecer sozinha. O Exemplo 64 mostra como essa relação entre fases é feita na cartilha em questão.

Exemplo 65:

CARTILHA_02				
47	13	[prefira] Consumir frutas diariamente,	Procedimento 2	método 9
48	14	o ideal são 3 porções diárias, de preferência com casca ou bagaço.	Procedimento 2	explicação 9
49	15	[prefira] Temperos naturais como alho, ervas aromáticas e outras especiarias (pimenta, manjeriço, orégano, salsa, salsinha, cebolinha...).	Procedimento 2	método 10
50	16	[prefira] Consumir peixes assados ou cozidos, pelo menos uma vez por semana.	Procedimento 2	método 11

O Exemplo 64 apresenta três fases método e uma fase explicação, que esclarece o método 9 mostrando como o paciente precisa, preferencialmente, consumir frutas diariamente. Essa dinâmica de método seguido por explicação ocorre da forma fixa, como pode ser conferido nos Exemplos 31 e 35; todavia, algumas fases método não recorrem à fase explicação obrigatoriamente, como nos exemplos da décima quinta e décima sexta orações.

Além da fase, a etapa também pode ser descrita pela estabilidade. O gênero EXPOSITIVO, por exemplo, foi semiotizado por etapas estáveis, ou seja, a etapa Orientação sempre é a primeira a ser construída, sendo seguida pela etapa Argumentação e finalizando o gênero com a etapa Objetivo (cf. Quadro 6). A análise de todos os artigos desta pesquisa, ou seja, análise de forma geral, mostrou que a estrutura Orientação ^ Argumentação ^ Objetivo que realiza o gênero EXPOSITIVO é desenvolvida de forma estável.

A exclusividade descreve se uma determinada etapa ocorre ou não unicamente em um determinado gênero, como também, se determinada fase acontece ou não em um único tipo de etapa. A análise e comparação das etapas e fases dos *subcorpora* deste estudo revelou que um

tipo de etapa pode ocorrer em gêneros distintos, como a etapa Orientação que foi solicitada para compor os gêneros EXPOSITIVO e NARRATIVA, e um tipo de fase pode compor diferentes etapas, como a fase problema no gênero NARRATIVA, que foi construída nas etapas Complicação e Episódio; no entanto, somente na etapa Complicação, ela ocorreu como fase obrigatória. Os Exemplos 53 e 57 ilustram como a fase problema ocorre na etapa Complicação e Episódio, respectivamente.

A exclusividade é marcada pelo símbolo cerquilha, popularmente chamado de jogo da velha ou *hashtag* (cf. Quadro 12 e Notação Sistemática). Ademais, ela também pode ser analisada de forma local, quando a exclusividade de fases é medida apenas em um gênero, ou geral, quando etapas e fases são verificadas em gêneros do mesmo tipo e/ou tipos diferentes.

A transicionalidade foi prevista por Saioro (2021) ao descrever os tipos de transição entre gêneros em um macrogênero, que podem ser classificados como divididas ou contínuas. As divididas são feitas por marcações textuais entre o fim e início dos gêneros, comumente construídas por títulos e subtítulos, e as contínuas não possuem demarcações claras, sendo construídas por mudanças nas opções selecionadas pelos sistemas ao longo das metafunções e estratos linguísticos.

Os resultados desta tese indicaram que, além de gêneros e macrogêneros, a transição entre etapas e fases também pode acontecer de forma dividida ou contínua. Os gêneros EXPOSITIVO e NARRATIVA tiveram suas etapas e fases configuradas de forma contínua, uma vez que nenhuma marcação textual, ou melhor, marcação gráfica, anunciou suas etapas e fases. O gênero PROCEDIMENTO, em alguns momentos, foi elaborado por etapas e fases sinalizadas por títulos e subtítulos, que podem ser conferidas nos Exemplos 30 e 34, bem como por fases indicadas por pontos e por espaços entre um tópico e outro, que são apresentados no Exemplo 37 e pelas Figuras 17 e 18. As sinalizações por pontos e os espaços ocorreram exclusivamente nas etapas Procedimento e nas fases método, onde a organização é desenvolvida em arranjo implícito (FIGUEREDO; ARAÚJO, 2013).

Por fim, a recursividade apresenta as etapas e fases que são recursivas, isto é, etapas e fases do mesmo tipo que são selecionadas mais de uma vez. As fases descrição e método do gênero PROCEDIMENTO, por exemplo, foram escolhidas mais de uma vez para compor a etapa, tal como as fases descrição e argumento do gênero EXPOSITIVO. A fase descrição, pela comparação entre gêneros, além de ser uma fase recursiva, também corresponde a uma fase não exclusiva. A recursividade é prevista por Eggins (2004) e sinalizada pelos símbolos “menor

que” e “maior que”. A Figura 23 sintetiza os processos utilizados pelo gênero para configurar suas etapas e fases.

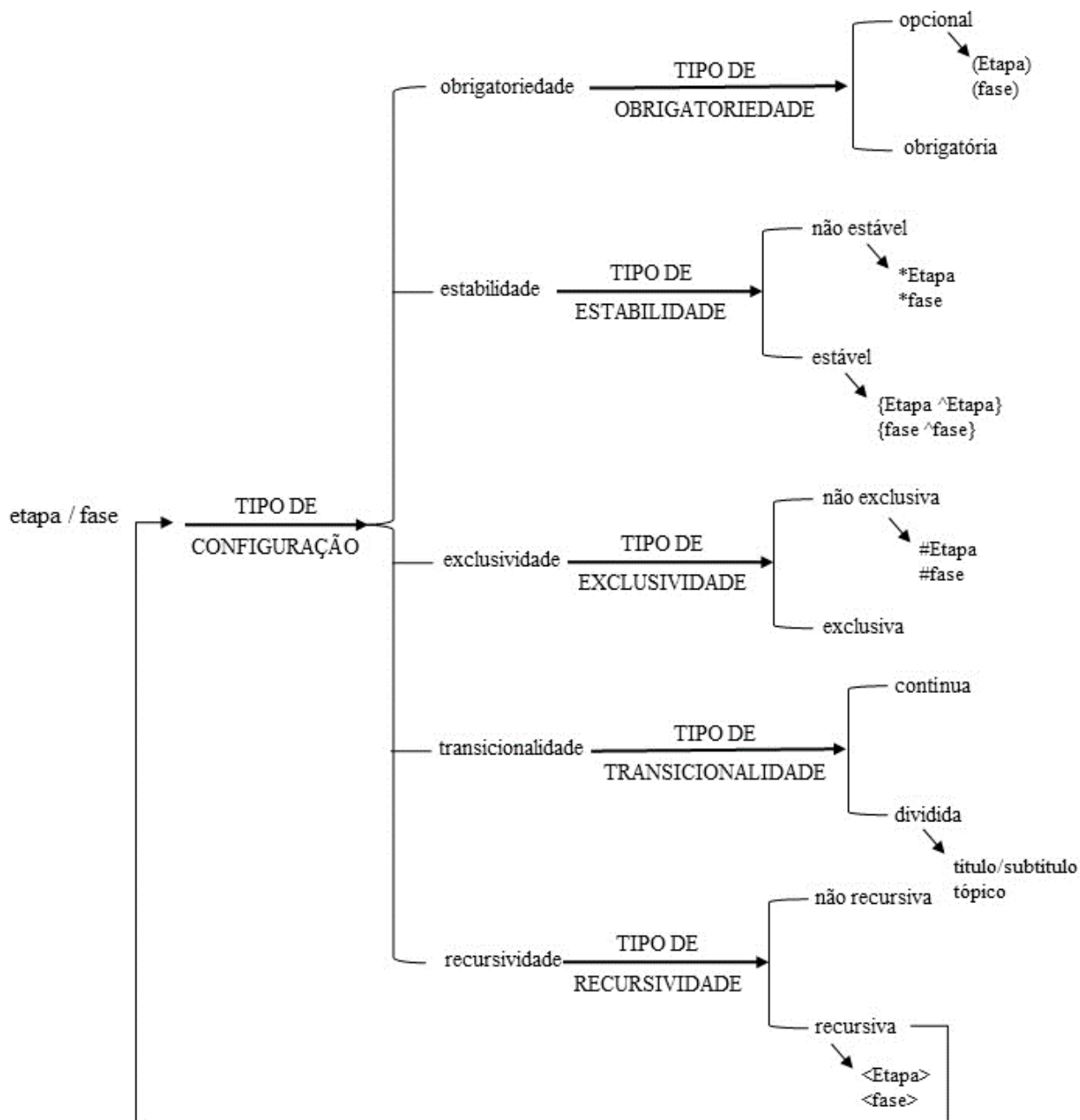


Figura 23: Sistema de TIPO DE CONFIGURAÇÃO de etapa e fase do gênero
 Fonte: Elaborada pela autora.

A análise do sistema de EXCLUSIVIDADE mostra que a etapa Orientação se comporta como não exclusiva, uma vez que ocorre tanto no gênero NARRATIVA quanto no EXPOSITIVO, além disso, a orientação também acontece como fase no gênero

PROCEDIMENTO e na NARRATIVA. A fase descrição é utilizada nos gêneros PROCEDIMENTO e EXPOSITIVO, a etapa Descrição também semiotizada pelo gênero PROCEDIMENTO e a descrição também pode ser configurada em gênero, como no DESCRITIVO (ROSE, 2019). Esse fenômeno linguístico acontece, devido aos significados de orientação e descrição serem solicitados em unidades distintas, uma vez que a etapa nada mais é do que um macro significado mais abstrato do que a fase, ao mesmo tempo que é composto por ela, o mesmo ocorre com o gênero e a etapa, como se fossem, por exemplo, complexo oracional e oração ou oração e grupo nominal, ou seja, uma unidade em relação de composição com a unidade imediatamente superior.

Quando orientação e descrição são encontradas atuando linguisticamente como etapas, mas também, como fases, nota-se que um significado pode compor unidades distintas no gênero ou configurar-se no próprio gênero. Portanto, esses significados comportam-se como fractais semióticos no estrato do gênero, visto que correspondem a padrões semânticos que se repetem em fases e etapas.

Fractal semiótico é definido por MATTHIESSEN *et al.* (2010) como um padrão semântico geral que é replicado em ambiente diferentes por meio de sistemas lexicogramaticais e semânticos distintos (BRAGA, 2021). No caso do gênero, os significados repetidos em suas unidades são realizados por configurações lexicogramaticais e semânticas, uma vez que o gênero é o estrato mais abstrato da estratificação linguística e lexicogramática e semântica geram padrões para realizar suas etapas e fases. Dessa forma, além do fractal semiótico acontecer através dos sistemas lexicogramaticais e semânticos, como apontado por MATTHIESSEN *et al.* (2010), ele também é acumulado pelos padrões desses sistemas, gerando unidades mais abstratas, como etapas e fases do gênero.

Além da organização em fractal semiótico, a agnação é outro princípio que atua diretamente na composição do gênero (cf. Seção 2.4). Ela, como prevista por Gleason (1965), “não é limitada a sentenças ou a construções de tamanhos menores”³⁶, o que mostra que a agnação pode ser aplicada a diversas unidades linguísticas, como em etapas e fases do gênero. Como um significado descritivo pode ser configurado como fractal semiótico, a agnação tem o papel de determinar uma unidade, mais especificamente, a diferença de uma unidade, quando comparada com seus pares, mostra se ela compõe uma fase, etapa ou gênero, logo, a agnação indica se o significado descritivo está configurado em uma fase, etapa ou gênero (cf. Seção 2.4).

³⁶ Minha tradução de: “*Agnation is not limited to sentences or constructions of smaller size*” (Gleason, 1965, p. 212).

Ademais, a visão trinocular revela como essa unidade opera “de cima”, “de baixo” e “ao redor”, descrevendo a sua composição e atuação no meio em que se encontra, se for uma etapa, por exemplo, ela (i) opera no gênero com uma função; (ii) configura um significado distinto em relação às demais etapas; e (iii) é constituída por fases. A etapa Descrição, por exemplo, além de ser definida pela perspectiva “de cima” e “de baixo”, ela não é a etapa Procedimento pela abordagem “ao redor”, como no caso do gênero PROCEDIMENTO, assim, a verificação do que uma unidade não é indica o que ela é, isto significa, o não significado também tem relevância na determinação das unidades do gênero.

Para além da agnação entre as unidades do gênero, a agnação também age na construção do gênero pela progressão textual. A elaboração de fases e etapas de um gênero parte de escolhas realizadas ao longo dos sistemas lexicogramaticais e semânticos e a troca de uma unidade para outra, além de ser gerada pelas seleções nos sistemas, também é construída pela agnação dessas seleções, ou seja, pelo contraste de escolhas feitas na progressão textual, o que resulta em uma quebra de expectativa, gerando uma unidade nova. O Exemplo 65 elucida como esse processo ocorre no gênero PROCEDIMENTO.

Exemplo 66:

CARTILHA_04						
32	O diabetes não controlado pode causar outras doenças •Cérebro e circulação cerebral •Olhos (retinopatia) •Coração e circulação •Rim (nefropatia) •Membros inferiores (Doença Vascular Perifética) •Sistema nervoso •Pé Diabético (ulceração e amputação)	Descrição	iniciar: fornecer: informação	x: heteroglossia: modalidade	ind: declarativo	mod: probabilidade
33	Como prevenir as complicações?	Procedimento	iniciar: demandar: informação	x: monoglossia	ind: interrogativo: elemental	não seleciona

O Exemplo 66 mostra a última oração da etapa Descrição da CARTILHA_04 e o início da etapa Procedimento com algumas mudanças das seleções na progressão textual. A terceira coluna apresenta as seleções realizadas pelo sistema de FUNÇÕES DISCURSIVAS, a quarta coluna o sistema de AVALIATIVIDADE: ENGAJAMENTO, a quinta o sistema de MODO e a sexta o sistema

de MODALIDADE. As opções selecionadas pelos quatro sistemas na etapa Descrição são modificadas na etapa Procedimento, o que era uma FUNÇÃO DISCURSIVA: iniciar: fornecer: informação na Descrição se tornou iniciar: demandar: informação na etapa Procedimento. Esse acúmulo de trocas nas seleções das opções dos sistemas auxilia na construção da mudança de etapas, como também de fases.

Dessa forma, a própria diferença de seleções na agnação da progressão textual produz significado no gênero, ela indica o início e fim de fases, etapas e, até mesmo, gêneros. Ademais, o tipo de agnação na progressão textual muda de acordo com o gênero, no PROCEDIMENTO, por exemplo, a troca do MODO: declarativo para o MODO: jussivo é frequente, já no gênero EXPOSITIVO e NARRATIVA, isso não acontece. Logo, a agnação na progressão textual é relativa aos *key systems* de cada gênero, ou seja, ao conjunto de opções dos sistemas que motivam a construção do gênero em questão.

4 CONCLUSÃO

A presente tese, afiliando-se à Linguística com Potencial de Aplicação e aos Estudos Multilíngues, teve com objeto de estudo gêneros realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo*. Mais especificamente, esta pesquisa foi executada a partir da interdisciplinaridade entre a área da Linguística Sistêmico-Funcional e a área das Ciências da Saúde, com o objetivo de compreender como o autocuidado em diabetes é construído linguisticamente e calibrado nas variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo* em português brasileiro.

Na Linguística com Potencial de Aplicação, esta tese mostrou como a LSF pode ser empregada na análise textual com o objetivo de solucionar problemas de pesquisa, tanto da própria área da Linguística quanto da área das Ciências da Saúde, relacionando teoria e prática (MAHBOOB; KNIGHT, 2008). Nos Estudos Multilíngues, este estudo apresentou as configurações linguísticas que constituem o gênero realizado pelo discurso em questão, como também, a pervasão no ambiente multilíngue entre os gêneros investigados e as variáveis *experto* e *leigo*, o que contribui com mais uma descrição para a Linguística Descritiva e com outros trabalhos de base sistêmico-funcional, como pesquisas dentro dos Estudos da Tradução (MATTHIESSEN *et al.*, 2008, FIGUEREDO, 2015).

Esta pesquisa foi motivada a partir de questionamentos que abarcam a interdisciplinaridade entre as áreas da Linguística e das Ciências da Saúde e revelam a necessidade de investigar como o discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus é construído textualmente, integrando metafunções e estratificação, bem como sendo elaborado pelo profissional da área da saúde e paciente.

Dessa forma, a descrição do discurso do autocuidado foi feita pelos estratos da lexicogramática, semântica discursiva, registro e gênero com o propósito de verificar como o gênero é realizado pelos padrões gerados através estratos menos abstratos, resolvendo as lacunas de pesquisa apontadas por Martin e Matthiessen (1992), Lemke (1999), Martin e Rose (2008), Matthiessen (2014; 2015) e Martin (2014). Essa descrição também foi executada em relação às variáveis *experto/experto*, *experto/leigo* e *leigo/leigo*, com o objetivo de mostrar as configurações linguísticas que arquitetam a comunicação de profissional da área da saúde e paciente, bem como as diferenças entre elas. Essa calibragem no *status* foi aplicada, a fim de encontrar a composição linguística que possa promover comunicação efetiva entre os interlocutores, como também, apresentar uma possível solução para o problema de pesquisa descrito por Funnell *et al.* (1991), Candlin e Candlin (2003), Funnell e Anderson (2004), Torres *et al.* (2015) e pelo projeto *Empoder@*. Todavia, tanto a descrição pelo viés do gênero quanto

do discurso do autocuidado em covariação com *experto* e *leigo* são mutuamente aplicáveis à Linguística e às Ciências da Saúde.

Portanto, quanto aos objetivos propostos para esta tese, pode-se afirmar que ela finaliza cumprindo o objetivo geral, uma vez que descreveu gêneros realizados pelo discurso de autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro. Ademais, pode-se concluir que os objetivos específicos foram cumpridos, posto que este trabalho (i) descreveu gêneros que são realizados pelo discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus em covariação com as variáveis *experto* e *leigo* em português brasileiro, apresentando suas localizações na cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, bem como suas realizações nos estratos do registro, semântica discursiva e gramática; (ii) apresentou as configurações linguísticas que constroem e diferenciam as variáveis *experto* e *leigo* elaboradas a partir do discurso do autocuidado em Diabetes Mellitus; e (iii) descreveu a composição do gênero, mostrando como suas etapas e fases são configuradas e organizadas.

Esta tese contribuiu com o desenvolvimento da metodologia de descrição e modelagem de gêneros por uma perspectiva metafuncional e estratificada, tendo como base os princípios da sistêmica, agnação e visão trinocular. Metodologia essa que pode ser aplicada às futuras descrições do gênero, juntamente com suas etapas e fases. A descrição da cultura do autocuidado em Diabetes Mellitus, do mesmo modo, compõe outra contribuição deste estudo, sendo realizada para verificar como os gêneros estão localizados pela perspectiva da visão trinocular “de cima”. E, para além disso, a descrição da cultura do autocuidado revela como ela é desenvolvida em português brasileiro e quais gêneros a integram — de acordo com os *corpora* desta pesquisa — pelo viés das variáveis *experto* e *leigo*, podendo ser aplicada às investigações da área Educação em Diabetes.

A partir das análises e resultados desta pesquisa, foi possível verificar que a cultura do autocuidado é formada por nove tipos de gêneros, sendo três para a variável *experto/experto*, quatro para a variável *experto/leigo* e dois para a *leigo/leigo*. Os gêneros mais frequentes em cada variável foram, respectivamente, o gênero EXPOSITIVO, PROCEDIMENTO e NARRATIVA, sendo descritos ao longo da estratificação e das metafunções nesta tese. A variável *experto/experto* recorre a mais macrogêneros e gêneros, se comparado com o *experto/leigo* e *leigo/leigo*, *experto/leigo* é caracterizado pela maior variabilidade de gêneros e *leigo/leigo* foi desenvolvido apenas pelos gêneros NARRATIVA e EPOSÓDIO, pertencentes à família de gêneros Estórias.

Em relação aos gêneros representativos da variável leigo/leigo, NARRATIVA e EPISÓDIO se diferenciam por um tipo de fase. A primeira apresenta uma estória que possui uma Complicação seguida de uma Resolução, a segunda retrata uma estória que possui Complicação, mas não uma Resolução, sendo concluída com uma Avaliação do autor do texto sobre a Complicação descrita. A estrutura genérica da NARRATIVA no contexto do autocuidado em diabetes expõe o paciente que conseguiu encontrar uma resolução para sua condição crônica, desenvolvendo uma rotina de autocuidados. A estrutura do EPISÓDIO evidencia o paciente que ainda não conseguiu aceitar e conviver com a condição. Sendo assim, a etapa dos gêneros, que distingue NARRATIVA e EPISÓDIO, pode indicar, linguisticamente, o empoderamento ou não empoderamento do paciente.

As análises deste estudo também mostraram que as classificações usuais de tipo de texto não possuem relação com o gênero. A classificação entrevista, por exemplo, relaciona-se mais com a estrutura de perguntas e respostas do que com os significados que são recorrentes e importantes para a cultura do diabetes. Logo, essa classificação não é eficiente para tratar do conteúdo do texto, seja pelo gênero ou pela tipologia e topologia da língua no contexto de cultura (MATTHIESSEN, *et al.*, 2010).

A descrição dos gêneros revelou que existem sistemas – intitulados aqui como *key systems* – que motivam a formação de etapas e fases de gêneros, ao mesmo tempo que as caracterizam e diferenciam em relação as demais. Os *key systems* nem sempre são encontrados a partir da frequência mais alta, mas também, pelo local onde a opção do sistema acontece e pela diferença no padrão que estava ocorrendo na agnação da progressão textual do gênero, logo, os *key systems* são e estão relativos ao contexto da unidade analisada, no caso desta pesquisa, etapas e fases de um gênero.

A comparação dos resultados também indicou que os gêneros recorrem a cinco formas de configurações para suas etapas e fases, a saber, OBRIGATORIEDADE, ESTABILIDADE, EXCLUSIVIDADE, TRANSICIONALIDADE e RECURSIVIDADE. Além disso, verificou-se que os significados que constroem os gêneros se organizam como fractais semióticos, uma vez que existem etapas com o mesmo padrão semântico que se repetem em gêneros distintos e fases com o mesmo padrão semântico que se repetem em etapas distintas, esse último ocorre sem modificar o propósito da etapa. Portanto, esta pesquisa revelou que o fractal semiótico também pode ocorrer em unidades mais abstratas como etapas e fases do gênero, sendo realizado por sistemas lexicogramaticais e semânticos.

O contraste entre os *key systems* evidenciou que o que gera significado em cada gênero são seleções distintas, mostrando que cada sistema juntamente com sua seleção tem peso diferente em relação a cada gênero. O MODO: DECLARATIVO no gênero EXPOSITIVO, por exemplo, possui menos peso que o MODO: DECLARATIVO no gênero PROCEDIMENTO, visto que esse último separa suas etapas e, até mesmo, fases, pelo sistema de MODO, realizando o contraste com o MODO: IMPERATIVO, o que não acontece no gênero EXPOSITIVO, uma vez que todas as duas orações optam pelo MODO: DECLARATIVO. Dessa forma, cada gênero recorre a sistemas distintos com pesos diferentes para compor suas etapas e fases, bem como para construir a mudança de uma para outra.

No que concerne experto e leigo, os resultados apontaram que experto/experto realiza uma estrutura genérica estável e previsível para que mais informações sejam acumuladas ao longo da tessitura textual. O mesmo ocorre com experto/leigo, porém sua estrutura marcada e previsível faz com que o leitor concentre sua atenção nos significados que estão sendo construídos e negociados no texto. Leigo/leigo realiza uma estrutura genérica mais variável e menos previsível, permitindo mais variação nas seleções dos sistemas ao longo da progressão textual, como também, mais avaliação do autor ao longo do texto.

Experto/experto também recorre a maior quantidade de *tokens* por oração e itens lexicais extensos, se comparado com as demais variáveis. Experto/leigo é desenvolvido por menor quantidade de *tokens* por oração e itens lexicais menores do que experto/experto e maiores do que leigo/leigo. Leigo/leigo emprega a menor quantidade de *tokens* por oração e itens lexicais curtos, comparando com as outras variáveis. Logo, a densidade semântica é forte em experto/experto, média em experto/leigo e fraca em leigo/leigo.

Por conseguinte, a descrição e comparação dos gêneros desta pesquisa permitiu também compreender a configuração linguística de experto e leigo e, por consequência, encontrar o ponto de encontro das variáveis, revelando o arranjo linguístico exato que realiza a comunicação entre experto e leigo. Conhecimento esse que pode ser aplicado por um linguista na elaboração de materiais de popularização da ciência, a fim de garantir a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes e, como resultado, pacientes poderão ter ferramentas para promover o autocuidado e alcançar o seu empoderamento.

Além da aplicação no contexto do diabetes, os resultados deste trabalho podem ser empregados no ensino, uma vez que mostram como a densidade semântica é acumulada em experto e diluída em leigo, o que pode auxiliar na produção de materiais didáticos, posto que o aluno parte da posição de leigo e, ao longo de sua formação, necessita acumular conhecimento

para chegar na posição de experto. Ademais, a modelagem de gêneros fornece informações para os Estudos da Tradução no que se refere a como os gêneros funcionam linguisticamente, o que pode ser aplicado à análise do produto tradutório, comparando etapas e fases em português brasileiro como sua tradução para outra língua, bem como aplicado à investigação de como a cultura do autocuidado é construída por outras línguas (OLIVEIRA; FIGUEREDO, 2020).

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras, aponta-se a investigação das variáveis experto e leigo realizando o mesmo gênero, com o objetivo de medir quais fenômenos linguísticos estão diretamente associados a estrutura do gênero e quais estão relacionados à configuração experto e leigo. Destaca-se, também, a necessidade de pesquisar, mais detalhadamente, como o fractal semiótico se relaciona com o gênero, verificando se existem padrões linguísticos específicos que realizam os mesmos significados distribuídos em fractal, ou se eles são elaborados por padrões linguísticos distintos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. J. **PARA ALÉM DA ORAÇÃO**: uma descrição sistêmico-funcional do sistema de CONJUNÇÃO do português brasileiro. Dissertação (mestrado). Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto/ICHS, 2018.
- BERSTEIN, B. Vertical and Horizontal Discourse: an essay. **British Journal of Sociology of Education**, vol. 20, n. 2, 1999.
- BRAGA, A. B. C. **O sistema de Transitividade no inglês e no português brasileiro**: caracterização da função Circunstância com base em textos originais e traduzidos. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2016.
- BRAGA, A. B. C. Fractais semióticos em português brasileiro: um estudo sobre os significados circunstanciais em textos da atividade sociossemiótica relatar. **Tese de Doutorado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2021.
- CANDLIN, C. N; CANDLIN, S. Health care communication: a problematic site for applied linguistics research. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 23, 2003.
- CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. **School discourse: learning to write across the years of schooling**. London e New York: Continuum, 2008.
- CATFORD, J. **A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics**. London: Oxford Univ., 1965.
- DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York & London: Routledge, 2014.
- EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. Second edition. London & New York: Continuum., 2004.
- FIGUEREDO, G. Um estudo do conjunto multilíngue interpessoal português brasileiro/inglês subsidiado pelos estudos da tradução e pela Linguística Sistêmico Funcional. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, jan./ jun. 2015. 139-166.
- FIGUEREDO, G. Uma descrição sistêmico-funcional do grupo nominal em português brasileiro. **Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2007.
- FIGUEREDO, G. Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues. **Tese de Doutorado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2011.
- FIGUEREDO, G. Uma proposta de descrição do sistema de mensagem na organização funcional discurso. **Cad. Est. Ling.:** Campinas, v.61 n.1 p. 1-23 - jan./abr. 2019.

- FIGUEREDO, G. Interpersonal Grammar in Brazilian Portuguese. In. MARTIN, J.; QUIROZ, B.; FIGUEREDO, G. (ed.) **Interpersonal Grammar: Systemic Functional Linguistic Theory and Description**. United Kingdom: Cambridge University Press, cap. 7, p. 191-226, 2021.
- FIGUEREDO, G. ARAÚJO, C. Uma breve história da divulgação científica: as metáforas ideacionais e o sistema de MENSAGEM na construção do discurso da ciência. **Entrepalavras**: Fortaleza, n.2, ago/dez, 2013.
- FIGUEREDO, G.; FIGUEREDO, P. G. A Systemic Dynamics Model of Text Production. **Journal of Quantitative Linguistics**, New York & London: Routledge, fev., 2019
- FONTANELLA, B. J. B; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos Saúde Pública**: Rio de Janeiro, p. 17-27, jan, 2008
- FREITAS, G.A.; SOUZA, M. C. C.; LIMA, R. C. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em mulheres indígenas do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**: Rio de Janeiro, p. 1-12, 2016.
- FUNNELL, M. M; ANDERSON, R. M; ARNOLD M. S; BARR, P. A; DONNELLY, M. B; JOHNSON, P. D; TAYLOR- MOON, D; WHITE, N. H; Empowerment: an idea whose time has come in diabetes education. **Diabetes Educ**, v. 17, p. 37–41, 1991.
- FUNNELL, M. M; ANDERSON, R. M; Empowerment and Self-Management of Diabetes. **Clinical Diabetes**, v. 22, n. 3, p. 123-127, 2004.
- GLEASON, H. **Linguistics and English Grammar**. New York: Holt, Rinehart & Winston Ltd, 1965.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London e Baltimore: Edward Arnold & University Park Press, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. The Analysis of Scientific Texts in English and Chinese. In. HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. **Writing science**: literacy and discursive power. London and Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, cap. 7, p. 124-132, 1993.
- HALLIDAY, M. A. K. **On Grammar**. 1a. ed. London-New York: Continuo, v. Volume 1 in the Collected Works of M.A.K. Halliday, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K. **Complementarities in language**. Beijing: The Commercial Press, 2008.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London and New York: Longman, 1976.

- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Construing experience as meaning: a language based approach to cognition.** London: Cassell, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar.** 3. ed. London: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K.; MCINTOSH, A.; STREVEN, P. **The linguist sciences and language teaching.** London: Longmans, 1964.
- HAO, J. Construing biology: An Ideational Perspective. **A thesis submitted at Department of Linguistics University of Sydney,** Sydney, March 2015.
- HAO, J. **Analysing Scientific Discourse from a Systemic Functional Linguistic Perspective: A Framework for Exploring Knowledge Building in Biology.** London: Routledge, 2020.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse – The Modes and Media of Contemporary Communication.** London: Arnold, 2001.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006.
- LEMKE, J. L. Typological and topological meaning in diagnostic discourse. **Discourse Processes,** 1:17, 1989.
- LEMKE, J. L. **Typology, topology, topography: genre semantics.** Brooklyn College School of Education, 1999.
- MAHBOOB, A; KNIGHT, N. **Directions in Applicable Linguistics.** London: Continuum, 2010.
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. **Rhetorical Structure Theory: A Framework for the Analysis of Texts.** ISI/RS-87-185, 1987.
- MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C. M.I.M.; THOMPSON, S. A. "Rhetorical Structure Theory and Text Analysis." USC/ISI Report. Also in MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (eds.), **Discourse Description: Diverse Linguistic Analyses of a Fund Raising Text.** Amsterdam: Benjamins, p. 39-78, 1992.
- MARTIN, J. R. **English Text System and Structure.** Philadelphia : John Benjamins Publishing Company, 1992.
- MARTIN, J. R. Genres and language learning: a social semiotic perspective. **Linguistics and Education,** Special Edition on 'Foreign/second language acquisition as meaning-making: a systemic-functional approach' Edited by H Byrnes, p. 10-21, 2009.
- MARTIN, J. R. **Systemic functional grammar: a next step into the theory - axial relations.** Beijing: Higher Education Press, 2013.

- MARTIN, J. R. Evolving systemic functional linguistics: beyond the clause. **Functional Linguistics**, 1:3, 2014.
- MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. Systemic typology and topology. In F. Christie (ed.), **Literacy in Social Processes**. Darwin: Northern Territory University, Centre for Studies in Language Education, 1992.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with Discourse Meaning beyond the clause**. London-New York: Continuum, 2007.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre Relations: mapping culture**. London: Equinox, 2008.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. Genres and texts: living in the real world. **Indonesian Journal of Systemic Functional Linguistics**. 1.1, p. 1-21, 2012.
- MARTIN, J.R., DORAN, Y.J.; FIGUEREDO, G. **Systemic functional language description: making meaning matter**. New York & London: Routledge, 2020.
- MARTIN, J. R.; MATON, K.; DORAN, Y. J. (ed.). **Accessing academic discourse: Systemic Functional Linguistics and Legitimation Code Theory**. New York: Routledge, 2020.
- MATON, Karl. **Knowledge and knowers: towards a realist sociology of education**. London and New York: Routledge, 2014.
- MATTHIESSEN, C. **Lexicogrammatical cartography: English systems**. Tokyo: International Language Science Publishers, 1995.
- MATTHIESSEN, C. M.I.M. The environments of translation. In: STEINER, E. YALLOP, C. (Eds.). **Exploring translation and multilingual text production, beyond content**. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.
- MATTHIESSEN, C. M.I.M. **The semantic system of RELATIONAL EXPANSION: Rhetorical Structure Theory revised**. Department of Linguistics, Macquarie University. DRAFT, 2004.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. Systemic Functional Linguistics as applicable linguistics: social accountability and critical approaches. **DELTA**, São Paulo, v. 28, p. 435-471, 2012.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. Applying systemic functional linguistics in healthcare contexts. **Text & Talk**, v. 33, n. 4–5, 19 jan. 2013.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Registerial cartography: context-based mapping of text types and their rhetorical-relational organization**. 28th Pacific Asia Conference on Language, Information and Computation – PACLIC, p. 5–26, 2014.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Register in the round: registerial cartography**. *Springer*, p. 1-48, 2015. ISSN 2196-419X.

- MATTHIESSEN, C; HALLIDAY, M. A. K. **Systemic functional grammar: a first step into the theory.** Beijing: Higher Education Press, 2009.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; WU, C. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: WEBSTER, J. J. **Meaning in Context: implementing intelligent applications of language studies.** London and New York: Continuum, 2008. p. 147-220.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. **Key terms in Systemic-Functional Linguistics.** Londres: Continuum, 2010.
- MATTHIESSEN, C. M.I.M.; TERUYA, K. 2. “**Grammatical realization of rhetorical relations in different registers.**” Paper manuscript, 2013.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Editora Hucitec; 1993.
- OLIVEIRA, F. S. **Decoding manuals: perfilação multilíngue no par linguístico inglês/português brasileiro.** 2015. 95f. Monografia (Bacharelado em Tradução) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015a.
- OLIVEIRA, F. S. Comparação linguística e perfilação gramatical sistêmica em um corpus combinado. **Revista de Estudos da Linguagem,** Belo Horizonte, v. 23, p. 727-768, 2015b.
- OLIVEIRA, F. S. **Modelagem e comparação Linguística: o ambiente multilíngue de produção de introduções de artigos acadêmicos da área de Enfermagem em inglês e português brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2018.
- OLIVEIRA, F. S. **O mapeamento linguístico do autocuidado em diabetes mellitus.** In: MATTOS, E.; OLIVEIRA, F.; SANTOS, J. H.; PASTORINI, V.; OLIVEIRA, L.; EMEDIATO, W. (Org.) Percursos acadêmicos e debates interinstitucionais: Pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021.p. 402-417.
- OLIVEIRA, F. S.; FIGUEREDO, G. P. Análise contrastiva de gêneros textuais como contribuição para o estudo do produto tradutório. **Cadernos de Tradução,** v. 40, p. 221-251, 2020.
- OLIVEIRA, F. S.; CAMPOLINA, T. G.; FIGUEREDO, G. P. Modelagem topológica do perfil sistêmico-funcional de manuais de instrução no espaço gramatical. **Domínios de Lingu@gem,** Uberlândia, abr./ jun. 2017. 418-447.
- PAGANO, A. S. **A linguagem na produção das práticas discursivas nas ciências da saúde.**

- In: TORRES, H. D. C.; REIS, I. A.; PAGANO, A. S. O empoderamento do pesquisador nas ciências da saúde. Belo Horizonte, FALE/UFMG: Editora Tribo da Ilha, 2015.
- PAGANO, A.; FERREGUETTI, K.; FIGUEREDO, G. **Significados relacionais em tradução:** uma abordagem da equivalência baseada em corpus. *Caderno de Letras (UFPEL)*, v. 17, p. 88-115, 2011.
- PAGANO, A. S.; FIGUEREDO, G. P.; FERREGUETTI, K. Padrões na tradução para a língua inglesa de significados existenciais do português brasileiro. In: VIANA, V.; TAGNÍN, S. E. O. **Corpora na tradução.** São Paulo: Hub Editorial, 2015. p. 211-241.
- PAGANO, A.; FERREGUETTI, K.; RODRIGUES, J. S. N. Variáveis contextuais na produção de significado: a tradução de questionários para uso nos serviços de Saúde. **Letras&Letras**, Uberlândia, p. 420-443, 2016.
- SÁ, A. M. **Uma descrição sistêmico-funcional do grupo verbal do português brasileiro orientada para os estudos da tradução.** Dissertação de Mestrado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, 2016.
- SAIORO, R. **A construção do discurso científico:** os gêneros do discurso científico no português brasileiro. Dissertação – Mariana: Faculdade de Letras, UFOP/PósLetras, 2021.
- RODRIGUES, J. S. N.; FIGUEREDO, G.; OLIVEIRA, F. S.; ALVES, R. J. O léxico como um recurso linguístico para a produção de significado no texto: um estudo de caso com protocolos de investigação. **Estudos da língua(gem)** (online), v. 17, p. 37-59, 2019.
- RODRIGUES, J. S. N.; FIGUEREDO, G. P.; OLIVEIRA, F. S. A co-extensividade e organização lexical no português brasileiro: uma introdução descritiva a partir de uma abordagem sistêmico-funcional. **Alfa: Revista de Linguística** (UNESP. Online), 2022 (no prelo).
- ROSE, D. Analysing pedagogic discourse: an approach from genre and register. **Functional Linguistics**, 1-11, p. 1-32, 2014.
- ROSE, D. **Reading to learn:** accelerating learning and closing the gap. Sydney: Reading to Learn, 2019.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to write, reading to learn:** genre, knowledge and pedagogy in the Sydney school. [S.l.]: Equinox Publishing, 2012.
- TORRES, H. D. C.; REIS, I. A.; PAGANO, A. S. **Empoderamento do pesquisador nas ciências da saúde.** FALE/UFMG: Editora Tribo da Ilha, 2015.
- Saussure, F. **Course in general linguistics.** New York: McGraw-Hill Book Co, 1966.

- TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes; 2003.
- VASCONCELLOS, M. L.; PAGANO, A. **Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus**. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. M.; ALVES, F. (Eds.). *Competências em Tradução: Cognição e Discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- VIANA, V.; TAGNÍN, S. E. O. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010.
- VIAR JR. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: Questões terminológicas e de instanciação. **DELTA**, 25:1, p. 9-129, 2009.
- WHORF, B. **'Grammatical categories'**. *Language*, v: 21, p. 1-11, 1945.
- WHORF, B. **Language, thought, and reality: selected writings**. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1956.